O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 2025 ANO C • Nº 33.403 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CAPA PUBLICITÁRIA | APRESENTADO POR L'ORÉAL PRODUTOS PROFISSIONAIS

TRABALHO

Mercado em alta faz de cabeleireiro a profissão do futuro

Associação Brasileira dos Salões de Beleza avalia que existem 30% de vagas em aberto

No Dia do Cabeleireiro, os profissionais do setor têm bons motivos de comemoração. O mercado brasileiro de beleza, que segundo o Euromonitor International é o quarto maior do mundo, anseia por novos talentos. O presidente da Associação Brasileira dos Salões de Beleza, José Augusto Nascimento Santos, estima que existem 30% de vagas ociosas no Brasil.

— É importante que empresas como o Grupo L'Oréal continuem apostando em formação e aperfeiçoamento profissionais — diz Santos, lembrando que a profissão oferece muitas oportunidades de crescimento.



Eduarda Vieira, do Grupo L'Oréal, uma das criadoras do Geração Pro: empreendedorismo feminino em pauta

O projeto Geração Pro é uma das frentes de atuação de L'Oréal Produtos Profissionais na formação profissional de cabeleireiros. Feito em parceria com o Senac-DF, o projeto formou três turmas em 2024. O curso durou dois meses e teve como público-alvo mulheres entre 18 e 35 anos, chefes de família em situação de vulnerabilidade e pretas ou pardas.

Segundo o IBGE, existem 48 milhões de brasileiros de 16 a 29 anos no país. O Geração Pro está inserido no panorama desafiador de capacitar esses jovens para o mercado de trabalho e vai contribuir para a meta de L'Oréal Produtos Profissionais de formar e qualificar dez mil mulheres até 2030.

Para Rodrigo Neto, head do Instituto L'Oréal, um bom cabeleireiro precisa desenvolver um leque de competências para ampliar sua inserção no mercado. Além do conhecimento técnico, é fundamental saber lidar com pessoas, estar atento às tendências e acompanhar a indústria da moda.

— O profissional que se aprofunda nos estudos está preparado para atuar em outras frentes, como publicações especializadas, cinema e consultoria de imagem — avalia.



Vivi Siqueira em seu salão, na Barra, onde emprega 52 pessoas: "Profissão transforma vidas"

EFEITO MULTIPLICADOR

Rainha dos cachos quer criar empregos

Fabiana de Sena Mendes, de 42 anos, mora no Morro da Providência, no Centro do Rio de Janeiro. Começou como auxiliar, e em 2018 abriu o Fabi Cachos Curl, na região da Central do Brasil.

Especialista em cabelos cacheados, conquistou na Providência uma clientela que lhe permite ajudar a família. Formou-se no projeto Beleza Pro do Futuro, de L'Oréal Produtos Profissionais, e sonha ter um salão grande para empregar pessoas.

— Temos que fazer a economia rodar no nosso ambiente.



Fabiana em seu salão, o Fabi Cachos Curl

CARREIRA

"Assuma o seu melhor, aquilo em que você é bom, o que te faz feliz e aposte nisso. Foque no que você tem, não no que falta"

JOANA FLEURY, primeira mulher brasileira no cargo de diretora-geral de L'Oréal Produtos Profissionais no Brasil



INOVAÇÃO

Eventos no Brasil e no exterior valorizam a tecnologia na criação de looks ousados

"Utopia" foi o nome escolhido por L'Oréal Professionnel para a edição 2024 da competição Style & Colour Trophy, que reúne a nata do poder criativo dos cabeleireiros de todo o mundo na busca da beleza. O concurso uniu tecnologia e inovação à imaginação, com looks de cabelos criados por hairstylists e artistas a partir de um computador. A intenção era criar estilos disruptivos nos mundos real e virtual. Os vencedores de cada categoria receberam um prêmio de 10.000 €.

A escolha dos finalistas nacionais aconteceu no L'Oréal Pro Summit, em São Paulo. Foram selecionados Gabriel Petarnela e Thaynara Rodrigues (campeões nacionais) e Catherine Moura (artista CGI).



Gabriel Petarnela e Thaynara Rodrigues, finalistas brasileiros do Style & Colour Trophy: tecnologia e criatividade

TENDÊNCIAS

Novos tons e cortes desafiam a criatividade

A procura de novas cores de tintura para os cabelos é um dos grandes desafios atuais para os cabeleireiros. A avaliação é de Bruno D'Viana, dono do Studio D'Viana e embaixador de L'Oréal Professionnel, que registra uma mudança no comportamento das mulheres: elas querem personalizar a cor do cabelo e não apenas cobrir fios brancos.

— O Bronde é o tom acobreado que promete dominar, mas o ruivo tem seu lugar. O corte em camadas vem para valorizar o movimento. São mudanças que favorecem a criação e valorizam o profissional, inclusive financeiramente — diz Bruno.

SAÚDE

A importância do autocuidado no cotidiano de trabalho

Cabeleireiro há 20 anos, Lucas Possetti é atualmente um dos maiores profissionais do Brasil. Durante a maior parte de sua carreira, trabalhou como se a profissão fosse um hobby. Atendia em qualquer horário. Em 2019, teve um burnout, distúrbio resultante de estresse permanente no trabalho. Assim despertou para a importância da saúde mental.

— É uma profissão que suga muito, existe uma expectativa alta em cima de nós. Amo o que eu faço, mas isso não é um hobby — diz Lucas.

Lucas aprendeu a limitar o horário de trabalho e estendeu essa decisão à equipe. Com isso, seu dia a dia é mais saudável, e o relacionamento com seu time também. A vida melhorou para todo mundo.



SUSTENTABILIDADE

Versão refil de xampus com menos plástico

O compromisso de L'Oréal Produtos Profissionais com a redução de plástico no meio ambiente foi reforçado com o lançamento das versões refil das linhas de xampus Absolut Repair e Vitamino Color, de L'Oréal Professionnel. As embalagens de 240ml, que rendem até 24 lavagens, usam 75% menos plástico.

— É uma evolução no objetivo de "Criar a beleza que move o mundo", construindo um futuro mais sustentável — comenta Mari Salgueiro, diretora de L'Oréal Professionnel no Brasil.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Absolut Repair Molecular

MÁSCARA PROFISSIONAL

Absolut Repair Molecular
PEPTIDES BONDER + 5 AMINO ACIDS
MASQUE PROFESSIONNEL / PROFESSIONAL MASK
Répare la structure moléculaire du cheveu
Hair structure molecular repair system

Repara 2 anos de danos.* Restaura as camadas moleculares do cabelo.**

L'ORÉAL
PROFESSIONNEL
PARIS

*Teste instrumental na estrutura macromolecular da fibra.
**Na estrutura macromolecular da fibra capilar, teste instrumental realizado na máscara.

Eufrázio

Cidade sob os olhos virtuais: Câmeras públicas e privadas se multiplicam no Rio em busca de mais segurança PÁGINA 28

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.403 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

TRUMP, EFEITO IMEDIATO
O QUE ESPERAR DA GUINADA ANUNCIADA NA VOLTA AO PODER

Para além de bravatas como uso militar para tomada da Groenlândia, numa retórica que não deve ser subestimada mas ainda é de concretude distante, a volta de Trump à Casa Branca deve ter impactos imediatos em áreas cruciais para os EUA e o mundo. Da desregulamentação da economia a abrir avenidas às big techs ao "vale-tudo" climático, passando pela obsessão com a China na política externa, muita coisa não será como antes a partir de amanhã, escreve EDUARDO GRAÇA, enviado do GLOBO a Washington. PÁGINA 22

ARTIGO/THOMAS SHANNON

Como o Brasil pode lidar com Trump 2

PÁGINA 3

Lei de 200 anos é 'bala de prata' contra imigrantes

Presidente eleito deve evocar lei do "inimigo comum" para levar a cabo deportação em massa. PÁGINA 23

ENTREVISTA
ROMEU ZEMA

'Indefinição sobre Bolsonaro atrasa a direita para 2026'

Governador de Minas diz que indefinição sobre Bolsonaro, que mesmo inelegível insiste em tentar ser candidato, atrasa "trabalho que já poderia estar acontecendo". PÁGINA 12

EDITORIAL

CENTRO DE ALERTAS DE DESASTRES DEMANDA ESTRUTURA ROBUSTA
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Uso da máquina contra oposição será novo erro
PÁGINA 2

EM UMA DÉCADA
Fintechs e Pix incluem 60 milhões nos serviços bancários

Tecnologia conectou brasileiros, muitos ainda à margem da Receita

A crise na esteira da medida da Receita de ampliar seu poder de fiscalização sobre o Pix evidenciou a ampliação do uso de serviços bancários no Brasil, viabilizada pelo surgimento das fintechs e do sistema de transferências instantâneas do Banco Central. Nos últimos dez anos, 60 milhões de pessoas físicas e empreendedores, número que concentra mais da metade de toda a força de trabalho no país, foram bancarizados pelas startups financeiras. A inclusão traz consigo o alerta de um grande contingente de pessoas à margem do radar do Fisco, já que as fintechs não estão sob as mesmas regras dos bancos tradicionais. PÁGINA 17

Recuo após fake news e críticas dividiu ministros e fragiliza governo Lula em setores prioritários PÁGINAS 4 e 11

ENTREVISTA/JESSIE INCHAUSPÉ

'Picos de glicose afetam a todos'

Bioquímica diz que alterações impactam não só quem tem diabetes e sugere quatro medidas para manter o nível de glicose sob controle. PÁGINA 25

O QUE FAZ DIFERENÇA

As 35 melhores dicas de saúde

Especialistas destacam hábitos que praticam com sucesso em várias áreas, da alimentação à saúde mental e ao sexo. PÁGINA 26



Arma de gel, uma 'brincadeira' perigosa que já entrou na mira de sete estados

Rio de Janeiro e Pernambuco estão entre os que avaliam proibir os "gel blasters", que vêm causando ferimentos em crianças e adolescentes. Inmetro não considera a arma um brinquedo. PÁGINA 15

Entreouvindo Lula:



— De olho na semana que entra...

FUTEBOL

Série A prioriza técnicos mais jovens

Perfil dos treinadores da elite mostra que times têm dado espaço a técnicos mais jovens e com carreira ainda curta. PÁGINA 36



Estúdio 100% analógico em Paty do Alferes, com relíquias pré-revolução digital usadas por nomes como Tom Jobim e ainda em funcionamento, atrai músicos que querem captar sua "pura essência", como define o dono Lisciel Franco. PÁGINA 31

LAURO JARDIM

'Reis da carne' agora de olho na cerveja
PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

Na posse de Trump, o fim de 'um' mundo
PÁGINA 3

ELIO GASPARI

O PT de vitrine e Quaquá, um petista raiz
PÁGINA 14

DANIEL BECKER

Sem celular, crianças terão direito ao aprender
PÁGINA 27

MARCELO BARRETO

O talento precoce e a instabilidade
PÁGINA 34

PATRÍCIA KOGUT

'The Pitt', drama médico com alta voltagem
SEGUNDO CADERNO

SEGUNDO CADERNO

Memória culinária de 'Ainda estou aqui'

Parte significativa do filme, as receitas de Eunice Paiva incluem o suflê que dá nome a um capítulo do livro que inspirou o longa. Filhos recordam histórias e mostram lembranças gastronômicas como o menu de Natal da mãe.

Exposição celebra os 460 anos do Rio

O Museu Histórico da Cidade, na Gávea, abre hoje a mostra "Rio de corpo e alma", que une obras contemporâneas e do acervo da casa.

Opinião do GLOBO

Centro de alertas de desastres demanda estrutura robusta

Enquanto diferentes regiões do país sofrem com tempestades arrasadoras, Cemaden tem quadro esvaziado

É um contrassenso o esvaziamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) num momento em que estados e municípios de diferentes regiões do país se mostram vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, traduzidas em eventos cada vez mais intensos e frequentes. Como mostrou reportagem do GLOBO, para monitorar enchentes, deslizamentos de encostas, secas e outros flagelos, o centro conta com pouco mais da metade do quadro reivindicado (tem 96 funcionários, enquanto pleiteia 180).

Criado em 2011, após as chuvas torrenciais que deixaram mais de 900 mortos na Região Serrana do Rio — as mais letais já registradas no país —, o Cemaden tem papel importante no enfrentamento desses fenômenos. O órgão concentra informações sobre todas as regiões, publica boletins de risco, previsões meteorológicas e emite alertas às defesas civis. O objetivo é permitir uma ação coordenada e mais eficaz na resposta aos desastres.

Quando surgiu, o Cemaden fazia o monitoramento de 286 municípios. Em 2012, a área de atuação foi ampliada para 821 — quase três vezes mais. Na época, foi pleiteado um quadro de 180 funcionários, o que nunca foi atendido. Hoje já são 1.133 cidades monitoradas. Informações obtidas por meio da Lei de Acesso à Informação mostram que há 19 cargos vagos por motivos de falecimento, aposentadoria, exoneração ou cessão. Atualmente há dois concursos públicos para contratação de 24 servidores. Outras 11 vagas serão preenchidas com o Concurso Nacional Unificado. Mesmo assim não se chegará ao número pedido.

Não é difícil imaginar a importância de um órgão de monitoramento de desastres num país que tem sido fustigado por tempestades devastadoras. Em abril e maio do ano passado, o Rio Grande do Sul enfrentou as maiores cheias de sua história. As chuvas mataram mais de 180 pessoas e deixaram milhares desalojados ou desabrigados. Nos últimos dias, cidades das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste têm registrado volumes de chuva muito acima da média. Em Minas Gerais, onde pelo menos 15 já morreram neste ano, mais de 80 cidades estão em situação de emergência ou calamidade.

Informações sobre a possibilidade de chuvas arrasadoras e mapeamento das áreas vulneráveis costumam ser fundamentais para que as cidades se planejem. Evidentemente não é possível deter as enchentes, mas é viável agir antecipadamente para retirar moradores de locais que serão atingidos. Uma boa coordenação entre os diversos órgãos facilita o trabalho. Isso é apenas parte da questão. Seria preciso também, com base nos levantamentos, remover moradores que ocupam locais de alto risco, onde deslizamentos são iminentes.

Compreende-se que a administração federal tem seus desafios orçamentários e que o inchaço da já pesada máquina pública deve ser evitado, em especial num governo que não se esforça para conter gastos. Mas o Cemaden, cuja criação foi um avanço, precisa ter uma estrutura minimamente adequada para monitorar desastres em mais de mil municípios. Enchentes, deslizamentos de terra, secas severas, incêndios florestais não devem dar trégua num planeta a cada ano mais quente, como organizações meteorológicas têm constatado. Por isso é preciso se planejar. Quanto mais bem informadas e preparadas estiverem as cidades, mais vidas poderão ser preservadas.

Ligação de policiais com o crime precisa ser coibida por governadores

Em São Paulo, PM da ativa foi preso sob acusação de ser um dos assassinos de delator do PCC

Em novembro, o país se surpreendeu com o assassinato do empresário Vinícius Gritzbach próximo à área de desembarque do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, o mais movimentado do Brasil. Executado à luz do dia com dez tiros de fuzil, Gritzbach tinha feito delação premiada em que revelava informações estratégicas da atuação do Primeiro Comando da Capital (PCC) — ele era acusado de lavar dinheiro para a facção —, além de conexões de policiais paulistas com o crime organizado.

Na quinta-feira, o sentimento de perplexidade só aumentou. Uma operação da Corregedoria da Polícia Militar de São Paulo prendeu um PM da ativa suspeito de ser um dos executores de Gritzbach. Ao todo, foram presos 16 PMs — o atirador (que não era investigado por elo com o PCC) e 15 agentes. Desde abril do ano passado, a Corregedoria vinha investigando denúncias de que informações sigilosas eram vendidas a integrantes da facção e que PMs da ativa e da reserva davam proteção a bandidos que deveriam combater.

A prisão dos PMs — e consequentemente os estragos na imagem da corporação — ensejou declarações duras, como era de esperar. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que "ninguém vai tolerar malfeito, desvio de conduta, desvio de caráter, bico para bandido". Afirmou ainda que quem trilhar esse caminho "será preso, expulso e levado ao Judiciário".

A Polícia Civil não sai menos chamuscada do episódio. Em dezembro, uma operação da Polícia Federal (PF) e do Ministério Público de São Paulo prendeu um delegado e três investigadores suspeitos de lavar dinheiro e vender proteção ao PCC. Eles eram citados na delação premiada de Gritzbach.

Por mais que choquem e causem indignação à sociedade, casos assim não são incomuns no país. Em março do ano passado, 16 PMs e um policial penal do Rio foram presos durante uma operação do Ministério Público e da Corregedoria da Polícia Militar sob acusação de fazer a segurança do bicheiro Rogério de Andrade. A promiscuidade de policiais com contraventores vem de longa data. Em 1994, o estouro de uma "fortaleza" do bicheiro Castor de Andrade no Rio expôs uma lista com nomes de autoridades que recebiam propinado "capo". Castor estranhou não ter sido avisado antes: "Que polícia é essa?", indagou incrédulo.

É claro que não se pode confundir o comportamento de alguns policiais bandidos com o conjunto das corporações, em que agentes diariamente arriscam a vida — e muitos morrem — para proteger os cidadãos. É certo que as corregedorias têm investigado um número maior de casos. Mas é obrigação dos governadores fazer mais para manter a força policial imune ao crime. O problema é nacional, e a reação de São Paulo está sendo observada pelos demais estados. Combater a violência se torna mais desafiador quando o inimigo está dentro dos quartéis, armado e pago pelo próprio Estado. Um PM que vaza uma operação não só contribui para o insucesso da ação, mas põe em risco a vida de seus pares.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Dicotomia perniciosa

A ameaça de uso da máquina pública para perseguir os que espalharam boatos sobre taxação do Pix, especialmente o deputado Nikolas Ferreira, é mais um erro do governo na guerra de comunicação que vem perdendo para a oposição. Espalhar boatos contra os adversários sempre foi uma arma política usada nas campanhas eleitorais, e acusar o governo de querer taxar alguma coisa não pode ser considerado crime.

Pode ser golpe baixo, que reverterá contra o boateiro se respondido de maneira convincente. É diferente de atacar a honra de alguém ou espalhar calúnias pelas redes sociais. Acusar um governo, qualquer governo, de querer fazer alguma coisa, por mais estapafúrdia que seja, não é ato criminoso que mobilize a máquina do Estado contra o adversário. Já houve campanhas em que se espalhou o boato de que o adversário, caso vencesse, acabaria com a Bolsa Família, e ninguém foi preso.

Golpes sujos em campanhas políticas são deploráveis, mas fazem parte da história de qualquer democracia. O governo petista exagera na tentativa de mostrar-se o único obstáculo antes da barbárie, tendo por isso que ser apoiado necessariamente pelos democratas. É a mesma tática dos adversários, que também se anunciam como os únicos a terem condições de barrar a investida petista contra a democracia.

Se temos os exemplos recentes de tentativa de golpe levada a efeito pelo ex-presidente Bolsonaro e seus adeptos, temos a lembrança de fatos não tão longínquos que levaram o presidente Lula à condenação justamente por distorcer o processo democrático com a corrupção de partidos políticos nos episódios do petrolão, antecedido pelo mensalão.

Acusar um governo de querer fazer alguma coisa, por mais estapafúrdia que seja, não é ato criminoso que mobilize a máquina do Estado contra o adversário

Os caminhos tortuosos que procuradores de Curitiba e o ex-juiz Sergio Moro percorreram até a condenação do ex-presidente no petrolão não deram um atestado de inocência aos condenados, já que em nenhum dos casos houve a devida revisão para anulá-los. As mesmas denúncias de abusos estão sendo feitos em relação à atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) nos processos sobre fake news e ataques à democracia que atingem o ex-presidente Bolsonaro e seus aliados e permanecem sob sigilo como um fantasma sobre o país há vários anos.

Provavelmente por isso já percorre as plataformas digitais uma campanha contra Lula e Bolsonaro, destacando a necessidade de nos livrarmos dessa polarização, que leva a equívocos, a escolher o menos pior, dependendo das circunstâncias. Na eleição de 2018, Bolsonaro surgiu como o antídoto à volta do petismo, vencendo com facilidade, até porque Lula estava preso e o país vinha de uma tragédia econômica e financeira que foi o governo Dilma.

Em 2022, Lula já solto pelo STF, venceu com pequena margem para impedir que Bolsonaro tivesse um segundo mandato que se prenunciava à maioria um desastre continuado. O que se confirmou depois com os episódios do 8 de Janeiro de 2023 e a revelação de tentativa de golpe. Em 2026, teremos, ao que tudo indica, uma disputa que se dará com o ex-presidente Bolsonaro preso. Impossível imaginar o que acontecerá dessa vez, inclusive porque não se sabe se Lula poderá disputar ou se Bolsonaro continuará inelegível.

Pelo menos o ex-presidente tem esperanças de que a volta de Trump ao poder nos EUA leve a Justiça brasileira a rever sua condenação. Na minha opinião, é uma vã esperança de imediato, mas tem base se um candidato da direita ligado a Bolsonaro se eleger em 2026. Existe ainda a possibilidade de que mesmo um presidente de direita não aceite anistiá-lo, nunca se sabe. O que reforça a ideia de que o país ganharia se um candidato, de qualquer espectro político, aparecesse para superar essa dicotomia personalista que tem levado o país à paralisia.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.dias@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 175,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 4,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

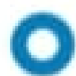
FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PUBLICIDADE

FSC
CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O fim de um mundo

'Estou morrendo. O que peço é que me deixem em paz. Meu ciclo já terminou', pediu em entrevista ao jornal Búsqueda José "Pepe" Mujica nos primeiros dias de 2025. Dono de uma trajetória que só não comove quem desconhece o significado de pertencer à espécie humana, o uruguaio Mujica sabe estar doente e cansado. Pediu repouso tendo chegado aos 89 anos como fortaleza moral e cívica de um mundo em extinção. E iniciou o merecido retiro poucos dias depois que outra figura de coerência rara — o ex-presidente americano Jimmy Carter — morrera aos 100 anos para só então receber o reconhecimento culposo que lhe fora negado na Casa Branca.

É com esse pano de fundo que assistiremos, amanhã, à volta ao poder de Donald Trump como 47º presidente dos Estados Unidos. Oportuno momento para relembrar um histórico comentário de 111 anos atrás, feito por Sir Edward Grey, à época chanceler do então ainda portentoso Império Britânico. Encostado à janela do palacete que abrigava seu gabinete, profetizou:

—As luzes estão se apagando por toda a Europa. Não voltaremos a vê-las acesas em nosso tempo.

Poucas horas depois, duas divisões do Exército alemão esmagavam a fronteira da Bélgica, dando início à Grande Guerra de 1914-1918, que engoliu cerca de 21,5 milhões de vidas (entre civis e militares). Grey sempre argumentara que a neutralidade não era uma opção viável diante do expansionismo alemão.

Não que o mundo vá acabar a partir de amanhã nas mãos de um triunfal Donald Trump. Mas a posse em Washington pode muito bem servir de data oficial para o fim de "um" mundo — aquele no qual vivíamos, frequentemente às turras, desde o final da Segunda Guerra. Ao complexo militar-industrial de ontem vem se juntar agora o domínio sem fronteiras do complexo tecnoindustrial, cujos plenos poderes ainda estão longe de serem mapeados. E ainda menos, cerceados. Eles lidam com a manipulação e o controle da verdade, este bem cada vez mais fugidio no nosso cotidiano.

Em sociedades decadentes, nas quais a população abre mão de exercer poder político, poder social, interesse cívico ou econômico (outro que o consumismo), a figura do líder de soluções simples parece redentora. Trump prometeu um retorno a uma mítica idade dourada da História americana, que, na realidade, jamais existiu, mas que habita o imaginário de dependentes de redes sociais. Também recebeu consentimento de seus eleitores para descartar grupos destoantes e indivíduos incômodos. Para muitos, inclusive democratas, parte das fulminantes mudanças anunciadas haverá de parecer necessária para desemperrar a ineficiência da máquina do Estado, enquanto a corrosão aos fundamentos do Estado Democrático de Direito permanecerá invisível por largo tempo.

A chacoalhada geral que se inicia amanhã encontra terreno fértil neste que já foi batizado de "século antissocial". O termo — cunhado por Derek Thompson em ensaio na revista The Atlantic — aponta a dissolução da vida comunal pela tecnologia como o fator de maior mudança na sociedade americana no século XXI — uma solidão autoimposta, não a obrigatória dos tempos da Covid-19. Thompson retrata de vários ângulos quanto o cotidiano coletivo foi sendo substituído por "vivências delivery". Em muitas lanchonetes e restaurantes do país, perdeu-se o contato humano, substituído pela impessoal retirada de pedidos feitos on-line. A socialização vem declinando em níveis que evocam as telas de Edward Hopper. Entre jovens de menos de 25 anos, o declínio de convívio interpessoal fora das redes sociais cresceu em 35%.

A chacoalhada geral que se inicia amanhã com Trump encontra terreno fértil neste que já foi batizado de o 'século antissocial'

Ao contrário das outras espécies, ensina Pepe Mujica, a vida humana, pelo seu próprio desenvolvimento intelectual, permite que tenhamos a consciência de fazer escolhas, de dar um sentido ao viver.

—Sem objetivo, ou uma causa, a sociedade de mercado vai te enquadrar e vais passar o resto da vida pagando contas, pois és essencial para a mecânica do mercado — explicou em entrevista à BBC no ano passado. —Acabas confundindo o ser com o ter.

É nesse terreno fértil a experimentações que Donald Trump assume o poder. O mundo não merecia tamanho retrocesso civilizatório — a era de desagregação social em que vivemos já deveria ser castigo suficiente.





ARTIGO

Restrição ao crédito



ISABELA TAVARES

O crédito consignado é uma importante modalidade dentro do crédito livre a pessoas físicas (PFs), com alta participação de tomadores de renda mais baixa. Em 2024, até novembro, somou R$ 212,6 bilhões, com participação de cerca de 7% nas concessões totais a PFs. É composto pelas linhas para pensionistas do INSS (46,5%), para servidores públicos (44,9%) e consignado privado (8,6%).

A carteira total do crédito consignado tem uma participação de 44% de pessoas que ganham até três salários mínimos. Em comparação, no crédito pessoal sem consignado em folha de pagamento essa participação é de 31,7% e, para cartão de crédito, de 38,4% — duas modalidades emergenciais e com juros mais altos por não terem garantias.

Neste ano, além do cenário econômico mais adverso, o crédito consignado deve ser prejudicado ainda mais pelo teto dos juros do INSS em níveis abaixo do custo de captação dos bancos. No começo de janeiro, o Conselho Nacional de Previdência Social aumentou o teto das taxas dos juros do consignado a aposentados e pensionistas do INSS de 1,66% para 1,80% ao mês, após a suspensão desse tipo de empréstimo por parte de algumas instituições financeiras.

Ainda que vá na direção correta para ampliar as concessões e facilitar o custo de financiamento para população de baixa renda, essa medida não deve ser suficiente para incentivar a oferta da modalidade, uma vez que o custo de captação dos bancos continua maior do que os juros finais cobrados, tornando as instituições bancárias mais seletivas justamente para o público que mais necessita.

Redução da oferta de empréstimo consignado gera mais risco de inadimplência e menos espaço para o crescimento do consumo

Com a mudança recente no teto dos juros do consignado do INSS, os juros finais não podem ultrapassar 24% ao ano (ante 22% no teto antigo). Segundo cálculos da Tendências Consultoria com base em informações do Banco Central, em novembro do ano passado, o custo de captação do consignado do INSS estava em 13,1% ao ano. Considerando o limite imposto aos juros finais desse tipo de crédito, o spread máximo que poderia ser cobrado seria de 10,9% ao ano, tornando, portanto, o custo de captação maior do que a margem estabelecida pelos bancos para remunerar sua operação, riscos e outros fatores.

Para o mercado de crédito, essa dinâmica tende a reduzir a oferta da modalidade, o que é prejudicial sobretudo para a população de baixa renda, que não tem alternativas de empréstimos com as mesmas condições financeiras, situação que a obriga a migrar para modalidades de pior qualidade. Os juros para empréstimo pessoal não consignado estão em 5,9% ao mês (ou 99,3% ao ano). Para o comprometimento de renda das famílias com o pagamento do crédito, a modalidade não consignada tem peso duas vezes maior do que o consignado, o que mostra os efeitos adversos que a redução da oferta desse tipo de empréstimo tem na situação financeira das famílias, gerando, consequentemente, maior risco de inadimplência e menor espaço para o crescimento do consumo.

Isabela Tavares é economista da Tendências Consultoria

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever no dia 14 de fevereiro

ARTIGO

Trump 2.0



THOMAS SHANNON

Donald Trump volta à Casa Branca determinado a continuar os seus esforços para remodelar fundamentalmente a estrutura e o propósito do Estado americano, reformar o governo e a sua burocracia, revigorar a economia dos Estados Unidos e reduzir os compromissos de segurança global.

Subjacente a esse esforço está o desconforto e a preocupação com que o povo americano vê o comprometimento global durante o século XXI. Trump compreende esse desejo popular de repensar a política externa dos Estados Unidos e redefinir o propósito do poder americano. Ele não é o primeiro presidente a fazê-lo, mas é o primeiro neste século a elaborar sua política externa em favor da "América Primeiro" e o único presidente moderno a tratar com desprezo a agenda global e as ambições de liderança dos seus antecessores.

Sua arrogância e as ameaças características destinam-se a mostrar ao povo americano que ele não cederá a primazia dos Estados Unidos. No entanto ele também deixou claro que o objetivo da América não é refazer o mundo, mas sim sobreviver e prosperar dentro dele. Ele não é contra o uso do poderio americano. No entanto acredita que os poderes econômico e financeiro americano são ferramentas mais eficazes e impactantes do que o poder militar e representam menos riscos para sua Presidência. Trump não deseja ser um presidente de guerra. Em vez disso, quer ser um presidente de paz, cujo legado seja definido pela prosperidade e pelo bem-estar econômico.

Os parceiros e aliados tradicionais dos Estados Unidos terão dificuldade de compreender e responder a essa mudança fundamental na política externa. Desde a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos ergueram sua política externa em torno da construção de alianças, da criação de compromissos de segurança partilhados, da viabilização do comércio global e da promoção da democracia e dos direitos humanos. Trump se afastará de tudo isso.

Embora ele tenha outras características que não são brasileiras, há uma base sólida sobre a qual os dois países podem se aproximar

O que isso significa para o Brasil?

Primeiro, a abordagem de Trump em todos os relacionamentos é transacional. Embora a relação entre os Estados Unidos e o Brasil durante o primeiro mandato de Trump tenha sido em grande parte definida pela sua relação pessoal com o presidente Jair Bolsonaro, esse "personalismo" é uma ferramenta para Trump, não um fim. Ele perseguirá seus interesses independentemente de com quem esteja se relacionando.

Em segundo lugar, Trump não é ideológico. Ele entende o mundo não em termos de épocas históricas ou de ideias sistêmicas abrangentes, mas em termos de interesses imediatos. Para ele, o arco da História não se inclina para a justiça, mas sim para quem negocia o melhor acordo.

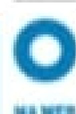
Terceiro, Trump acredita que o resto do mundo é tão movido pelo interesse próprio quanto ele. Amigos e adversários estão sempre tentando tirar vantagem uns dos outros. Isso garante que, sob Trump, os Estados Unidos não terão relações especiais, mas apenas aquelas que servem a um objetivo. E esse senso de justiça e divisão de encargos serão um requisito de qualquer envolvimento com os Estados Unidos. Significa também que os Estados Unidos não terão inimigos permanentes. Trump estará preparado para se envolver, mesmo com adversários agressivos, como a China, se acreditar que pode conseguir um acordo justo.

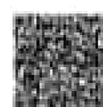
Finalmente, Trump, embora notoriamente desdenhoso e crítico quanto às circunstâncias atuais nos Estados Unidos, está otimista em relação ao futuro. Ele acredita que o país pode controlar o seu destino se estiver preparado para garantir a segurança das suas fronteiras, proteger suas indústrias e economia e evitar aventuras estrangeiras.

Todas essas características têm um sabor distintamente brasileiro e se enquadrariam facilmente na visão de mundo promovida no Itamaraty. Embora Trump tenha outras características que não são brasileiras, há uma base sólida sobre a qual os dois países podem se aproximar. Nesse sentido, o sucesso do relacionamento bilateral nos próximos quatro anos dependerá em grande parte da qualidade do engajamento do Brasil e de sua diplomacia.



Thomas Shannon é ex-subsecretário de Estado americano para o Hemisfério Ocidental e ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil


NA WEB
APÓS CERCO DE MORAES
Bolsonaro nega contato com Valdemar
Governador de SC sugeriu que os dois, investigados pelo STF, 'conversam bastante'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CRISE NA COMUNICAÇÃO

NO CORAÇÃO DA CLASSE MÉDIA

Recuo no Pix e alta nos alimentos ameaçam popularidade, e Lula cobra plano de ministros

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA



Custo político. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante cerimônia de sanção do projeto de regulamentação da Reforma Tributária: medidas da área econômica viraram alvo da oposição

Preocupado com os reflexos negativos na própria popularidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou de ministros a definição de estratégias para reduzir danos diante das crises provocadas pelas mudanças no Pix e a inflação dos alimentos. Os efeitos atingem justamente setores que o Palácio do Planalto vê como essenciais na tentativa de reeleição em 2026, como os trabalhadores informais e parcelas da classe média. A criação às pressas de uma campanha publicitária e a ampliação na oferta de crédito para produtores rurais, com o objetivo de estimular a oferta, são algumas das medidas já em desenvolvimento ou em estudo no governo.

Na quarta-feira, a Receita Federal anunciou a revogação de uma medida que ampliou a fiscalização sobre movimentações financeiras, como as feitas via Pix. O recuo ocorreu após uma sangria intensa nas redes sociais, com a falsa narrativa de que o governo taxaria as transações, o que não estava previsto na norma. Enquanto um vídeo do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) dominava as plataformas — até sexta-feira, eram 314 milhões de visualizações só no Instagram —, a administração petista seguia acuada.

Lula convocou uma reunião de emergência e, diante dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Sidônio Palmeira (Secom) e do chefe da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, determinou a volta atrás e a edição de uma medida provisória (MP) para "blindar" o Pix e tentar conter a oposição.

— Não se corre atrás de fake news, que, como vimos, podem causar um grande mal à nação — afirmou Sidônio ao GLOBO.

Aliados de Lula avaliam que a edição da norma foi baseada apenas em aspectos técnicos e faltou uma análise política mais ampla que desse conta dos potenciais efeitos negativos. Um outro grupo, no entanto, acredita que o governo deveria ter insistido e ido para o embate, como expôs o ministro Renan Filho (Transportes) em entrevista. Pesquisa da Quaest identificou que 67% das pessoas acreditaram que o Pix seria taxado, e as menções negativas ao governo nas redes chegaram a representar 86% do total.

Agora, frentes distintas foram abertas para mitigar o prejuízo. Uma campanha publicitária que já havia sido encomendada pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) às agências sofreu uma modificação e vai explicar a revogação e, principalmente, desmentir que a gestão taxaria o Pix. As peças, no entanto, só deverão ir ao ar dias depois do pico de menções ao tema nas redes sociais.

Pesquisa Datafolha de dezembro do ano passado mostra que 35% da população avalia a gestão como "ótima ou boa", patamar semelhante dos que a veem como "ruim ou péssima" (34%).

Outra linha de atuação é capitaneada pela Advocacia-Geral da União (AGU). O órgão pediu à Polícia Federal a abertura de investigação para apurar eventuais crimes contra a ordem econômica e avalia uma ação contra Nikolas, o deputado Gustavo Gayer (PL-GO) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pela publicação de vídeos que teriam aumentado a desconfiança sobre o Pix, como mostrou a colunista Bela Megale. Em meio à onda de fake news, o número de transações com Pix teve a maior queda no início de janeiro, na comparação com o mês anterior, desde que o sistema foi implementado.

— Desinformar com o explícito objetivo de obter ganhos políticos ou econômicos revela o desdém com o bem-estar do povo brasileiro — afirma Messias.

Não é apenas o Pix, no entanto, que vem preocupando o Planalto. Os preços elevados nos supermercados fizeram Lula distribuir tarefas aos ministros. Em conversas com os auxiliares, o presidente tem questionado detalhes sobre a oscilação nos preços e determinado a formulação de políticas públicas que contenham a inflação. Os ministros da Agricultura, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, já receberam essa missão.

A inflação fechou 2024 com alta de 4,83%, acima do teto da meta. O grupo "alimentação e bebidas" foi o que teve o maior impacto sobre a inflação no ano, com alta de 7,69%.

O ponto se torna sensível especialmente após uma campanha eleitoral repleta de promessas de "picanha e cervejinha" para a população. Pesquisas encomendadas pelo governo mostram que o principal motivo de mau humor com o presidente é o preço da comida. A despeito de explicações que envolvem itens complexos como a alta do dólar, Lula vem cobrando alternativas.

Por isso, o tema tem sido tratado como prioridade no Ministério da Agricultura. Integrantes da pasta, no entanto, fazem a ressalva de que as medidas que podem ser tomadas não têm resultado imediato. O estímulo para o aumento da produção de itens da cesta básica, por exemplo, levaria pelo menos um ano para ter reflexos. Uma das opções cogitadas internamente é a adoção de linhas com juros mais acessíveis para produtores de hortifrutigranjeiros. A pasta também monitora de perto os preços da carne e do café, e uma análise mais detalhada sobre os principais itens impactados está sendo feita.

— Não existe maneira de fazer interferência no mercado, mas tem formas de ampliar produção através de preço mínimo, crédito, fomentar contrato de opções, como foi feito com o arroz — afirma o assessor especial da Agricultura Carlos Augustin.

'GOVERNO PRECISA AGIR'

No Ministério do Desenvolvimento Agrário, também há sentimento de que o governo já atua nos limites do que pode ser feito. O tema da alta dos preços, no entanto, é recorrente nas conversas entre Lula e o ministro Paulo Teixeira, que lembra do papel da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em manter estoques reguladores para evitar disparada de valores de determinados produtos.

O entorno de Lula afirma que a alta nos alimentos passa a sensação para a população de que o governo "dá com uma mão e tira com a outra": enquanto a massa salarial cresceu e o país vive pleno emprego no mercado de trabalho, o dinheiro rende menos na ida ao supermercado.

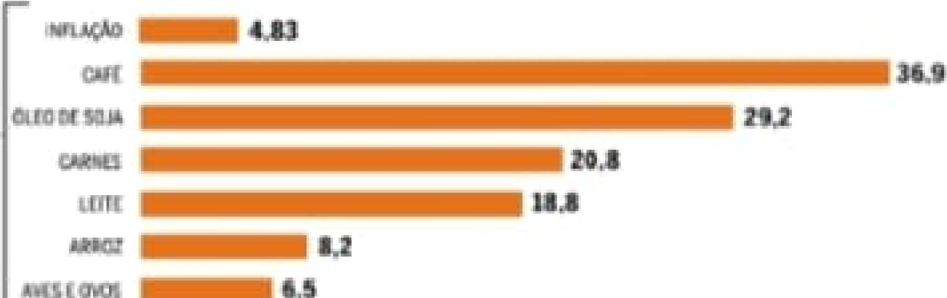
Com a nova diretriz de comunicar melhor as ações do Executivo, a Secom também foi envolvida. Uma ideia em discussão é a produção de materiais comparativos com os preços no período do governo de Jair Bolsonaro (PL).

— O aumento do preço dos alimentos não é fake news. O governo precisa agir. Isso tem a ver com a vida do povo. Não pautamos politicamente o país e deixamos a extrema-direita pautar os temas — afirma o deputado federal Jilmar Tatto (PT-SP), secretário de Comunicação do partido.

A oposição, no entanto, já vem aproveitando esse flanco. A repercussão de um vídeo do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) nas redes sociais que mostra o parlamentar indo ao supermercado comparar o preço dos alimentos com os valores do ano de 2022 não deixou dúvidas para auxiliares de Lula que o tema tem adesão na opinião pública e potencial de estragos junto ao governo. Na gravação, o parlamentar mostra que arroz, feijão, óleo, café, macarrão e picanha estão mais caros do que em dezembro de 2022.

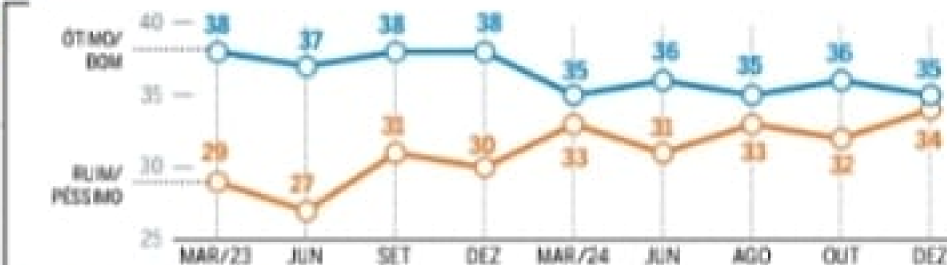
— Compartilha para todo o Brasil. Vamos mostrar o poder de compra do brasileiro — afirma o parlamentar no vídeo, que registrava 2,5 milhões de visualizações no Instagram até sexta-feira.

IMPACTOS NO GOVERNO





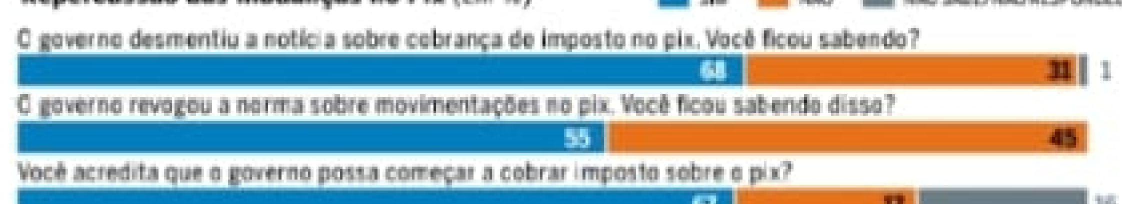
Alta dos alimentos
Os preços elevados nos supermercados fizeram Lula distribuir tarefas aos ministros, como reformulação de políticas públicas que contenham a inflação, que fechou 2024 com alta de 4,83%, acima do teto da meta. O grupo alimentação e bebidas foi o que teve o maior impacto sobre a inflação no ano, com alta de 7,69%.





Mudança no Pix
Diante de uma onda de informações falsas e dúvidas sobre a norma da Receita Federal que trata do monitoramento das movimentações financeiras, incluindo o Pix e outros meios de pagamento, como cartão de débito, o governo recuou. Houve uma falsa narrativa da oposição de que as transações via Pix poderiam ser taxadas.

Repercussão das mudanças no Pix (Em %)



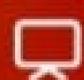
Fonte: IBGE, Datafolha, Quaest

EDITORIA DE ARTE

Com a Claro,
você se conecta + com
o seu amor de verão.
E de todas as estações.

Claro

Maior plataforma de conectividade e entretenimento da América Latina, a Claro faz você se conectar + com o seu amor, seja ele qual for. Quer saber como?


_**Conteúdo para todos os gostos e momentos, em todas as telas:** a Claro tv+ já vem com Globoplay, Netflix, Apple TV, MAX e mais de 120 canais ao vivo com os filmes, novelas, séries, jogos e realities que você ama.

5G+
_**Ultravelocidade em casa e no celular:** com a Fibra e o 5G da Claro, você se conecta + ao que mais importa, em todo lugar. Do seu sofá à praia mais distante.


_**Qualidade reconhecida:** a Claro conquistou o Prêmio Respeito 2024 nas categorias Banda Larga e Telefonia Móvel por não apenas entregar tecnologia, mas transformar a experiência de conexão de mais de 100 milhões de pessoas.


_**Conectada com o futuro:** o Instituto Claro impulsiona a educação e o desenvolvimento de jovens; com o Projeto Claro recicla, já recolhemos mais de 72 toneladas de resíduos eletrônicos; e mais de 80% da energia consumida pela Claro vem de fontes renováveis, como o sol que ilumina o seu verão.

Eu conectar
as pessoas

VEM PRA CLARO: **CLARO.COM.BR**

Eufrázio

GOVERNO
Pobre Sidônio

O Palácio do Planalto percebeu nos últimos meses que faltava uma marca ao governo. Essa foi uma das razões para Lula convidar Sidônio Palmeira a assumir a Secom. Beleza. A marca poderia ser a diminuição da desigualdade. Ou o crescimento econômico. Mas, por causa do humilhante imbróglio do Pix, neste momento o traço forte do governo é, injustamente ou não, o da taxação.

Os intocáveis

A derrota acachapante do governo Lula na tentativa de aumentar o rigor na fiscalização sobre as operações financeiras digitais deixou claro que, assim como o Bolsa Família, o Pix é uma instituição na qual governo algum pode mexer sem criar problemas para si próprio.

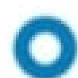
O genro 1

Substituído na Secom por Sidônio Palmeira, que tomou posse na semana passada, Paulo Pimenta promoveu o próprio namorado da filha dentro do quadro de funcionários da pasta. João Pedro Dias trabalha desde maio de 2023 na Secretaria de Estratégia e Redes. Entrou com salário inicial de R$ 6,2 mil para exercer a função de coordenador de projetos. No currículo, João informa que atua como designer gráfico para o governo. Em abril de 2024, Pimenta autorizou que ele viajasse aos EUA, pelo erário, para trabalhar num evento do G20 — certamente numa missão onde faria diferença.

O genro 2

Por uma dessas coincidências da vida, Pimenta promoveu o genro em 12 de dezembro, uma semana após as críticas públicas de Lula à comunicação do governo, quando até as paredes do Palácio do Planalto sabiam que ele seria ejetado da Secom. Assim, João passou a ter um salário de R$ 11,3 mil, quase o dobro do que ganhava. Uma prova de que o esforço no serviço público sempre é recompensado.
Deixou o departamento de pesquisa e análise e migrou para o de canais digitais. Permanece na folha de pagamento que Sidônio administra — e já sem o risco de ninguém acusá-lo de ter sido favorecido por algum ato de nepotismo. Pimenta diz que "quando ele foi trabalhar lá, não namorava minha filha: nunca teve relação de trabalho comigo".

LAURO JARDIM




oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Vai reajustar?

O conselho de administração da Petrobras tem uma reunião marcada para discutir uma pauta de impacto daqui a dez dias: os reajustes dos preços dos combustíveis. Caberá ao colegiado fazer a avaliação anual do cumprimento da política de preços pela diretoria da estatal (essa apreciação também é feita trimestralmente, mas desta vez o olhar será sobre 2024). De acordo com a Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis, a defasagem nos preços está em 13% para a gasolina e de 22% para o diesel (cujo preço não foi alterado em 2024).

PETROBRAS
Deveres de diligência

Em tese, se as regras da política de preços não estiverem sendo executadas, o conselho determinará que as diretrizes sejam estritamente observadas. Neste caso, indicará a necessidade de reajustes. O governo, é fato, detém maioria no conselho. E, preocupado com a inflação que já estourou o teto da meta no ano passado, vai pressionar os seus integrantes para maneirar. Sobre todos os conselheiros, no entanto, recaem os chamados deveres de diligência e fiduciários.

GOVERNO
Trocas e mais trocas

Amanhã, tem a primeira reunião ministerial de 2025. Na do ano passado, Lula abriu sua fala jactando-se de como aquele time "continuava intacto" depois de um ano de governo: "Eu ia trazer a foto inicial do governo, que tem todos os ministérios, só faltam três ministros". Àquela altura, contudo, quatro mudanças já haviam sido feitas com as saídas de Ana Moser (Esporte), Gonçalves Dias (GSI), Daniela do Waguinho (Turismo) e Flávio Dino (Justiça). De lá para cá, foram mais três alterações, incluindo a da semana passada, na Secom. E, para o mês que vem, estão previstas mais uma meia dúzia de demissões no primeiro escalão. Se Lula não levou a tal foto daquela vez, não deve ser dessa que levará.

ELEIÇÕES 2026
Passo a passo

Gilberto Kassab vai negar até quando puder, mas já tem estratégias para o passo a passo de Tarcísio de Freitas (que também se recusará a admitir a possibilidade) como candidato à Presidência da República em 2026. Para ele próprio, o sonho é outro: ser candidato ao governo de São Paulo no ano que vem — uma vaga que também é ambicionada por Ricardo Nunes.

BRASIL
Dois filhotes

As investigações do caso Marielle acabaram e agora só falta julgar os acusados de mandar matá-la: os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão e o delegado Rivaldo Barbosa. Beleza. Do inquérito, entretanto, nasceram dois filhotes. O MP-RJ vai cuidar de um deles. Refere-se à acusação de crimes de lavagem de dinheiro por parte de Barbosa e seus familiares. O outro filhote está nas mãos da PF: fraudes na destinação de emendas parlamentares de autoria de Chiquinho Brazão.

Fim de ano

No dia 31 de dezembro, o Ministério do Turismo ainda trabalhava. Ao apagar das luzes de 2024, a pasta assinou três convênios com o governo de Roraima "visando ao fomento da atividade turística no estado" num total de quase R$ 22 milhões para a organização de uma feira agro, para o São João e para o Réveillon.



O musical

Djavan será homenageado com uma biografia musical prevista para estrear ainda em 2025. O espetáculo, idealizado por Gustavo Nunes, pretende retratar fielmente a história do cantor e sua maneira de criar. A ideia é montar um panorama da carreira por meio de suas canções mais importantes. A estreia da peça deve ocorrer nos teatros do Rio de Janeiro antes de seguir para São Paulo, Maceió (terra natal do artista), Fortaleza e Brasília. A direção será de João Fonseca — não, claro, o jovem tenista sensação, mas o encenador que esteve à frente de musicais sobre Tim Maia, Cazuza e Cássia Eller, entre outros. Quem interpretará Djavan nos palcos? O escolhido surgirá em audições que serão feitas em breve.

Energia feminina

O CPDOC da FGV, um dos mais completos e bem cuidados centros de memória política do país, vai digitalizar toda a documentação do seu acervo relacionada à atuação política feminina. Mais do que isso, o projeto "Mulheres na História" engloba a produção de verbetes biográficos e entrevistas de história oral, digitalização de 50 mil páginas de documentos, criação de podcasts e um seminário internacional com foco na valorização do protagonismo histórico das mulheres, além da ampliação do acesso ao acervo.

ECONOMIA
Te cuida, Ambev

Os irmãos Batista estudam entrar num novo negócio. Gigante, como sempre. O de cervejas.
Há um incipiente namoro entre eles e Walter Faria, dono da Itaipava e de nada desprezíveis 12% de participação no mercado brasileiro. A ideia é comprar 50% da Itaipava.

Quero mais 1

Fernando Haddad conversa quase todos os dias com a Faria Lima. Normal. Tem mesmo que tentar acalmar o mercado. Rotina básica de ministro da Fazenda. Nestes papos, presenciais ou por celular, Haddad costuma repetir uma frase-padrão: "Você tem que reconhecer o que está sendo feito". Esse é o discurso.

Quero mais 2

Na verdade, o mercado até reconhece. Mas acha pouco. Diz um desses interlocutores do ministro: "O Haddad pegou o barco com trinta furos no casco. Tampou vinte. Mas e o resto?".

Vai andar

Agora que o Cade deu o o.k. para a fusão das áreas de hospitais de Amil e Dasa, será retomada uma outra negociação que ficou paralisada e que tem na outra ponta a Oncoclínicas, de Bruno Ferrari. O que está na mesa é: a área oncológica da Amil/Dasa será transferida para Oncoclínicas ao mesmo tempo que as partes promovem uma troca de ações.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

CRISE NA COMUNICAÇÃO

Mendonça julgará denúncia de Flávio contra Haddad

Ministro foi indicado ao STF pelo pai do senador, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Petista recordou caso das 'rachadinhas'

RODRIGO CASTRO
rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br

Uma queixa-crime apresentada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) contra o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi distribuída no Supremo Tribunal Federal (STF) ao ministro André Mendonça, publicou ontem o colunista do GLOBO Lauro Jardim em seu blog. Ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL), o magistrado chegou à Corte por indicação do pai de Flávio, em 2021.

Na ação, o senador pede a condenação do petista pelos crimes de calúnia, injúria e difamação após ser acusado por ele da prática de "rachadinha". Durante pronunciamento convocado para revogar a medida de monitoramento de transações via Pix, que colocou o governo nas cordas ao longo da semana, Haddad mencionou a investigação que acossou Flávio no Ministério Público do Rio.

— Agora o Flávio Bolsonaro está reclamando da Receita? Ele não pode reclamar da Receita, ele foi pego pela Receita. As rachadinhas do senador Flávio foram combatidas porque a autoridade identificou uma movimentação absurda nas contas do Flávio Bolsonaro — disse o ministro.

O parlamentar afirma na queixa-crime que sua honra foi publicamente atingida pelas falas de Haddad. "Em vez de rebater as críticas à política pública de governo ou discutir a sua atuação como pessoa pública, Haddad ultrapassou os limites da liberdade de expressão, dirigindo ofensas pessoais e acusando Flávio Bolsonaro, falsamente, da prática de gravíssimos crimes, o que caracteriza calúnia, difamação e injúria, conforme dispõem os artigos 138, 139 e 140 do Código Penal", aponta o documento.

Na semana passada, Flávio foi um dos parlamentares de oposição que criticaram as mudanças da Receita Federal voltadas para a fiscalização do Pix. O senador alegou que Haddad teria gerado inflação ao "ameaçar cobrar imposto de quem não pagava ao usar o Pix" e afirmou que seria "óbvio que o preço vai aumentar para se manter a margem de lucro".

Depois da repercussão gigantesca sobre a medida, que incluiu a fake news de que o governo taxaria as transferências do Pix, o presidente Lula (PT) acatou a sugestão de revogar o aumento na fiscalização das transações, pensado como forma de combate à sonegação fiscal.


Mendonça. Ministro do Supremo


Flávio. Reação à fala de Haddad

RACHADINHA

Em 2018, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), na época vinculado à Receita, identificou transações atípicas de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio, que era deputado estadual pelo Rio. Na ocasião, surgiu a suspeita da rachadinha, que consiste em desviar parte dos salários dos assessores do gabinete para seu chefe — quando vira denúncia, a prática configura peculato, desvio de dinheiro público.

Em maio de 2022, o Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) rejeitou a denúncia apresentada contra Flávio após o STJ anular as provas que embasavam a acusação, consideradas ilícitas. O caso acabou arquivado sem o senador ter enfrentado o mérito: as vitórias judiciais foram com base em supostas falhas processuais, não por meio da comprovação da inocência.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA
COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA
* PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Copacabana
Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Terreo - Loja 92
Shopping Cassino Atlântico - Copacabana
Rua Francisco Otaviano, 20/ Térreo - Loja H, 117 e 234
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 / 3988-3985 2235-8289

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Vem viver o melhor da estação no nosso verão.

25 e 26/01 · 01 e 02/02 | **10h às 21h**

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Diversas atividades de bem-estar, descontração e muita música boa.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

Espaço Bem-Estar By Wellhub

- Yoga
- Funcional
- Alongamento
- Aulão de ritmos

*Inscrições gratuitas no local, abertas 30 minutos antes de cada aula e sujeita a lotação

Atrações

Pedro Mussum



Amigos da Onça



Rodrigo Sha





Cozinha Arrumada



Sambotica



Marvvilla



DJ Michell



DJ Brinquinho



DJ Marcelo Lyrio



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo @veraorio_oglobo






































O que vem depo
O começo.

O FUTURO JÁ
100 ANOS

Lampião e Maria Bonita
1982



tvglobo globoplay globo.com g1 ge gshow Cartola gnt EDITORA GLOBO
sportv news combate VIVA off BIS modo viagem



GQ

ois de 100 anos?
O futuro.

A COMEÇOU
DE GLOBO

Guerreiros do Sol
2025

O GLOBO Valor EXTRA Autoesporte Casa e Jardim CASA Crescer ela Negócios Galileu SGR CBN Rádio Globo Fundação Roberto Marinho Futura
Época Negócios marie claire monet Pipeline Quem techtudo Valor Investe VOGUE bhpu

CRISE NA COMUNICAÇÃO

Um perfil que explodiu nas redes e emparedou a esquerda

Em oito anos, bolsonarista Nikolas Ferreira alcançou mais de 1 milhão de views em 521 publicações no Instagram; média de curtidas é de 610 mil

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

Viral nas redes sociais na última semana, o vídeo do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) sobre o monitoramento do Pix foi apontado por bolsonaristas como o motivo do recuo do governo sobre a medida anunciada pela Receita Federal. Após o episódio, o parlamentar superou o presidente Lula em número de seguidores no Instagram — são 15,6 milhões contra 13,3 milhões. O desempenho online de Nikolas, no entanto, já desperta a atenção de analistas desde que ele começou na vida pública; e, na arena política, tem aberto espaço para que o mineiro alce voos mais altos.

A produção de conteúdo sobre temas com potencial de ganhar repercussão sempre esteve no radar de Nikolas, sobretudo depois que ele se elegeu vereador por Belo Horizonte, em 2020. Um levantamento do GLOBO em 521 vídeos com mais de um milhão de visualizações postados por Nikolas no Instagram mostra o caminho que ele trilhou até aqui para ser considerado hoje um porta-voz da direita mais radical e uma dor de cabeça para seus adversários.

Ativo no Instagram desde 2013, Nikolas só começou a fazer posts ligados à política três anos depois, quando passou a integrar o grupo Movimento Direita Minas, de jovens conservadores. Com pautas contra temas como marxismo, ele mantinha um alinhamento ideológico "muito próximo ao que vinha sendo trabalhado pelas principais lideranças da extrema-direita na época", explica Letícia Capone, pesquisadora da PUC-Rio e diretora do Instituto Democracia em Xeque, que acompanha o desempenho online de Nikolas online desde 2021.

A projeção nas redes o ajudou na eleição para a Câmara da capital mineira. Já na estreia do mandato, Nikolas conseguiu o seu primeiro milhão de visualizações numa trend, publicada primeiro no TikTok, que afirmava: "Não existe crente de esquerda". Acompanhando a agenda defendida por Bolsonaro, o então vereador também ficou conhecido durante a pandemia por registrar nos stories do Instagram o momento em que foi barrado na subida do Morro do Corcovado, no Rio, por não mostrar cartão de vacinação.

— Embora na época ele fosse vereador de BH, tinha seguidores de todo o Brasil e uma agenda que não se delimitava a Minas. A atuação dele nas redes sociais era ligada à ideologia da extrema-direita e, com isso, foi construindo sua base — explica Letícia.

Na eleição de 2022, um vídeo em que Nikolas criticava propostas de Lula alcançou mais de 21,7 milhões de views. Depois, mesmo com a derrota de Bolsonaro, as visualizações ultrapassaram a casa dos 60 milhões em dois vídeos publicados nas primeiras 24 horas após o pleito, em que ele falava, sem qualquer prova, sobre fraude nas urnas.

Eleito pelo PL o deputado federal mais votado do país na mesma eleição, ele viralizou em seu segundo mês de mandato após fazer na tribuna da Câmara um discurso transfóbico no Dia Internacional da Mulher, usando uma peruca loura. Por determinação da Justiça do Distrito Federal, a gravação foi removida de seu perfil.

Através da sua conta no Instagram, o deputado também reproduziu polêmicas, como o caso da denúncia falsa de exploração sexual de crianças na Ilha de Marajó, além de comentar assuntos como a cadeirada de José Luiz Datena (PSDB) em Pablo Marçal (PRTB) durante as eleições pela prefeitura de São Paulo.

Ao ultrapassar Lula no número de seguidores no Instagram na semana passada, Nikolas atingiu uma meta que tinha traçado para 2024 e que não conseguira alcançar, contou o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), aliado do mineiro, à colunista do GLOBO Bela Megale.

— Ele queria terminar o ano passado como o segundo político brasileiro com maior número de seguidores numa rede social e passar o Lula. Agora ele está atrás apenas do Jair Bolsonaro (26,1 milhões) — disse Sóstenes, em referência ao Instagram.

Um levantamento feito pela agência de marketing digital AtivaWeb e publicado pelo site PlatôBR mostra que Nikolas tem tido engajamento superior a outros influenciadores políticos (4,98%). A média de curtidas por publicação é de 610 mil cliques. A maioria de seus seguidores é composta por homens (55,07%); 43,9% têm entre 25 e 34 anos; e a audiência se interessa por família e relacionamentos (38,73%) e política (19,1%).

PROJETOS POLÍTICOS

O desempenho de Nikolas no ambiente virtual já faz o líder do PL na Câmara, o deputado Altineu Côrtes (RJ), admitir a possibilidade de colega concorrer ao governo de Minas.

— Nicolas Ferreira é um talento extraordinário, jovem, inteligente, firme. Nas próximas eleições, pode ser candidato a governador de Minas ou a deputado federal novamente, já que para senador ele não tem idade — disse Altineu ao GLOBO, refreindo-se aos 28 anos do correligionário.

Aliado de Nikolas, o deputado federal Eros Biondini (PL-MG) apresentará uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que busca reduzir para 30 anos a idade mínima para concorrer à Presidência e ao Senado; hoje a Constituição estabelece 35 anos.

Para os adversários de Nikolas, o modo como ele opera nas redes, com desinformação, dizem, tem que ser combatido.

— Ele mente nas redes sociais. Estamos empenhados em combater quem usa a mentira como método com anuência das big techs — disse o deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP), que entrou na Procuradoria-Geral da República com pedido de investigação contra o mineiro por estelionato e crime contra a economia popular no caso do Pix.

7 Taxação do Pix
JANEIRO DE 2025
Nikolas postou um vídeo afirmando que o governo poderia taxar o Pix. A publicação teve mais de 315 milhões de views



CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

BARRA R$900.000 Ocean Drive, infraestrutura, ótimo apartamento, sala, varanda, vista livre, sala, 2quartos suíte, vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2158.

FLAMENGO R$1.600.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1Suíte) Salão Espaçoso, Copa-cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

TIJUCA R$660.000 R.Campos Sales frontal Praça Afonso Pena, metrô, 107m2, vista Praça, sala, 3quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6990



CRISE NA COMUNICAÇÃO

Ministros divergem de recuo de norma da Receita

Titulares da Esplanada avaliam que Planalto foi inocente ao entender que a medida contra sonegação fiscal não causaria impactos e acabou atropelado por uma crise 'evitável'. Os críticos consideram que Lula cedeu à oposição e não reagiu à altura

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) têm criticado a falta de cálculo político do governo antes da publicação da norma da Receita Federal que ampliava a fiscalização das movimentações financeiras, incluindo o Pix. Para titulares da Esplanada, o governo foi atropelado por uma crise "evitável". Internamente, integrantes do primeiro escalão também divergem sobre a necessidade de Lula ter recuado da medida após a onda de fake news que pressionou o Palácio do Planalto.

A crítica feita por esses auxiliares, na contramão do movimento defendido pelo novo chefe da Secom, Sidônio Palmeira, é de que Lula cedeu à oposição e não conseguiu reagir à altura da repercussão do vídeo do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). A gravação, que ultrapassou até sexta-feira 314 milhões de visualizações apenas no Instagram, sugere que o aumento da fiscalização das transações poderia representar no futuro a taxação das movimentações via Pix.

Auxiliares que não estiveram diretamente envolvidos nas discussões identificam erro de origem na medida e certa inocência do governo em achar que uma normativa da Receita Federal que pretende ampliar mecanismos contra sonegação fiscal não poderia repercutir de forma negativa. Dentro do Planalto, também não havia consenso sobre a Instrução Normativa da Receita, publicada em setembro e que entrou em vigor em 1º de janeiro.

Em entrevista ao GLOBO, o ministro dos Transportes, Renan Filho, avaliou que o governo errou ao ceder às críticas e à pressão da oposição. Na visão do emedebista, o Executivo tinha o "argumento certo", e se o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tivesse entrado numa campanha, teria superado a propagação de "mentiras".

— Na política, sempre se tem que perseverar na discussão e convencer as pessoas, sobretudo quando você está com o argumento certo. O vídeo que o Nikolas gravou é mentiroso. Tem que ser combatido por alguém do tamanho do ministro Fernando Haddad — afirmou.

POSTURA REATIVA

A avaliação de Renan Filho é compartilhada por outros colegas de Esplanada que apostam que Haddad seria capaz de reverter o quadro, enquanto o recuo deixou claro que o governo se assustou com o estrago que a desinformação provocou na opinião pública — impactando inclusive no volume de transferências via Pix realizadas no país.

Outra ala também avalia que a normativa deveria ter sido antecipadamente melhor comunicada à população. Sob reserva, um dos ministros afirma que o caso é apenas mais um sintoma de um problema maior do governo, que parte de uma lógica de comunicação equivocada na qual entregas e atos são comunicados depois de já estarem na rua.

Esse ministro também pondera que o governo precisa hierarquizar melhor as pautas e escolher as brigas certas para entrar. Há grande expectativa entre um grupo de ministros para que a chegada de Sidônio Palmeira à Secom inverta essa lógica e crie uma postura mais reativa e estratégica do governo frente a uma "oposição mal-intencionada".

Integrantes da Fazenda, no entanto, alegam que normativas da Receita Federal são mecanismos técnicos que não são submetidos a campanhas de comunicação. Ministros aliados de Haddad reafirmam a importância do mérito da medida e defendem que a Fazenda retome a proposta em algum momento.

A reunião que chancelou o recuo, na tarde de quarta-feira, teve decisão unânime entre Lula e os ministros Haddad, Sidônio e Jorge Messias (AGU). Horas antes da conversa, no entanto, o próprio Haddad avaliava que o governo não deveria recuar.

Recém-chegado ao Planalto, Sidônio foi um dos fiadores da decisão de Lula. Um dos argumentos era de que a batalha estava perdida junto à opinião pública. A avaliação interna constatou que uma campanha publicitária não seria capaz de contornar os impactos de quase duas semanas de desinformação.

De férias desde quarta-feira, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, estava sintonizado com Sidônio.

Seminário



Moto no Rio: rotas da mobilidade

Após dois anos de atividade no Rio de Janeiro, o transporte de passageiros com duas rodas em aplicativos mudou a realidade da vida de milhões de cariocas, seja para se locomover pela cidade ou para gerar renda. Agora, convidamos especialistas, autoridades e motoristas para debater sobre segurança, desafios e impactos desse novo fenômeno.

28 JAN, 9H30

Hotel Hilton Copacabana
Av. Atlântica, 1020 - Copacabana,
Rio de Janeiro/RJ (3º andar, salão Petrópolis)

Mediação do evento



Tatiana Vasconcellos
Jornalista e apresentadora do "Estúdio CBN"

9h30: Welcome Coffee

10h - Painel 1: Acesso à mobilidade: o impacto socioeconômico do transporte de moto por aplicativo no Brasil



Ciro Biderman
Professor de graduação e pós-graduação da FGV



Laura Lequain
Head da Uber Moto no Brasil

11h - Painel 2: Segurança para condutores e passageiros: desafios e melhorias urgentes



Paulo Guimarães
CEO do Observatório Nacional de Segurança Viária



Luiz Eduardo Oliveira da Silva
Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-Rio)



Luís Fernando Meyer
Diretor de Operações do Instituto Cordial

11h45 - Painel 3: Transporte sob duas rodas que transforma vidas



René Silva
Fundador do Jornal Voz das Comunidades



Yasmin Canedo
Advogada e usuária de Uber Moto



Wagner Duarte
Motorista de aplicativo



Acesse e inscreva-se para participar

Realização





Patrocínio

Uber

ENTREVISTA

Romeu Zema / GOVERNADOR DE MINAS

Integrante do Partido Novo diz que tem se reunido com outros chefes de executivos estaduais da direita para discutir 2026, considera seu nome viável para o Planalto e descarta ser vice ou disputar vaga no Congresso

LUÍSA MARZULLO
E THIAGO PRADO
politica@oglobo.com.br







Ofensiva da oposição. Zema defende vídeo que viralizou de Nikolas Ferreira sobre o Pix e diz que não havia fake news

INDEFINIÇÃO SOBRE BOLSONARO POSTERGA TRABALHO QUE PODIA JÁ ESTAR SENDO FEITO

Na semana passada, o presidente Lula vetou trechos do projeto de lei que trata da dívida dos estados e vários governadores, como o senhor, cobraram o Planalto. Não é uma contradição os governadores de oposição defenderem o ajuste fiscal do governo federal e ao mesmo tempo quererem renegociar o pagamento das suas dívidas públicas sem fazerem os próprios cortes nos seus redutos?

É uma questão de austeridade, e nós, em Minas Gerais, temos feito um esforço. A nossa folha de pagamento que chegou a representar 67% do orçamento já caiu para 49%. Nenhum estado que eu conheço teve essa redução. Hoje essa nossa dívida, que vem lá dos anos 90, quando os bancos públicos estaduais foram liquidados, tem sido corrigida anualmente em nível superior ao crescimento da arrecadação do estado. Pode mandar qualquer matemático olhar o nosso orçamento e ver se isso é viável. Quero que alguém aponte algum gasto desnecessário que fazemos hoje por aqui.

Afinal, o que Minas fez nas contas públicas que o senhor tem a sugerir ao governo Lula?

Temos muitas sugestões. Somos o segundo estado mais populoso do país, atrás apenas de São Paulo, e temos aqui apenas 14 secretarias. O Brasil é um dos países do mundo que mais tem ministérios inchados. Além disso, em vez de morar num palácio, estou na minha casa, onde pago aluguel. Em vez de ter 32 empregados, tenho uma que pago do meu próprio bolso.

O ex-governador Ciro Gomes tem uma expressão para esses tipos de medidas dizendo que elas "não dão bilhão", ou seja, que não são suficientes diante do tamanho do desafio fiscal do país...

Quando você começa a fazer diferente, a sua equipe começa a fazer diferente. Agora, quando um presidente fica voando o mundo inteiro, levando as pessoas com ele, o exemplo que ele dá é de que isso é comum...

Falando mais no detalhe, o ministro Fernando Haddad reclamou em entrevista recente na GloboNews que tentou se aproximar mais da promessa de déficit zero com medidas como o encerramento do Perse, mas o Congresso não deixou a iniciativa avançar. O que o senhor achava da ideia?

Eu não entendi, o que é o Perse?

Um programa bilionário instituído em 2021 para salvar empresas do setor de eventos afetados pela pandemia...

Como alguém que já administrou uma empresa no setor de varejo de móveis com 470 lojas, posso dizer que não sou favorável a nenhuma bolsa-empresa. A competição faz todo mundo dar o melhor de si. Sou totalmente contrário a qualquer tipo de incentivo que seja para dar privilégio e enriquecer determinado setor.

O senhor será candidato a presidente da República em 2026?

Tenho feito reuniões regulares com governadores de direita. O grupo está de acordo que, caso (o ex-presidente Jair) Bolsonaro tenha condição de disputar, ele é o candidato mais viável. Caso não tenha, tentaremos encontrar um outro nome. Eu posso, sim, ser considerado viável e vir a ser escolhido.

Essa espera por Bolsonaro não acaba travando a direita na construção de uma candidatura?

Essa indefinição sobre ele ser ou não candidato, com toda certeza, acaba postergando essa decisão e o trabalho que já poderia estar acontecendo.

Considerou justo o indiciamento do ex-presidente pela Polícia Federal no inquérito que apura a trama golpista pós-eleição presidencial de 2022?

Eu sou favorável a toda investigação. Se há suspeita, que seja investigado. Quem não deve, não teme. Sou favorável à democracia, nunca apoiaria nenhum golpe e, se alguém fez algo errado, que se explique.

Nessa resposta o senhor está treinado, mas não respondeu. Achou justo ou não o indiciamento?

Eu não sou jurista, não sou formado em Direito. Sou formado em Administração. Não tive acesso aos autos, mas se há indícios fortes, que seja investigado.

O senhor considera Bolsonaro um aliado?

Tem muitos momentos em que eu e meu partido tivemos um trabalho em conjunto com PL, e em outros não. Vamos pegar aqui o caso da minha eleição em 2022. Conversei com Bolsonaro para caminharmos juntos aqui em Minas, mas infelizmente não deu certo. Ele lançou o senador Carlos Viana e isso poderia ter me custado a eleição em primeiro turno.

Esse grupo de governadores mencionado pelo senhor terá um único candidato à Presidência?

Vai ser discutido. Podem falar que é melhor termos dois para testar e depois todo mundo se junta no segundo turno.

Além do senhor, Tarcísio de Freitas (Republicanos), Ronaldo Caiado (União Brasil) e Ratinho Jr (PSD) são cotados para concorrer. O que acha dos nomes?

Tarcísio teria, na minha opinião, toda a condição, mas tem dito que quer ser candidato à reeleição. Me dou muito bem com Caiado e Ratinho. Da mesma maneira que eu, estão concluindo segundo mandato, são bem avaliados e representam bem a direita. São ótimos nomes.

O senhor aceitaria ser vice de algum desses governadores em uma chapa?

Pela minha experiência, sempre fui executor. Não tenho perfil de parlamento, para deputado ou senador. Para estar no Executivo, tenho. Se for para ser alguém atuante, quero. Agora, para ter cargo simbólico, eu deixo para outro, não me interessa. Para ser rainha da Inglaterra, tem gente de sobra querendo.

O senhor tem dito que seu candidato à sucessão em Minas é o vice-governador Mateus Simões (Novo), mas o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e o senador Cleitinho (Republicanos) também são cotados para concorrer. A direita vai se dividir no estado?

Nós vamos trabalhar para termos aqui um grupo grande apoiando o professor Mateus, mas sabemos que tudo é incerto, né? Temos interesses partidários. O Mateus assumirá o ano que vem, com a minha saída, e só vai poder ter um mandato. Vai ficar uma janela para 2030. Nikolas e Cleitinho são pessoas bem mais novas e poderiam pegar o estado em uma condição mais arrumada se esperarem mais quatro anos. Vejo eles também mais com o perfil de parlamentar do que de Executivo.

O senhor prepara o seu candidato para enfrentar o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, ou o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil?

Acho que os pré-candidatos que existem hoje são esses três, sem dúvida alguma. Não vejo nenhum outro nome mais relevante à esquerda. Entre os três, optaria pelo Rodrigo Pacheco.

Por um voo presidencial em 2026, o senhor retiraria a candidatura do seu vice para caminhar com um deles e ter o apoio do bolsonarismo?

Na política tudo é possível. Tem hora que você tem que fazer coisas que te desagradam. Eu não anularia nenhuma possibilidade, nem confirmaria nenhuma.

Na semana passada, o governo federal passou pela crise do Pix e acusou a oposição de mentir nas redes para desgastar o Planalto. Como avalia os acontecimentos?

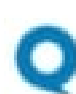
Assisti ao vídeo do Nikolas, e ali não tem fake news. Ele está falando que é o primeiro passo para a tributação do Pix, o que pode ser. São previsões futuras. Isso não é crime, é opinião, mas parece que, no Brasil, começamos a criminalizar opinião.

No seu primeiro mandato, o senhor se apresentava como um outsider, alguém de fora da política. Neste segundo governo, investe mais em comunicação e faz mais alianças políticas. O que mudou?

Acho que quando você começa a desempenhar uma função, você vai aprendendo, né? Hoje eu acho que falo melhor com vocês, jornalistas, do que falava seis anos atrás, até porque conheço a máquina e os problemas muito melhor do que antes. Também tem uma curva de experiência na questão política, mas os meus mais de 30 anos no setor privado ainda prevalecem ao meu DNA de político.

E sair do Partido Novo, é uma possibilidade?

Não, estou muito satisfeito, e é um partido que vai trazer grandes surpresas ainda, viu?



"Eu posso, sim, ser considerado viável e vir a ser escolhido (para disputar a Presidência em 2026)"

"Se for para ser alguém atuante, quero (ser vice). Agora, para ter cargo simbólico, eu deixo para outro, que não me interessa. Para ser rainha da Inglaterra, tem gente de sobra querendo"

"Na política tudo é possível. Tem hora que você tem que fazer coisas que te desagradam (sobre retirar a candidatura de seu vice em Minas em troca de apoio para disputar o Planalto)"

Vaga no TCE embaralha a sucessão de Castro

Posto vitalício que abre em maio deste ano é cobiçado por aliados do governador do Rio que têm planos distintos para as eleições de 2026

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Prevista para abrir em maio, a nova vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) divide aliados do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e embaralha as articulações pela sua sucessão. A indicação caberá ao próprio Castro, que havia se comprometido a indicar seu atual chefe de gabinete, Rodrigo Abel, mas agora vê o posto ganhar relevância na definição da candidatura ao governo em 2026. O xadrez envolve o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), e o vice-governador Thiago Pampolha (MDB).

Abel é o principal estrategista político de Castro desde que era vice-governador, e esteve a seu lado no processo de impeachment do antigo titular, Wilson Witzel, em 2020, e na campanha à reeleição, em 2022. A indicação do chefe de gabinete havia sido acordada como reconhecimento por parte de Castro, que apoiou anteriormente a ida de outro aliado, o ex-deputado Márcio Pacheco — de quem foi assessor —, para o TCE.

Só que os planos conflitam com os de Bacellar, que já foi assessor no TCE e diz que sempre viu a vaga de conselheiro como um "sonho".

— Não sou candidato a governador. Sempre pedi a vocês, se um dia houver uma vaga de conselheiro (do TCE) eu gostaria muito de disputar — disse, em outubro.

NOS BASTIDORES

Em outro movimento, porém, Bacellar vem sugerindo nos bastidores que a vaga poderia ficar com o atual vice-governador, Thiago Pampolha, em acordo para deixá-lo como "primeiro da fila" da sucessão.

Pampolha, por sua vez, tem sinalizado a aliados que não pensa em outra candidatura que não seja a de governador em 2026. O cenário tido como ideal para o vice é que Castro se lance ao Senado, o que faria o governador repassar o cargo a Pampolha pelo menos seis meses antes da eleição. Interlocutores de Pampolha, no entanto, avaliam que ele concorrerá ao governo mesmo se Castro permanecer no cargo.

Nos dois cenários, uma eventual ida de Bacellar para o TCE daria mais tranquilidade a Pampolha, por tirar do tabuleiro um nome que, embora negue a intenção, já discutiu a hipótese de concorrer ao governo com apoio de Jair Bolsonaro (PL).

Aliados de Bacellar veem o TCE hoje como um "plano B", caso ele não se viabilize ao governo. Diferentemente de Pampolha, uma das condições que ele coloca para a empreitada é já estar na cadeira de governador em 2026, o que exigiria que tanto o vice como Castro abrissem caminho.

Devido aos impasses, Castro, Pampolha e Bacellar, apesar de cultivarem a aparência de uma relação harmônica, mantêm desconfianças mútuas, segundo relatos de interlocutores do trio.

A vaga de conselheiro do TCE é vitalícia e tem salário de R$ 39 mil mensais, mas também é vista como uma "morte" política. Em maio, o conselheiro José Maurício Nolasco completa 75 anos e será obrigado por lei a se aposentar. Cabe a Castro apresentar o substituto, que passa ainda por votação na Alerj antes de ser empossado. O entorno de Castro já chegou a sondar conselheiros do TCE sobre a hipótese de alguém antecipar a aposentadoria, abrindo outra vaga e facilitando a composição.



Xadrez do Guanabara. O vice Thiago Pampolha, o presidente da Alerj Rodrigo Bacellar e o governador Cláudio Castro



SEMINÁRIO TURISMO RJ:

SEGURANÇA E TECNOLOGIA EM GRANDES EVENTOS

O estado do Rio cada vez mais se firma como palco de grandes eventos nacionais e internacionais. Por isso, é cada vez mais importante o uso da tecnologia e a integração entre as polícias do estado para que os eventos sejam bem-sucedidos e seguros para todos.

27/01, 9H30 ÀS 12H

Hotel Hilton Copacabana
3º andar, salão Petrópolis
Av. Atlântica, 1020 - Copacabana, Rio de Janeiro

PAINEL 1

SEGURANÇA E TURISMO: O PAPEL DA SEGURANÇA PARA ALAVANCAR O TURISMO EM UM ESTADO COM VOCAÇÃO PARA RECEBER VIAJANTES DO MUNDO TODO.


Coronel Maurílio Nunes
Subsecretário de Operações Integradas da SESP-RJ (Secretaria de Estado de Segurança Pública)


Nilo Sérgio Félix
Subsecretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro


José Domingo Bouzon
Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ)

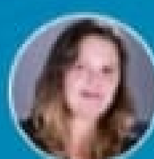

Antonio Florencio de Queiroz Junior
Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ)


Patricia Alemany
Delegada titular da DEAT (Delegacia Especial de Apoio ao Turismo)

PAINEL 2

SEGURANÇA E TECNOLOGIA: ESTRATÉGIAS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E DESAFIOS DAS POLÍCIAS DO ESTADO DO RIO PARA A REALIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS COMO O RÉVEILLON.


Pedro Guimarães
Diretor-presidente da APRESENTA (Associação dos Promotores de Eventos do Setor de Entretenimento e Afins)


Fernanda Prates
Professora da FGV Direito Rio


Major Agdan Fernandes
Diretor de Infraestruturas de Tecnologia do Centro Integrado de Comando e Controle da PMERJ


Major Fabio Contreiras
Porta-voz do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ)


Leila Sterenberg
Jornalista
Mediação

Acesse e inscreva-se


Apoio



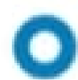
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Realização

EDITORA GLOBO


Eufrázio

ELIO
GASPARI





oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O petista Quaquá

O PT está obrigado a fingir que discute a expulsão do seu vice-presidente, Washington Quaquá, prefeito de Maricá (RJ). Ele se reuniu com familiares dos irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, acusados de serem os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. Um é deputado e o outro é conselheiro do Tribunal de Contas do Rio. Ambos estão presos. Quaquá defende o direito dos dois a um julgamento justo e diz não estar convencido de que sejam culpados.

Existe um PT de vitrine, e Quaquá é um petista-raiz. Entrou para o partido aos 14 anos, em 1985, e tornou-se um dos mais influentes quadros da sua política no Rio. Elegeu-se prefeito de Maricá em 2008. Reelegeu-se em 2012 e até hoje o PT governa o município. Quaquá voltou à prefeitura em 2024 com 74% dos votos.

Quando o bolsonarismo cabia num automóvel, Quaquá aproximava-se de seus simpatizantes com uma explicação capaz de defini-lo: "Só é contra quem adora teorizar a Baixada tomando chope em Ipanema."

Maricá fica no mesmo Estado que a Baixada Fluminense, mas pertence a outro mundo. 70% da receita do município vêm de royalties do petróleo extraído em alto-mar. Em 2024 foram R$ 2 bilhões.

Com essa riqueza, Maricá foi a primeira cidade do país a instituir a Tarifa Zero nos transportes públicos. Lá foram entregues três mil casas do programa Minha Casa Minha Vida e um dos condomínios chamou-se "Carlos Marighella". Outro ganhou o nome de um companheiro de militância da então presidente Dilma Rousseff. Em alguns deles faltavam serviços de água e esgoto.

De volta à prefeitura, Quaquá quer transformar Maricá na Cidade das Utopias. Além de obras viárias, promete instalar três teleféricos e criar a "maior piscina natural do mundo" num município que tem 46 quilômetros de praias. A obra prevê um quebra-mar de rochas com quatro quilômetros de extensão. Quaquá quer também trazer uma fábrica de aviões e instalar uma base de lançamento de foguetes no município.

Fora da utopia paroquial, Quaquá é um fiel companheiro de Lula. Em 2015, ele avisava: "Agrediu, devolvemos dando porrada". Anos depois, na Câmara, esbofeteou o deputado Messias Donato e insultou Nikolas Ferreira. "Eles estavam xingando o Lula", explicou.

Lurian, a única filha do presidente, foi contratada para o gabinete da deputada estadual Rosangela Zeidan, ex-mulher de Quaquá. Diego, filho do casal, foi vice-prefeito de Maricá e tornou-se secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário do município do Rio.

Maricá tem uma estátua de Che Guevara, e Quaquá já gastou R$ 2 milhões contratando serviços de segurança privados.

Suas causas nem sempre são as do PT de vitrine. Ele defendeu o apoio a Arthur Lira na disputa à presidência da Câmara Federal em 2021 e nunca simpatizou com a candidatura de Guilherme Boulos à prefeitura de São Paulo. Quando ele foi batido com uma diferença de um milhão de votos, Quaquá comentou o resultado: "Crônica de uma morte anunciada".

O PT de vitrine continuará fingindo que discute a expulsão de Quaquá. Mas ele continuará firme e forte dando cartas no Rio, alisando bolsonaristas, prometendo uma base de lançamento de foguetes e administrando sua receita de royalties por uma atividade industrial que se dá a quilômetros de Maricá.



Brasília produz delírios e micos

Numa mesma semana o governo pagou dois micos, ambos produzidos por uma espécie de autossuficiência que acomete poderosos de Brasília.

Um foi a barulheira em torno do Pix. Atribuíram-no a um erro de comunicação. Algum poderoso quis que o governo pudesse xeretar as transações de alto valor. A ideia não era má, porém seria um mau sinal. Hoje, grandes transações, amanhã...

O outro mico foi a desidratação da PEC da Segurança Pública. Nesse caso, a ideia era mãe disfarçava um desejo do comissariado petista.

Venderam ao ministro Ricardo Lewandowski a proposta de criação de uma Polícia Ostensiva Federal, expandindo as atribuições da existente Polícia Rodoviária Federal.

A POF era uma reciclagem da ideia de criação de uma Guarda Nacional, surgida nos dias seguintes ao 8 de Janeiro. Essa força foi detonada pelos comandantes militares. Pudera. O fortalecimento da Guarda Nacional foi a espoleta do golpe militar de 15 de novembro de 1889, com a proclamação da República e o banimento da família imperial.

Na essência, tratava-se de criar uma "polícia nossa". O precedente vinha do governo de Jair Bolsonaro, quando a PRF era conhecida como Polícia Rodoviária do Flávio, numa referência ao senador, filho do presidente. A PR do Flávio tentou melar o segundo turno da eleição de 2022 e seu diretor acabou na cadeia.

A POF foi desidratada, e a Polícia Rodoviária passará a se chamar Viária, com mais alcance, mas sem os poderes que lhe dava o projeto.

Só a onipotência de poderosos de Brasília seria capaz de imaginar que uma POF fosse engolida pelos governadores e pelo Congresso.

MAU AGOURO

Num setor amaldiçoado — porque desde que o Pai da Aviação decolou em Paris, todas as grandes companhias aéreas brasileiras foram à garra —, deu-se ao resultado da fusão da Gol com a Azul o título de "campeã nacional".

Isso é chamar urucubaca.

AVISO AMIGO

Se o novo ministro Sidônio Palmeira, da Secom, não quiser ir para a frigideira pública, conseguirá de Lula algum poder sobre a farândula de eventos que o governo patrocina.

O repórter André Shalders mostrou que a Viúva gastou R$ 83,4 milhões em torno da reunião do G20 realizada no Rio.

A Itaipu Binacional desembolsou mais de R$ 15 milhões.

Ganha uma viagem espacial quem souber o que Itaipu tem a ver com uma reunião do G20.

BANDIDOS E POLÍCIAS

Nos últimos anos, Rio e São Paulo tiveram duas execuções retumbantes. A da vereadora Marielle Franco, em 2018, e a de Vinícius Gritzbach, no aeroporto de Guarulhos, em novembro passado.

Cerca de 20 pessoas estão presas por algum tipo de envolvimento nesses atentados.

A lista tem uma curiosidade: nela faltam bandidos com dedicação exclusiva ao crime e abundam policiais ou ex-policiais.

O matador de Marielle e seu motorista eram ex-sargentos da Polícia Militar do Rio.

No caso de Gritzbach, a promiscuidade foi maior. Um PM da ativa é suspeito de ter feito os disparos. Outros 14 faziam bicos ilegais (e tolerados) nas escoltas do empresário, que tinha negócios com o PCC e colaborava com o Ministério Público. Nesse lote, ao menos cinco PMs estiveram na tropa de elite da corporação. (O matador de Marielle havia servido numa unidade semelhante, no Rio.)

Se os bandidos tivessem um sindicato fariam um protesto, denunciando esses policiais por concorrência desleal e exercício ilegal da atividade.

Em tempo: os mandantes da morte de Marielle seriam os irmãos Brazão, gente do andar de cima.

Bolsonaro chora e se diz 'abalado' por não ir aos EUA

Com passaporte retido, ex-presidente acompanhou o embarque da mulher, Michelle, que irá representá-lo na posse de Trump

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Impedido de sair do país, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) chorou ontem ao falar da impossibilidade de participar da cerimônia de posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. Ele disse ter ficado "abalado" com a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de negar pedido para reaver seu passaporte. Afirmou ainda esperar que o aliado americano o ajude a recuperar os direitos políticos no Brasil.

— Estou chateado, abalado ainda, mas eu enfrento uma enorme perseguição política — disse o ex-presidente após acompanhar a mulher, Michelle Bolsonaro, até o aeroporto de Brasília.

Com o passaporte retido por ordem de Moraes, que apontou risco de fuga do ex-mandatário diante das investigações das quais é alvo, Bolsonaro afirmou que a ex-primeira-dama vai representá-lo na posse de Trump.

HUMILHAÇÃO

Ao criticar a decisão de Moraes, o ex-presidente afirmou se sentir um "preso político", apesar de não usar tornozeleira eletrônica.

— Espero que a Sua Excelência não queira colocar (tornozeleira) para me humilhar de vez. Estou constrangido, queria estar acompanhando minha esposa.

Bolsonaro ainda afirmou que o convite feito por Trump para a posse significa que o presidente americano tem "certeza de que pode contribuir com a democracia do Brasil", "afastando" sua inelegibilidade política. Questionado, ele não deu detalhes de que tipo de ajuda poderia receber do americano.

— Se ele me convidou, ele tem a certeza que pode colaborar com a democracia do Brasil, afastando inelegibilidades políticas, como as duas minhas.

O ex-presidente afirmou ver as novas diretrizes de moderação de conteúdo anunciadas pela Meta (empresa que controla o Facebook, o Instagram, o Threads e o WhatsApp) como esperança para seu grupo político voltar ao poder no país. Ele elogiou a medida, que atribuiu à chegada de Trump na presidência dos EUA, e afirmou que não se pode "garrotear as mídias sociais".

— A esperança que nos dá é que vença a democracia e que (esse movimento) venha para cá. A liberdade de expressão se faz presente. Ele (Trump) sempre disse: "Sem liberdade de expressão não tem democracia". E agora estamos vendo o Mark Zuckerberg (dono da Meta) acabando com agências de checagem, que a informação tem que ser livre. Não pode garrotear as mídias sociais.

Em uma declaração a jornalistas no aeroporto de Brasília, Bolsonaro também citou a fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre suspeitas de "rachadinhas" envolvendo o gabinete de seu filho, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), quando era deputado estadual. A investigação do caso foi anulada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) por questões processuais. O ex-presidente disse que processará o ministro.

Bolsonaro também não poupou ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e voltou a negar que tenha participado de tramas golpistas ao fim de seu governo. Admitiu, contudo, ter discutido uma minuta que impedisse a posse do petista:

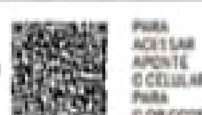
— Discuti hipóteses, como disse o comandante do Exército, de dispositivos constitucionais. Isso não é golpe. Quando se fala em estado de sítio, o presidente primeiro tem que ouvir os conselhos da República e da Defesa, depois mandar mensagem para o Congresso. Se o Congresso aceitar, aí o presidente baixa decreto. Se isso acontecesse, seria golpe? Não. Nem a reunião com os conselhos eu tive.

BRENNO CARVALHO



Embarque. Michelle representará Bolsonaro na posse de Trump amanhã

Brasil



CASO GRITZBACH
PM suspeito de dirigir para atiradores é preso
Sobe para 16 o número de agentes presos por envolvimento com o delator do PCC

NÃO É BRINQUEDO, NÃO

Estados começam a debater proibição das armas de gel; quatro cidades já vetaram uso do equipamento

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Febre entre crianças, adolescentes e jovens adultos, as armas de gel começaram a ser proibidas por municípios brasileiros em dezembro do ano passado, às vésperas do Natal. O cerco às *gel blasters*, outro nome dado aos artefatos, começou por Pernambuco e, até o momento, quatro cidades do estado proibiram, por lei ou decreto, a venda e distribuição das armas. Projetos de lei no mesmo sentido já foram apresentados nas assembleias legislativas de ao menos sete estados.

O sucesso das armas de gel foi impulsionado por vídeos nas redes sociais nos quais são exibidas batalhas entre dois ou mais grupos. Uma dessas brincadeiras levou o morador de Paulista (PE) Kauê da Silva, de 8 anos, a ser submetido a uma cirurgia no olho no último fim de semana de novembro. No momento que foi atingido, ele estava se divertindo com garotos da idade dele.

— De repente, ele caiu do meu lado, chorando muito, gritando: "Meu olho, meu olho". Estava todo vermelho de sangue — contou o tio de menino, Rafael Gomes, que estava perto de Kauê. — (Essa brincadeira) infestou as comunidades. Tinha virado um caos, comunidade contra comunidade, gente participando de carro e de moto. Eram batalhas de 30 ou 50 pessoas na rua.

Importadas da China e movidas à eletricidade, as armas de gel chegaram ao país no ano passado, e se espalharam primeiro em São Paulo e no Rio de Janeiro. Elas são vendidas em comércios populares, como a Rua Vinte e Cinco de Março, na capital paulista, e nas ruas da Saara, no Centro do Rio, além de serem encontradas em lojas especializadas em paintball e airsoft. Na internet, os preços variam de R$ 78 a R$ 399. A munição das armas são bolinhas de gel, comumente usadas para decorar vasos de plantas.

O Inmetro já informou que as armas de gel não são consideradas brinquedo e se assemelham aos equipamentos de airsoft e paintball, regidos por decreto presidencial e fora da competência do órgão. O uso indevido das *gel blasters* pode, inclusive, resultar em infrações como lesão corporal e perturbação do sossego.

Projetos de lei para proibi-las já circulam nas assembleias legislativas do Rio, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Sergipe e Pernambuco. Há ainda propostas na Câmara de Vereadores de Florianópolis e de Juiz de Fora (MG). A ausência de uma legislação específica para as armas de gel, no entanto, não impediu autoridades locais de agir em casos nos quais entenderam ocorrer comercialização irregular do produto.



Comércio popular. Venda de armas de gel no Centro do Rio: importadas da China e movidas à eletricidade, elas chegaram ao país no ano passado

RÉPLICAS DE ARMAS DE FOGO

Na cidade de Volta Redonda (RJ), após uma reunião entre a prefeitura e as forças de segurança em dezembro, as armas de gel passaram a ser entendidas como réplicas de armas de fogo, o que seria uma violação do Estatuto do Desarmamento. Até o momento, o município confiscou 130 *gel blasters* e 13 sacolas com munição. Após esses primeiros casos, ocorrências com armas de gel cessaram na cidade, segundo a prefeitura.

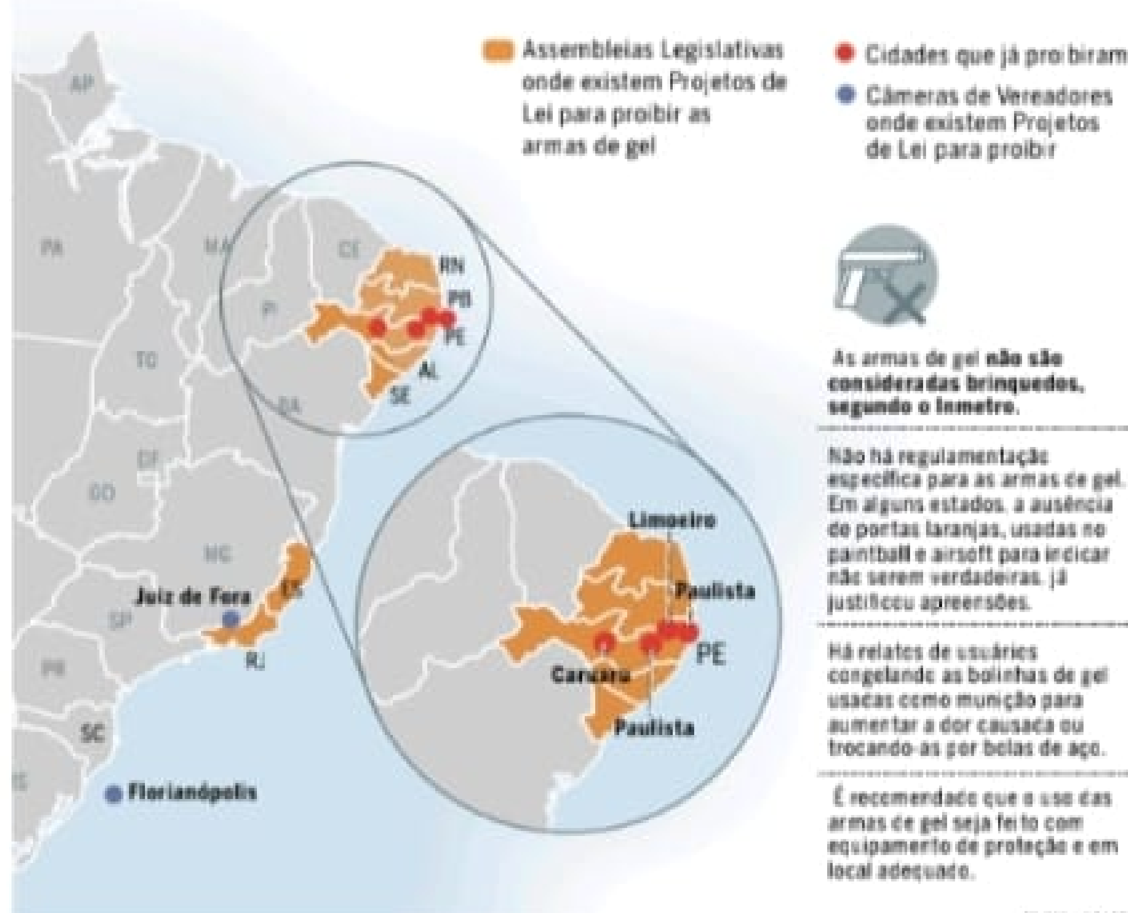
Justificativa semelhante foi usada em São Paulo para a apreensão de 200 desses artefatos em Marília no início deste mês. Descritos pelas autoridades como equivalentes a simulacros, esses produtos só poderiam ser comercializados com autorização especial, explicou, em nota, a Secretaria de Segurança Pública.

Em Pernambuco, outro motivo impulsionou as apreensões. Em dezembro, uma operação da Polícia Civil confiscou 3.510 armas de gel com origem fiscal ilícita e certificação irregular em cinco lojas do centro do Recife. Além da falta de notas fiscais, os produtos tinham selos falsificados do Inmetro. O órgão não tem competência sobre esses produtos.

Classificação. O Inmetro não considera as armas de gel como brinquedo

REPRODUÇÃO

ARMAS EM GEL NO BRASIL



EDITORIA DE ARTE

O decreto presidencial mencionado pelo Inmetro que rege equipamentos de airsoft e paintball — o de nº 11.615 de 2023 — foi publicado antes da febre das *gel blasters* e não cita as armas. Também não faz menção a elas uma portaria do Exército de 2010, que regulamenta simulacros e armas de pressão. A Força, porém, já afirmou não considerar as armas de gel simulacros ou réplicas.

Professor de Direito Penal da USP Mauricio Stegemann Dieter avalia que municípios e estados agem de forma coerente com o Estatuto do Desarmamento e atendem a preceitos constitucionais como a proteção e o bem-estar dos menores ao proibirem essas armas.

— O decreto (presidencial) está desatualizado — diz o professor.

Dono da La Catedral, loja especializada em airsoft de Belo Horizonte, o empresário André Barreto argumenta que as armas de gel não apresentam riscos se usadas corretamente, com os devidos equipamentos de proteção e em ambientes adequados.

— As armas de gel vêm com óculos, manual de instrução. O problema não é o brinquedo, mas o usuário. É assim com qualquer esporte. Imagina andar de kart na rua? — compara Barreto. — Com o airsoft e o paintball, a classificação é bem rígida. Tudo está descrito. Esse é um produto novo, que chegou como brinquedo no país e por muito tempo foi tratado como tal. Quando ele caiu no gosto popular e começou a ser usado de forma indevida virou uma questão.

Kauê, o menino citado no começo da reportagem, teve uma hemorragia ocular. Segundo o tio dele, o sobrinho está sendo acompanhado para evitar o desenvolvimento de sequelas. O ferimento aumentou as chances de ele ter catarata no futuro, alertaram os médicos à família.

EQUIPAMENTO DE BRINDE

O menino havia ganhado a arma de gel quatro dias antes do acidente; um presente do próprio tio. Gomes conta ter recebido o equipamento de brinde, devido ao seu trabalho como influenciador nas redes sociais. Duas semanas após o episódio, no dia 11 de dezembro, a cidade de Paulista sancionou uma lei proibindo a fabricação, a venda e o transporte das *gel blasters*. Na mesma época, a medida foi adotada também por Caruaru, Olinda e Limoeiro.

A prefeitura de Paulista afirma não ter conhecimento de novas ocorrências envolvendo as armas de gel desde que a lei entrou em vigor. A Fundação Altino Ventura (FAV), especializada em atendimentos oftalmológicos emergenciais no Recife e onde Kauê recebe tratamento, registrou 95 atendimentos desde dezembro. Após a proibição nos municípios, os casos diminuíram.

Oftalmologista da FAV, Camila Moraes conta que a unidade já atendeu pacientes atingidos enquanto iam à padaria; ou que estavam em casa, e a bala entrou pela janela; e até motoristas de aplicativos.

— Temos relatos de pessoas colocando bolinhas de aço na munição ou congelando as bolinhas de gel para doer mais. Deixa de ser uma bala de gel e vira de gelo, bem mais perigosa — alerta a médica, pontuando que as munições podem causar de conjuntivite a inflamações graves, com alguns casos podendo evoluir para descolamento de retina, glaucoma e até cegueira.





REPRODUÇÃO

Risco. Acima, venda de armas de de gel em loja no Centro do Rio; ao lado, Kauê da Silva, de 8 anos, morador de Paulista (PE), que teve que ser submetido a uma cirurgia no olho



À espera de clientes. Mercado Municipal de Pinheiros, vizinho de áreas movimentadas do bairro paulistano conhecido por seus bares e restaurantes: espaço com mais de 4 mil metros quadrados tem 39 boxes, mas cinco hoje estão vazios

FERNANDA ALVES DAVI*
fernanda.davi@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

No polo gastronômico de SP, o mercadão que luta para retomar movimento

Com corredores mais vazios, espaço centenário em Pinheiros contrasta com efervescência do bairro e tenta se reformular


Mudança. Atrair restaurantes virou aposta para entrar em rota gastronômica

Em um final de semana típico, a paisagem de Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo, tem um intenso fluxo de moradores e turistas em busca dos 1.110 bares e restaurantes da região, como as grifes gastronômicas que ocupam a Rua dos Pinheiros. Mas a algumas quadras dali o centenário Mercadão do bairro sofre com o baixo movimento e disputas com a prefeitura. Em crise desde a pandemia, o espaço tenta se reinventar sob a batuta de Ana Paula Sater, gestora ambiental, historiadora, gastrônoma e mulher de Almir Sater, ícone da moda de viola no Brasil.

Com 114 anos de história — 53 deles no endereço atual —, o Mercado Municipal Engenheiro João Pedro de Carvalho Neto fica ao lado dos movimentados Largo da Batata e Rua Teodoro Sampaio e da estação Faria Lima do metrô. Tem dois pavimentos, mais de 4 mil metros quadrados e 39 boxes, cinco deles vazios. Após altos e baixos, a pandemia de Covid-19 se revelou um golpe do qual o espaço jamais se recuperou.

— Voltamos atendendo quase a metade do público de antes. E a gente está há quatro anos assim — conta Alex Gomes, sócio do chef Rodrigo Oliveira no Mocotó Café, que ocupa um dos boxes desde 2015.

Quase ao lado, outros dois nomes da cena gastronômica de São Paulo abriram pontos com cardápios dedicados a produtos dos biomas brasileiros: Alex Atala, do estrelado D.O.M., e Checho Gonzales, do Comedoria Gonzales. O trio liderou um movimento para repaginar o espaço — fora do Brasil, mercados em bairros gastronômicos são um sucesso de público, como o Time Out Market, em Lisboa, que já recebeu mais de 35 milhões de visitantes desde a inauguração, em 2014.

Em 2016, o Instituto Atá, de Atala, firmou um Termo de Cooperação com a prefeitura para participar das obras de revitalização do Mercadão de Pinheiros, que custaram R$ 1,6 milhão. O espaço tem financiamento misto: enquanto a prefeitura arca com custeios e investimentos — os repasses foram de apenas R$ 490 mil em 2024 —, a associação dos permissionários é responsável por serviços de zeladoria, segurança, limpeza e manutenção. Hoje, o único dos três chefs que permanece ali é Oliveira, do Café Mocotó. O Instituto Atá debandou em maio de 2023. Checho saiu em julho do mesmo ano, alegando um "descaso completo que acompanhou (a pandemia)" em post nas redes sociais.



Tradição. O mercado tem 114 anos de fundação e está há 53 no endereço atual: pandemia impactou movimento

'FANTASMA' DA PANDEMIA

A sensação entre os lojistas é a de que, mesmo passada a pandemia, o mercadão não decola — e atualmente é possível encontrar corredores não muito cheios até nos fins de semana. Com a ascensão do delivery, o número de clientes nunca voltou ao "antigo normal" e muitos permissionários fecharam as portas.

— As pessoas simplesmente não vinham. Acho que já quitei minhas dívidas de pandemia, mas muita gente ainda tem esse problema e fechou as portas — relata Cristina Luvizari, da terceira geração de proprietários à frente do Frios e Laticínios Luvizari, que atua no Mercadão desde 1927, ainda no primeiro endereço, na Avenida Faria Lima.

> *"Voltamos atendendo quase a metade do público de antes. E a gente está há quatro anos assim"*
>
> **Alex Gomes**, sócio do chef Rodrigo Oliveira no Mocotó Café

> *"A parte gastronômica está funcionando, porque temos diferenciais"*
>
> **Ana Paula Sater**, presidente da associação de comerciantes do Mercado de Pinheiros


Gestão. Ana Paula abriu padaria e tenta aumentar frequência de público

DIVULGAÇÃO

É esse contexto que Ana Paula Sater tenta reverter. Ela aposta em mudar a cara do centenário mercado ao aumentar o número e a diversidade dos restaurantes, que cada vez mais devem substituir as lojas de temperos, queijos, embutidos, frutas, carnes e outros itens culinários.

Ana Paula chegou ao mercado em 2018, quando abriu ali uma padaria artesanal chamada Feliciana Pães e Outras Histórias. Depois, inaugurou outros dois estabelecimentos, o Manduque Massas e Maçãs, ainda na pandemia, e a peixaria Azur, já em 2024. Em 2021, ela se tornou presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado de Pinheiros e, para aumentar a frequência de público, tenta, mais uma vez, inserir o Mercadão na rota gastronômica da cidade.

Ana Paula acredita que o principal interesse do público são os restaurantes, e não fazer compras. Atualmente, sete dos 39 boxes são ocupados por eles, enquanto os outros servem como lojas.

— A parte gastronômica está funcionando, porque temos diferenciais. São coisas que você só vai encontrar aqui, não vai ter em outro lugar — diz. — Quem conhece, volta.

Segundo a gestora, a ideia é atrair restaurantes para os boxes atualmente vazios. Em março, o mercado deve receber uma nova cafeteria e, ainda em 2025, o plano é inaugurar mais dois estabelecimentos.

Sobre as dificuldades para decolar, a administração reclama da excessiva burocracia por parte da prefeitura para que as licitações sejam liberadas. A gestão de Ricardo Nunes (MDB) afirma que, em 2024, apenas duas concessões foram abertas para o ramo de restaurantes e empórios e que, na época, a própria Associação pediu alterações nos processos — que seguem em andamento.

CARDÁPIO DE EVENTOS

Além de atrair restaurantes, Ana Paula tem buscado realizar mais eventos. Em setembro, organizou a Noite no Mercado, jantar privativo que contou com nomes como o próprio Rodrigo Oliveira, com ingressos que variaram entre R$ 310 e R$ 500. A ideia era arrecadar fundos para uma revitalização, mas o resultado financeiro ficou "aquém do esperado". Ao final, segundo os organizadores, o importante foi entender que "há público interessado nessas ações".

— O intuito é que as pessoas conheçam o mercado — diz Ana Paula.

Quanto aos investimentos de revitalização, que incluiria desde a fachada até as escadas internas e a estrutura do deck, a gestora admite que existe um patrocínio de seu próprio bolso na empreitada, mas não o informou qual teria sido seu investimento.

Apesar de ser a "capital da gastronomia", São Paulo nunca emplacou um de seus Mercados Municipais como polo turístico. Fora do país, há vários exemplos de sucesso. Fundado há uma década, o Time Out Market de Lisboa tem uma seleção bem apurada de restaurantes, bares e lojas e uma das mais conhecidas das discotecas da cidade, a Rive Rouge. Em Londres, o Borough Market, com cerca de mil anos de história, atrai o público com iguarias que vão dos queijos franceses às carnes exóticas. Na América Latina, o mercado de San Telmo, fundado em 1897, se tornou Monumento Histórico Nacional em 2000.

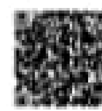
Em São Paulo, o principal mercado da cidade, o Mercadão Municipal, administrado pela iniciativa privada desde 2020, passou por uma longa reforma — cuja conclusão foi adiada por várias vezes —, mas deve ter novidades apresentadas amanhã, de acordo com a concessionária responsável. Apesar de estar no degradado Parque Dom Pedro, ficará mais moderno e será um concorrente ainda mais relevante para o "irmão" de Pinheiros.

**Estagiária sob orientação de Pedro Carvalho*

Economia



'MEMECOIN'
Trump lança sua própria criptomoeda
Presidente eleito dos EUA anunciou no X a $Trump, que teve rápida valorização

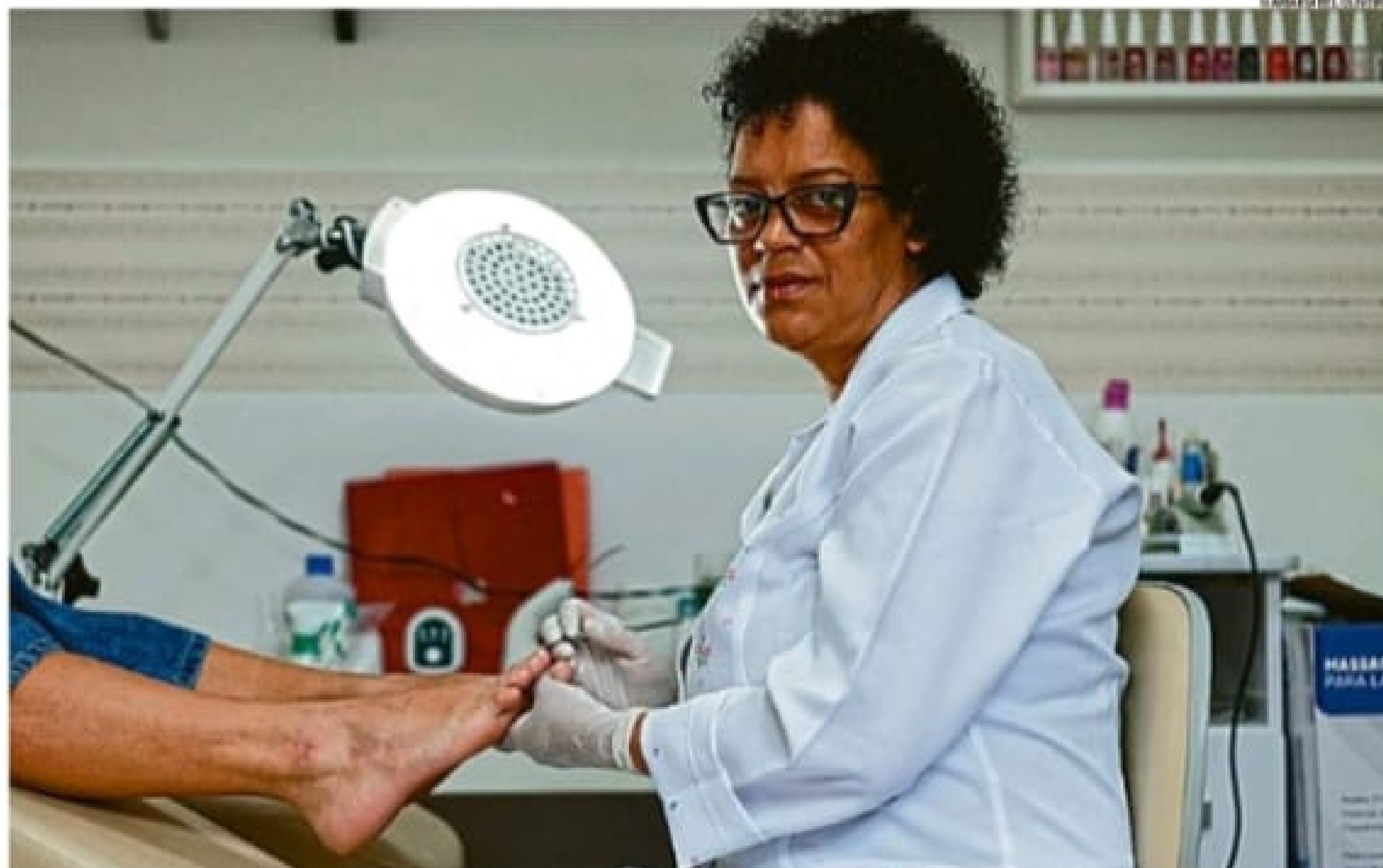

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRASILEIROS BANCARIZADOS

NOVATOS NO SISTEMA

Em 10 anos, fintechs e Pix abriram serviços bancários a 60 milhões

JOÃO SORIMA NETO, CÁSSIA ALMEIDA, FERNANDA ALVES DAVI* E HENRIQUE BARBI*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO


MARIA ISABEL OLIVEIRA

Em busca de praticidade. A podóloga Silvana Almeida Santos aderiu a uma fintech. Mesmo tendo maquininha de cartão, prefere receber pagamento por Pix

A crise do Pix na última semana jogou luz sobre um fenômeno no Brasil: o da bancarização da baixa renda por meio das fintechs. Nos últimos dez anos, cerca de 60 milhões de brasileiros e empreendedores entraram no sistema financeiro dessa forma, e o sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central (BC) acelerou esse movimento. O número é da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), entidade que representa essas startups.

O contingente de novos correntistas em uma década equivale a mais da metade da força de trabalho do país, estimada em 110,6 milhões de pessoas pelo IBGE em novembro. A tentativa frustrada do governo de aumentar a fiscalização sobre movimentações acima de R$ 5 mil com Pix por meio de fintechs gerou uma onda de fake news sobre a medida com a resistência de uma parcela de recém-bancarizados que teme taxação e cair na malha fina da Receita. A medida era importante para o Fisco ampliar para além dos bancos tradicionais sua atuação contra sonegação e crimes financeiros, mas foi suspensa pelo governo.

Ruan Alves da Silva, de 26 anos, morador de Mesquita, Região Metropolitana do Rio, trabalha há mais de uma década como vendedor ambulante no Centro do Rio. Ele abriu sua própria banca ao chegar à maioridade e viu as vendas crescerem nos últimos anos, o que ele atribui a muito suor e à possibilidade de abrir sua primeira conta em uma instituição financeira. Hoje, ele movimenta de R$ 3 mil a R$ 4 mil por mês, e, mesmo fora do limite fixado pela Receita, disse estar aliviado pelo governo ter desistido de taxar o Pix, sem saber que isso nunca foi previsto ou anunciado. Com conta em um banco digital, ele oferece pagamento no cartão e via Pix, que é hoje o carro-chefe dos negócios:

— Resolvo tudo pelo aplicativo e, como movimento uma boa quantia com as mercadorias e pago as contas em dia, fui ganhando nome. Já tenho cartão de crédito, fora outros benefícios. Quem não tem maquininha ou Pix perde venda. O cliente diz que vai sacar o dinheiro e dificilmente volta.

'DINHEIRO NA MÃO VAI RÁPIDO'

Além de facilitar vendas, ele diz que a oportunidade de se inserir no sistema financeiro foi determinante para começar a juntar dinheiro:

— Minha vida mudou. Passei a guardar mais com a conta. Dinheiro na mão vai muito rápido, a gente gasta mais. Hoje, consigo me planejar, saber quanto estou gastando.

Ruan é um exemplo claro do perfil dos novos brasileiros bancarizados pelas 1.476 fintechs em atividade no país. A radiografia do setor mostra que 80% deles são pessoas físicas que fazem movimentações entre R$ 2 mil e R$ 4 mil por mês em transações básicas, como pagamentos via Pix e microcrédito, segundo perfil traçado pela ABFintechs, com base em dados do Banco Central, do Instituto Locomotiva, do Sebrae e do Gerson Lehman Group (GLG). O Pix se consolidou como meio preferido para pagamentos em pequenos comércios e transferências familiares, diz a ABFintechs.


HENRIQUE BARBI

'Minha vida mudou'. O vendedor Ruan Alves da Silva tem uma banca no Centro do Rio e viu o negócio prosperar quando passou a ter conta em uma fintech e usar o Pix. "Quem não tem maquininha ou Pix perde venda"

Microempreendedores individuais (MEIs) representam 20% dos novos bancarizados, com movimentação mensal de R$ 5 mil a R$ 10 mil, principalmente para recebimentos e pagamentos comerciais.

— As pessoas buscaram as fintechs para fazer transações do dia a dia, como pagamento de contas, transferências, e, mais recentemente, o Pix, não coisas sofisticadas. Essas pessoas não eram bancarizadas ou tinham perdido acesso aos bancos — diz Diego Perez, presidente da ABFintechs.

O Nubank conta com mais de cem milhões de clientes no Brasil. Para Eduardo Lopes, head global de Políticas Públicas do banco digital, o Pix foi um dos motores da bancarização recente, mas uma conjunção de fatores acelerou a inclusão financeira no país. O próprio surgimento das fintechs foi um impulsionador, além do fato de o brasileiro ser um usuário intensivo de smartphone, mas até a pandemia fez o movimento ganhar tração:

— As pessoas em casa, querendo receber Auxílio Emergencial (hoje Bolsa Família), sem poder abrir as contas nas agências. E o último impulso veio do Pix, instantâneo, gratuito, com todas as instituições oferecendo. Esse casamento permitiu que a inclusão fosse muita rápida no Brasil. Mesmo quando olhamos outros países com transferência instantânea, como o México (adotou o sistema antes) estão distantes do Brasil.

CEREJA DO BOLO

Perguntado se repassa os dados voluntariamente à Receita, como o governo afirma que algumas fintechs já fazem, o Nubank não respondeu até o fechamento desta edição.

Ivo Mósca, diretor de Inovação, Produtos e Serviços da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), diz que o Pix continuará a bater recordes de transações — já se chegou a mais de 250 milhões por dia — principalmente com novas modalidades que vão entrar em operação, como o Pix automático e por aproximação:

— São 150 milhões que já usam o Pix, que cresce constantemente. O Pix Automático vai competir com débito automático. O instrumento permeia todas as camadas da população: da baixa à alta renda.

O chefe do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do BC, Luis Gustavo Mansur Siqueira, diz que, além da bancarização, um movimento importante foi o aumento do uso das contas. Segundo o BC, 87% são ativas:

— Em 2024, 72 milhões passaram a fazer transferências bancárias. São pessoas que não faziam TED. Esses números mostram a importância do Pix para o sistema financeiro, para a bancarização. Foi a cereja do bolo de um processo que começou em 2003, com correspondentes bancários e lotéricas. Hoje, 90% dos adultos que recebem Bolsa Família fazem Pix.

O Pix diminui as transações com dinheiro, ressalta Mósca, da Febraban, com base nos números do BC. De 2020 até agora, as transações digitais cresceram 80%, enquanto a circulação de dinheiro caiu 2%.

A pesquisa Fintechs de Crédito Digital, realizada pela PwC e a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), no ano passado, mostrou que a base de clientes pessoas físicas das fintechs saltou 82% entre 2022 e 2023, quando somava 46,7 milhões. Nesse universo, muitos já haviam tido conta em bancos tradicionais. É o caso da podóloga Silvana Almeida Santos, de 50 anos, de São Paulo, que, ao se tornar autônoma, em 2022, optou por migrar para uma fintech em busca de praticidade.

O pagamento das clientes é feito quase que unicamente via Pix. Apesar de ter máquina para cartão, ela prefere receber pelo Pix, pois não há cobrança adicional. Como autônoma, ganha cerca de R$ 6 mil brutos. Ao receber as informações falsas sobre suposta taxação do Pix, ela se desesperou:

— Tinha muita afirmação errada. Mas minha irmã, que trabalha com contabilidade, me orientou.

Perez, da ABFintechs, diz que as startups financeiras já repassavam ao Fisco voluntariamente dados sobre movimentações. Ele diz que as fintechs querem a mesma clareza regulatória que os bancos têm.

— A ideia é que os procedimentos sejam uniformizados com os bancos. Isso é positivo para as fintechs, para que fique claro que elas não sustentam um circuito de fraudes ou que são frágeis em seus procedimentos — diz Perez, lembrando que elas já têm as mesmas regras de segurança cibernética dos bancos.

Já tem fintech que atua em nicho específico. Da nova geração, a Magie foi criada em abril de 2024, para atender pessoas que realizam múltiplos pagamentos diários, mas têm receio de acessar seu banco principal na rua por segurança. As operações, de pagamentos de boletos a Pix, são feitas dentro do WhatsApp.

Já a NG.CASH, que nasceu em 2021, tem como foco o público da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010). O objetivo é oferecer soluções para jovens numa conta digital, com praticidade e conexão digital. Os fundadores tinham um canal de conteúdo financeiro com mais de 10 milhões de inscritos no YouTube. Até agora são 4 milhões de correntistas com idades de 14 a 20 anos.

Estagiários sob supervisão de Pedro Carvalho e Janaina Lage

CONTA E CARTÃO PARA CHAMAR DE SEUS

Quem são os brasileiros incluídos no sistema financeiro por fintechs na última década

A parcela de brasileiros bancarizados acelerou nos últimos anos...

Ano	%
2017	57%
2023	89,8%

... com a chegada das startups financeiras

60 milhões
É o número de consumidores e empreendedores que ganharam acesso a serviços bancários entre **2014 e 2024** por meio de fintechs



A maioria é homem...



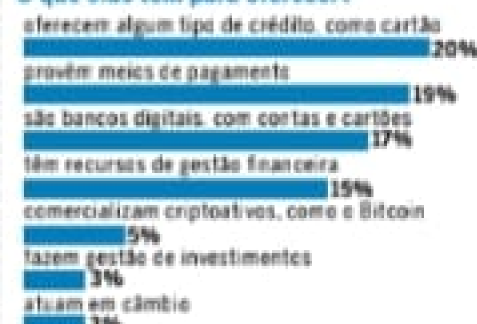
... e jovem



O avanço foi maior entre os mais pobres e nas regiões Norte e Nordeste

Têm renda mensal de até R$ 5 mil: 80%

Destes, 60%: Ganham entre R$ 2 mil e R$ 3 mil



O que elas têm para oferecer?

Serviço	%
oferecem algum tipo de crédito, como cartão	20%
provêm meios de pagamento	19%
são bancos digitais, com contas e cartões	17%
têm recursos de gestão financeira	15%
comercializam criptoativos, como o Bitcoin	5%
fazem gestão de investimentos	3%
atuam em câmbio	3%

Fontes: Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), com base em dados do Banco Central, Instituto Locomotiva, do Sebrae e do Gerson Lehmann Group (GLG, instituto de pesquisa americano), Cedam, PwC e Distrito

EDITORIA DE ARTE

Eufrázio

Indústria promete revolução no futuro das telas

Em meio ao avanço acelerado da inteligência artificial, empresas desenvolvem novas tecnologias para tornar 'displays' de smartphones, notebooks e outros dispositivos leves e maleáveis, além de exibirem imagens cada vez mais definidas

BRUNO ROSA*
bruno.rosa@oglobo.com.br
LAS VEGAS

Imagine a tela de um notebook deslizando para cima e para os lados. Ou um smartphone com três telas que se dobram como uma folha de jornal. Em um monitor, uma tela extensível pode se projetar para frente, na direção do usuário, formando uma espécie de alto-relevo.

Ideias como essas e um variado cardápio de conceitos estão em desenvolvimento na indústria de tecnologia e devem ganhar as lojas nos próximos anos. Na era da inteligência artificial (IA), as telas de dispositivos como smartphones, notebooks e até relógios e óculos inteligentes também prometem uma revolução.

Protótipos de novas telas foram exibidos no início deste mês, em Las Vegas, nos EUA, na edição de 2025 da CES, a maior feira de eletrônicos do mundo. No evento, O GLOBO participou de uma sessão exclusiva de demonstrações realizada pela Samsung Display, uma das maiores produtoras de telas do mundo e fornecedora dos principais fabricantes globais. A companhia coreana revelou alguns de seus conceitos inéditos que podem ser aplicados em diferentes dispositivos. Outros fabricantes, como LG e TCL, também revelaram seus protótipos na CES.

'NOVA FRONTEIRA'

Entre as inovações há telas ultrafinas, displays transparentes e que se adaptam às lentes de um óculos escuros. Segundo o consultor Noah Brown, pesquisador da Universidade de Nevada, as empresas investem pesado no futuro das telas. Para ele, smartphones dobráveis foram só o primeiro passo na busca de novos públicos e mais aplicações para aumentar vendas.

— O público mais jovem quer novos formatos e tamanhos. Para os que jogam, é importante ter telas que se movam durante os games e que tenham conteúdo 3D sem a necessidade de óculos. Em casa, telas transparentes indicam uma nova fronteira em design e estilo — aponta.

Guilherme Campos, diretor de TV, Áudio e Monitores da Samsung Brasil, cita as telas multidobráveis, extensíveis e roláveis como tendências. Ele lembra que, embora sejam protótipos, os novos tipos de tela serão aplicados a vários produtos em pouco tempo.

— Um mundo com IA e imagem vai demandar telas maiores para mostrar informação massiva de uma só vez, assim como telas realistas que podem representar cores da natureza. Esses recém-revelados formatos são para aqueles que querem telas amplas, mas leves — afirma. — O maior desafio para todas as companhias nesse segmento é lançar tecnologias ainda mais acessíveis e com durabilidade.

O especialista em tecnologia Jacson Boeing, do Mundo Conectado, destaca que as novas telas ainda têm melhor magem, com mais pixels por polegada, o que garante maior densidade. Estão também mais leves, com a aposta em modelos Oled, conhecidos por exibirem cores vibrantes e pretos profundos.

— Há modelos com mais brilho para TVs e painéis de carros, e maior taxa de atualização em monitores — diz.

*(*Viajou a convite da Samsung)*

O QUE VEM POR AÍ

FOTOS DE BRUNO ROSA



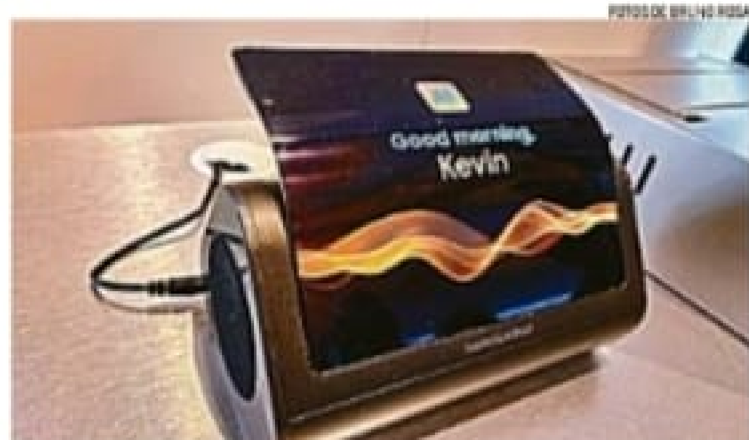
'ESTICÁVEL'

Chamada em inglês de *stretchable* (esticável), a tela apresentada pela Samsung se alonga a depender do que está exibindo. A tecnologia, ainda sem data para ser lançada comercialmente, pode ser aplicada em diferentes produtos e é voltada para a área de serviços como entretenimento. "A tela respira e se expande de acordo com o conteúdo, criando uma experiência muito mais imersiva e mostrando um pouco do que esperar das telas do futuro", diz o especialista em tecnologia Jacson Boeing, do Mundo Conectado.



'MÁGICA' QUE ESCURECE

Para automóveis, as telas do futuro prometem a mágica da tecnologia *Flex Magic Pixel*. Funciona assim: no painel, a tela conta com a IA para identificar a posição dos passageiros com uma câmera por trás do display. Assim, parte da tela fica escura, como se apagada, do lado do motorista, para que ele não se distraia com um filme visto pelo carona, por exemplo. Com tamanhos diferentes, as telas estarão em várias partes do carro, no volante ou no porta-luvas. E terão o *sunlight visibility*, que tem mais brilho em dias ensolarados.



'DESENROLADA'

Telas que se enrolam de acordo com o conteúdo exibido para o usuário. A tecnologia em desenvolvimento poderá ser aplicada em diferentes produtos, como num rádio-relógio ao lado da cama. A tela pode se desenrolar na hora do alarme e já informar algum compromisso na agenda. É para quem gosta de aparelhos para tornar o dia a dia mais prático. Na CES, foram exibidos *displays* para carros, que se desenrolam para dar algum tipo de informação ao motorista, e notebooks com monitores que podem se curvar.



TRÊS EM UMA

Smartphones e tablets já se preparam para ir além das telas dobráveis que o mercado conhece hoje. Os conceitos apresentados na CES apontam para telas triplas que podem ser abertas para trazer mais informações e se transformarem em verdadeiros caderninhos digitais. Há modelos em que a tela se abre de forma automática ou com dobradiças que o usuário move. Para tornar os produtos mais leves, a aposta é em *displays* Oled, mais leves que os LCD.



FINA COMO PAPEL

As telas vão ganhar um novo conceito: UT. É a sigla em inglês para "ultrafina". Quem observa um dispositivo com ela percebe que a espessura é de um milímetro, lembrando uma folha de papel. Para especialistas, essa é uma das estratégias para permitir aparelhos mais finos, já que os fabricantes estão investindo em baterias maiores para suportar a maior demanda de processamento da IA. A ideia é que essas telas sejam aplicadas em todos os tipos de produtos.



PARA ÓCULOS DE SOL

Quem usa óculos de sol com grau sabe que, ao navegar no celular, as cores da tela ficam com tonalidades diferentes em relação à imagem real e a visibilidade não é das melhores. Uma das inovações da indústria é o Eco Oled, que usa a tecnologia *sunglass-free* para permitir que a tela se adapte às lentes escuras do usuário e mantenha para ele os tons originais. Há ainda *displays* com 4 mil nits, marca inédita no mercado. Quanto mais nits, maior é o brilho.



IMAGEM MAIS PRECISA

Voltado para indústrias e empresas, as telas estão ganhando ainda mais qualidade em busca de precisão. Um exemplo é o aumento de 140 para 160 pixels por polegada com a tecnologia chamada de *Pico Inkjet Pro*. Isso permite maior densidade de imagem, volume de cores e contraste. Pode ser usado para aplicações médicas ou em fábricas, por exemplo. Na CES, foi apresentado um protótipo ainda mais ousado, com resolução de 5K e 220 pixels por polegada.



AOS OLHOS DOS 'GAMERS'

Um dos públicos mais vidrados nas telas, os gamers são obviamente um dos alvos das novidades nessa área. Uma delas é um display que permite ver o conteúdo em 3D sem a necessidade de óculos. A isso se somam opções com formatos curvos e verticais. Há ainda aumento do hertz, medida que indica a fluidez de imagem quando é exibido um conteúdo em movimento. Foram apresentados modelos com 500 hertz. Hoje, a maior parte das telas chega a 360.



VISÍVEL E INVISÍVEL

De olho em quem gosta de decoração, as telas estão ficando transparentes e sem molduras. Em desenvolvimento há alguns anos, esse tipo de *display* promete ganhar espaço nos próximos anos prometendo esconder a TV da sala. Uma das iniciativas envolve variados formatos, como retângulos e design de três lados, permitindo interação com qualquer ângulo do ambiente. Esses modelos usam a tecnologia de MicroLed, considerada a evolução das telas de Led.

Míriam Leitão está de férias.

ENTREVISTA

Ricardo Bloj / PRESIDENTE DA LENOVO BRASIL

CEO destaca ampliação de portfólio da gigante chinesa aqui e no mundo e diz que rápido avanço dos dispositivos facilita o desenvolvimento da IA

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

‘O BRASILEIRO ADOTA A TECNOLOGIA MUITO RÁPIDO’


DIVULGAÇÃO

A Lenovo, uma das marcas de notebooks mais conhecidas do mundo, está em plena ampliação de portfólio. A multinacional chinesa apresentou mais de 60 novos produtos na CES 2025, a maior feira de eletrônicos e tecnologia do mundo, realizada em Las Vegas no início do mês. Em entrevista ao GLOBO, Ricardo Bloj, presidente da Lenovo Brasil, antecipa que a maior parte dos novos computadores, monitores e tablets, entre outros dispositivos projetados para a nova era da inteligência artificial (IA), chegam ainda neste ano ao mercado brasileiro. Ele expressa a importância do Brasil no fato de o país ter um dos 15 centros de tecnologia da Lenovo espalhados pelo mundo.

No entanto, com suas mais de três décadas de experiência na área, o executivo prevê um ano desafiador para as vendas do setor, com a disparada do dólar, que encarece componentes importados, e o juro em alta, dificultando o crédito. Uma das válvulas de escape da Lenovo no Brasil é o plano de crescer nos serviços para empresas como a Petrobras, com quem firmou contrato recente para supercomputadores.

A Lenovo apresentou na CES vários produtos novos, como notebook com tela extensível, fones de ouvido que traduzem, vestíveis com IA. A janela entre o anúncio de um conceito e o lançamento ficou menor?

Tem diminuído. Tivemos mais de 60 lançamentos durante a CES. E o que vamos ver agora com a IA é que, tendo produtos disponíveis com maior processamento vão surgir novas aplicações e serviços, que vão alavancar mais rapidamente a tecnologia. Estou há mais de 30 anos nesse mercado e vi a internet nascer. E de repente todo mundo começou a usá-la, a buscar informação e a comprar. Mas isso levou um tempo para acontecer. Dessa vez, a utilização da IA será exponencial, pois o acesso está na palma da mão. Hoje os produtos, como notebooks e celulares, estão ganhando capacidade antes da chegada das novas aplicações. No passado, foi ao contrário. Antes você tinha internet, mas não capacidade de comunicação de rede e processamento. Temos trazido para o Brasil todas as novidades que temos mostrado no exterior. Praticamente todo mês lançamos um novo produto. De acordo com as previsões de consultorias, até 2026, mais de 60% dos computadores já estarão preparados para rodar as aplicações de IA.

E como a Lenovo está estruturada no Brasil para trazer rapidamente esses lançamentos?

Cerca de 95% do que a gente vende no Brasil são fabricados aqui, em nossas unidades de Indaiatuba (SP) e Manaus (AM), no Amazonas. Tudo que é produto de alta escala produzimos aqui para ter um produto mais competitivo no mercado. Modelos de baixa escala e de preço maior normalmente a gente importa. Com um mês de diferença (do lançamento lá fora) a gente já coloca no país. Para fabricar aqui, a janela é de três meses. O brasileiro adota a tecnologia muito rápido. Temos de estar realmente sempre trazendo as últimas tecnologias para cá.

E quais são os planos de investimento no Brasil para fabricar novos produtos?

Temos feito investimentos anuais. Nossa capacidade fabril é bastante flexível, para poder aumentar de acordo com a demanda. Posso levar a unidade a três turnos facilmente. A gente tem crescido em termos de participação de mercado cerca de 1,5 ponto percentual todo ano. Mas não é só volume. É ter a capacidade de produzir produtos cada vez mais completos. As placas eletrônicas são montadas em Manaus. E isso requer investimentos. Para cada nova família de produto a gente tem que investir uma média de US$ 250 mil a US$ 300 mil. Em pesquisa e desenvolvimento, investimos quase R$ 200 milhões por ano no Brasil. Somos um dos 15 centros de pesquisa da Lenovo no mundo. Criamos um sistema baseado em IA que interpreta e traduz em libras a voz sintetizada em parceria com o Instituto Cesar. O sistema Linux que usamos nas nossas máquinas foi desenvolvido no Brasil, por exemplo. É uma forma de criar coisas aqui para a Lenovo globalmente.



“Se ganhou um contrato com entregas de 12 a 24 meses, você tem de projetar o dólar. E qual dólar a gente projeta?”

E como a alta recente do dólar afeta a competitividade?

Praticamente 90% do custo de um equipamento dependem dos componentes importados, atrelados ao dólar. Então, toda vez que você tem um aumento desses é muito complicado. O nível do câmbio em R$ 6,10 ou R$ 6,30 é complicado, mas o pior é o ciclo, pois a nossa cadeia de suprimentos é muito estendida. Tem material que está saindo hoje da China e eu só vou usar provavelmente no fim de março. É uma cauda longa. Por exemplo, se você ganhou um contrato público e prevê entregas de 12 a 24 meses, você tem de projetar esse dólar. E qual dólar a gente projeta? Como fazer isso? Se eu tivesse essa resposta, estava milionário. Mas temos que jogar com as incertezas, fazendo provisões. E com isso você tem esse material exposto à variação do dólar nesse período. E a gente tem que repassar isso no preço para o mercado. Não tem como.

E para o varejo também?

Quando você fala em varejo e pessoa física, não só o dólar (importa), mas a taxa de juros também, pois você está falando de crediário. E o custo fica mais alto. Apesar de a taxa de juros estar em um patamar alto, o mercado se recuperou bem e cresceu pouco mais de 1% no ano passado. Nós crescemos quase 14% no ano passado. E esse ano vamos ver. Olhando a taxa de juros e o câmbio, é desafiador comparado com o ano passado. Talvez a gente veja um impacto um pouco maior na pessoa física, por conta do repasse de preços e da taxa de juros. Mas, por outro lado, pouco acima de 50% das máquinas no Brasil têm mais de quatro anos. Quem trocou (um laptop, por exemplo) no começo da pandemia já está chegando no ciclo de vida de troca. Mas nem por isso deixaremos de trazer as novidades.

E qual pode ser o nível de repasse nos preços?

Depende muito da elasticidade de preço do mercado. Se você faz um aumento de preço na ponta muito alto, a venda retrai. Por mais que você repasse o custo do dólar, tem que ver como o mercado está. Há varejistas com inventário (estoque) antigo. E eles continuam vendendo com um preço mais baixo. E aí, com a reposição, sempre existe um ajuste porque todo mundo está repassando já com um valor mais alto. Eu diria que esse mercado é diferente do de combustível, no qual o reajuste está na bomba no dia seguinte. Esse tem sido o desafio, mas estamos acostumados. Faz anos que a gente vive assim com oscilações. E o mercado amadureceu muito. O cliente compra uma máquina mais configurada e já pensa em um investimento a longo prazo. Este ano a gente vai ter o fim do suporte para o Windows 10. Então as pessoas vão ter de migrar para o 11. Tem essa questão da IA, a pessoa já pode comprar uma máquina mais preparada para ela. E tem ainda o processo de educação. O consumidor final está usando muito o ChatGPT, mas não tanto o Copilot ou as ferramentas de produtividade.

Computadores são o principal negócio da Lenovo no Brasil?

Notebook é o carro-chefe, mas o governo continua comprando muito desktop. A área de computação pessoal, que engloba PCs, notebooks e tablets e celulares, representa mundialmente quase 75% dos negócios da companhia. A área de servidores e serviços tem crescido dois dígitos ano a ano. Há três anos apostamos na linha de tablets, com fabricação local. E hoje temos cerca de 10% de participação de mercado. Temos três modelos para o varejo e o segmento corporativo, no qual a gente pode crescer muito mais. Na área de educação, trouxemos o Cromebook, além de óculos de realidade aumentada e acessórios, como mochilas e hubs de USB. Em games, entramos nesse setor há cinco anos. Trouxemos a linha mais *premium* e a de entrada. Conseguimos trazer um portfólio que atende a vários tipos de consumidor. Nossa estratégia é continuar ganhando participação no mercado.

Bilionários e poderosos têm mais um encontro marcado em Davos

Da Bloomberg News
DAVOS

Bilionários de todo o planeta, cujas fortunas somam o equivalente a mais de R$ 700 bilhões, começam a peregrinação anual de ricos e poderosos aos Alpes para o Fórum Econômico Mundial, que começa amanhã em Davos, na Suíça.

Entre os confirmados no evento deste ano estão muitos banqueiros, empresários e megainvestidores. Donald Trump, que toma posse como presidente dos Estados Unidos no mesmo dia em que o evento será aberto, é o principal dos chefes de Estado esperados.

O tema principal deste ano é “Colaboração para a Era Inteligente”. Os tópicos de discussão variam desde os encargos de dívidas públicas, em alta no mundo todo, e a saúde da economia global até inteligência artificial e medidas de combate às mudanças climáticas. Conflitos armados e protecionismo são os principais risco à economia global em 2025, de acordo com uma pesquisa do fórum divulgada esta semana.

Com 3 mil participantes, o evento mantém seu status sólido como o principal centro de encontros para os grandes nomes do dinheiro no mundo, apesar de temores de longa data sobre a crescente desigualdade, concentração de riqueza e tensões geopolíticas, que fizeram com que alguns antigos participantes decidissem não ir à edição do fórum deste ano.

TIM IOT Solutions
A transformação digital do seu negócio com o 4G TIM no campo.
agronegócio
TIM
Saiba mais em marketplaceiot.tim.com.br.

CLAUDIA MENESES*
claudia.meneses@oglobo.com.br
SANTIAGO

Carménère, a uva redescoberta há 30 anos que virou uma das mais emblemáticas do Chile

Considerada extinta na França, variedade foi plantada como Merlot no país até ser identificada por cientista e se tornar produto de exportação

Uma descoberta por acaso, há 30 anos, mudou a história do vinho no Chile e devolveu ao mundo uma uva até então dada como desaparecida. A façanha foi do cientista francês Jean Michel Boursiquot, em novembro de 1994. A variedade que se pensava extinta pela filoxera, uma praga que dizimou vinhedos na Europa, é a Carménère, hoje a quinta mais plantada no país sul-americano.

A filoxera (um inseto) chegou na segunda metade do século XIX à França junto com espécies dos EUA que fazendeiros tentaram introduzir na Europa, conta o ampelógrafo (especialista em variedades de uvas). A praga se espalhou pelas videiras do continente. As primeiras foram da Provence. Cientistas de Montpellier identificaram a filoxera, entre 1868 e 1870 após anos de devastação.

— Ficaram destruídas todas as vinhas onde a espécie americana se misturava no campo. A solução encontrada foi o porta-enxerto. Fez-se alguma coleta para manter as variedades e, quando foram reconstruir novas vinhas, houve uma seleção. Como a Carménère não estava muito adaptada ao clima daquela época em Bordeaux, sua produção era irregular. Por isso, deixou de ser utilizada e desapareceu — diz.

A "redescoberta" da Carménère no Chile se deu por acaso, quando o cientista foi ao país para um simpósio.

— O pano de fundo tem a ver com o mercado americano, que desenvolveu o conceito de vinhos varietais nos anos 1970. Começaram com Cabernet Sauvignon e Chardonnay, mas rapidamente perceberam que duas variedades não eram suficientes. Então eles procuraram e chegaram ao Merlot. Era mais fácil fazer um vinho varietal com Merlot do que com Cabernet Sauvignon. Merlot era mais macio — ele conta.

Os chilenos focaram na Cabernet Sauvignon, mas viram que o Merlot tinha um bom mercado e também resolveram cultivar.

— Como era difícil introduzir materiais da Europa ou dos EUA no Chile, por causa da quarentena e das regulamentações para proteção contra pragas, decidiram usar como base um vinhedo antigo, que achavam que era Merlot. Na virada dos anos 1980 para 1990, começaram a plantar Merlot. Mas, na verdade, naquele primeiro bloco, foi uma mistura entre Carménère e Merlot — diz Boursiquot, explicando que Carménère é uma uva muito mais vigorosa que Merlot. — Sem eles saberem, quando pegaram o material para propagar a plantação, havia mais Carménère que Merlot. E assim começaram a plantar centenas de hectares. Com o tempo, algumas pessoas começaram a ver que o prazo de maturação não era o mesmo no vinhedo e ficaram com dúvidas.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO E ACERVO PESSOAL



Fruto perdido reencontrado. Exemplar da uva Carménère redescoberta no Chile em 1994 pelo ampelógrafo francês Jean Michel Borsiquot: para o especialista, variedade ajudou a desenvolver produção chilena de vinhos

A Universidade Católica de Santiago convidou o especialista francês em 1994, sem informá-lo, no entanto, que "havia problemas com o Merlot". Durante o simpósio, Boursiquot encontrou uma ex-aluna de Montpellier que o levou aos vinhedos da Viña Carmen, onde ela trabalhava.

— Ela me mostrou o de Cabernet Sauvignon, o de Chardonnay. Depois o de Merlot. Eu disse que não era Merlot. Olhando atentamente as plantas, as flores, disse: "É Carménère." Esse é o começo da história.

Não havia mais vinhedos de Carménère na França naquela época, mas o pesquisador tinha em sua coleção. Segundo o francês, há uma série de diferenças entre as duas variedades, como as folhas jovens: as de Merlot são verdes, as da Carménère, avermelhadas. As folhas crescidas de Carménère são arredondadas. As de Merlot, grandes, em forma de cunha.

— Foi muito fácil ver que não era Merlot. Mas dizer qual era foi mais complicado. Demorei alguns minutos, caminhando no vinhedo, para tentar encontrar na memória qual variedade poderia corresponder. Olhei para as flores, e, naquela época, a única variedade que eu conhecia com flores com aquelas características era a Carménère. Foi assim que tive certeza.

Para ele, a "redescoberta" da Carménère provocou "uma revolução" no Chile, hoje um grande exportador:

— As pessoas queriam desenvolver o mercado do Merlot. A viticultura chilena era, como em outros lugares, muito tradicional. Sempre havia o mesmo tipo de vinho, como o de Bordeaux etc. Então, ocorreu esse fato inesperado. Já se tinha plantado muita Carménère, talvez mais de 1.000 hectares na época.

Ana María Cumsille, enóloga-chefe da Viña Carmen, hoje parte do Grupo Santa Rita Estates, recorda que, naquele momento, houve dúvida sobre o que fazer:

— Havia anos que o Chile vendia Merlot para o mundo. Não queríamos enganar ninguém, simplesmente não sabíamos que era outra uva.

Foi Álvaro Espinoza, o então enólogo responsável pela Viña Carmen, quem decidiu que o melhor a fazer era dizer a verdade. Ele viajou para os EUA e a Europa para apresentar o vinho aos clientes e revistas especializadas.

— Veio todo um processo de mudança. A Carménère teve de ser registrada para se poder colocar no rótulo. Foi um marco, um antes e um depois. Tínhamos de ser honestos e dizer que o que tínhamos não era Merlot — relata Ana María, que diz que a uva de origem francesa encontrou no Chile ambientes perfeitos para se desenvolver, como o Vale de Apalta, parte do Vale de Colchágua, a cerca de 180 quilômetros de Santiago.

O enólogo Álvaro Espinoza lembra que a redescoberta não foi bem aceita pelos produtores chilenos, mas acabou se tornando "um grande acontecimento vitícola".

— Foi difícil. A notícia não foi bem-vinda. Naquela época, comercializávamos muito Merlot, principalmente para o mercado americano. Temia-se que a notícia do Carménère pudesse afetar a imagem do Merlot chileno — conta. — Mas tínhamos uma casta que não existia em mais lado nenhum. Por isso, a nossa ideia era engarrafá-la e apresentá-la ao mercado internacional. E foi o que fizemos com a primeira safra de 1994.

Boursiquot avalia que, ao longo desses 30 anos, ocorreram duas mudanças no Chile:

— Houve uma evolução da área cultivada, com cerca de 10 mil hectares de Carménère. É bastante. E as pessoas aprenderam gradualmente a otimizar o cultivo, a produção e o estilo do vinho.

Ele lembra que os primeiros vinhos com essa uva eram muito maduros, com muito álcool e baixa acidez:

— Hoje, são muito mais elegantes, mais complexos. Os produtores chilenos aprenderam com o tempo a fazer o melhor.

**A repórter viajou a convite da Viña Carmen*

Trump acena a TikTok, que pode 'apagar' hoje nos EUA

Republicano diz que 'provavelmente' dará mais prazo para a empresa chinesa atender lei de banimento validada pela Justiça

Da Bloomberg News
WASHINGTON

Depois de a Suprema Corte dos Estados Unidos confirmar por unanimidade a lei que ameaça banir o TikTok do país, a direção da rede social afirmou que pode tirá-la do ar a partir de hoje. Neste domingo esgota o prazo definido para que a chinesa ByteDance encontre um comprador para a operação americana do TikTok. No entanto, Donald Trump, presidente eleito dos EUA que toma posse amanhã, disse ontem que "muito provavelmente" dará ao TikTok uma prorrogação de 90 dias.

Só o presidente pode tomar essa medida, caso a empresa comprove negociação em andamento, mas o atual, Joe Biden, disse que prefere deixar a decisão para o sucessor.

Inicialmente, o banimento se daria pela retirada do aplicativo das lojas de apps nos EUA, mas o TikTok afirmou em um comunicado na sexta-feira, após a decisão da Corte, que pode ser forçado a "apagar" no país a partir de hoje, a menos que haja uma determinação clara do governo Biden aos provedores para manter seu aplicativo disponível no país. A empresa argumenta que declarações emitidas na sexta-feira pela Casa Branca e pelo Departamento de Justiça de Biden "falharam em fornecer a clareza e garantia necessárias" aos provedores e empresas de tecnologia envolvidos na operação americana do aplicativo de vídeos curtos, que tem 170 milhões de usuários nos EUA.

"A menos que o governo Biden forneça imediatamente uma declaração definitiva para respaldar os provedores de serviço mais críticos garantindo a não aplicação da lei, infelizmente o TikTok será forçado a apagar em 19 de janeiro", afirmou o TikTok.

SEGURANÇA NACIONAL

A lei aprovada pelo governo Biden e sancionada em abril de 2024 estabelece que a ByteDance é obrigada a encontrar um comprador para suas operações nos EUA ou enfrentar o encerramento das atividades da plataforma nos EUA em 19 de janeiro por razões ligadas à segurança nacional. Os EUA temem que a China tenha acesso a dados dos americanos por meio do app. O TikTok recorreu à Suprema Corte para invalidar a lei alegando que ela cerceia o direito constitucional de liberdade de expressão, mas não teve sucesso.

"A decisão do tribunal permite que o Departamento de Justiça impeça o governo chinês de usar o TikTok como uma arma para minar a segurança nacional dos EUA", disse o procurador-geral Merrick Garland em um comunicado enviado por e-mail após a decisão judicial.

IVAN ABREU/BLOOMBERG/7.8.2020



Contagem regressiva. Logo do TikTok na tela de celular: prazo acaba hoje

Trump, que iniciou a ofensiva contra o aplicativo chinês em seu primeiro governo, tem prometido salvar o TikTok, que desempenhou um papel importante na mobilização para a sua nova eleição. O republicano e o presidente chinês Xi Jinping conversaram sobre o TikTok na sexta-feira como parte de um telefonema amistoso pré-posse. Ontem, ele repetiu que precisa de tempo para analisar o caso, mas que tomaria uma decisão sobre a extensão do prazo em pouco tempo depois da posse.

— Eu acho que essa seria, certamente, uma opção que consideraríamos. A extensão é algo que muito provavelmente será feito, porque é apropriado — disse Trump em entrevista por telefone à NBC. — Precisamos analisar isso com cuidado. É uma situação muito importante.

QUEM VAI FICAR COM O APP?

Na semana passada circularam informações de que uma alternativa discutida pelo governo chinês envolve Elon Musk, com a plataforma X do bilionário assumindo o controle do TikTok nos EUA e operando as duas empresas, mas isso não foi confirmado pelo empresário nem pela rede social.

O grupo de defesa da internet Project Liberty, do empresário Frank McCourt, diz já ter apresentado uma proposta para comprar o TikTok nos EUA.

FAZENDA MARAMBAIA/DIVULGAÇÃO


Fazenda Marambaia. Hotel, spa e restaurante estrelado em área de reserva da Mata Atlântica e jardins de Burle Marx

CIA MULTIPLATAFORMA/DIVULGAÇÃO


Bela Vista. Apartamentos em meio à natureza

MORARBEM

Fuga do calor de verão agita mercado na Serra

Busca crescente por imóveis na região fez surgir vários projetos em cidades com temperaturas mais amenas

Verão no Rio de Janeiro é sinônimo de mar, areia, praia e água de coco, certo? Não necessariamente. Desde a pandemia, mais e mais cariocas vêm subindo a Serra para escapar do calor — alguns para morar, outros para veranear. Esse movimento fez brotar na região vários condomínios de casas e de apartamentos de alto padrão, que oferecem infraestrutura completa e lazer diferenciado.

A busca de refúgios na Região Serrana vem desde os anos 1950 e 1960, quando a fina flor da sociedade carioca desfrutava de temperaturas mais amenas em cidades como Petrópolis e Teresópolis, entre dezembro e fevereiro, meses de calor intenso na capital. O tempo passou, e a casa de campo perdeu prestígio para os imóveis de férias nas regiões dos Lagos ou da Costa Verde — até que a pandemia de Covid virou o mundo de cabeça para baixo, e as pessoas voltaram a movimentar o mercado imobiliário nas montanhas, incluindo novos destinos em Petrópolis e na vizinha Areal.

No centrinho da badalada Itaipava, distrito de Petrópolis, o Fazenda Bela Vista oferece opções para os diversos perfis de comprador. Localizado em um endereço privilegiado, ao lado do Parque de Exposições, o projeto ocupa uma área de cinco mil metros quadrados, com casas de duas a cinco suítes e prédios de quatro pavimentos com apartamentos de dois a quatro quartos e coberturas, em meio à natureza — apenas 15% da área é usada. O condomínio tem piscinas, quadras esportivas e dois centros comerciais, além de atrativos extras: o hotel-butique que funciona no casarão da fazenda e o restaurante da grife Locanda.

— São apenas 34 terrenos, 60% deles já vendidos. Tudo na Fazenda Bela Vista é exclusivo — afirma Cláudio Leite, diretor regional da Cia Multiplataforma Imobiliária, responsável pela comercialização das unidades.

Outro sucesso de público na Região Serrana é o Quinta das Amoras, em Teresópolis, que terá sua terceira fase com 120 terrenos lançada em abril — 80% dos 97 lotes da segunda fase já têm donos. Ocupando uma área de dez milhões de metros quadrados, o empreendimento terá quatro etapas. O masterplan foi desenvolvido pela Urban System, seguindo o conceito do projeto criado pelo arquiteto Duda Porto. Um dos sócios do projeto é o ator Bruno Gagliasso.

Segundo Victorio Abreu, diretor da incorporadora Saau, responsável pelo Quinta das Amoras, a terceira fase terá atrações de entretenimento inéditas, e a última, provavelmente, lotes de grandes metragens e minifazendas.

— Quando começamos a apostar na Serra, sabíamos que os projetos passariam por um processo de maturação, pois era preciso que os cariocas voltassem a se interessar por uma casa no campo. E deu certo! Os grandes empreendimentos que vêm sendo lançados na região mostram a consolidação do mercado imobiliário local — avalia.

EXCLUSIVIDADE

Neste momento de vendas aquecidas, o Fazenda Marambaia, em Corrêas, distrito de Petrópolis, prepara o lançamento da segunda fase. Na primeira, em 2020, foram comercializadas 130 unidades de terrenos e lotes. Um dos condomínios mais exclusivos da região, o Marambaia tem hotel, spa e restaurante estrelado e ocupa uma área de mais de um milhão de metros quadrados, com reserva de Mata Atlântica e jardins projetados pelo Escritório Burle Marx — que também assina o paisagismo da próxima etapa, com cerca de 60 unidades.

— O Marambaia tornou-se um sucesso porque oferece qualidade de vida para quem quer morar em meio à natureza sem estar isolado. O projeto sempre foi marcado pela exclusividade, pela elegância e pelo luxo — destaca Marcelo Pacheco de Oliveira, sócio-diretor da Pilar Engenharia, que desenvolve o Fazenda Marambaia.

FAÇA PARTE
DESTA NOVA ETAPA
DO VALOR PRO

E.vo.lu.ção

VALOR PRO AGORA TEM
NOVAS FUNCIONALIDADES
para oferecer mais serviços e aprimorar a experiência de investimento de seus clientes. Entre esses recursos de ponta, destaca-se o Roteamento de Ordens, que permite negociar ativos na B3 com ainda mais eficiência, agilidade e precisão. O investidor pode, por exemplo, enviar e acompanhar ordens de compra e venda limitada, ordens stop, stop móvel e ordens stop gain/loss, diretamente pela plataforma.

:: OUTROS DIFERENCIAIS

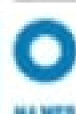

NOTÍCIAS
Informações exclusivas, furos e bastidores dos principais movimentos do mercado


EMPRESAS
Completo banco de dados com mais de 9 mil empresas brasileiras de capital aberto e fechado

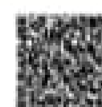

FERRAMENTAS
Gráfico, ranking de corretoras, resumo do pregão, mapa de mercado, livro de ofertas, add-in para Excel, dentre outras

CORRETORAS B3 INTERESSADAS EM EVOLUIR COM A GENTE E CONHECER AS POSSIBILIDADES DE PARCERIA, ENTREM EM CONTATO: falecom@valor.com.br

Valor PRO


NA WEB

COREIA DO SUL
Justiça prorroga prisão de presidente
Yoon Suk-yeol tentou dar autogolpe. Partidários invadem e vandalizam tribunal


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

TRUMP TECTÔNICO

Republicano assume amanhã prometendo remodelação sem paralelo dos EUA



Pressa. Trump em entrevista na Flórida: perspectiva de só um mandato deve acelerar adoção de medidas

EDUARDO GRAÇA
Enviado especial
eduardo.graca@oglobo.com.br
WASHINGTON

Nada será como antes amanhã. Às 11h em ponto da segunda-feira na Costa Leste dos Estados Unidos termina oficialmente o governo do presidente Joe Biden, de 82 anos, do Partido Democrata. Sai de cena o político que passou meio século nos corredores do poder, diplomado na burocracia de Washington. Será substituído, em cerimônia no Senado programada para começar uma hora depois, por seu antecessor e agora sucessor, Donald Trump, 78, do Partido Republicano. Um homem de negócios reinventado como líder de massas, populista de direita, que venceu as eleições do ano passado com discurso *antiestablishment*, xenofóbico e isolacionista. E que prometeu comandar uma transformação sem paralelo nas entranhas da maior potência global, com consequências que ultrapassarão as fronteiras do país.

— A comparação vale inclusive em relação ao primeiro mandato do próprio Trump. Desta vez, ele escolheu um Ministério pautado pela lealdade, sem compor com as alas do Partido Republicano, como fez em 2017. Nenhum auxiliar direto discordará de qualquer ordem dele. Isso, por si só, ilustra a singularidade do que iremos viver — afirmou ao GLOBO o economista e pesquisador Maurício Moura, da Universidade George Washington.

As mudanças nas regras migratórias, na política externa, na economia, no funcionamento das instituições e até na Saúde deverão ser implantadas a passos largos. O Partido Republicano só tem maioria garantida no Senado e na Câmara até as eleições de 2026. E Trump, por sua vez, está impedido, pela Constituição, de disputar um terceiro mandato.

Analistas frisam ao GLOBO que, a cada dia, a fauna de Washington o verá mais como um "pato manco", alijado da perspectiva de poder futuro. Quanto mais rapidamente conseguir implantar suas ideias, mais sólido será seu legado.

Um dos autores de "The divider — Trump in the White House, 2017-21" e veterano setorista da Casa Branca, Peter Baker definiu assim, na semana que passou, no New York Times, o dilema dos próximos quatro anos: "A maior tensão em Washington hoje é não saber ao certo se estão chegando à capital populistas decididos a mexer no vespeiro da administração pública para beneficiar os mais pobres, prejudicados pelo status quo, ou um grupo de bilionários disruptivos interessado em enriquecer ainda mais ao assumir, na prática, o comando do país."

O mistério, nas mais diversas áreas, começa a ser resolvido a partir de amanhã.

AS PRINCIPAIS ÁREAS NA MIRA DO NOVO GOVERNO

Economia



Wall Street está otimista com a desregulamentação de vários setores da economia, inclusive nas áreas de tecnologia (para alegria das Big Tech, influentes no novo governo), meio ambiente (que afeta o setor de energia) e bancária. Mas o potencial aumento de tarifas para produtos importados da China, Canadá e México complica a fórmula de Trump de crescer com inflação baixa. Algumas fontes republicanas dizem que a implantação de tarifas será gradual, enquanto outras afirmam o oposto, traduzindo-as como uma das primeiras demonstrações de força de Trump no tabuleiro geopolítico. A incerteza se traduz, destacou Maurício Moura, em cenário de otimismo na Bolsa de Valores, mas de pessimismo no mercado de juros. A combinação de preços mais altos e menos receita, com a deportação de imigrantes, disse, aponta para necessidade de uma calibragem inflacionária a médio prazo.

Imigração



A deportação em massa de imigrantes sem documentação devida, promessa de campanha do presidente eleito, será, crê Maurício Moura, o primeiro "show do Trump 2.0", ainda que não se tenham detalhes de como se dará a operação, complexa e onerosa, estimada, só no primeiro passo, com os anúncios esperados para amanhã, de US$ 100 bilhões.

Em reportagem publicada na última quinta-feira, o Washington Post conta que Trump quer a reforma feita "na velocidade da luz", expressão usada por Stephen Miller, conselheiro mais próximo do futuro presidente. Ela deve começar com os presos e os com dívida na Justiça, os que entraram pela fronteira nas levas mais recentes, e os 1,4 milhão já informados de que precisam sair do país. O diário calcula que 50 mil brasileiros nos EUA são "deportáveis".

Jonathan Hanson, da Universidade do Michigan, pontua, no entanto, que imagens de campos erguidos para os que serão expulsos, da separação de famílias e do desterro de milhares de contribuintes podem mudar rapidamente o humor da opinião pública sobre o tema.

Clima



Especialistas em meio ambiente citados em reportagem recente na revista Nature preveem que Trump 2.0 será ainda mais avesso a políticas de combate às mudanças climáticas do que no primeiro governo. Além da já anunciada retirada, uma vez mais, dos EUA do Acordo de Paris, Washington deve aumentar a exploração e produção de petróleo, sintetizada no grito de guerra "perfure, bebê, perfure" presente nos comícios do republicano.

O desinteresse deve diminuir a força da COP 30, que será realizada em Belém e é um dos destaques do ano do Itamaraty. E o projeto de redução da burocracia federal, sob o comando dos bilionários Elon Musk e Vivek Ramaswamy, atingirá as agências de proteção ao meio ambiente em sintonia com a postura antirregulação do Trump 2.0.

Já a revista Foreign Policy trata diretamente dos carros elétricos e do protagonismo da Tesla, de Musk, no setor. A aposta é que os subsídios para o setor sejam encerrados, o que prejudicaria os concorrentes diretos do bilionário, em mercado hoje dominado pela Tesla.

Política Externa



Mesmo com um senador de origem latino-americana na Secretaria de Estado e o gol marcado no cessar-fogo na Faixa de Gaza, trumpistas dizem que a política externa do governo terá três pontos de atenção: China, China e China. Todo o restante será secundário.

Mais do que nunca, o interesse de Washington na América Latina será em firmar parcerias para diminuir o fluxo de imigrantes para os EUA. A abordagem monotemática tende a aproximar ainda mais os governos da região de Pequim. E fontes republicanas já acenderam o sinal amarelo para o que veem como provocações desnecessárias a parceiro crucial para a nova política migratória: o México. Ameaçar tarifas de 25% para produtos do vizinho e mudar o nome do Golfo do México são contraproducentes, avaliam, reservadamente.

E se Marco Rubio, provável novo comandante da diplomacia americana, em sua sabatina no Senado, mostrou-se favorável à Otan, a União Europeia teme que o protagonismo de Trump nas tratativas para um acordo de paz na Ucrânia resulte em vantagens para o presidente russo, Vladimir Putin.

Saúde



A provável confirmação de Robert Kennedy Jr. para comandar a saúde pública americana deixou cientistas e profissionais do setor apavorados. Celebrizado por sua cruzada antivacina durante a pandemia de Covid-19, o ex-democrata divulga mentiras como a de que a dose contra o sarampo causa autismo. Em entrevista à rádio pública NPR na semana passada, ele contou que Trump lhe deu apenas três instruções — acabar com a corrupção nas agências de Saúde, "retornar à evidência científica" e "encerrar a epidemia de opioides". A segunda tarefa aumentou a desconfiança do setor, que viu senha para uma tempestade de informações falsas sobre a vacinação infantil.

Por outro lado, Kennedy disse que enfrentará a indústria farmacêutica, quebrar patentes, diminuir margens de lucro e reduzir a permissão de aditivos em alimentos consumidos pelos americanos.

À NPR, também garantiu que "quem quiser poderá vacinar seus filhos normalmente", mas que defende o direito de as famílias "serem informadas para então fazer suas escolhas". A discussão em torno dos direitos individuais e da responsabilidade coletiva deverá ser central na passagem do sobrinho do ex-presidente John Kennedy pelo novo governo.

Eufrázio

O 47º PRESIDENTE

Lei de 200 anos é 'bala de prata' para deportação em massa prometida por Trump

Adotada durante guerras, legislação já permitiu deter, levar para campos de concentração e expulsar milhares de estrangeiros e familiares americanos

EMANUELLE BORDALLO
[illegible]



Travessias ilegais. Imigrantes se entregam à Patrulha de Fronteira americana no Arizona ao cruzarem do México para os Estados Unidos: mais de 11 milhões estão com status irregular no país

Para cumprir uma das suas principais promessas de campanha e promover a maior deportação em massa da História, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, aposta em uma bala de prata: a Lei do Inimigo Estrangeiro (The Alien Enemy Act, em inglês), que permite a detenção e a expulsão arbitrária de cidadãos com base apenas na sua origem, sem precisar passar pela Justiça. Em mais de uma ocasião, o magnata prometeu recorrer a ela assim que tomar posse, em 20 de janeiro.

Invocada três vezes no passado, todas durante conflitos conflagrados, a legislação permitiu que milhares de imigrantes de "nações inimigas" — além de seus descendentes e cônjuges americanos — fossem levados para campos de concentração durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Para analistas ouvidos pelo GLOBO, o magnata usará a legislação contra a comunidade latina, maioria entre os 11 milhões de imigrantes em situação irregular no país. Dentre eles, dados oficiais apontam 230 mil brasileiros.

A lei pode ser invocada em tempos de "guerra declarada" ou quando um governo estrangeiro promove (ou ameaça promover) uma "invasão" ou uma "incursão predatória" contra o território americano. Em mais de uma ocasião, Trump disse que os EUA estavam sendo invadidos por imigrantes que cruzam a fronteira com o México e os acusou, de forma generalizada, de serem criminosos. Dados do controle de fronteira americano, porém, apontam que só 1,1% dos detidos na fronteira em 2024 tinha registro criminal.

Nomeado por Trump "czar da fronteira", Tom Homan, ex-diretor da agência de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos EUA (ICE, em inglês), afirmou que o governo se centrará primeiro em imigrantes sem documentos fichados na Justiça. No entanto, se acabar repetindo o seu histórico, a Lei de Inimigos Estrangeiros poderá afetar até mesmo imigrantes regularizados e cidadãos americanos que são filhos, netos ou casados com pessoas de "nações inimigas".

— Americanos de ascendência estrangeira ou com laços familiares são frequentemente vistos como potenciais inimigos — explica ao GLOBO a historiadora Renata Geraissati, ex-pesquisadora visitante na New York University especializada em imigração. — Essa concepção justificou discursos contra imigrantes, inclusive associando as segundas gerações à criminalidade devido ao seu suposto "não pertencimento".

ESTREIA NA GUERRA DE 1812

Diversas nacionalidades foram alvo da medida no passado. Na Guerra de 1812 entre EUA e Reino Unido, britânicos foram designados como inimigos e monitorados pelas autoridades. As detenções e deportações, no entanto, só começaram na segunda vez em que o recurso foi acionado, na Primeira Guerra Mundial, quando 480 mil pessoas de ascendência alemã, italiana e turca foram classificadas como inimigas. Dentre elas, 6,3 mil foram presas e 6 mil levadas para campos de concentração.

A terceira e última vez que a lei foi invocada foi na Segunda Guerra. Na época, o presidente Franklin Roosevelt designou pessoas de origem japonesa, alemã e italiana como inimigos. Mais de 31 mil estrangeiros e suas famílias foram levados para campos de concentração com base na legislação, incluindo refugiados judeus da Alemanha nazista. Dezenas de milhares foram deportados, segundo o Arquivo Nacional americano.



Internação. Integrantes da comunidade nipo-americana chegam a Arcadia, na Califórnia, para serem realocados a campos de concentração durante a Segunda Guerra

> *"Ambas as medidas se baseiam no discurso de 'proteção da segurança nacional' para justificar práticas desumanas e discriminatórias contra grupos marginalizados"*
>
> **Renata Gereissati**, historiadora, comparando medidas contra a imigração adotadas pelo primeiro governo de Trump com campos de concentração para nipo-americanos na Segunda Guerra nos EUA

Na época, a lei ainda inspirou um decreto paralelo imposto por Roosevelt que deslocou 120 mil cidadãos de origem japonesa para campos de concentração — entre eles, dois terços eram americanos e centenas eram crianças pequenas. Ao todo, 157 mil pessoas foram internadas em campos de concentração americanos durante as duas guerras mundiais.

— Esses campos, embora não comparáveis em termos de extermínio aos campos nazistas, representaram graves violações de direitos humanos — pontua Geraissati. — Pessoas foram forçadas a deixar suas casas e viver em condições precárias sob vigilância constante, sofrendo também violência patrimonial.

Na avaliação de Geraissati, a medida guarda semelhanças com outras leis anti-imigração, como a política de "tolerância zero" do primeiro mandato de Trump, que permitia a detenção de todos os adultos que cruzassem a fronteira irregularmente. Caso os imigrantes estivessem acompanhados de menores, estes ficavam sob custódia das autoridades em centros de detenção longe dos familiares. Antes, as famílias eram autorizadas a aguardar julgamento nos EUA. Mais de 4 mil crianças e adolescente foram separados dos pais durante a vigência do decreto, que foi anulado no governo de Joe Biden.

— Ambas as medidas se baseiam no discurso de "proteção da segurança nacional" para justificar práticas desumanas e discriminatórias contra grupos marginalizados — destaca Geraissati. — A separação familiar promovida pelo governo Trump visava criar um efeito de dissuasão para a imigração, enquanto os campos de concentração eram usados para segregar e isolar comunidades vistas como ameaças.

SEPARAÇÃO FAMILIAR

O "czar" Homan disse em dezembro que deseja reativar o sistema de detenção de famílias de imigrantes. Segundo ele, o governo não hesitará em deportar pais que estão no país de maneira irregular, mesmo que tenham filhos pequenos nascidos nos EUA, deixando para as famílias a decisão de sair juntas ou se separar.

Questionado pela revista Time se pretende construir mais campos de detenção para dar conta do seu plano de deportação, Trump indicou que sim. No final de novembro, a comissária de Terras do Texas, Dawn Buckingham, ofereceu ao magnata uma área equivalente a 525 campos de futebol para que as instalações fossem construídas no sul do estado.

Mas as ambições do republicano podem esbarrar na Suprema Corte e no Congresso, num imbróglio que começa pelo uso inédito do recurso em um período de paz. Se por um lado Trump alega que o país está sendo alvo de uma "invasão" promovida por facções criminosas da América Latina, por outro, a lei exige que o ataque seja cometido por um Estado. O magnata e seus aliados, porém, alegam que cartéis de drogas atuam como governo de fato em certos países.

Na visão de Daniel Tichenor, professor de Ciência Política na Universidade do Oregon, a estratégia retórica indica que serão os imigrantes latinos sem documentos os principais alvos.

— O ataque do Japão à base de Pearl Harbor, em 1941, é um exemplo óbvio de invasão. A questão principal é que tem de vir de um governo estrangeiro agindo de forma hostil contra os Estados Unidos. Não pode ser uma organização terrorista ou criminosa — explica Tichenor. — Por isso, Trump e seus assessores argumentam que determinados países são corruptos e aliados de facções de drogas.

Segundo Tichenor, a lei evoca o Artigo 2 da Constituição, que atribui ao presidente a responsabilidade de repelir uma invasão estrangeira, enquanto ao Congresso cabe determinar um estado de guerra. Ou seja, caberá apenas ao republicano decidir se a entrada de imigrantes pela fronteira configura ou não uma invasão.

Por outro lado, a Suprema Corte pode declarar a medida inconstitucional, mas o precedente não é favorável. Historicamente, "os tribunais têm usado a 'doutrina da questão política' para evitar a resolução de reivindicações que tocam em questões de guerra e paz (...) ou de política externa", aponta Katherine Yon Ebright, conselheira do Brennan Center, em um artigo.

CONGRESSO X TRIBUNAIS

Quando ações na Justiça tentaram acabar com os campos de concentração logo após o fim da Segunda Guerra, a corte americana preferiu não intervir, alegando que o presidente deveria determinar quando cessasse a ameaça. Os centros continuaram abertos dois anos depois do conflito.

— Embora a Suprema Corte tenha uma maioria conservadora de juízes, não acho que ela simplesmente cederia ao que Trump quiser por causa de sua posição ideológica. A limitação é o fato de os tribunais federais terem uma tradição de não quererem se meter em questões de segurança nacional, que descrevem como um julgamento político que deve ser feito pelo presidente — analisa o professor, acrescentando que o mesmo equilíbrio não deve ser visto no Congresso, onde o Partido Republicano tem maioria nas duas Casas: — Acho que os congressistas definitivamente seguiriam Trump, especialmente porque quase todos esses republicanos foram eleitos com uma plataforma favorável ao maior controle nas fronteiras. É dos tribunais que eu esperaria mais independência.

O 47º PRESIDENTE

Milei deve zelar por interesses de Trump na América Latina

Antes da posse, governo argentino vetou declaração em repúdio a ameaças do republicano ao Panamá em foro regional

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br



Mestre e aprendiz. Trump e Milei se encontram em Maryland durante a campanha americana: sintonia fina e alinhamento do argentino com o republicano

Em clima de preparação para a volta de Donald Trump ao poder nos EUA, o governo de Honduras, atualmente na presidência da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), convocou recentemente uma reunião extraordinária de chanceleres para discutir os desafios que a região enfrentará em 2025 e, especialmente, a ameaça do republicano de exigir a devolução do Canal do Panamá a seu país. Foi proposta pela Colômbia a assinatura de uma declaração em repúdio à atitude de Trump, mas a ideia naufragou pela oposição da Argentina de Javier Milei. O gesto, segundo analistas ouvidos pelo GLOBO, confirma que o chefe de Estado argentino, antes mesmo da posse do americano, começou a exercer o papel de representante e porta-voz dos interesses de Trump em foros regionais.

O segundo governo de Trump representa enormes riscos para os países latino-americanos, em muitas frentes. Assim como vem mostrando no resto do mundo, o republicano volta com uma postura firme em relação ao que considera prioritário para seu projeto político e para sua visão do que é importante para os interesses americanos. Falas de Trump mostram um líder disposto a tudo, em nome de alcançar seus objetivos. Na América Latina, isso poderá trazer consequências em matéria de migração, comércio, sanções e eventuais intervenções dos EUA em países considerados inimigos. Para tudo isso, fica claro que Trump contará com o alinhamento automático de Milei.

— O bromance [expressão que define uma relação próxima entre dois homens, sem conotação sexual], entre Trump e Milei é um fato. Existe uma afinidade em matéria de política, retórica e posicionamento — explica Michael Shifter, professor da Universidade de Georgetown, em Washington.

PROJEÇÃO GLOBAL

Para ele, "talvez Milei se decepcione por não conseguir o que espera de Trump, como se viu quando [o então presidente Jair] Bolsonaro teve uma relação próxima com o presidente americano e não obteve grande coisa por isso".

— As expectativas argentinas podem ser exageradas, mas talvez alguma ajuda, sobretudo no Fundo Monetário Internacional (FMI), Milei consiga — afirma Shifter.

Na reunião da Celac, a Argentina ficou isolada e deixou claro que atenderá aos desejos de Trump mesmo que isso signifique ir contra toda uma região. Antes das ameaças sobre o canal, o Panamá era visto como um país que poderia estar na lista de amigos de Trump, avalia Renata Segura, do Crisis Group em Nova York. No entanto, "o presidente eleito está mostrando que outros interesses falam mais alto".

— Milei está disposto a fazer o trabalho sujo de Trump, algo que nenhum outro país faria, porque quer se projetar globalmente e nada melhor do que grudar em Trump para isso — frisa Segura.

> Milei terá uma relação de clara subordinação aos interesses de Trump, diz analista

A Argentina, diferentemente de outros países latino-americanos, não tem uma agenda complicada com os EUA em matéria de migração. A relação com a China, que viveu um giro de 180 graus nos últimos meses pelas necessidades financeiras da Casa Rosada, poderia trazer alguma dor de cabeça ao argentino, mas nada que chegue perto dos problemas que poderão ter países como o Peru, que acaba de inaugurar o megaporto de Chancay, com investimentos chineses.

— Milei hoje está forte dentro de seu país, tem um enorme capital político e capacidade de manobra. Ele é um personagem diferente, ousado, e isso facilita a tarefa de ser porta-voz de Trump — acrescenta a analista do Crisis Group.

AMEAÇA AO MERCOSUL

A região, garantiu Segura, deve se preparar "para anos de muito confronto com os EUA". Com esse pano de fundo, Milei foi um dos poucos chefes de Estado convidados por Trump para a cerimônia de posse. Pouco após a vitória do republicano, o argentino participou de um jantar na residência de Mar-a-Lago, na Flórida, onde esteve com Trump, o magnata Elon Musk e outros nomes importantes do novo governo americano.

Pouco depois, o chefe de Estado argentino expressou seu desejo de negociar um acordo de livre comércio com os EUA de Trump, ideia que preocupa o governo brasileiro. No primeiro semestre de 2025, a Argentina preside temporariamente o Mercosul e, segundo antecipou o argentino na última reunião de cúpula do bloco, em dezembro, sua intenção é pressionar para que sejam iniciadas conversas com os EUA. Caso contrário, frisam fontes em Buenos Aires, Milei avançará sozinho, violando regras de fundação do bloco.

— Para Milei, ter um tratado de livre comércio com os EUA é prioridade. O presidente argentino usará a presidência do Mercosul para fazer pressão e continuará dizendo que está disposto a buscar uma negociação unilateral com Trump — diz Juan Tokatlián, vice-reitor da Universidade Di Tella, em Buenos Aires.

Para ele, "Trump será líder de uma internacional reacionária e, na periferia, terá aprendizes. Um desses aprendizes é Milei, que terá com o americano uma relação de subordinação clara".

— Com Biden, a política externa de Milei foi concessiva, sem demandas ou ameaças, e é altamente provável que com Trump essa condição se fortaleça. O interesse é conseguir ajuda, essencialmente econômica — comenta Tokatlián.

Mas a agenda entre Milei e Trump não será apenas econômica. Em sua disputa com a China por comércio e influência global, o novo presidente americano vê a Argentina, diz o analista argentino, como "um bastião anti-China em matéria de defesa e segurança". O presidente argentino, afirma Tokatlián, não pretende ser uma liderança latino-americana, e nem teria como com as péssimas relações que mantém com seus vizinhos. "O que deve se esperar de Milei", enfatiza o analista, são "frequentes gestos a Trump que simplesmente confirmarão aos demais países latino-americanos que a Argentina, como em outros momentos de sua História, virou um país narcisista".

Netanyahu: 'Nos reservamos direito de retomar guerra'

Na véspera do início do cessar-fogo e da libertação dos primeiros reféns e presos palestinos, premier de Israel diz que trégua 'é temporária'

JERUSALÉM

Em seu primeiro discurso desde que o acordo de cessar-fogo e libertação dos reféns em Gaza foi firmado com o grupo terrorista Hamas, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, chamou ontem à noite (tarde no Brasil) a trégua de "temporária" e ameaçou retomar os combates caso as etapas da proposta não sejam cumpridas. A declaração aconteceu na véspera de a medida entrar em vigor, às 8h30 (horário local) de hoje. O premier não falava à nação desde antes da realização de uma cirurgia, no mês passado.

— Se necessário, nos reservamos o direito de retomar a guerra com o apoio americano — disse Netanyahu em discurso televisionado. — Se formos forçados a retomar a guerra, nós o faremos com força.

Netanyahu afirmou ter recebido apoio tanto do presidente eleito dos EUA, Donald Trump, que assumirá amanhã, quanto do atual mandatário, Joe Biden, para retomar a ação em Gaza caso o Hamas, que governa o território palestino desde 2007, não siga o acordo. O premier acrescentou que Israel não descansará até que "todos os seus objetivos de guerra sejam concluídos" — o que inclui o retorno dos reféns em Gaza.

— Prometo a vocês que alcançaremos todos os nossos objetivos e traremos de volta todos os reféns.

MAIS REFÉNS VIVOS

De acordo com Netanyahu, o "direito de voltar a lutar se necessário" foi um dos três pontos em que a delegação israelense se manteve firme durante as negociações, mediadas por Catar, Egito e EUA. Em segundo, ele disse ter exigido um aumento no número de reféns que seriam devolvidos com vida ainda na primeira etapa. Por fim, Israel insistiu em manter um posto no chamado Corredor Filadélfia, na fronteira entre Gaza e Egito. De acordo com Netanyahu, o país não diminuirá o número de tropas na rota — como previsto nos termos do acordo — mas as aumentará.



Nas ruas. Manifestantes fazem demonstração pela libertação dos reféns diante do Ministério da Defesa em Tel Aviv

Durante seu discurso, o premier também enfatizou que Israel havia mudado "a face do Oriente Médio" desde o início do conflito em Gaza, desencadeado pelo ataque terrorista perpetrado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023. Cerca de 1,2 mil pessoas foram mortas no sul de Israel e 251 foram capturadas, da quais 94 ainda estão em Gaza, incluindo 34 que o Exército declarou mortas — e há outros dois capturados em 2015. Em resposta, Israel lançou uma campanha militar que matou mais de 46 mil pessoas em Gaza, que enfrenta uma brutal crise humanitária.

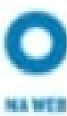
Antes mesmo do discurso, Netanyahu já exigira uma lista dos reféns que seriam libertados hoje, condicionando o cumprimento do cessar-fogo à questão. Uma das exigências da trégua é que os nomes dos reféns que serão soltos a cada dia sejas liberados pelo Hamas com 24 horas de antecedência, o que significa que já ontem deviam ser confirmados quem estará na primeira leva que deverá ser libertada hoje a partir das 14h30 (11h30 no horário de Brasília).

A proposta, anunciada na quarta-feira, só recebeu o aval final israelense na madrugada de ontem, após duas votações: primeiro no Gabinete de Segurança, órgão restrito com apenas 11 integrantes, e depois no Gabinete de Governo, que inclui todos os 33 ministros da coalizão de Netanyahu. Segundo a imprensa israelense, 24 ministros votaram a favor e oito contra, entre eles o ministro da Segurança Interna, Itamar Ben-Gvir, de extrema direita, que renunciou ontem em retaliação.

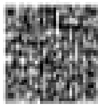
737 PRESOS PALESTINOS

A primeira fase do acordo trata da libertação ou devolução dos restos mortais de 33 cativos, em troca de prisioneiros palestinos detidos em Israel. O Ministério da Justiça israelense anunciou que 737 prisioneiros serão libertados, entre os quais há mulheres e crianças. Esta etapa, que deve durar seis semanas, também inclui uma retirada gradual de forças israelenses de determinadas posições, com o retorno da população civil ao norte de Gaza.

Saúde


NA WEB

CAFÉ DA MANHÃ
3 cereais que reduzem o colesterol
Pesquisa revela que as opções também beneficiam a saúde do coração


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Jessie Inchauspé / BIOQUÍMICA E ESCRITORA

No livro 'Método da glicose', a francesa explica por que os picos de açúcar no sangue são prejudiciais à saúde e ensina com dicas práticas como evitá-los para prevenir doenças e melhorar os níveis de energia

'EQUILIBRAR A GLICOSE OTIMIZA COMO VOCÊ SE SENTE'

GIULIA VIDALE
SÃO PAULO

Jessie Inchauspé é uma bioquímica francesa que se dedica a traduzir ciência de ponta em dicas fáceis para uma melhor saúde física e mental. Formada em matemática pela King's College de Londres e mestre em Bioquímica pela Universidade Georgetown, em 2022, ela lançou seu primeiro livro chamado "A revolução da glicose", no qual compartilha conhecimentos científicos sobre como o açúcar no sangue, também chamado de glicose, afeta diversos aspectos da vida.

Ela também apresentou dez dicas fáceis para gerenciar o nível de açúcar no sangue e evitar os picos de glicose, a fim de melhorar os níveis de energia e a saúde de forma geral. Em outubro do ano passado, lançou no Brasil sua segunda obra, chamada "O método da glicose", pela editora Objetiva, que consiste em um plano prático — com receitas — de quatro semanas para quem quer estabilizar os níveis de açúcar.

Em entrevista ao GLOBO, Jessie fala sobre os riscos dos picos frequentes de glicose, os benefícios de estabilizar esses níveis e as principais formas de fazê-lo, detalhando algumas de suas dicas e receitas favoritas.

O que é glicose?

A glicose é a principal fonte de energia do seu corpo, uma molécula que alimenta as células, os órgãos e o cérebro. Vem da comida que comemos. Especificamente, os carboidratos, ou seja, os amidos (pão, arroz, macarrão, batatas...) e os açúcares (qualquer coisa doce, desde frutas até sobremesas) transformam-se em glicose quando os digerimos.

Como os níveis de glicose afetam a saúde?

Os níveis de glicose afetam quase todos os aspectos da saúde, desde os níveis de energia e desejos até o humor, o sono e o bem-estar a longo prazo. Quando os níveis de glicose estão estáveis, você se sente energizado, focado e equilibrado. Quando eles sobem e caem, você pode se sentir cansado, mal-humorado ou com fome e, com o tempo, essas flutuações podem contribuir para condições crônicas como diabetes, inflamação e ganho de peso.

O que são picos de glicose e quais as consequências disso?

Muita glicose ocorre quando o açúcar no sangue aumenta muito depois de comer muitos carboidratos. Picos de glicose fazem com que seu corpo libere grandes quantidades de insulina para reduzir o açúcar no sangue. Picos ocasionais são normais, mas picos frequentes e prolongados podem levar à resistência à insulina e outros problemas de saúde. Isso leva a quedas de energia, você se sente cansado e lento. Desejos, seu corpo exige mais açúcar para recuperar energia. A insulina promove o armazenamento de gordura, especialmente ao redor do abdômen. Inflamação, picos crônicos contribuem para condições inflamatórias como acne, enxaquecas ou dores nas articulações. Riscos a longo prazo incluem aumento do risco de diabetes tipo 2, doenças cardíacas e até envelhecimento mais rápido.

Qual é o equívoco mais comum sobre o açúcar no sangue, na sua opinião?

O maior equívoco é achar que os problemas de glicose afetam apenas as pessoas com diabetes. Na realidade, os picos de glicose afetam a todos, quer você esteja saudável, lutando contra quedas de energia ou procurando se sentir melhor. Equilibrar a glicose não significa apenas evitar doenças; trata-se de otimizar como você se sente todos os dias.

Em seu primeiro livro, "Revolução da glicose", há dez dicas para estabilizar os níveis de glicose. Por que você escolheu apenas quatro para o "Método da glicose"?

O "Método da glicose" é uma abordagem simples e apoiada pela ciência para estabilizar seus níveis de glicose sem cortar os alimentos que você adora. Baseia-se nos meus quatro truques mais importantes: café da manhã salgado, vinagre, entradas vegetarianas e movimento. Ele foi projetado para ajudá-lo a estabilizar o açúcar no sangue por meio de etapas fáceis e práticas que melhoram sua energia, humor e saúde a longo prazo. Esses truques são simples, práticos e alcançáveis. Eles ajudam você a se sentir melhor rapidamente, o que cria impulso para mudanças de longo prazo.

Você poderia explicar um pouco sobre a ciência por trás de cada uma dessas dicas?

Começar o dia com proteínas, gorduras e fibras em vez de carboidratos evita o primeiro pico do dia, o que muitas vezes dá o tom para um ciclo de picos e quedas. Uma colher de vinagre antes de comer reduz o pico de glicose da refeição, retardando a digestão e aumentando a sensibilidade à insulina. Na entrada vegetariana, a fibra nos vegetais atua como um "escudo" no intestino, retardando a absorção de glicose dos alimentos que você ingere posteriormente, mantendo seus níveis estáveis. E uma caminhada de dez minutos ou movimentos leves ajudam os músculos a consumir a glicose do sangue, reduzindo os picos.

Por que você escolheu elaborá-lo como um plano de quatro semanas?

Quatro semanas é tempo suficiente para criar mudanças significativas e ver um impacto real. Trata-se de aprender os quatro truques principais e integrá-los à sua rotina diária, um passo de cada vez. Ao final de quatro semanas, essas práticas parecerão uma segunda natureza e você experimentará resultados que o encorajarão a continuar. São quatro semanas, mas na verdade é um método que ficará com você por toda a vida.

O que as pessoas podem esperar como resultado após quatro semanas do método? Eles perderão peso?

Sim, muitas pessoas perdem peso como um efeito colateral natural do equilíbrio da glicose. Mas não é o objetivo principal, é uma consequência da melhoria da sua saúde. Mas além disso, haverá mais energia ao longo do dia, menos desejos e alterações de humor, melhor sono e melhor digestão, benefícios para a saúde a longo prazo, como redução da inflamação e menor risco de doenças crônicas.

Se você tivesse que recomendar apenas uma receita de cada semana do seu método para as pessoas experimentarem em casa, quais você escolheria e por quê?

Para o café da manhã salgado, minha omelete de dois ovos. É repleto de proteínas e fibras para estabilizar a manhã. Para consumir vinagre, tenho uma receita de chá quente de canela. É uma bebida aconchegante para a noite. Para a entrada verde, indico a "máquina de chicletes" (*ver no box*), uma entrada vegetariana colorida com abacate, musarela e tomate. Fazer exercícios de panturrilha sentado é o truque movimento mais discreto e fácil de fazer.



Ciência acessível. Traduzir evidências científicas de ponta em dicas fáceis para uma melhor saúde física e mental é a missão de Inchauspé

MÉTODO DA GLICOSE NA PRÁTICA

Confira as receitas recomendadas por Inchauspé para colocar em prática cada etapa do método

SEMANA 1
OMELETE DE DOIS OVOS
Ingredientes: manteiga, dois ovos, 20 gramas de queijo feta esfarelado, 3 tomates-cereja cortados ao meio, sal e pimenta-do-reino.
Preparo: Leve uma frigideira antiaderente média ao fogo baixo e acrescente a manteiga. Enquanto a manteiga derrete, bata os ovos e tempere com sal e pimenta-do-reino. Depois que a manteiga derreter e estiver borbulhando, despeje os ovos batidos na frigideira e incline e gire-a de modo a espalhar a mistura em uma camada fina que cubra todo o fundo. Distribua o feta esfarelado e os tomates cortados ao meio em metade da omelete e deixe cozinhar por 1 minuto e meio ou até firmar, sem deixar dourar. Dobre a metade sem recheio da omelete sobre a outra metade e transfira para um prato.
Rende: 1 porção. Tempo de preparo: 3 minutos, sendo 2 minutos de cozimento.

SEMANA 2
CHÁ DE CANELA
Ingredientes: 1 colher de sopa de vinagre de maçã; 1/2 colher de chá de canela em pó; água quente (quase fervendo); pau de canela para decorar (opcional).
Preparo: Em uma caneca, misture bem o vinagre de maçã e a canela em pó. Despeje a água quente, mexa e decore com um pau de canela, se quiser.
Rende: 1 porção. Tempo de preparo: 5 minutos.

SEMANA 3
MÁQUINA DE CHICLETES
Ingredientes: 7 tomates-cereja cortados ao meio; 7 bolinhas de muçarela de búfala; 1/2 abacate cortado em pedaços; 1 colher de sopa de vinagre balsâmico; 1 colher de sopa de azeite; sal e pimenta-do-reino.
Preparo: Arrume os tomates cortados ao meio, a muçarela e o abacate em uma tigela e espalhe o vinagre e o azeite por cima. Tempere bem com sal e pimenta-do-reino e sirva.
Rende: 1 porção. Tempo de preparo: 5 minutos

SEMANA 4
EXERCÍCIOS DE PANTURRILHA SENTADO
Sentado e com os dois pés no chão, apoie as mãos na mesa, empurre as pontas dos pés para levantar os calcanhares e coloque-os de volta no chão. Repita por dez minutos. Isso ativa o sóleo, um músculo da panturrilha que é particularmente útil para absorver glicose do sangue.

Eufrázio

AMANDA SCHUPAK
Do New York Times



As 35 melhores dicas de saúde — por especialistas

Esses conselhos abrangem sono, nutrição, saúde mental, sexo, preparo físico e produtividade e são praticados pelas pessoas que os pregam

Constantemente, pedimos conselhos baseados em evidências sobre como viver uma vida mais saudável e feliz. Mas quais hábitos realmente fazem diferença?

Nossos repórteres recorreram aos principais especialistas e perguntaram-lhes: Qual é a única dica de saúde que você aprendeu em seu trabalho e na qual confia?

"Quando me vejo preso a um padrão de pensamento negativo, **tento não reclamar** durante sete dias. Isso treina o cérebro a parar de seguir um caminho negativo." — *Kali D. Cyrus, psiquiatra*

"**Nozes com chocolate amargo** são quase um alimento perfeito. São ricos em compostos fenólicos, minerais, gorduras saudáveis e fibras." — *Dariush Mozaffarian, diretor do Food is Medicine Institute da Universidade Tufts*

"Mantenha fora do banheiro qualquer **parafernália de leitura** que possa distraí-lo da tarefa em questão. O tempo extra pode aumentar o risco de hemorroidas." — *Sophie Balzora, gastroenterologista*

"Minha professora da segunda série nos disse: Se algo parece muito difícil de fazer, significa apenas que o **primeiro passo não é pequeno o suficiente**." — *Becky Kennedy, psicóloga clínica*

"**Vou para a cama só quando sinto sono.** Minha hora de dormir pode variar um pouco, mas adormeço rápido." *Alicia Roth, especialista em sono*

"Faço pequenas ações que me mantêm **conectado com outras pessoas**. As pessoas que fazem isso são mais felizes, vivem mais e permanecem mais saudáveis." — *Robert J. Waldinger, diretor do Estudo de Harvard sobre Desenvolvimento de Adultos*

"**Fazer uma pausa** — entre dois a cinco minutos para recuperar o fôlego entre as tarefas — me faz sentir com menos fome de tempo. Apenas mudar essa sensação pode ter um impacto no bem-estar." — *Laurie Santos, especialista em felicidade da Universidade de Yale*

"Qual é o constituinte dietético que ajuda a prevenir doenças hepáticas, deixa você alerta e não precisa gastar muito? **Café!**." — *Jasmohan S. Bajaj, hepatologista*

"À noite, **eu desligo meu telefone** e medito antes de ir para a cama. De manhã, medito antes de olhar para o telefone." — *Peter Economou, professor assistente de psicologia aplicada na Universidade Rutgers*

"Todos os anos, assuma o compromisso de **agendar seus exames anuais** durante o mês do seu aniversário. Manter sua saúde sob controle requer cuidados consistentes." — *Folasade P. May, gastroenterologista*

"Quando estou mentalmente confuso, **uso a regra 10-10-3**: uma pausa de 10 segundos, a cada 10 minutos, para olhar para algo a 3 metros de distância. Isso não só ajuda a reduzir o cansaço visual, mas pode ajudar a aumentar o foco." — *Lisa Mosconi, diretora da Weill Cornell Women's Brain Initiative*

"Procuro oportunidades para pequenos **'snacks de movimento'**. A exposição a diferentes movimentos ajuda a prevenir lesões e aumenta a amplitude" — *Michelle Voss, professora associada de ciências do cérebro na Universidade de Iowa*

"Se você quiser comer de forma mais saudável, **reduza a ingestão de alimentos ultraprocessados**." — *Marion Nestlé, professora emérita de nutrição, estudos alimentares e saúde pública na NYU*

"Se você acordar no meio da noite, **não levante** (a menos que precise fazer xixi). Deite-se de costas e faça dez rodadas de respiração inspirando por quatro segundos, segurando por sete e expirando por oito. Em seguida, conte regressivamente de 300 em três. A respiração diminui a frequência cardíaca, enquanto a matemática evita que a mente acelere." — *Michael Breus, especialista em sono*

"**A curiosidade é um superpoder!** Me ajudou a superar meus ataques de pânico. Sempre que percebo o 'Ó não!' quando estou preocupado, posso mudar para 'Ó, aqui está o coração acelerado'. Quando trago curiosidade, não parece tão ruim." — *Judson Brewer, diretor de pesquisa e inovação do Mindfulness Center da Universidade Brown*

"Faço pequenos esforços para **proteger minha audição**, como usar protetores de ouvido em shows. Essas exposições se acumulam com o tempo". — *Frank R. Lin, diretor do Centro Coclear de Audição e Saúde Pública da Johns Hopkins*

"Pessoas saudáveis **não devem se sentir obrigadas a adicionar um multivitamínico** ou outro suplemento para se manterem saudáveis." — *Pieter Cohen, professor associado da Harvard Medical School*

"Quando as **equipes de trabalho têm rituais**, seus membros tendem a encontrar mais significado. Almoços semanais podem ajudar colegas a se tornarem mais conectados." — *Michael Norton, professor da Harvard Business School*

"**Não enxáguo depois de escovar os dentes**, principalmente antes de ir para a cama. Isso ajuda o flúor a ser mais eficaz." — *Carlos González-Cabezas, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de Michigan*

"**Crie uma frase secreta e peculiar** que você diga a si mesmo quando para sair do modo profissional. Quando surgirem reflexões sobre o trabalho, você pode simplesmente dizer 'Eu usei minha frase de desligamento'. O desejo de ficar obcecado com o trabalho diminui." — *Cal Newport, autor de "Produtividade lenta"*

"Quando você está empacado em alguma coisa gaste cinco minutos **pensando nas piores ideias que puder**. Permitir que suas palavras fluam leva você a se concentrar na ideia mais abstrata antes que seus instintos críticos a apaguem." — *Adam Alter, professor de marketing*

"Gosto de me concentrar no que chamo de **'linha erótica'**, que é o espaço entre os eventos sexuais. Uma provocação, uma espiada — pequenas cargas eróticas que trazem um pouco de calor à vida diária e mantêm uma sensação de diversão sexual." — *Ian Kerner, terapeuta sexual*

"Regularmente faço **pausas para abstinência de álcool**. Estas pausas resultaram em reduções a longo prazo no meu comportamento de beber." — *Johannes Thrul, professor associado da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg*

"**'Pare, respire, seja'** é uma reinicialização cerebral para ajudar a controlar a ansiedade. Faça uma breve pausa. Inspire e expire profundamente. Esteja fundamentado presente." — *Aditi Nerurkar, médico de Harvard especializado em estresse e burnout*

"Sou uma grande fã de **cubos de gelo sofisticados** congelando suco de limão ou abacaxi e ervas. Esses cubos transformam a água em um deleite — e contendo vitamina C." — *Emily Haller, nutricionista*

"Quando preciso limpar minha mente, recorro ao **'fascínio suave'**, engajando-me em atividades, como lavar pratos, que exigem pouco esforço mental, dando à mente liberdade encontrar soluções." — *Lisa Damour, psicóloga clínica*

"Lutamos para encontrar maneiras práticas para adormecer. Para mim, é **conectar-me com meu marido** à noite. Muitas vezes assistimos a algum programa de TV ridículo." — *Indira Gurubhagavatula, especialista em medicina do sono na Penn Medicine*

"Quando nos aproximamos de uma decisão difícil, podemos usar o **'teste do leito de morte'**. Consiste em fazer três perguntas: 'No meu leito de morte, ficarei bravo por ter feito isso? Ficarei triste por não ter feito isso? Será que isso importará?' A maioria de nossas decisões nunca é considerada importante." — *Alua Arthur, doula da morte*

"**Não sou obcecado por proteínas.** Como legumes todos os dias. Sei que conseguirei tudo o que preciso — com fibras e baixas quantidades de gordura saturada. — *Cristóvão Gardner, diretor do Grupo de Pesquisa de Estudos de Nutrição da Stanford Medicine*

"Uma das coisas mais restauradoras que posso fazer é **ouvir uma música que adoro**." — *Nedra Glover Tawwab, assistente social clínico*

"**Breves períodos de exercícios intensos** — como subir escadas — são valiosos para nós, tanto física quanto metabolicamente." — *Jordan D. Metzl, médico de medicina esportiva*

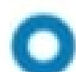
"**Relaxo os ombros conscientemente**, suspiro e penso comigo mesmo: 'Deixe ir'". — *Sherry Cormier, psicóloga especialista em trauma de luto*

"É muito importante que você **fale sobre sexo** — o que gosta, quando quer aquilo, o que funciona para você e o que não —, e a maioria dos casais não costuma fazer isso." — *Emily Morse, educadora sexual*

"A **respiração diafragmática** estimula a atividade do nervo vago e reduz os sintomas gastrointestinais, como o inchaço." — *Lin Chang, gastroenterologista*

"Pessoas me pedem conselhos sobre a melhor maneira de evitar infecções. Minha resposta é essa: **lave suas mãos com água e sabão**." — *Peter Chin-Hong, especialista em doenças infecciosas na UCSF*

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Milita pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

A escola de volta ao mundo real

Agora é lei, aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente: todas as escolas do Brasil, públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, das metrópoles às zonas rurais, dos bairros afluentes às periferias, serão espaços livres de celular já este ano. Milhões de crianças brasileiras terão seu direito ao brincar, ao aprender e ao conviver protegido enquanto estiverem na escola.

Venho lutando há muito tempo por essa medida. Um dos fatores que mais influenciaram na sua aprovação foi a experiência da rede municipal do Rio durante o ano de 2024, pela qual trabalhei bastante com o secretário de Educação Renan Ferreirinha, que foi o deputado relator da lei na Câmara. Ele e sua equipe se mostraram sensíveis à ideia, e tiveram a coragem e a competência para serem pioneiros no Brasil.

Algumas observações sobre o que está por vir:

1) Levar o celular para a escola é um direito de qualquer pessoa. Muitos adolescentes o usam para se locomover e se comunicar com a família no trajeto. Apenas o uso dentro da escola fica proibido, tanto em sala de aula quanto no intervalo.

2) As exceções são crianças com problemas médicos ou de inclusão que necessitem do aparelho, para uso de tecnologia assistiva, por exemplo. E para o uso pedagógico em sala de aula, quando determinado pelo professor.

3) Proibir o celular não é afastar as crianças e adolescentes da tecnologia. Muito ao contrário. Existem várias outras maneiras de ajudá-las a serem usuários críticos e ativos de tecnologias digitais sem que precisem ter em mãos os aparelhos pessoais, repletos de aplicativos tóxicos e viciantes.

4) Podemos esperar, sim, um período de "síndrome de abstinência", que deve durar cerca de duas ou três semanas. Esse foi o tempo aproximado observado em escolas que proibiram em 2024, em que houve reclamações, comportamentos negativos e tentativas de burlar a proibição.

Aos poucos, os alunos vão se reconectando com o mundo real. Conseguem prestar mais atenção e percebem que aprendem melhor. Nos intervalos, voltam a interagir e brincar, a se movimentar e conversar, e isso é prazeroso, é bom. Houve vários relatos de pais de escolas que já implantaram a proibição, de que seus filhos voltaram a querer brincar, fazer esportes e encontrar os amigos. Um efeito colateral inesperado e maravilhoso.

Proibir o celular não é afastar as crianças da tecnologia. Existem outras maneiras de ajudá-las a serem usuários críticos e ativos

5) A principal polêmica a ser definida pela lei é onde os aparelhos ficarão armazenados. O celular ao alcance do aluno pode gerar sérios problemas, pois tem aplicativos que geram vício real. Fica difícil resistir ao apelo. Mesmo na mochila, o celular atrapalha a atenção, e alunos checam mensagens e redes embaixo da carteira ou atrás de um livro. O papel de fiscalizar acaba caindo nos ombros dos professores e inspetores: uma tarefa muito difícil, que vai gerar atritos com os alunos e possivelmente até violência, aumentando seu já elevado estresse profissional.

O ideal é que os celulares sejam entregues na entrada da escola, armazenados em local seguro, e devolvidos na saída. Mas isso nem sempre é simples, como em regiões mais pobres e sem recursos. Vamos acompanhar como o governo vai lidar com essa questão.

6) A escola terá mais uma tarefa: levar educação midiática a seus alunos. Ajudá-los a entender os mecanismos de vício, as onipresentes ideologias do ódio, a distinguir fatos de fake news, perceber o consumismo e a propaganda oculta e a se afastar das comparações tóxicas (especialmente para as meninas) e do perigo dos golpes e predadores.

Estamos diante de tarefas difíceis e desafiadoras para educadores, e que precisam também ser assumidas pelas famílias — uma parceria mais que nunca necessária. De todo modo, creio que 2025 vai representar um marco positivo não só para a escola, mas para a infância e adolescência brasileiras.

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP



Ao vivo. Solteiros se reúnem para compartilhar atividades e sorrisos sedutores

'Slow dating': Geração Z volta aos encontros presenciais

A falta de conexão gerada pelos aplicativos de namoro leva os mais jovens a retomarem a paquera ao vivo

De AFP

Em uma noite de inverno em Madri, cerca de vinte solteiros compartilham conversas animadas e sorrisos ao redor de uma grande mesa. Eles estão em um clube de "slow dating" criado por uma espanhola de origem peruana cansada dos aplicativos de relacionamento.

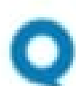
Uma hora antes, as dez mulheres e os dez homens, com idades entre 25 e 35 anos, se entreolharam com apreensão antes de participar dessa sessão.

Este conceito de "slow dating" tornou-se popular em várias cidades europeias, e Eva Sánchez, uma diretora criativa de 28 anos, quis desenvolvê-lo em Madri após uma nova desilusão na internet: um pretendente com quem conversava desapareceu de repente e sem nenhuma explicação.

— Minha geração quer um relacionamento saudável, mas os aplicativos de namoro criaram pessimismo sobre o amor. É difícil de acreditar — diz Sanchez.

Familiarizada com os códigos de marketing, ela promove sua iniciativa com cartazes colados nas ruas da capital espanhola pedindo que as pessoas não confiem em aplicativos de namoro e anunciando o nome de sua página no Instagram.

Uma vez por mês, ela organiza um encontro com tema e local diferentes, com o objetivo de fazer com que os participantes, que pagam 30 euros (187 reais), não se sintam como se estivessem em um encontro. Para quebrar o gelo, sugere jogos e atividades manuais.



"A Geração Z prefere se encontrar pessoalmente"

Seema Shah, da Sensor Tower

"Somos seres sociais, por isso buscamos conexões"

Esther Jiménez, psicóloga

APLICATIVOS EM BAIXA

O britânico Tom Hopcroft também começou a organizar eventos de encontros em Madri, por meio de sua página provocativamente chamada de Guiri de Mierda (Turista de Merda, em tradução livre) no Instagram, voltada para solteiros do mundo todo que se mudaram recentemente para a capital espanhola ou Barcelona.

Eles estão sempre cheios. Isso acontece em um momento em que os aplicativos de relacionamento vêm perdendo espaço. Os downloads do Tinder, Bumble, Meetic e Grindr caíram quase 20% desde 2020, segundo informações da Sensor Tower, agência de análise de dados digitais.

A avaliação no mercado de ações do Match Group (Tinder, Hinge, Meetic), líder em encontros online, caiu de 47 bilhões de euros (cerca de R$ 293 bilhões), seu maior valor em 2021, após o pico da pandemia, para 7,7 bilhões euros (cerca de R$ 48 bilhões) hoje.

— Há uma desaceleração contínua no uso de aplicativos. A Geração Z (nascida no final da década de 1990) prefere se encontrar pessoalmente em vez de online — observa Seema Shah, da Sensor Tower.

Diante da queda nas receitas, as empresas de relacionamento online começaram a oferecer atividades em grupo ou encontros entre amigos. Damian, de 33 anos, deixou os aplicativos de namoro depois de descobrir seu "lado sombrio", pois trabalhava com algoritmos como desenvolvedor de computadores.

— Decidi conhecer pessoas da vida real, sair e socializar, embora seja mais difícil — admite o franco-espanhol, que participou de um dos eventos organizados por Eva Sánchez.

DESILUSÃO

O uso de telas é tão grande que as interações diretas se perderam, defende Isabel, uma chilena de 28 anos, que acredita que agora pode ser "estranho ou invasivo" para os homens se aproximarem de uma mesa compartilhada por ela e suas amigas, por exemplo.

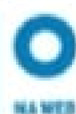
A psicóloga Esther Jiménez observa uma "desilusão" entre os jovens pacientes que atende em sua clínica em Madri. Segundo ela, eles vão a encontros sem a intenção de realmente se conectar com o outro, mais por diversão, e é por isso que há muita decepção entre os que querem encontrar alguém para dividir a vida. A autoestima fica abalada.

— Vivemos em uma sociedade onde estamos aparentemente conectados 100% do tempo, e ainda assim o sentimento geral de solidão é muito assustador. Afinal, somos seres sociais e precisamos dos outros, por isso buscamos conexões — continua.

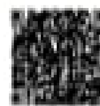
De acordo com Jimenéz, o "slow dating" está funcionando porque muda o paradigma e as pessoas têm a oportunidade de se sentirem vistas e sair da defensiva, pois assumem que vão encontrar outras pessoas que querem o mesmo, se conectar com outras pessoas.

— O foco não deve ser tanto no meio que usamos, mas em como o usamos. Estamos consumindo pessoas ou buscando conexões? — conclui Jiménez.

Rio


NA WEB

NA ZONA SUL
PM exonera comandante após confusão
Ele alega que recebeu relato do Disque-Denúncia de que criminoso estaria em prédio


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIGILÂNCIA CONSTANTE

Câmeras se multiplicam pelas ruas da cidade na busca por mais segurança

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Assim como os integrantes do Big Brother Brasil, o carioca há algum tempo tem cada passo seguido pela tecnologia. Nos últimos anos, porém, na tentativa de frear a violência, as milhares de câmeras públicas e privadas instaladas em postes, muros e fachadas se multiplicam numa velocidade ainda mais vertiginosa, associadas a dispositivos como os de inteligência artificial e reconhecimento facial. Só a prefeitura do Rio, que já monitora as imagens geradas por 3,8 mil equipamentos, pretende quintuplicar a capacidade de sua Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança (Civitas), inaugurada em junho de 2024.

Cumprida essa promessa, apenas na rede da Civitas, será o equivalente a uma câmera a cada 327 moradores da cidade. Nesse grande Big Brother do cotidiano, é preciso somar também as duas mil câmeras do MetrôRio e as cerca 12 mil dos ônibus das linhas municipais — três em cada veículo, além de 3,9 mil nos articulados dos BRTs. Há ainda as de outros meios de transporte, com trens e VLT, as das polícias, as das empresas privadas de vigilância e as instaladas pelo próprio cidadão em suas residências ou estabelecimentos comerciais — isso sem sequer falar nas dos milhões de celulares prontas para os flagrantes do dia a dia.

— As câmeras, aliadas à inteligência, ajudam bastante (*no combate à violência*), porque você consegue otimizar o recurso humano. Cingapura é o melhor exemplo disso. Mas não são suficientes, precisam de aperfeiçoamento — diz o secretário de Segurança, Victor Cesar Santos.

FOTOS DE GUITO MORETO



Olhos atentos. Placa da prefeitura na Lagoa, na Zona Sul da cidade, informa que câmeras monitoram aquele trecho: ajuda na elucidação de crimes



Todos os lados. Câmera de uma empresa privada instalada na calçada de uma avenida em Jacarepaguá: recurso de moradores contra a violência

LEITORES DE PLACAS

No caso das monitoradas pela prefeitura, a maioria atualmente fiscaliza o trânsito. O município, contudo, quer ampliar o raio da Civitas incorporando as câmeras já existentes em diferentes órgãos municipais, como escolas e hospitais. Ainda neste ano, um decreto ou portaria deve estabelecer regras e prazos para essa adequação. A ideia é que só equipamentos voltados para as áreas externas sejam ligados à central, que tem também um outro serviço para identificar placas de veículos. São 1,5 mil radares que registram todos os veículos, mesmo aqueles que não são multados por excesso de velocidade ou avanço de sinal. Essa plataforma ainda pode ser "treinada" pela inteligência artificial para ter novas funcionalidades.

— A Civitas nasce num contexto em que a gente apresentou um plano de monitoramento na cidade voltado para ter eficácia, resultado objetivo. Não é só o monitoramento de câmeras como a gente tem no Centro de Operações Rio (COR), voltado para gerenciar a cidade e tomar decisões — explica o vice-prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, sobre a função que o projeto tem no auxílio à segurança pública.

Desde sua inauguração, a Civitas já foi acionada 943 vezes por forças policiais para ajudar em investigações — uma média de 120 por mês. O próximo passo é agregar à central imagens de sistemas privados. A medida será semelhante à da Polícia Militar, que tem regras para que câmeras de entes públicos e privados estejam conectadas ao Centro Integrado de Comando e Controle (CICC).

Segundo o major Maicon Pereira, porta-voz da corporação, a PM dispõe de 32 mil câmeras integradas ao CICC, incluindo os equipamentos de parceiros, como prefeituras. A estimativa é que 80% delas estejam na capital. As imagens auxiliam, por exemplo, o serviço do 190 a verificar se ocorrências informadas são trotes, enviar equipes com mais rapidez para locais de crime, encontrar pessoas desaparecidas e até quem deve pensão alimentícia. Concessionárias de transportes e a Rodoviária do Rio já estão nessa lista. Há ainda 13 mil minicâmeras nas fardas dos PMs.

A socióloga Carolina Grillo, coordenadora do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni/UFF), reconhece que essas imagens podem ajudar na elucidação de crimes, como o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Mas ela ressalta que, no Rio, esses equipamentos não conseguem prevenir o crime, diferentemente do que ocorre em outros países:

— A possibilidade de ser filmado não é um empecilho para assaltos, porque, normalmente, são pessoas já procuradas pela polícia. Não temem ser identificadas. Temem apenas ser capturadas.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos (Abese), 450 empresas oferecem videomonitoramento no Rio. Outras 1,5 mil têm um outro serviço associado às câmeras, como reconhecimento facial e portões eletrônicos. A entidade diz que, somados os números dos setores público e privado, o Estado do Rio aparece no topo do ranking de câmeras para cada mil habitantes no país: são 3,3. A Bahia está em segundo, com 1,5 câmera para cada mil habitantes. Por cidade, a pesquisa, ainda em andamento, aponta que São Paulo é a com mais equipamentos instalados no país, 3,25 milhões.

Uma das empresas que oferece o serviço de monitoramento no Rio é a Gabriel, fundada em 2019. Atualmente, ela tem 6.479 câmeras pela cidade, todas voltadas para a rua. A Barra da Tijuca, com 936 equipamentos, assumiu a ponta do ranking recentemente, seguida por Leblon (737), Ipanema (689), Copacabana (514) e Tijuca (488).

Erick Coser, diretor-executivo da Gabriel, lembra que o mercado de segurança privada existe há muito tempo, mas que o sucesso da empresa veio ao voltar os olhos eletrônicos para as calçadas, não mais só para dentro dos imóveis.

— Todo o aparato de segurança do estado vai para o combate ao crime organizado, que tem dinheiro e poderio bélico para bater de frente, e o crime de menor potencial ofensivo passa batido. E grande parte dos cidadãos que não mora em território de enfrentamento se sente à mercê — diz Coser.

AJUDA NA PRISÃO

A Gabriel calcula que já tenha fornecido imagens de 5,8 mil crimes às autoridades, colaborando para prender 400 pessoas e inocentar sete. Mas, para o cidadão, esse serviço tem seu preço: o básico sai a R$ 499 ao mês.

Já num perímetro de 2,2 quilômetros no Anil e na Freguesia, na Zona Oeste, associações de moradores se uniram para criar um sistema de monitoramento próprio. Elas contrataram uma empresa para prestar um serviço de câmeras com uma espécie de vigia virtual (usando IA), que vasculha as imagens o todo tempo, criando alertas, por exemplo, quando um grupo de pessoas fica parado por mais de 40 segundos em frente a uma casa. As informações são enviadas a uma central, que tem um analista, que pode acionar a PM.

Segundo Fábio Quintino, presidente da Associação de Moradores do Bananal, Uruçanga e Quitite (Amabuq), a iniciativa nasceu após uma série de roubos na região. Enquanto, em 2023, chegava-se a um caso por semana, houve um único roubo nos últimos dois meses, relata Quintino.

Dario de Sousa e Silva, professor do Departamento de Ciências Sociais da Uerj, lembra que, no século XVIII, a ideia do que quanto mais visto, mais seguro, levou à abertura de boulevards e à instalação de iluminação nas ruas.

— Talvez tenha nisso uma ideia de vigilância permanente, de panoptismo, de que, se todo mundo se sentir vigiado, todo mundo vai moderar suas ações violentas — completa ele, referindo-se às câmeras.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A vibe do Verão Rio chega à Lagoa nos 10 anos do projeto

Shows, ioga e aulas de dança estão entre as atrações que o Parque das Figueiras vai receber nos próximos dois fins de semana



Pedro Mussum. Neto do lendário trapalhão garante o pagode no primeiro dia



Xamã. O rapper encerra a programação musical no domingo, 2 de fevereiro



JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Evento mais esperado da estação que tem a cara da cidade, o Verão Rio completa uma década. A comemoração, em grande estilo, promete trazer de volta aquela conhecida receita: dias de curtição ao ar livre, embalados por boa música, drinques, comidinhas e atividades para o corpo e a mente. Sinta a vibe e anote na agenda: a edição deste ano acontecerá nos próximos dois fins de semana, nos dias 25 e 26 de janeiro, além de 1º e 2 de fevereiro.

— O Verão Rio volta em 2025 para celebrar seus 10 anos em novo espaço, o Parque das Figueiras, na Lagoa. Estamos animados para comemorar esta data tão importante no ano em que o Rio de Janeiro também completa 460 anos, oferecendo atividades de bem-estar e música de forma gratuita para o nosso público — conta Andressa Amaral, gerente de projetos especiais da Editora Globo. — O verão é a estação mais querida dos moradores e turistas, e vamos promover ações inspiradas no dia a dia e no lifestyle do carioca.

Sob as bênçãos do Cristo Redentor, destaque na paisagem, as atividades do Verão Rio vão das 10h às 21h. Antes dos shows, marcados para o comecinho da noite, o espaço bem-estar by Wellhub oferecerá aulas de ioga, funcional, alongamento e aulão de ritmos, com programação de manhã e à tarde. Food trucks completam o programa.

O Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo à Cultura, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS, apresentam Verão Rio. O evento conta o apoio institucional da Prefeitura do Rio de Janeiro, patrocínio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e SulAmérica, apoio de Hortifruti, L'Oréal Paris Solar Expertise e Wellhub, participação de Sprite, Matte Leão, CREB - Centro de Reumatologia e Ortopedia e Aperol Spritz e produção da RKF e Incontext. A realização é do GLOBO e Rádio Globo através do Ministério da Cultura, Governo Federal.



Marvvila. Ansiosa para soltar a voz na cidade onde nasceu

FOLIA, PAGODE E FUNK

A programação musical se encerra em grande estilo, com show do rapper Xamã, no dia 2 de fevereiro. Antes, o grupo Amigos da Onça promete agitar o público unindo carnaval a hits, de Anitta a Bob Marley.

Outra atração é o vozeirão de Marvvila.

— É uma honra fazer parte deste projeto, ainda mais aqui na minha cidade. Vai rolar um repertório com pagode da melhor qualidade — avisa Marvvila, carioca de Bento Ribeiro.

O multi-instrumentista Rodrigo Sha está no line-up, assim como o grupo Cozinha Arrumada, que costuma se apresentar no Armazém Cardosão, em Laranjeiras. O ziriguidum ainda é garantido por Pedro Mussum, neto do trapalhão, que, a propósito, também foi um grande músico.

— Participar do projeto será a melhor forma de começar o ano. Estou animado para cantar muito pagode com o público e curtir esse evento num cartão-postal da cidade — vibra Pedro Mussum.

Os DJs Brinquinho, Marcelo Lyrio e Michell, da Rádio Globo, levarão do charme ao funk a bailes na Lagoa.

— É o que todo mundo curte, um pouquinho de pop nacional, ou aquele funk antigo que o pessoal se amarra: Claudinho e Buchecha, Marcinho — conta o DJ Brinquinho, que tocará ainda montagens (MTGs), como a que fez com "Deixa a vida me levar", de Zeca Pagodinho, com o MC K9.

Para acompanhar a programação, siga @veraorio_oglobo, no Instagram.

ATRAÇÕES MUSICAIS

Sábado (25/01)
Pedro Mussum (18h), DJ Michell (19h) e Amigos da Onça (19h30)

Domingo (26/01)
Rodrigo Sha (18h), DJ Brinquinho (19h) e Cozinha Arrumada (19h30)

Sábado (01/02)
Sambotica (18h), DJ Marcelo Lyrio (19h) e Marvvila (19h30)

Domingo (02/02)
Xamã (19h30)

Programação completa em oglobo.globo.com/projetos/veraorio

Valor PRO | 100 ANOS DE GLOBO

Experimente 15 dias grátis
e comece o ano com a plataforma dos grandes investidores.

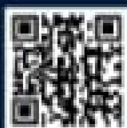
O Valor PRO é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.


COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.


INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.


BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.


FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.


Acesse em valorpro.com.br/15dias

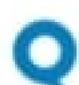


Fim de uma era. Integrantes do Imprensa Que Eu Gamo, do Bloco de Segunda e do Escravos da Mauá: despedida da folia de rua

Blocos trintões e quarentões aposentam o estandarte

Grupos tradicionais como Imprensa Que Eu Gamo e Suvaco do Cristo sairão de cena diante das exigências para desfilar e de novos comportamentos

THAYNÁ RODRIGUES



"Cumprimos uma missão: o nosso papel de ser um dos blocos reconhecidos como um dos que reativaram o carnaval de rua do Rio naquele período"

João Avelleira, médico e presidente do Suvaco

"As dificuldades são inúmeras, a começar pelas burocracias que foram aumentando ao longo do tempo. Virou quase uma gincana"

Rita Fernandes, presidente da Sebastiana

Chegou a hora derradeira. No dia 15 de fevereiro, o último desfile do Imprensa Que Eu Gamo, em Laranjeiras, encerra três décadas de uma história de amor e dedicação ao carnaval que começou numa reunião de jornalistas num bar do Mercadinho São José, num processo de repaginação, assim como a festa de rua do Rio. Blocos tradicionais como esse, o Escravos da Mauá — encerrado em 2022 — e o Bloco de Segunda, que teve fim em 2023, abrem alas para um movimento que vai crescer. Em 2026, será a vez de o Suvaco do Cristo guardar os instrumentos. Antigos grupos findam seus ciclos, dão lugar a adeptos de novas formas de fazer folia ou sucumbem ao excesso de regras do "carnaval oficial".

— As dificuldades são inúmeras, a começar pelas burocracias que foram aumentando ao longo do tempo. Virou quase uma gincana a gente cumprir todos os quesitos e requisitos de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Civil... Então, a questão burocrática apertou e se tornou menos condizente com o carnaval de rua — lamenta Rita Fernandes, presidente do Imprensa Que Eu Gamo e da Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, de Santa Teresa e do Centro (Sebastiana).

Segundo a jornalista, com quem fazem coro outros produtores culturais, a dificuldade na obtenção de patrocínios também enfraqueceu os cortejos.

— Está cada vez mais difícil. Existe um modelo da prefeitura que tem imposto multas às empresas que decidem patrocinar os blocos de rua que não fazem parte do cardápio de patrocinadores oficiais. Isso restringiu o acesso a qualquer tipo de patrocínio, criando monopólio e exclusividade para a prefeitura e para a empresa que fazem o carnaval oficial — frisa Rita.

Os organizadores oficiais do carnaval de rua do Rio são a prefeitura, a Riotur e a Dream Factory, empresa ganhadora do edital para se responsabilizar pela infraestrutura da festa, o que inclui da contratação de banheiros químicos à divulgação publicitária.

Outro argumento de produtores culturais de fora do eixo Centro-Sul é que muitas das marcas, de olho na exposição nos pontos turísticos mais explorados comercialmente — entre eles as praias da Zona Sul e os museus da Zona Portuária —, perdem o interesse em anunciar em cortejos que animam as zonas Norte e Oeste.

DEVER CUMPRIDO

São sexagenários ou septuagenários muitos dos organizadores de blocos que com energia e desejo de transgredir e de se manifestar saíram às ruas mais de três décadas atrás, num período em que o país vivia seu processo de redemocratização.

— Pouco antes daquela época, o carnaval estava dentro dos clubes. Quando veio a abertura (redemocratização do país), existia essa coisa de ocupar as ruas — lembra Ricardo Costa, fundador do Escravos da Mauá, criado por ele e outros funcionários do Instituto Nacional de Tecnologia, perto do Cais do Valongo.

Da parte dos fundadores, existia ainda um desejo de chamar atenção para a riqueza cultural dos arredores da Praça Mauá e do entorno do Cais do Valongo, no pós-ditadura, na época abandonado e desde 2017 reconhecido como Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) pela sua importância histórica.

Para o engenheiro, ao longo dos últimos anos e, sobretudo, com a sociedade com mais letramento racial, os territórios foram recuperados, assim como os lugares de fala e de cultura reapropriados pela população negra.

— Se essas vozes têm força, é mais importante que elas falem — diz o presidente, que lembra: — Paramos com alegria. Vivemos um ciclo feliz. Aquele lugar tinha uma riqueza submersa. Surgiram protagonismos que a gente quer muito bem e que nos levam a crer que é o momento de encerrar o ciclo.

O mais longevo entre os retirantes do carnaval, o Suvaco do Cristo, que desfila no Jardim Botânico há 39 anos, arrastou 50 mil pessoas em 2001, e sairá pela última vez em 2026, quando será um quarentão.

— Cumprimos uma missão: o nosso papel de ser um dos blocos reconhecidos como um dos que reativaram o carnaval de rua do Rio naquele período — diz o médico João Avelleira, de 71 anos, presidente do Suvaco, que vibra das arquibancadas com os novos movimentos de blocos livres pela cidade: — A moçada vai mudando sua concepção de bloco. A vida é assim. Quem fica parado é poste. É claro que não se pode fechar todas as vias e causar um prejuízo social, a ambulância não passar, a Comlurb não chegar... Mas é uma manifestação popular. As manifestações populares não têm burocracia.



Estopim da folia. Suvaco arrasta multidão no Jardim Botânico



Última edição. Imprensa Que Eu Gamo fecha seu ciclo este ano

MUDANÇA DE PERFIL

O jeito como os grupos formavam blocos no fim dos anos 80 tem peculiaridades e contrasta com o que acontece na contemporaneidade. Lidia Pena, presidente do Bloco de Segunda, encerrado em 2023, lembra que o cortejo veio de uma ideia de amigos da praia que decidiram protestar no Feriado da Independência de 1987.

— O nosso primeiro desfile foi num Sete de Setembro, para protestar contra a política vigente. Era um grupo de amigos de esquerda, insatisfeitos com o que acontecia. Apareceram vários amigos, entre eles o Chico Alencar, o Milton Temer, o Eliomar Coelho — lembra a jornalista.

O formato descompromissado, antes símbolo do grupo, foi nos últimos dez anos se dobrando às exigências formais das autoridades.

— Esse "de segunda" era porque não correspondia à formalidade. Exatamente o que a gente não queria foi o que nos foi exigido no fim.

Parceiro do Escravos da Mauá, do Bloco de Segunda e do Suvaco do Cristo, o ex-mestre de bateria da escola da Série Prata Mocidade Unida do Santa Marta Filipão Cassiano, de 69 anos, lembra que era afiada a parceria dos dirigentes de blocos com os ritmistas. Foi através deste contato que músicos de comunidades alcançaram a profissionalização e a possibilidade de obter renda não só no carnaval.

— No carnaval, quando eu era mestre de bateria, eram pelo menos 50 ritmistas de comunidades mais 20 baianas que eram pagos para tocar. Por causa do Suvaco do Cristo, o pessoal da bateria conseguiu tirar a carteira da Ordem dos Músicos, muita gente conseguiu trabalho — lembra Filipão.

LUCRO E COMPETITIVIDADE

Bom conhecedor da cultura carioca de raiz, Filipão diz perceber que o mercado do carnaval e os trabalhos no samba estão bem mais disputados depois que governo e empresas perceberam que a festa do povo era lucrativa. Além disso, uma maior profissionalização das escolas de samba escasseou as oportunidades para quem não se preparou para competir.

— As escolas de samba começaram a fazer o que eu faço: casamentos, formaturas. Antigamente, tinha muito trabalho. Agora não tem porque surgiram muitos blocos, muitas pessoas perceberam o que dava para fazer. Hoje tem muito bloco e muita gente ganhando dinheiro.

O lamento toma conta de foliões cuja história de vida e da família se confundem com a do bloco.

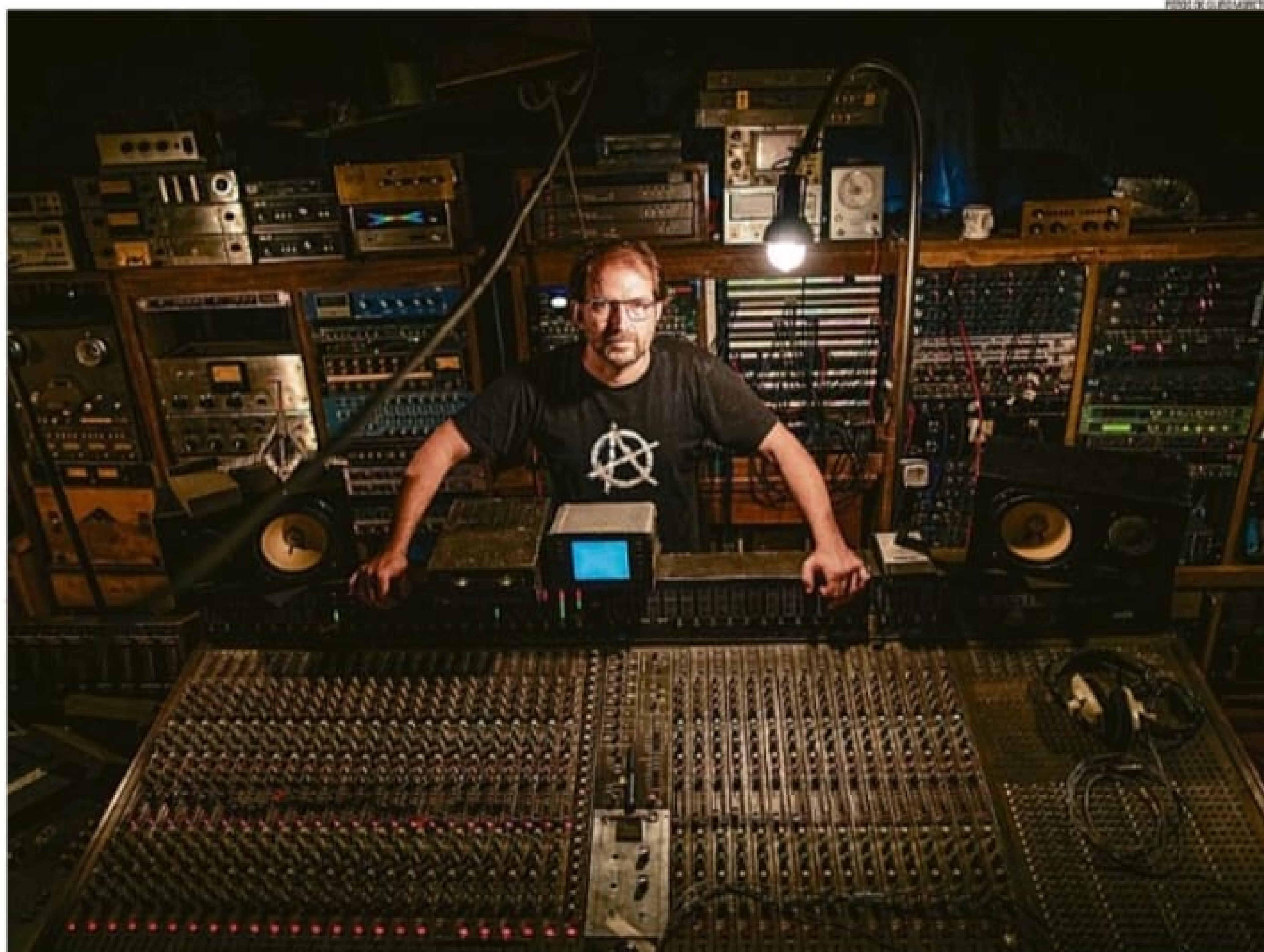
— No nosso último desfile, uma mulher foi até nós com a filha adulta dizendo que acompanhou o bloco desde que ela estava na barriga. É emocionante — lembra Lidia Pena.

Filipão lamenta quando se refere aos laços afetivos com amigos e ao estandarte:

— É desagradável porque, além de a gente tocar, tem amor e carinho. O que nos alegra é que existe a possibilidade de o Suvaco virar um grupo e tocar samba nos clubes e em outros lugares.

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

FOTOS DE GUITO MORETO



A casa do som. No sítio onde mora, em Paty do Alferes, alcançado por dois quilômetros de estrada de terra, Lisciel Franco, de 45 anos, recebe músicos interessados em participar de uma experiência única

Ele construiu o maior estúdio 100% analógico do Brasil

Lisciel Franco coleciona mesas de som e outros equipamentos antigos para usar nas sessões de gravação do ForestLAB

É preciso esforço para lembrar de espaços que dispensam o uso de computadores e outros dispositivos digitais. Há muito que eles estão por toda a parte. A presença é tão ostensiva que causa espanto quando deparamos com lugares que prescindem de telas, mouses, processadores. Se esse espaço é dedicado à produção e gravação musical — ecossistema amplamente digital desde, pelo menos, os anos 1990 —, a surpresa e a curiosidade só aumentam. É essa a sensação que se tem ao descobrir o ForestLAB, o maior estúdio 100% analógico do Brasil, instalado numa área rural de Paty do Alferes, cidade com pouco menos de 30 mil habitantes na região Centro-Sul do Estado do Rio.

Para chegar até lá é preciso sair da Rodovia RJ-125 e percorrer cerca de dois quilômetros em estrada de terra. O trajeto é sem sustos, mesmo com a pista molhada. Logo na entrada do sítio, uma pequena oficina. Mais acima, um igualmente pequeno alojamento com beliches que garantem a hospedagem das bandas durante a gravação. Só depois se chega ao estúdio. O prédio é simples, discreto, com cimento aparente e quase escondido no meio da vegetação. Há uma espécie de pórtico retangular e um pequeno corredor entre duas portas que ajudam no isolamento acústico e térmico do lugar. Até aí, nada demais. A surpresa está dentro. Impossível não ser impactado pelo cenário: uma coleção com centenas de antigos gravadores de fita, mesas de som, compressores, amplificadores, sintetizadores e toda sorte de instrumentos e materiais relacionados à produção musical. Tudo organizado e funcionando.

O responsável por este laboratório sonoro sem paralelo no país é o mineiro Lisciel Franco, de 45 anos. O impressionante acervo que reuniu ao longo dos anos compõe um retrato bastante fiel de como eram os estúdios de gravação até a década de 1980, período anterior à revolução digital. A comparação com um museu é quase inevitável. Ainda mais quando se sabe que boa parte dos equipamentos ali tem muita história e bons serviços prestados à música brasileira.

MESA DE SOM COM HISTÓRIA

A começar pela grande mesa de som de onde Lisciel comanda as sessões de gravação no ForestLAB. Pelos seus 40 canais passaram produções de Tom Jobim, Guinga, Marina Lima e Adriana Calcanhotto, e os discos da carreira solo de Renato Russo, entre muitos outros. Mais adiante, outras duas mesas menores: uma pertenceu ao guitarrista Tony Bellotto, dos Titãs; a outra foi do baterista e compositor Marcelo Yuka, do Rappa e do F.U.R.T.O. Ao todo, são mais de 50 gravadores de fita, 30 amplificadores valvulados, seis baterias, dois órgãos Hammond, um de 1948 e outro de 1959, seis teclados italianos feitos à mão, três caixas Leslie e 15 mesas de edição.

Tido muitas vezes como obsoleto, o material foi sendo comprado aos poucos a preços razoáveis ou recebido por meio de doações. A mesa que era de Yuka, por exemplo, chegou precisando de reparos, o que foi feito pelo próprio Lisciel, que também é engenheiro elétrico de mão-cheia e aproveita a aptidão para restaurar e deixar como novos cada um dos itens. Esse conjunto de equipamentos reunidos no ForestLAB forma o corpo do estúdio. A alma reside na filosofia de trabalho adotada no espaço.

— O objetivo aqui é captar o trabalho do artista na sua mais pura essência, buscando a simplicidade no máximo. A gente pode dizer que a música sai daqui com um selo de que ela foi realmente tocada pela banda de forma integral. Se você ouvir uma bela virada de bateria, um solo maravilhoso de guitarra, pode saber que aquilo é de verdade, está ali sem máscara — explica Lisciel Franco.

O maquinário utilizado faz toda a diferença na sonoridade obtida, mas não é só. O método de gravação também segue a pegada vintage. Em vez de cada músico gravar sua parte separadamente, todo mundo toca junto o tempo todo. Valendo. Embora repleto de equipamentos, o espaço foi desenhado para que todos, inclusive o produtor, possam se ver e conversar diretamente o tempo todo, o que sempre torna o processo o mais "quente" possível.



Vintage. Engenheiro reuniu equipamentos como pedais de efeito, teclados e mesas de som usados por grandes músicos

SEM SAUDOSISMO

Quem escuta o dono do estúdio discorrer sobre o trabalho que desenvolve, sempre com paixão e serenidade na voz, pode ter a primeira impressão de que se trata de um saudosista, alguém em busca do bom tempo em que iniciou na profissão. Nada disso. O caminho foi o inverso. Quando começou a gravar, bem jovem, em Belo Horizonte, Lisciel, como quase todo mundo naquele início dos anos 1990, pilotava um computador. Embora ainda nova e limitada em comparação aos dias de hoje, a tecnologia já permitia malabarismos e atalhos sequer sonhados nos antigos estúdios analógicos.

— A gente gravava no computador, se saísse alguma coisa errada era só ajustar, e bola para frente. Com o tempo, aquilo passou a me incomodar. Eu queria chegar o mais perto possível do som dos discos de bandas que a gente admirava, feitos nas décadas de 1960, 1970, mas não chegava. A verdade é que eu sempre tive vontade e medo ao mesmo tempo de gravar em fita. Até que um dia eu resolvi que ia buscar o som que queria, e abandonei o computador. Foi meio que um caminho natural — diz.

Em 2009, deixa a capital mineira, se muda para o Rio e monta um pequeno estúdio na Freguesia, na Zona Oeste. Dali, vai para Petrópolis, onde consegue ampliar o negócio numa casa alugada. Vem o casamento, o primeiro filho e a necessidade de buscar algo mais sólido. Rodando a região, descobriu o terreno em Paty e começou a montar o estúdio e a casa aos poucos:

— Era um lugar abandonado, cheio de mato. A gente construiu tudo. Eu sem dinheiro nenhum. Vendi um equipamento, paguei o finalzinho do lote, e acabou. Aí um amigo deu a ideia de fazer uma vaquinha na internet. Eu achei muito humilhante isso, mas falei assim: cara é a realidade, né? Meu trabalho já era elogiado, mas achei que ninguém ia dar nada. No primeiro dia caiu R$ 5 mil; não acreditei — recorda.

Lembra que na entrada do sítio tem uma pequena oficina? Para complementar a renda, depois do período da vaquinha gorda, e seguir tocando as obras do estúdio, Lisciel passou a usar os seus conhecimentos de engenharia elétrica para montar e vender equipamentos para músicos. Analógicos, claro. A estrela da companhia é o Maletomp, um compressor sonoro valvulado todo feito artesanalmente, como se fosse nos anos 1950. Fez sucesso aqui e ganhou mercado entre músicos no exterior, como o baterista Aaron Sterling, da banda de John Mayer, que já gravou com gente como Taylor Swift e Harry Styles.

— Eu sou muito fã do Lisciel. Além de ter o estúdio, ele é um criador de equipamentos, foi meu professor de eletrônica. Consulto ele em várias questões, porque meu estúdio é parte analógico também. Os equipamentos que ele faz são todos maravilhosos, nada ali é mais ou menos. São projetos 100% originais e tudo com muita qualidade — diz o produtor e músico Kassin.

Em seu perfil no Instagram, o dono do ForestLAB expõe suas ideias sobre música, métodos de gravação, equipamentos e mercado independente de música. Já são quase 50 mil seguidores, entre eles gente de estilos e gerações variados como Ana Frango Elétrico, Ed Motta, Ana Cañas, o próprio Kassin e o também produtor musical Felipe Vassão.

— Sou louco para conhecer o estúdio, e a filosofia dele é muito boa também. Eu curto essa ideia de tocar todo mundo junto e a coisa ter que ficar boa por inteiro. Imagina que quase tudo o que a gente exalta da música, dos tempos de ouro da indústria fonográfica, décadas de 50, 60, 70, as coisas clássicas, era tudo assim, né? Entra na sala, toca e acabou. Não tem muita firula, não tem muita maquiagem, e os artistas dessa época precisavam ter essa prontidão, ter essa consistência na performance — analisa Vassão.

PARECE MUSEU, MAS NÃO É

Embora se pareça com um museu, o ForestLAB não é aberto à visitação. Para ver de perto as máquinas do tempo sonoras reunidas por Lisciel Franco é preciso ser convidado ou agendar um período de gravação. Foi o que fez a banda Imundos, quarteto que transita na frequência da sonoridade punk/hardcore. O grupo fez uma imersão de cinco dias no universo analógico, no primeiro semestre de 2023.

— É um processo muito interessante, porque se um integrante erra, tem que voltar tudo ao início, todo mundo junto. Então, isso acaba gerando um comprometimento muito grande de todos, e o som ficava realmente melhor. O processo nos leva ao limite para dar nosso melhor na hora de gravar. Não tem emenda, não tem recorte. Isso às vezes pode ser cansativo, mas o resultado é um som diferente, outra coisa — analisa Rafael Borges, baterista da banda.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Chove forte entre PA, TO, GO e MT. Pancadas entre MA, PI e CE. Chuva moderada em Salvador. Temporais no DF e pancadas no Sul e Sudeste. Chuva de verão em SP.

RIO
O calor combinado com a umidade mais elevada ainda pode provocar pancadas de chuva isoladas no fim do dia, no interior do estado, na Costa Verde, Região dos Lagos e RMRJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26°/27°	25°/29°	25°/29°	25°/29°	Baixa
AMANHÃ	26°/30°	25°/32°	25°/32°	25°/32°	Baixa
TERÇA	27°/29°	26°/31°	26°/31°	26°/31°	Baixa
QUARTA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	26°/30°	Alta
QUINTA	26°/26°	25°/28°	25°/28°	25°/30°	Baixa
SEXTA	26°/28°	25°/30°	25°/30°	25°/31°	Baixa
SÁBADO	27°/25°	26°/27°	26°/27°	26°/27°	Alta

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari, Ipanema e Leblon.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.
Informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50km/h - durante a chuva.

CLIMATEMPO

Trilha sonora do Rio, o funk ganha parceiros mundo afora

Batidão carioca desperta olhares estrangeiros e encanta artistas globais como Beyoncé, Tyla e Tobehonest

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/ EVEATTRACTION

Encontro eternizado. Dançarina e coreógrafa Aline Maia, moradora do Vidigal, grava clipe com a cantora sul-africana Tyla, na favela, na Zona Sul do Rio

No domingo passado, um megaevento de música eletrônica na Rocinha, Zona Sul do Rio, despertou olhares estrangeiros. A atração principal foi o DJ americano Tobehonest, figura de destaque do gênero, que trouxe à favela um pouco de suas origens, remetendo à atmosfera animada de Los Angeles, nos Estados Unidos. A convite do DJ Victor Lou, idealizador do projeto "Summer All Day", que está em sua sexta edição, Tobehonest, com mais de 12 milhões de seguidores, apresentou um set exclusivo para uma gravação especial na comunidade.

Foi mais uma indicação de como a cena cultural das favelas do Rio tem despertado cada vez mais interesse de artistas globais. E nesse movimento, a internacionalização do funk cumpre papel fundamental. Dos paredões antes marginalizados até as premiações mundo afora de intérpretes como Anitta, o batidão carioca gera grande número de seguidores, movimenta cifras milionárias e estimula uma nova leva de nomes de peso a buscar parcerias com DJs e músicos locais, além de escolher as comunidades como cenários para clipes, campanhas e gravações.

MOMENTO FAVORITO

Nas redes sociais, Tobehonest celebrou sua passagem pelo Brasil ao publicar vídeos e fotos dos melhores momentos na favela: "buzinas e batidas na Rocinha", escreveu ele. O evento misturou o funk com a eletrizante música eletrônica, empolgando um público vindo de diversos países para prestigiar o festival, que reuniu mais de cinco mil pessoas. "Uma experiência inacreditável tocar no show do Victor em Rocinha. Muito mais conteúdo está por vir, mas aqui está um dos meus momentos favoritos", acrescentou o DJ nas postagens.

O turista americano James Kalill, que veio ao Rio acompanhado de um amigo carioca que mora com ele nos Estados Unidos, estava lá. E descreveu a sensação de ter participado do evento:

— Moro em Nova York e gosto muito do Brasil pelo que vejo e escuto de artistas daqui. Essa é a minha primeira vez no Rio de Janeiro. Quando soube que o Tobehonest iria participar do festival, quis vir para prestigiá-lo e também todos os outros DJs brasileiros. Foi mágico ir à comunidade.

Nesse ritmo, nos últimos anos, referências ao funk já foram parar nas produções de estrelas que vão do canadense The Weeknd ao espanhol C. Tangana, passando pela colombiana Karol G. Nas pistas pelo mundo, DJs misturam do eletrônico tribal ao house com os beats vindos das favelas. Em 2019, foi o rapper canadense Drake que gravou uma versão em inglês da música "Ela é do Tipo", de Kevin O Chris, durante sua passagem pelo Brasil para o Rock in Rio.

'NOS RESPEITAM MUITO'

Na semana passada, Kevin O Chris gravou um clipe na Cidade de Deus, fortalecendo a relação do funk com as comunidades que o inspiram. E aproveitou para lembrar a experiência de cinco anos atrás.

— O Drake ouviu minhas músicas em festas durante sua vinda ao Rock in Rio. Depois, me chamou no Instagram para dizer que queria remixar uma das minhas faixas. O Post Malone fez o mesmo. Eles adoram nossa cultura e nos respeitam muito — contou Kevin. — Levar o funk para o mundo sempre foi meu sonho, e, graças a Deus, estamos conseguindo.

Já a dançarina e coreógrafa Aline Maia, moradora do Vidigal, eternizou seu encontro com a cantora sul-africana Tyla. No ano passado, a artista, que mistura amapiano, gênero musical de sua terra natal, com pop, escolheu Aline e o Vidigal como cenários para seu clipe após assistir a vídeos da dançarina em performances de funk.



DIVULGAÇÃO/GABRIEL DUTRA E JAPAUM

Atmosfera animada. DJ americano Tobehonest, figura de destaque no cenário da música eletrônica, agita o público no "Summer all day" na Rocinha



DIVULGAÇÃO/ACERVO PESSOAL/ESTAR COM UNICAÇÃO

Sem barreiras. O cantor Kevin O Chris grava clipe na Cidade de Deus: "Levar o funk para o mundo sempre foi meu sonho"

— Ela foi muito aberta e carismática. Sabia que não estava em sua zona de conforto, mas foi educada e dançou com todos — contou Aline.

No ano passado, Aline chegou a viajar por nove países da Europa apresentando o funk para os gringos. Ela conta que lotou turmas pelo mundo ensinando o "quadradinho" e o "passinho dos crias". Mas essa não é a primeira vez que a coreógrafa faz uma parceria internacional. No ano passado, a equipe da cantora Dua Lipa procurou Aline para uma campanha publicitária, em que ela apresentou a versão funkeira da música "Ilusion" gravada do alto de uma laje na favela.

O produtor musical carioca Tiago Alves, conhecido como Papatinho, é outro dos responsáveis por levar o funk carioca para a cena global. Com 37 anos, ele já trabalhou com grandes nomes da música internacional, consolidando sua carreira como um dos principais produtores brasileiros. Um marco importante foi a faixa "Onda Diferente", em 2019, que reuniu Anitta, Ludmilla e o rapper americano Snoop Dogg.

— A cultura das favelas tem algo muito autêntico, verdadeiro e único, que naturalmente atrai artistas globais — afirmou Papatinho.

Para ele, o funk segue um caminho semelhante ao do reggaeton, que conquistou o mercado global nos últimos anos:

— Hoje vemos grandes artistas, como Beyoncé, levando elementos de funk para suas músicas e performances, e produtores do mundo todo querendo experimentar e incorporar esse gênero em seus trabalhos. Essa conexão com a favela, com suas desvantagens e força cultural, é um dos principais fatores que tornam o funk e a cultura das favelas tão interessantes para o mundo.

FUNK DA BEYONCÉ

O DJ Mandrake, conhecido por sua trajetória no funk carioca e pela parceria com a produtora Furacão 2000, conquistou um marco histórico em sua carreira ao ter um *sample* (trecho) de sua música "Aquecimento das Danadas" incluído na faixa "Spaghetti", do mais recente álbum de Beyoncé, lançado em maio de 2024.

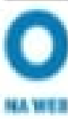
Segundo Mandrake, a notícia chegou de forma inesperada e sigilosa, o que é comum em projetos de artistas como Beyoncé.

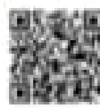
— Estava vindo do estúdio, dormi, e no dia seguinte acordei com a notícia de que um *sample* de "Danadas" havia sido usado em uma música da Beyoncé. Eles não dão detalhes durante a produção. Você só descobre quando a faixa é lançada — revelou o DJ.

Ele destacou que a escolha da artista pela batida do funk demonstra o interesse global pelas sonoridades autênticas e pela cultura das favelas:

— Fico muito curioso para entender o que levou a Beyoncé a usar o *sample*. Acho que ela se encantou com a batida, que reflete a energia e a história das comunidades cariocas.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O que falta

A análise do jornalista Carlos Alberto Sardenberg ("Falta confiança", 18/1) foi perfeita. Em resumo, a verdade é que o governo não conseguiu explicar para milhões de brasileiros, que lhe tem hostilidade, a questão do Pix, mesmo depois de trocar o ministro das Comunicações por um marqueteiro calejado. Senti isso diretamente durante uma corrida de aplicativo. Apesar de todas as explicações que dispunha para dar sobre o assunto, não consegui convencer o motorista contra sua insistente narrativa de que se o governo recuou era porque queria, além de outras maldades contra o povo, taxar o Pix.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Parabéns ao jornalista Carlos Alberto Sardenberg pela coluna deste sábado. Foi cirúrgico, mostrando com fatos e exemplos a real situação econômica do país. Uma gestão que faz crescer a cada dia a defasagem entre o aumento das despesas e a redução de gastos. O problema não é de comunicação, e sim de falta de confiança do país na política econômica e nos atuais gestores dessa política.

DAURO TRINDADE NORONHA
RIO

Aquele ministério

Na reforma ministerial que pretende realizar o presidente Lula deveria criar um ministério que prescinde de estrutura administrativa, pessoal e orçamento, e que certamente poderá ajudá-lo a evitar desgastes do seu governo decorrentes das falhas de comunicação e dos projetos mal lançados. A nova pasta s e denomina Ministério do Vai Dar Merda, cuja criação foi proposta pelo Chico Buarque no primeiro governo Lula, e que agora, mais do que naquele período, se mostra imprescindível, pois a simples troca do titular do Ministério das Comunicações será inócua se as demais pastas continuarem anunciando projetos sem a devida avaliação crítica. O único requisito do novo ministério é que o seu "titular" seja isento de puxa-saquismo e com autonomia para aconselhar o presidente sem receio de perder a amizade e as benesses da corte. Aspectos que sugerem que a solução converge para inteligência artificial dotada de algoritmo à prova de populismo, esquerdismo datado e blindada contra ataques do Centrão.

JOSÉ LERER
RIO

Quem paga?

A inflação põe em alerta vermelho os estrategistas da área econômica. Apesar disso, o governo se limita a adotar ações de efeito rápido. Uma delas é o desencadeamento prematuro e diversionista da agitação eleitoral, além de um arremedo de combate à inflação mediante métodos que, historicamente, não surtiram efeito em épocas em que o Brasil conquistou o triste recorde de país convivendo mais tempo com hiperinflação. As medidas realmente eficazes, como diminuição dos gastos públicos, aumento de produtividade, desobstrução de canais de infraestrutura de modo a baratear produtos, abertura inteligente da economia a fim de atrair investimentos e política monetária conduzida por um Banco Central realmente independente e que seja surdo aos tambores provenientes do Planalto não são eleitoreiras e, portanto, não apresentam resultados no curto prazo, não contribuindo, assim, para a garimpagem de votos. Tal cenário deixa a sociedade apreensiva por não saber como será paga a futura conta, seja qual for a linha dos novos mandatos.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Dor tabelada

Leio estarrecido que o governo progressista do presidente Lula está propondo restringir a R$20 mil a isenção de imposto de renda para portadores de doenças graves, todas previstas na Lei 7713 de 1988. Como assim? Quer dizer que para o governo os doentes de câncer, doença de Parkinson, cardiopatia grave, hanseníase, tuberculose ativa, cegueira, contaminação por radiação, esclerose múltipla, hepatopatia grave, só para citar algumas, são catalogados por seu poder aquisitivo? As limitações físicas, emocionais e a angústia de sobreviver com sua expectativa de vida reduzida são agora tabeladas? O desespero arrecadatório de um governo que não controla seus próprios gastos e cuida mal da economia, chega agora, ao cúmulo de estipular patamares de benefícios legalmente recebidos pelos portadores de doenças graves, como se dor e sofrimento pudessem ser tratados como questão puramente monetária. É surreal e lamentável que um governo que se proclama preocupado com justiça social não tenha sensibilidade para tratar matéria tão delicada com isonomia e empatia.

LUIS FERNANDO MORAES
RIO

Crime organizado

Considero as polícias de São Paulo as mais preparadas e competentes do país. Infelizmente o crime organizado se infiltrou nelas e também no Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo. O Brasil está se tornando um narcoestado semelhante a Colômbia e Venezuela. Somos porta de entrada para a exportação de drogas e armas para Europa e África. Os nossos portos e aeroportos não são nada confiáveis. Urge que as autoridades não deixem esse câncer social evoluir e matar cada vez mais inocentes. Não há dúvidas que somos um dos territórios mais violentos do mundo.

LUIZ FELIPE SCHITTINI
RIO

Grão de esperança

A notícia da posse do novo chefe do Ministério Público do Rio, o procurador Antonio José Campos Moreira, que saiu hoje (ontem) no GLOBO me trouxe um grão de esperança. Em seu discurso de improviso, ao lado do governador do Rio, ele afirma que "não se pode aceitar um estado loteado por facções". Cheguei a duvidar do que estava lendo! Senhor procurador, não esmoreça! Precisamos de pessoas que realmente queiram reverter essa situação de tomada do estado do Rio pelo crime e nos liberte da barbárie, dos assassinatos diários cometidos tanto por traficantes e milicianos quanto por policiais. É preciso dar valor à vida humana neste país!

GLÁUCIA HELENA BARBOSA
RIO

A favor da paz

O ataque terrorista do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023 foi brutal, abominável: 1.200 pessoas mortas e 250 sequestradas. A reação israelense violenta é também condenável: um rastro de pouco mais de 40 mil mortes de palestinos civis, inclusive 17 mil crianças. Os números são ainda mais impressionantes se contabilizados os milhares de corpos não resgatados e ainda dezenas de milhares de feridos. Para agravar, houve proibição de ajuda humanitária, e operações militares israelenses atingiram Líbano, Síria e Iêmen. A comunidade internacional nada conseguiu e o secretário-geral da ONU, António Guterres, foi até considerado "persona non grata" por Israel. O cessar-fogo a partir deste domingo é um alento, 33 reféns israelenses e mais de mil prisioneiros palestinos logo serão libertados. Mas até a próxima fase, em fevereiro, espera-se que tudo transcorra de forma que as negociações caminhem para um cessar-fogo definitivo. E que brevemente outros países — além dos 140 da Assembleia Geral da ONU, inclusive Brasil — passem também a reconhecer formalmente o Estado Palestino. Como bem disse o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, quando a Espanha assim o fez: "A decisão não é contra Israel, tampouco a favor do Hamas, mas sim a favor da PAZ."

RONALDO ESPOSEL
NITERÓI, RJ

Segura o Trump

Depois de ler a fantástica crônica do José Eduardo Agualusa no GLOBO ("O homem que queria ser Putin", Segundo Caderno, 18/1), só tenho a recomendar: segura o Trump, segura o Trump, segura o Trump tran tran tran... Kkkk.

JOSE LUCIO PINHEIRO GERALDI
RIO

Mistérios

À ótima reportagem de Bolívar Torres, "De volta à cena do crime" (Segundo Caderno, 18/1), eu acrescentaria uma contribuição à galeria de personagens ilustres: Amílcar Mesquita. Nascido ao final do século XIX, o divertido comissário da Delegacia de Homicídios, amante do canto lírico, está presente em diversos momentos políticos da nossa história: Revolução de 1930 em "Amores isósceles"; Estado Novo em "As flores do tenentismo"; deposição e retorno de Getúlio em "Um júri suspeito"; posse de Juscelino em "O rabo do bookmaker". Além de outros como investigador particular, já aposentado: "Assassinato sem memória" e "O mistério das ânforas fenícias", ambos ambientados no início dos anos 1980. (...) Pois a grande curiosidade acerca da matéria reside no nome do autor dos romances policiais estrelados por Amílcar: Sérgio Bandeira de Mello, xará espelhado do major Mello Bandeira. Há quem diga que era uma crítica bem-humorada ao seu bisavô, policial adepto das investigações científicas. Em tempo: "O rabo do bookmaker" foi considerado um dos grandes do gênero pelo então colunista do GLOBO Raphael Montes, consagrado escritor e roteirista de sucesso.

MARIA IZABEL LIMA
RIO

A matéria de sábado assinada por Bolívar Torres me fez lembrar do "Teatro de Mistério" na Rádio Nacional. Com roteiro elaborado, sonorização perfeita e interpretações bem dirigidas, o programa era escrito por Hélio do Soveral, com sonoplastia de Chico Marques e direção de Dayse Lúcidi. No microfone, Domício Costa como Inspetor Santos, Cauê Filho interpretando Minoro, um japonês alter ego do inspetor, e o elenco da emissora. (...) As histórias giravam em torno de um assassinato com a apresentação de vários suspeitos. No final, o Inspetor Santos desfiava suas deduções e chegava ao criminoso que ficava sem escapatória a não ser a confissão. Portanto, a literatura brasileira tem tradição no gênero policial e, entre os escritores citados na matéria, incluo Hélio do Soveral como destacado representante.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Descubra o 'templo sagrado' da boemia


DIVULGAÇÃO

15% desconto

O Santo Scenarium está instalado em um sobrado na Rua do Lavradio, no Rio Antigo, onde uma decoração única insere os cariocas num ambiente sagrado, mesmo em momentos de lazer. O imóvel da década de 1890, que pertenceu ao Barão de Jaguary e ao ator João Caetano, teve os dois andares ornamentados com peças de arte sacra, incluindo uma escultura em tamanho real que reproduz uma das obras de Aleijadinho. O espaço acolhe até 300 pessoas para coquetéis, almoços e jantares, sempre com iluminação e mobiliário aconchegantes. Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto no total da conta e ganha uma sobremesa de cortesia. Confira mais on-line.

Saúde em primeiro lugar no Centro-Oeste

40% desconto

Compre medicamentos de todas as categorias com até 40% de desconto na rede de drogarias Rosário, com lojas espalhadas pela região Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e produtos nutracêuticos. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital). Em mais de 40 anos de história, a Rosário se tornou referência em atendimento de qualidade e em ações voltadas para o bem estar de seus clientes. Hoje, o grupo tem diversas lojas no Distrito Federal e no Mato Grosso. Veja mais detalhes da oferta no site do Clube.



DIVULGAÇÃO

Aulas de qualificação profissional on-line


DIVULGAÇÃO

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios.

HÁ 50 ANOS

A necessidade de desarmar o Rio e o país
19/1/1975

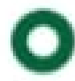

O GLOBO
Portugal: Bispos criticam lei de unificação sindical
8 delegados falam sobre desarmamento

Oito delegados cariocas, representando delegacias de vários bairros da cidade, durante um encontro com repórteres de O GLOBO concordaram com as palavras do Vice-Almirante Faria Lima — futuro governador do estado — sobre a necessidade de desarmar o Rio, mas fizeram uma ressalva: "É preciso desarmar não só a cidade, mas o país inteiro". Eles apresentaram sugestões no sentido de reduzir o índice de criminalidade no novo estado e explicaram os principais problemas da polícia carioca.

Esportes

NA WEB
SUPERCOPA REI
Começa a venda de ingressos
Botafogo e Flamengo se enfrentarão no dia 2 de fevereiro, em Belém (PA)
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esportes@oglobo.com.br





Os caminhos de João e Endrick

Vi João Fonseca no Rio Open do ano passado. É uma daquelas coisas que a gente fica guardando para contar depois que um jovem atleta explode na carreira. "O número 1 do ranking? Vi surgir. Tinha só 17 anos..." E em seguida pode ceder à tentação de dizer que já tinha percebido ali mesmo que o garoto iria longe, que tudo o que o mundo está testemunhando agora já estava evidente na quadra de saibro com vista para o Cristo Redentor — mas só, evidentemente, para quem soubesse ver.

Mas não foi o que aconteceu comigo. Nos dois jogos a que assisti, um da arquibancada e outro pela TV, João teve comportamentos bem distintos. Num, enfrentou desafios, reagiu como gente grande e, depois de horas em quadra, virou. No outro, foi perdendo a confiança diante de um adversário nitidamente inferior, mas experiente e chato de enfrentar, do tipo que devolve todas as bolas. Foi perdendo a confiança, a potência nas batidas e, finalmente, a partida. Juntando tudo, saí com a impressão de que ali estava um garoto com enorme potencial, mas com muito a aprender.

Pouco tempo depois, vi Endrick estrear pela seleção brasileira. Em Wembley. Fazendo o gol da vitória sobre a Inglaterra. Depois do que ele já tinha mostrado no Campeonato Brasileiro de 2023 — especialmente na vitória de 4 a 3 sobre o Botafogo —, era difícil segurar a empolgação. Mas tentei, ao mostrar os melhores momentos da partida no "Redação Sportv". O que eu dizia era mais ou menos o seguinte: não era possível ainda afirmar que o novo camisa 10 do Brasil, o próximo melhor do mundo tinha surgido diante dos nossos olhos; mas não podíamos deixar de nos impressionar com o que tinha acontecido.

Dois jovens talentos brasileiros, um nas quadras e outro nos gramados, vivem desafios paralelos

No jogo seguinte, no Santiago Bernabéu, Endrick marcou de novo, num empate contra a Espanha. E, diante da pressão que o entusiasmo redobrava, precisei evocar uma das frases que mais repito no programa (são duas horas e meia no ar de segunda a sexta, não dá para ser original o tempo todo): jornalistas, esportivos ou não, deveriam se concentrar na tarefa de prever o passado, e mesmo assim cientes do risco de errar.

E aqui estamos, num futuro próximo em que João Fonseca assombrou o mundo com suas 14 vitórias seguidas, a última delas sobre um top 10 do ranking em sua estreia num Grand Slam (feito que Guga e Roger Federer, para citar exemplos de ponta no Brasil e no mundo, não conseguiram); e em que Endrick deixou de ser convocado para a seleção e ainda não conquistou seu espaço entre os galáticos do Real Madrid. Se esta coluna tivesse sido escrita na semana passada, o crescimento de um e a perda de espaço do outro poderiam parecer fatos consumados. Mas, de lá para cá, o tenista foi eliminado do Aberto da Austrália e o atacante ajudou o Real a vencer uma partida difícil pela Copa do Rei.

Esperar que um jovem talento repita a cada semana o que o vimos fazer de extraordinário uma vez é, do ponto de vista do torcedor, tão natural quanto querer que Fernanda Torres ganhe o Oscar porque ganhou o Globo de Ouro. Ceder à tentação de transformar essa expectativa em previsão é com vocês da imprensa. E lidar com a pressão de um lado e de outro faz parte dos enormes desafios de quem, antes de chegar à idade adulta, já dá mostras de que pode conquistar o mundo.

Dose dupla de Flamengo: time joga amistoso e Carioca hoje

Enquanto Filipe Luís comanda o elenco principal contra o São Paulo, nos EUA, equipe alternativa encara o Nova Iguaçu

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O torcedor do Flamengo terá hoje um domingo diferente, sem poder reclamar de não poder ver seu time em campo. Em países e horários diferentes, o rubro-negro jogará duas vezes. Nos EUA, a equipe principal disputará seu amistoso de pré-temporada diante do São Paulo, a partir das 17h (de Brasília), fechando o período de nove dias na América do Norte. À noite, às 21h, a equipe alternativa que disputa as rodadas iniciais do Campeonato Carioca encara o Nova Iguaçu no Estádio Castelão, em São Luís (MA).

O duelo pela FC Series diante do tricolor paulista, que empatou por 1 a 1 com o Cruzeiro na noite da última quarta-feira, será o primeiro aperitivo dado pela equipe de Filipe Luís nesta temporada. Nomes como Gabigol, Fabrício Bruno e David Luiz deixaram o clube, e apenas o atacante Juninho foi oficializado como reforço, mas ele está no Brasil e não disputará o jogo de hoje.

DESFALQUES

Outras peças importantes não estarão em campo, como Arrascaeta, que ainda não tem 100% de condições de jogo após fazer artroscopia no joelho direito, e Léo Pereira, que retornou ao Brasil após perda familiar.

De resto, Filipe deve escalar força máxima para fechar o período de nove dias — o Flamengo embarca para o Rio logo após a partida —, utilizados para que o elenco se conecte mais com suas ideias. O ex-jogador assumiu o cargo no fim do ano passado, e tem a primeira pré-temporada como comandante do profissional. O novo diretor de futebol, José Boto, também busca se ambientar à nova casa.

Também vale ficar de olho em alguns jovens nos quais o Flamengo aposta, especialmente na defesa. João Victor, zagueiro que é presença constante nas seleções de bases, participou de toda a preparação. Cleiton, que estava com o time do Carioca, se juntou ao grupo.

À noite será o momento para as atenções se virarem para o Estadual. O time que conta com jovens, sendo os mais conhecidos o meia Lorran e o goleiro Dyogo Alves, e reservas pouco utilizados, casos do atacante Carlinhos e do zagueiro Pablo, ainda não engrenou e precisa de um bom resultado para não ficar para trás neste início de Taça Guanabara. Em partidas pouco animadoras, perdeu na estreia para o Boavista, em Aracaju (SE), e empatou com o Madureira, em Campina Grande (PB).

Hoje, às 21h, no Castelão, em São Luís (MA), os comandados de Cleber dos Santos encaram o Nova Iguaçu para mais uma rodada do tour rubro-negro pelo Nordeste, em busca da primeira vitória neste ano.

Os únicos bons sinais dados até agora foram os 20 minutos iniciais do segundo tempo contra o Madureira, nos quais a equipe forçou bastante as jogadas pelo lados e conseguiu criar boas chances, por mais que esbarrasse na falta de precisão para definir as jogadas. O adversário da vez tem uma vitória e um empate e também promete oferecer dificuldades.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO



Pré-temporada. Jogadores do Flamengo em treino na Flórida: elenco ficou nove dias nos Estados Unidos

Flamengo
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Carbone (Ayrton Lucas) e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz, Alcaraz (Michael) e Gerson; Bruno Henrique e Luiz Araújo. Técnico: Filipe Luís.

São Paulo
Jandrei, Igor Vinícius, Ruan, Alan Franco e Enzo Díaz; Alisson, Pablo Maia, Lucas, Oscar e Ferreira; Calleri. Técnico: Luis Zubeldía.

Local: Chase Stadium (Fort Lauderdale-EUA). **Horário:** 17h. **Transmissão:** Band, Sportv e Premiere.

Flamengo
Dyogo Alves; Daniel Sales, Pablo, Da Mata (Felipe Vieira) e Zé Welinton; Rayan, Fabiano e Lorran; Guilherme, Thiaguinho e Carlinhos. Técnico: Cleber dos Santos.

Nova Iguaçu
Lucas Maticoli; Gabriel Pinheiro, Renan, Mateus Müller e Sidney; Jorge Pedra, Igor Guilherme e João Lucas, Xandinho, Philippe Costa e Andrey Dias. Técnico: Carlos Vitor.

Local: Castelão (São Luís-MA). **Horário:** 21h. **Árbitro:** Wallace Rogério Rufino de Lima. **Transmissão:** Band, Premiere e Rádio CBN.

CLÁSSICO MINEIRO

Atlético-MG e Cruzeiro empatam

Sobraram faltas, lances ríspidos e discussões, mas faltaram gols no clássico entre Atlético-MG e Cruzeiro disputado ontem em Orlando, na Flórida-EUA, pela FC Series. Os dois rivais terminaram empatando em 0 a 0 diante de mais de 20 mil torcedores. Foi a segunda partida do Cruzeiro na FC Series — o time já havia empatado em 1 a 1 com o São Paulo na quarta-feira passada.

O Atlético-MG voltará a entrar em campo no próximo sábado, dia 25, enfrentando o Orlando City, que disputa a Major League Soccer (MLS), a liga norte-americana, novamente em Orlando. O Cruzeiro teve as melhores chances ontem, e quase chegou à vitória nos acréscimos, em lances de Lucas Silva e Tevis.

SURFE

Luana Silva é campeã mundial júnior

Luana Silva se tornou ontem a primeira surfista brasileira a conquistar o título de campeã mundial júnior. Ela venceu o evento da World Surf League realizado nas Filipinas de forma emocionante, derrotando a japonesa Kana Nakashio de virada, nos segundos finais da bateria.

— Não tenho palavras. Tenho passado por momentos difíceis, recentemente perdi uma grande amiga de infância. Acho que ela me mandou aquela última onda. Essa vitória é para ela — disse Luana, 20 anos, dedicando o título para Tiare Couto, filha do surfista brasileiro de ondas grandes Danilo Couto. Tiare faleceu aos 19 anos, em um acidente na virada do ano.

Este foi o 10º título do Brasil na competição. Os outros nove foram no masculino.

CHT MERS/WORLD SURF LEAGUE



De virada. Luana derrotou japonesa na final

TÊNIS

Bia Haddad Maia perde em Melbourne

O sonho de Bia Haddad Maia, 17ª do ranking, em ir mais longe no Australian Open, primeiro Grand Slam da temporada, chegou ao fim. Ontem, pela terceira rodada do torneio em Melbourne, a tenista brasileira foi eliminada pela russa Veronika Kudermetova por 2 sets a 0 (6/4 e 6/2). Na próxima fase, já valendo uma vaga nas quartas de final, Kudermetova, 75ª do mundo, enfrentará a ucraniana Elina Svitolina (27ª no ranking).

Com a queda de Bia, o Brasil não tem mais representantes na chave de simples do Australian Open. No masculino, Thiago Monteiro e Thiago Wild, ambos na primeira rodada, e João Fonseca, na segunda, também já se despediram do torneio.

Saquarema busca surfar onda do futebol do Rio

Boavista, que visa investimentos em infraestrutura e montagem de elenco competitivo desde que virou SAF em novembro de 2024, e Sampaio Corrêa, estreante na edição passada, representam cidade na elite do Estadual

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Conhecida como "Maracanã do surfe" por suas ondas que há décadas recebem competições, entre elas a etapa do Circuito Mundial da WSL, Saquarema também busca seu espaço e reconhecimento no futebol. Desde o ano passado, a cidade de cerca de 90 mil habitantes — de acordo com o último levantamento do IBGE, em 2022 — têm a dois clubes da cidade na elite do Campeonato Carioca. O Boavista, que recebe, hoje, às 19h, no Elcyr Resende, o Vasco pela terceira rodada, está longe de ser novidade no Estadual, mas, ao mesmo tempo, aumentou a expectativa sobre o futuro ao virar SAF em novembro de 2024. Vencedor da Série A2 em 2023 e estreante na edição passada, o Sampaio Corrêa tenta se firmar como um time em ascensão.

A equipe verde e branca teve 80% de sua Sociedade Anônima adquirida pelo grupo Arte da Bola, dos empresários Marcelo Pedrosa e Vlouner Martins, que atuam no ramo da construção civil. Os brasileiros entraram no lugar de portugueses que chegaram a iniciar a avaliação para a compra da SAF, mas desistiram logo após o Carioca do ano passado.

EDUARDO NEVES/BOAVISTA



Elcyr Resende. Estádio do Boavista está passando por melhorias como pinturas das arquibancadas, reformas na área de imprensa, vestiários e bilheterias

Fruto dessa nova era do clube, um dos primeiros impactos foi a troca por um novo escudo, com listras verticais em verde e branco e iniciais BSC. A remoção da tradicional árvore, que tinha o cedro-do-líbano como identidade visual no emblema antigo para homenagear o primeiro patrocinador (libanês), gerou incômodo entre torcedores.

Segundo Diego Cope, diretor executivo de futebol do Boavista, investimentos em infraestrutura, contratações de profissionais de excelência em todas as áreas de atuação e montagem de um elenco competitivo são os principais objetivos neste início de implementação da SAF. A diretoria do clube se movimenta para a construção de um CT do profissional e a reforma do da base, em Vargem Grande, no Rio. Além do Estadual, a equipe disputa a Copa do Brasil, a Série D e a Copa Rio nesta temporada.

— É difícil dar um tempo exato, até porque futebol é algo imprevisível, mas a expectativa é que tenhamos bons retornos a médio e longo prazo. O nosso investimento em estrutura é justamente para que, em breve, a gente consiga jogar a Série B do Brasileirão. Para isso, é preciso ter pés no chão nesse momento — destaca Diego.

Desde dezembro do ano passado, o Elcyr Resende, casa do Boavista, está passando por melhorias como pinturas das arquibancadas, reformas na área de imprensa, vestiários, bilheterias, além da construção de uma loja oficial do clube. Diego ressalta que a "repaginada do estádio é fundamental para contar com o apoio dos torcedores".

Em uma zona mais afastada de Saquarema, o Sampaio Corrêa, que tem o Carioca e a Copa Rio neste ano, também passa por reforma de seu estádio — aumento do setor visitante e nova arquibancada atrás do gol —, o Lourival Gomes, que recebeu, ontem, pela primeira vez um dos quatro grandes do Rio, no jogo contra o Botafogo. O técnico Alfredo Sampaio elogiou a iniciativa do clube para alçar voos maiores, o que, na sua visão, "dá luz à cidade" em meio a uma rivalidade saudável com o Boavista:

— A venda de jogos para outros estados sempre contribui para os clubes na parte financeira, mas o mais importante é jogarmos diante da nossa torcida e num estádio em que estamos acostumados a treinar.

Boavista
André Luiz; Vitor Ricardo, Gabriel Carar, Xandão e Mascarenhas; Caetano, Zé Mateus e Marthã; Matheus Alessandro, Rai e Zé Vitor. Técnico: Caio Zanardi.

Vasco
Fuzato; Paulo Ricardo, Luiz Gustavo, Souza e Victor Luis; Zé Gabriel (Hugo Moura), de Lucca (Cocão) e JP; Serginho, Bruno Lopes e GB. Técnico: Ramon Lima.

Local: Elcyr Resende (Saquarema). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Felipe S. Gonçalves Paludo. **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

Mistão do Vasco se despede tentando vitória e deixando opções

O time alternativo do Vasco, formado por jovens das categorias de base e jogadores que retornaram de empréstimos, ainda não conseguiu vencer no Campeonato Carioca. Terá sua última oportunidade hoje, às 19h, quando o cruz-maltino visita o Boavista, em Saquarema. De qualquer forma, a experiência deixou boas possíveis opções para o futuro time de Fábio Carille, que estreia na próxima rodada.

Uma delas é Paulo Ricardo, o Paulinho. Ainda que o cruz-maltino esteja bem servido na lateral direita, o jovem de 19 anos mostrou maturidade, movimentação e poder ofensivo para ser testado no time de cima. Marcou o gol do time no 1 a 1 contra o Nova Iguaçu. No empate sem gols com o Bangu, na última quinta-feira, apresentou entrosamento com os titulares que entraram no segundo tempo, principalmente em jogadas de linha de fundo.

Outra boa notícia é o zagueiro Luiz Gustavo, de 18 anos, que fez partidas seguras e quase marcou na mesma partida, contra o Bangu. Já benquisto no clube e relacionado para partidas do profissional no ano passado, a tendência é que o defensor ganhe ainda mais chances num 2025 em que o Vasco remontar sua defesa e disputa quatro competições.

MATHEUS LIMA/VASCO/16-01-2025


Aproveitando. Paulo Ricardo foi bem nos jogos contra Nova Iguaçu e Bangu

A parcela de atletas do time principal relacionados para a partida de hoje deve aumentar. Além de Fuzato, Souza, Maxime Dominguez e Jean David, estarão em Saquarema os volantes Hugo Moura, Sforza e Mateus Carvalho o e os laterais-direitos Paulo Henrique e Puma Rodríguez, segundo o ge. O volantes Jair e Paulinho retornam ao elenco principal.

Hoje, o Vasco entra em campo também na Copa São Paulo. O time enfrenta o Corinthians, pelas quartas de final, às 16h, em Santo André.

Botafogo 'alternativo' amarga segunda derrota no Carioca

Alvinegro quase reage nos minutos finais, mas tropeça diante do Sampaio

O time alternativo do Botafogo amargou a segunda vitória no Campeonato Carioca. O algoz de ontem foi o Sampaio Corrêa, que venceu por 2 a 1 pela terceira rodada, no Estádio Lourival Gomes, em Saquarema, onde um dos quatro grandes do Rio jogou pela primeira vez. Fora a derrota em si, o desempenho do alvinegro deixou a desejar, principalmente pela falta de repertório ofensivo, o que aumenta a expectativa sobre o retorno da equipe principal, no próximo dia 29, contra o Fluminense, pela sexta rodada do Estadual.

Fora de campo o torcedor alvinegro recebeu uma boa notícia. Faltam apenas detalhes burocráticos, realização de exames e assinatura do contrato para o alvinegro oficializar a contratação de Wendel, volante de 27 anos formado na base do Fluminense e que está no Zenit-RUS.

Apesar do calor de quase 40 graus na região serrana de Saquarema, Botafogo e Sampaio Corrêa fizeram um início de jogo acelerado. Com menos de dez minutos, os goleiros Raul e Zé Carlos salvaram chances claras. Yarlen chegou a marcar, de cabeça, mas o lance foi anulado por falta no lateral Guilherme.

À medida que o Botafogo se lançava ao ataque, o Sampaio Corrêa encontrou espaços para contra-atacar no lado esquerdo da defesa alvinegra, o que rendeu amarelo ao lateral Rafael Lobato, que precisou parar jogada com um carrinho forte em cima do atacante Octávio. Em outra investida nesse setor do campo, Max deixou Lobato no chão com uma bela finta e cruzou rasteiro para Pernão tocar livre para o gol.

A desvantagem no placar fez com que o Botafogo partisse para cima no começo da segunda etapa. Mas as pretensões alvinegras esbarraram novamente no goleiro do Sampaio Corrêa.

Aproveitando a queda de intensidade da garotada alvinegra, Guilherme cabeceou com categoria após cobrança de escanteio para fazer o segundo gol da partida.

O jogo parecia decidido, mas os minutos finais foram de pura emoção. Ryan foi expulso aos 41, e no lance seguinte o Botafogo descontou com Serafim.

Vitinho acertou a trave e, aos 50, o goleiro Zé Carlos foi expulso. Com dois a menos o zagueiro Marreta improvisado no gol, o Sampaio se defendeu como pode para garantir a vitória. O Sampaio subiu a quatro pontos, e o Botafogo tem três.

O próximo adversário do Botafogo é o Volta Redonda, quarta-feira, no Nilton Santos.

2 — **S. Corrêa**
Zé Carlos; Lucas (Luan Gama), Marreta, Thuram e Guilherme; Rodrigo Dartas, Alexandre Souza (Agu) e Pernão (Pablo); Max, Elias (Ryan) e Octávio (Kanu). Técnico: Josimar Ferreira.

1 — **Botafogo**
Raul, Newton, Kawan (Kauan Lindes), Serafim e Rafael Lobato (Lucyo); Kauê (Kauê Leonardo), Patrick de Paula e Vitinho; Yarlen, Matheus Nascimento (Adamo) e Kayke (Bernardo Valim). Técnico: Carlos Leiria.

Gols: 1T: Pernão, aos 32 minutos. 2T: Guilherme, aos 28 minutos; Serafim, aos 42 minutos. **Árbitro:** Lucas Neves de Almeida. **Cartões amarelos:** Marreta, Thuram, Elias, Patrick de Paula, Serafim e Rafael Lobato. **Cartões vermelhos:** 2T: Ryan, aos 41 minutos; Zé Carlos, aos 50 minutos. **Público:** 1.403 (1.209 pagantes). **Renda:** R$ 43.620,00. **Local:** Estádio Lourival Gomes (Saquarema).


Foi a quatro pontos. Rafael Pernão comemora o primeiro gol do Sampaio Corrêa sobre o Botafogo em Saquarema

RUBRO-NEGRO EM DOSE DUPLA
Fla joga nos EUA e pelo Carioca
PÁGINA 34

CAMPEONATO CARIOCA
Botafogo perde para o Sampaio
PÁGINA 35

NOVOS CAMINHOS

Clubes brasileiros apostam em treinadores mais jovens e com menos bagagem na Série A

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Escolher o técnico que vai iniciar a temporada por um clube é mais do que selecionar nome e negociar. É entender por quem passará pré-temporada, montagem de elenco e a ideia de jogo que, preferencialmente, se manterá até o fim do ano. Esse desafio tem ficado cada vez maior no competitivo futebol brasileiro: levantamento do GLOBO mostra que, em cinco anos, o perfil de treinadores que iniciaram as temporadas pelo 20 clubes que disputam a Série A se deslocou em faixa etária, nacionalidades e bagagem. Com exceção do crescimento de nomes estrangeiros, todos os quesitos diminuíram em 2025.

O levantamento reuniu idade, número de títulos e conquistas específicas no Brasil (de nível ao menos estadual e de segunda divisão nacional) dos 19 treinadores que iniciaram a temporada (com exceção do Botafogo, que segue sem técnico) para mapear o panorama atual da função. Em comparação, foram levantados os dados da temporada 2020, cinco anos atrás, período que também marca o aumento da entrada de estrangeiros nos comandos dos clubes. O resultado mostrou que as equipes da elite têm apostado em nomes mais jovens e com menos bagagem no futebol.

A idade média de um treinador da Série A, por exemplo, caiu de 52 para 49 anos. Os técnicos na casa de 40 anos e abaixo são maioria hoje: Juan Pablo Vojvoda e Roger Machado (49 anos), Fernando Seabra (47), Léo Condé e Abel Ferreira (46), Fábio Matias (45), Pepa (44), Zubeldía (43), Eduardo Barroca (42), Thiago Carpini (40) e o mais jovem da Série A, Filipe Luís, de 39 anos.

O treinador do Flamengo é um exemplo da menor exigência em termos de currículo das equipes da elite. Vitorioso e identificado como o clube como jogador, além de técnico de sucesso nas categorias de base, o ex-lateral faz no rubro-negro seu primeiro trabalho profissional da carreira. Faturou um título já em 2024, na Copa do Brasil.

PERFIS DOS TÉCNICOS BRASILEIROS NA TEMPORADA 2025

Série A



MAIS VELHO
Ramón Díaz — 65 ANOS — CORINTHIANS



MAIS JOVEM
Filipe Luís — 39 ANOS — FLAMENGO



COM MAIS TÍTULOS
Ramón Díaz — 15 TÍTULOS — CORINTHIANS



COM MAIS TRABALHOS
Cuca — 33 TRABALHOS — ATLÉTICO-MG

Séries A e B



MAIS VELHO
Aderbal Lana — 78 ANOS — AMAZONAS



MAIS JOVEM
William Batista — 31 ANOS — AMÉRICA-MG



COM MAIS TÍTULOS
Ramón Díaz — 15 TÍTULOS — CORINTHIANS



COM MAIS TRABALHOS
Aderbal Lana — 56 TRABALHOS — AMAZONAS



Técnicos da Série A

	Média de idade	Número de trabalhos
Em 2025*	49 anos	11
Em 2020	52 anos	13

Perfil médio dos técnicos das Séries A e B em 2025: Média de idade 48 anos; Número de trabalhos 12

*Botafogo ainda não tem treinador definido

EDITORIA DE ARTE

PRIMEIROS TRABALHOS

Em 2020, os treinadores chegavam aos clubes com média de 13 trabalhos anteriores. Cinco anos depois, o número caiu para 11. Nove dos 19 sequer completaram dez trabalhos na carreira: casos de nomes multi vitoriosos como Abel Ferreira e Rogério Ceni e nomes promissores como Fernando Seabra e Thiago Carpini.

Os currículos porém, seguem parecidos. O número de títulos conquistados pelos treinadores antes de chegarem aos atuais clubes se mante nas médias de cinco conquistas totais e três no Brasil. Por outro lado, o número de estrangeiros cresceu: são sete, contra quatro em 2020. Na ocasião, eram dois portugueses (Jorge Jesus e Jesualdo Ferreira), um argentino (Eduardo Coudet) e um venezuelano (Rafael Dudamel).

Dos 20 técnicos que iniciaram a temporada em clubes de Série A naquele ano, apenas quatro voltam a abrir a temporada na elite: Eduardo Barroca, Rogério Ceni, Fernando Diniz e Roger Machado. Dorival Júnior, então comandante do Athletico, hoje treina a seleção brasileira.

SÉRIE B TEM EXTREMOS

O GLOBO também levantou os números dos clubes da Série B em 2025. Entre eles, estão o mais velho e o mais jovem treinador das duas primeiras divisões nacionais. O Amazonas apostou em Aderbal Lana, nome lendário do futebol local. Mais velho em atividade no Brasil, tem 78 anos de idade e 52 de carreira. Por outro lado, a segunda divisão tem o treinador mais jovem das séries A e B: William Batista (31), do América-MG.

Conhecido da torcida do Vasco, onde foi interino em 2023 após destaque na base, ele voltou ao Coelho, clube em que também havia feito carreira nas categorias inferiores, e foi escolhido pela diretoria para assumir o time em 2025.

A Série B caminha de forma diferente da elite. Atualmente, é um campeonato em que se busca técnicos com larga experiência, ainda que mais jovens. A média de idade é de 46 anos e a de trabalhos, 13. Márcio Fernandes, Gilmar Dal Pozzo, Eduardo Baptista, Enderson Moreira e Zé Ricardo são os comandantes com 50 anos ou mais.

Somadas as duas principais divisões do futebol nacional, o perfil médio de um treinador no futebol do país, hoje, é de 48 anos de idade, brasileiro, com três títulos conquistados (pelo menos dois no Brasil) e 12 trabalhos já realizados.

Flu marca primeiro gol e arranca empate no fim

Na estreia de Canobbio, tricolor perde chances e vê Maricá abrir o placar, mas Kauã Elias iguala nos acréscimos

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Saiu o primeiro gol do Fluminense neste Campeonato Carioca. E um gol salvador: Kauã Elias bateu nos acréscimos o pênalti que deu ao tricolor o empate em 1 a 1 contra o Maricá, ontem, em Moça Bonita.

Ainda buscando sua primeira vitória neste Carioca, o time de Marcão ganhou reforços do grupo principal. Kauã Elias jogou pela primeira vez em 2025, agora vestindo a camisa 9, e o recém-contratado Canobbio fez sua estreia.

Em jogo pegado fisicamente na primeira etapa, as equipes ameaçaram pouco. No segundo tempo, os espaços começaram a aparecer, tanto pelos corredores quanto em jogadas ensaiadas. Nonato e Canobbio comandavam as ações, mas também foram os que desperdiçaram as melhores chances tricolores, em boa partida do goleiro Dida.

A sequência de chances perdidas fez o clichê do "quem não faz, leva" entrar em ação: foi o Maricá quem abriu o placar, com Denilson. O atacante arrancou em velocidade da defesa, tirou Freytes com facilidade e bateu cruzado para vencer Vitor Eudes.

O gol de empate veio já nos acréscimos, em grande jogada de Riquelme, que acabou derrubado na área. Kauã Elias cobrou com categoria e não deu chances para o goleiro Dida terminar a noite completamente como herói.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE



De pênalti. Kauã Elias bateu com categoria para fazer o gol do Fluminense

1 — Fluminense: Vitor Eudes; Victor Hugo, Ignácio, Freytes e Rafael Monteiro (Esquerdinha); Wallace Davi (Marlon), Nonato e Isaque; Canobbio (Riquelme), Paulo Baya (Luan Brito) e Kauã Elias. Técnico: Marcão.

1 — Maricá: Dida; Magno Nunes, Sandro (Felipe Carvalho), Mizael e João Victor; Vinicius, Bezerro e Gutemberg (Bruninho); Hugo Borges (Walber), Denilson e Jefferson (Matias). Técnico: Reinaldo.

Gols: 2T: Denilson, aos 27 minutos; Kauã Elias, aos 52 minutos. **Árbitro:** Thiago da Silva Ludogério. **Cartões amarelos:** Rafael Monteiro, Canobbio, Ignácio, Bezerro, Jefferson, Vinicius e Gutemberg. **Público:** 3.134 (2.952 pagantes). **Renda:** R$ 64.618,00. **Local:** Estádio Moça Bonita.

GANSO AFASTADO

O Fluminense informou ontem que Paulo Henrique Ganso foi diagnosticado com uma pequena miocardite (inflamação do músculo do coração) durante os exames de pré-temporada. O meia de 35 anos ficará afastado das atividades, sob cuidados do departamento médico do clube, e voltará a ser examinado em quatro semanas. Ele poderá voltar normalmente aos treinos se a condição clínica não for mais detectada.

Segundo o comunicado, a tendência é que a miocardite seja em decorrência de quadro viral agudo que o atleta teve em novembro. Como a condição não havia sido detectada em nenhum exame realizado em seis anos do jogador no Flu, o departamento médico considera que se trata de um diagnóstico recente.

MEMÓRIAS DE UMA FAMÍLIA NAS RECEITAS DE EUNICE PAIVA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@oglobo.com.br

PARTE SIGNIFICATIVA DO FILME 'AINDA ESTOU AQUI', OS TALENTOS CULINÁRIOS DA ADVOGADA QUE TEM SUA HISTÓRIA CONTADA NO LONGA INCLUEM O SUFLÊ DE QUEIJO CITADO EM CENA; FILHOS AINDA GUARDAM MENU QUE A MÃE PREPARAVA TODO NATAL

A atuação silenciosa de Fernanda Montenegro, na pele de uma Eunice Paiva já debilitada pelo Alzheimer, é certamente o que há de mais impressionante na sequência final de "Ainda estou aqui", filme de Walter Salles que é a esperança do Brasil no Oscar. Espectadores mais atentos, porém, devem ter reparado que a cena que retrata uma festa de família homenageia não só a luta de Eunice para preservar a memória de seu marido, o ex-deputado Rubens Paiva, assassinado pela ditadura, mas também seus dotes culinários. A advogada que se notabilizou por defender os povos indígenas era uma cozinheira talentosa e tinha mão boa para tortas. Não à toa, nessa cena os filhos lamentam ter fracassado na tentativa de assar o inesquecível suflê da matriarca.

O famoso suflê de queijo de "Dona Eunice" é reverenciado no capítulo "Já falei do suflê?", do livro "Ainda estou aqui", de Marcelo Rubens Paiva, e mencionado outras quatro vezes no filme. Ainda nas primeiras cenas, Eunice (interpretada por Fernanda Torres, vencedora do Globo de Ouro de melhor atriz dramática) pede à filha mais velha, Vera, que "trate de não sumir porque hoje eu vou fazer suflê". Em outro trecho, a família recebe uma carta de Vera, que passava uma temporada em Londres e admite sentir "saudade" do suflê. Quando ela retorna ao Rio, a mãe lamenta não ter podido recebê-la com o prato. Ao ser levado pela polícia da ditadura, Rubens tenta acalmar a mulher dizendo: "Volto a tempo para o suflê."

Três dos cinco filhos do casal Paiva — Eliana, Ana Lúcia (Nalu) e Maria Beatriz (Babiu) — confirmaram ao GLOBO que o caderno de receitas de Eunice realmente se perdeu. Quando a mãe ainda era viva, Eliana digitalizou algumas páginas, enviadas à reportagem. E Nalu copiou a receita do suflê.

O "suflê de queijo (mamãe)", conforme se lê na cópia da filha, leva queijo parmesão ralado ("Era o único queijo ralado que existia no Brasil na época", recorda Nalu), manteiga, leite, farinha de trigo, ovos, sal e pimenta. "Se quiser", dá para acrescentar presunto "bem picadinho" ou champignon. O segredo são as claras em neve, que devem ser feitas preferencialmente na batedeira para ficarem bem firmes, pois são elas que darão consistência ao suflê, que deve ser servido "assim que estiver pronto, senão murcha".

— Esse suflê é uma delícia, levinho, todo mundo adorava — recorda Nalu, consultora de tecnologia em Paris. — Uma amiga que é cozinheira comentou que hoje em dia as receitas não têm mais essas dicas importantíssimas: "Vá mexendo até engrossar", "deixe esfriar", "quando estiver morno acrescente as claras em neve". Minha amiga seguiu todas as dicas e deu certo. Ela adorou a receita!

Babiu diz que cada um dos cinco filhos de Eunice guarda memórias culinárias diferentes.

— Eu me lembro mais de um rosbife que ela fazia e um lombo de porco com purê de batatas que era maravilhoso, mas não tenho a receita — conta ela, que é psicóloga e vive em Berna, na Suíça com o marido, Daniel Keller, conhecido na família por cozinhar bem. — Quando visitávamos minha mãe no Brasil, assávamos bolos e pão integral para ela, que adorava comida suíça: batata rösti, Zürcher Geschnetzeltes (*iscas de filé com vinho branco, nata, caldo de carne e cogumelos*), Älplermagronen (*macarrão com queijo*).

Há uns poucos anos, Babiu digitou as receitas que a mãe preparava no Natal (ela guardava cópias manuscritas da própria Eunice) e compartilhou com os irmãos. No capítulo do suflê em "Ainda estou aqui", Marcelo escreve que, no Natal, a mãe "cozinhava os mesmos pratos havia décadas". As estrelas das ceias e almoços natalinos, conta Eliana, eram o presunto à moda da Virgínia, um tender com batata-doce, abacaxi, melado, gim e refrigerante de gengibre ("dispensável e substituível por água", avisa a receita), acompanhado por uma mousse de aipo (com queijo, maionese, picles e gelatina de limão) apelidada pela família de Kolynos, nome de uma extinta marca de creme dental.

— É porque a mousse de aipo era verde e refrescante — explica Eliana, que é jornalista, mora em São Paulo e lembra que o tender era cortado com uma faca elétrica que ela herdou. — Sem Kolynos, não tinha Natal. Mesmo depois de velho, quando ela trazia a mousse, a gente delirava, batia palma: "Kolynos! Kolynos!"

O IMPACTO DO ALZHEIMER

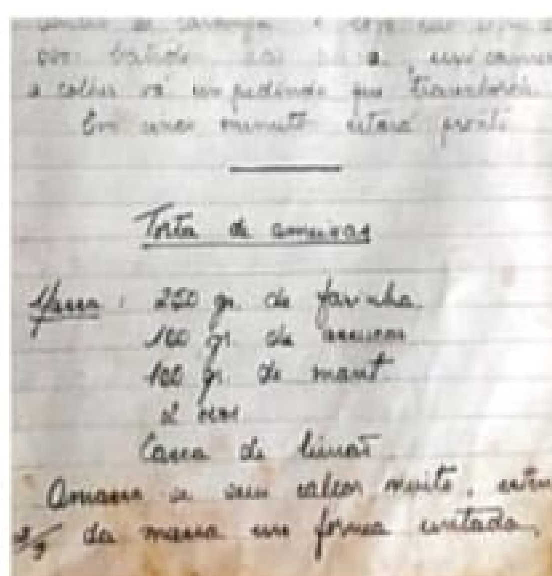
As sobremesas natalinas eram bolo de sorvete (uma espécie de pavê) com frutas cristalizadas e chocolate meio amargo e sorvete de creme. Eunice adorava sorvete, conta Nalu. Às vezes, quando a mãe a visitava na França, as duas jantavam sorvete com chantilly, calda de chocolate e uma garrafa de vinho branco ("Os garçons não acreditavam"). Eliana se lembra de que Eunice gostava de sorvete de passas ao rum (como mostra o filme) e Rubens preferia o de manga.

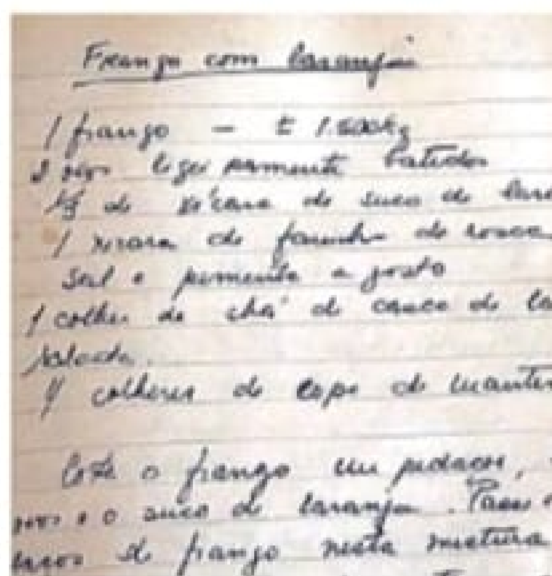
Eunice só parou de cozinhar no Natal quando foi impedida pelo Alzheimer. Ela também deixou receitas de estrogonofe, lombo ao leite com frutas, frango com laranja, escalope de vitela, nhoque de ricota, torta de palmito e de uma mousse de chocolate com pé de moleque ensinada pela amiga Danda Prado, editora da Brasiliense.

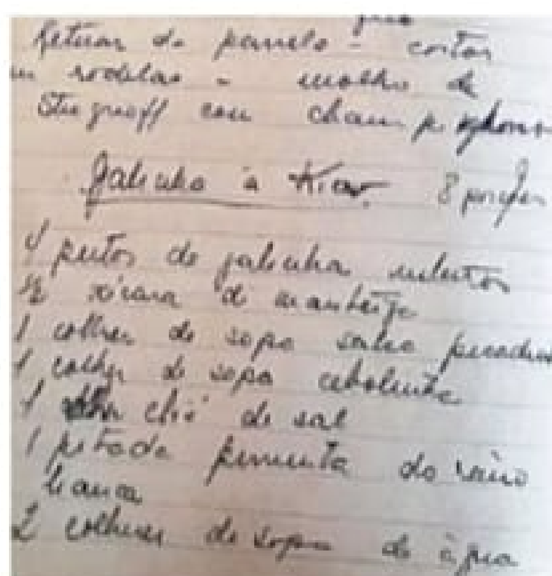
RETRATO DE UMA ÉPOCA E ARTIGO DE LUCIANA FRÓES, NA PÁGINA 2

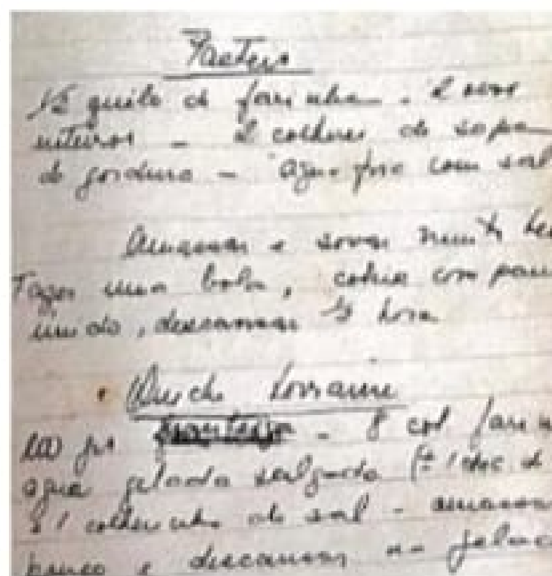
REPRODUÇÕES


Suflê de queijo (mamãe)
2 colheres de s. de manteiga
1 copo de leite
2 colheres de s. de farinha de trigo
3 ovos
100 gr. de queijo ralado
sal e pimenta


Torta de ameixas
Massa: 250 gr. de farinha
100 gr. de açúcar
100 gr. de mant.
2 ovos
Casca de limão


Frango com laranja
1 frango — ± 1.500kg
2 ovos ligeiramente batidos
1/2 de xícara de suco de laranja
1 xícara de farinha de rosca
sal e pimenta a gosto
1 colher de chá de casca de laranja ralada
4 colheres de sopa de manteiga
Corte o frango em pedaços, ...


Retirar da panela — cortar em rodelas — molho de Strogonoff com champignon
Galinha à Kiev 8 pessoas
4 peitos de galinha inteiros
1/2 xícara de manteiga
1 colher de sopa salsa picadinha
1 colher de sopa cebolinha
1 colher chá de sal
1 pitada de pimenta do reino
2 colheres de sopa de água


Pastéis
1/2 quilo de farinha — 2 ovos inteiros — 2 colheres de sopa de gordura — água fria com sal.
Amassar e sovar muito bem. Fazer uma bola, cobrir com pano úmido, descansar 1/2 hora.
Quiche Lorraine
100 gr manteiga — 8 col farinha ...
água gelada salgada ...
1 colherinha de sal — amassar bem e descansar na geladeira

A vida em detalhes. Receitas copiadas e digitalizadas

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

'A VIDA VALE A PENA'

De todas as expressões de Fernanda Torres sobre seu trabalho como Eunice Paiva no grande sucesso do cinema brasileiro "Ainda estou aqui", de Walter Salles, essa foi a que calou mais fundo no meu coração. Tenho a impressão de que essa foi também a reação dos outros espectadores que acabaram lhe dando o prestigioso prêmio Globo de Ouro, certamente agarrados às suas qualidades.

"Ainda estou aqui" é um desses filmes capaz de nos comover e indicar os males que nos incomodam e perturbam nossa existência numa determinada situação social cujas raízes não temos como eliminar. Um filme como o melhor de Martin Scorsese. Ou do grande Billy Wilder de "Cinco covas no Egito" ou "Pacto de sangue".

O repórter Lucas Salgado nos atualizou sobre a carreira internacional do filme neste jornal, reproduzindo no Segundo Caderno as imagens dos cartazes por diferentes países. De "Aún estoy aquí" a "Io sono ancora qui", textos dizem que o filme foi lançado com "direito a críticas elogiosas". Ao final, sob o significativo título de "Dissonância", acaba reproduzindo um texto original: "A interpretação de Fernanda Torres é um tanto monocórdica", aspas do jornal francês Le Monde, o único que fez restrições ao filme, talvez, tão somente, para brindar Nelson Rodrigues, que dizia que toda unanimidade é burra. Mas estranho ver que o que gostamos é dar destaque para os que falam mal. Do Libération ao Le Figaro, "Ainda estou aqui" foi posto nas alturas pela rigorosa crítica francesa. E Walter ainda conseguiu com que Cahiers du Cinéma e Positif concordassem. Milagre puro!

NÃO SIGNIFICA ACUMULAR RIQUEZAS OU STATUS, MAS VIVER COM PROPÓSITO, EM EQUILÍBRIO, QUE CADA UM DE NÓS ENCONTRE SEU CAMINHO PARA FAZER DA VIDA UMA HONRA

Importa saber da atualidade da obra, sua relação com o cinema brasileiro que está sendo feito agora (a vanguarda é um fenômeno de tempo). E o tempo, pelo menos no cinema, só pode ser tratado como tempo mesmo.

"Não tínhamos ainda aterrissado das nuvens quando os três patetas — Trump, Musk e Zuckerberg — chocaram o mundo com sua prepotência", escreveu Ruth de Aquino. O filósofo inglês John Stuart Mill cunhou a "distopia", em oposição à "utopia", em 1868. "Em todas essas obras a distopia era imaginária e existia no futuro. Em regimes totalitários, num mundo pessimista, oprimido e insustentável, sem condições de vida humana."

Eunice Paiva era ícone de resiliência e reinvenção. "A vida vale a pena" é uma reflexão relevante e significa viver plenamente.

Fernanda Torres é parte de uma dinastia artística que simboliza não apenas talento, mas também a transmissão de valores entre gerações. Ela sabe direitinho o que diz e o que faz.

Fazer a vida valer a pena não significa acumular riquezas ou status, mas sim viver com propósito, em equilíbrio. A mensagem que fica é que a vida deve ser um palco para a expressão *pessoal*. Que cada um de nós encontre seu próprio caminho para fazer da vida uma honra.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

SABORES QUE SÃO TESTEMUNHOS DE UM TEMPO

ARQUIVO PESSOAL/ÉLIO CAMPOS MELLO



Lembranças de infância. Eunice com a filha Eliana, que fala da mousse de aipo apelidada em família com nome de uma pasta de dentes: "Era verde e refrescante. Sem ela, não tinha Natal. Mesmo depois de velho, a gente delirava, batia palma: Kolynos! Kolynos!"

Crítica de gastronomia do GLOBO, Luciana Fróes (leia texto da colunista abaixo) afirma que o caderno de receitas de Eunice é "o retrato do que se comia nos anos 60 e 70, numa determinada classe social". A mousse de aipo era "figurinha obrigatória nos cardápios de verão daquela época".

— A bossa era combinar o aipo com a gelatina de limão — diz Luciana Fróes, lembrando que era no Leblon, onde os Paiva moravam, que se encontrava o melhor sorvete de passas ao rum. — No "strogonoff", ela recomenda mignon e cogumelos em lata. Receita de muitas páginas, só perde para a quiche lorraine e o frango à Kiev.

O forte de Eunice eram mesmo os salgados. Na casa, havia fartura de frutas e pouco doce: a família toda tinha tendência a engordar (Rubens até tentou fazer dieta) e a mãe era "obcecada pela forma física", conta Marcelo no livro. Ao acordar, ela chupava duas laranjas, comia pão francês (sem miolo) com queijo branco e tomava um café preto enquanto lia o jornal. Eliana diz que era melhor evitar interações com ela nesse horário devido a seu mau humor matinal.

'FUI VER O FILME COM UNS 20 AMIGOS. AGORA, ELES QUEREM EU FAÇA O SUFLÊ PARA ELES', DIZ FILHA DE EUNICE E RUBENS PAIVA QUE MORA NA FRANÇA

Eunice foi educada no tradicional Colégio Nossa Senhora de Sion, em São Paulo, para ser uma perfeita "dama do lar", como se dizia à época. Falava cinco línguas, cozinhava e era uma costureira habilidosa (e canhota). Manteve uma máquina de costura em todas as casas onde morou e era a modista da família, reformava até os ternos do marido.

— A minha mãe ficava lá costurando e de repente soltava um riso frouxo. Eu perguntava o que era e ela dizia que tinha lembrado de alguma coisa que o meu pai tinha dito. Ele era muito bem-humorado — recorda Eliana.

JANTARES E AMIGOS EM CENA

Os Paiva gostavam de receber amigos para festas e jantares (hábito destacado no filme). Eunice era uma anfitriã impecável. As filhas ainda se recordam das toalhas de linho, dos talheres de prata e dos copos de cristal. Eliana é quem punha a mesa e diz que o cardápio dessas reuniões era simples e elegante. De entrada, havia melão com presunto (outro clássico da época), couve-de-bruxelas e batata sautée. O prato principal costumava ser carne (ou estrogonofe). Embora no filme Rubens aparente gostar de uísque, nem ele nem Eunice tinham o costume de beber. Serviam vinho aos convidados e às vezes tomavam Campari nos fins de semana.

Eunice aprendeu a cozinhar acompanhando a mãe italiana na cozinha. Já casada, ela costumava assumir o fogão nos fins de semana e à noite. As empregadas (que ela deixou de ter após o desaparecimento de Rubens) resolviam o almoço. Ela preferia fazer tudo sozinha: do menu natalino (que adiantava depois que todos tinham se deitado) à comida congelada para a família passar uma semana em Ubatuba ou Angra dos Reis no verão. Nalu atribui a essa característica "solitária" da mãe o azar de nenhum dos filhos ter aprendido a cozinhar tão bem quanto ela. Mas, ao menos o suflê, Nalu ainda pretende acertar:

— O filme estreou na França na quarta-feira e fui ver com uns 20 amigos. Agora, eles querem eu faça o suflê para eles!

NAS RECEITAS DE EUNICE, UM RETRATO DA MESA NOS ANOS 1960 E 70

LUCIANA FRÓES

Quando vi a cena da família Paiva reunida na sorveteria, feliz da vida, deliciando-se com as bolotas cremosas de sorvete "passas ao rum", iguaria chique da classe média carioca nos anos 1970 (e aqui acrescento a Zona Sul, porque cresci no mesmo Leblon, onde se encontrava a melhor versão do sorvete), me abstraí da dor que me tomava até aquele momento em "Ainda estou aqui" e, em frações de segundos, tive um pensamento frívolo: os Paiva eram pessoas requintadas, deviam comer bem em casa. Bobagem em meio a tanto sofrimento, é o vício do ofício. A bordo de um voo longo, não me faltou tempo de ler, reler, curtir, me divertir e até me emocionar com o que ficou do livro de receitas da Eunice Paiva, escrito de próprio punho, em letra bonita e clara. Delícia o retrato do que se comia nos anos 60 e 70, numa determinada classe social. Gastronomia tem esse poder. E função.

Não tem mostruário mais eficaz. Sorvete de passas ao rum o livro não traz, mas lá está a mousse de aipo (comi muita na minha infância), figurinha obrigatória nos cardápios de verão daquela época. A bossa era combinar o aipo com a gelatina de limão, dava frescor, azedinho e cor. Daí, não por acaso, Eunice identifica a receita como Kolynos, apelido dado pelos filhos. No strogonoff, com essa grafia, ela recomenda mignon e cogumelos em lata. Receita de muitas páginas, só perde para a quiche Lorraine e o frango à Kiev, outros sucessos daqueles tempos. Sobre o suflê de queijo, após listar os ingredientes e o modo descomplicado de preparo, ela faz uma observação valiosa: servir assim que ficar pronto para não murchar. "Eu volto para o suflê", diz no filme Rubens Paiva, como quem dissesse que não demoraria, que pegaria o suflê ainda recém-saído do forno. Não deu. Dessa vez, infelizmente, a receita desandou.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'THE PITT', MAX

O ROTEIRO GARANTE ALTA VOLTAGEM E O ELENCO É ÓTIMO

DIVULGAÇÃO



Dramas médicos atraem um público numeroso e não é de hoje. Alguns deles se tornaram clássicos e são eternamente reprisados em alguma plataforma de streaming e sempre com sucesso. Por isso, quando a Max anunciou que lançaria "The Pitt", foi impossível não lembrar de "ER" e de "House", imaginando que viria aí alguma reciclagem. Sobretudo porque o protagonista está a cargo de Noah Wyle, o Dr. Carter de "ER". Mas não. As três histórias se passam no ambiente hospitalar e seus heróis são profissionais de saúde. No mais, a nova série tem sua marca própria.

A primeira temporada contabilizará 15 episódios e há dois disponíveis. Recomendo.

A trama se desenrola na emergência do Pittsburgh Trauma Medical Hospital. Antes de seguir, vale explicar que esse título traz um trocadilho embutido. "Pitt" não é só um diminutivo para Pittsburgh. A palavra *pit* (mesmo som, grafia parecida) significa "poço" — no sentido demeritório, de "buraco". Os profissionais que trabalham na instituição reclamam de orçamento curto e de falta de leitos. O cansaço se manifesta nas olheiras generalizadas.

Acompanhamos o turno de 15 horas de uma equipe médica. Cada capítulo cobre uma hora desse período e o efeito para o espectador é de imersão em "tempo real". Por esse aspecto, "The Pitt" faz pensar em "Sequestro no ar", estrelada por Idris Elba na AppleTV+. E também, claro, em "24 horas", série que consagrou essa dinâmica. Esse roteiro segue a mesma fórmula.

O protagonista é o Dr. Michael Rabinavitch (Wyle), que todos chamam de Dr. Robby. Ele é bom de diagnóstico, rápido no raciocínio e dotado de grande senso de humanidade. Por meio de flashbacks da pandemia, ficamos sabendo que vive assombrado por demônios pessoais. Nessas sequências, aparece paramentado com todas aquelas roupas de proteção da época da Covid-19, com ar atordoado, no ambulatório lotado. O ator está excelente no papel.

A voltagem é alta. Pessoas sofrendo dos mais variados males não param de chegar ao hospital. A sala de espera lotada é uma fonte de aflição. Ao lado desse ambiente tenso ficam as salinhas de atendimento ambulatorial, separadas por cortinas. Lá reinam a gritaria, os gemidos e a pressa. A câmera transmite essa atmosfera caótica com movimentos rápidos e nervosos.

SEGUIMOS O TURNO DE UMA EQUIPE MÉDICA. CADA CAPÍTULO COBRE UMA HORA DESSE PERÍODO E O EFEITO É DE TEMPO REAL

A narrativa explora forças opostas o tempo inteiro. De um lado, a tragédia dos pacientes, de outro, a disposição salvadora irrestrita do corpo médico. É um hospital-escola, então há ainda os estudantes idealistas, que veem a medicina como um chamado. Os episódios são marcados por um gesto recorrente e de forte simbolismo: médicos e enfermeiros transferindo pacientes da maca para a cama ou vice-versa. Os corpos são pesados, mas a colaboração coletiva faz a mágica. É tudo permeado pelo heroísmo. São inúmeras subtramas entrelaçadas. Acompanhamos os tratamentos, a recuperação de alguns e os melodrama envolvendo outros e há os conflitos privados dos médicos.

É para grudar na tela.



PONTO ALTO

A eletricidade é fruto da confluência de inúmeras subtramas. A movimentação na emergência do hospital é constante e isso se mistura aos conflitos privados dos personagens. Tudo isso combinado dá a impressão de que estamos acompanhando um acontecimento ao vivo.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★ RAZOÁVEL ★★★ RUIM ★★ MUITO RUIM ★

VINCE BUCCI/AFP/29.12.1992



Revisão. Erik e seu irmão Lyle em 1992: além de documentário, caso deu origem a série com atores recriando os fatos

AUDIÊNCIA SOBRE PEDIDO DE LIBERTAÇÃO DOS MENÉNDEZ É ADIADA

Da AFP

Os irmãos Menéndez, conhecidos nos Estados Unidos pelo assassinato de seus pais em 1989, terão que esperar até 20 e 21 de março pela audiência em que seu pedido de libertação será examinado, anunciou o promotor de Los Angeles.

"O adiamento se deve ao impacto dos incêndios recentes nos preparativos das partes envolvidas", explicou Nathan Hochman em comunicado.

Ainda assolando a megacidade americana, os incêndios já causaram pelo menos 27 mortes e tornaram dezenas de milhares de pessoas desabrigadas.

Erik e Lyle Menéndez, atualmente cumprindo penas perpétuas, deveriam comparecer perante um juiz nos dias 30 e 31 de janeiro. O chamado caso Menéndez foi retratado no streaming como uma tentativa desesperada de autodefesa, com alegações de que os meninos foram vítimas de abuso sexual e psicológico nas mãos do pai e de uma mãe negligente.

OS IRMÃOS CONDENADOS PELA MORTE DOS PAIS TÊM SEU CASO REVISTO APÓS STREAMING MOSTRAR O EPISÓDIO COMO DEFESA DE ABUSO SEXUAL. DATA DE ANÁLISE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO CRIME MUDOU POR CAUSA DOS INCÊNDIOS EM LOS ANGELES

Seus advogados exigem sua libertação à luz de novos elementos, como uma carta na qual Erik menciona agressões sexuais de seu pai a uma prima antes do assassinato, assim como o depoimento de um ex-cantor que diz ter sido estuprado e drogado por José Menéndez na década de 1980.

Na época, os promotores acusaram os irmãos, então com 21 e 18 anos, de terem matado o pai, José e Mary Louise "Kitty", ex-miss, a sangue frio para obter uma herança de 14 milhões de dólares.

Erik e Lyle, agora com 56 e 53 anos, passaram mais de 30 anos na prisão.

O caso gerou protestos on-line em favor dos dois irmãos, apoiados por celebridades como Kim Kardashian.

Ministério da Cultura
e Bradesco Seguros
apresentam
Série O Globo/Dellarte 30 anos
CONCERTOS INTERNACIONAIS
TEMPORADA 2025 | ANO XXX
Vendas Abertas!
Garanta seu lugar nos 8 espetáculos!
ASSINANTES O GLOBO TÊM 50% DE DESCONTO
INGRESSO.DELLARTE.COM.BR
4002.0099 ou
21 98618.1103
Theatro Municipal do Rio
24 mar Alessio Bax & Ensemble piano
18 abr Andreas Ottensamer clarinete & Miloš Karadaglić violão
1 jun Festival Strings Lucerne Nelson Goerner piano
25 jul Concertgebouw Chamber Orchestra Amsterdam Antje Weithaas violino
26 ago Le Voci Del San Carlo Di Napoli
23 set Leif Ove Andsnes piano
18 out Sheku Kanneh Mason violoncelo & Isata Kanneh-Mason piano
1 nov Salzburg Chamber Soloists & Constanze Quartet Lavard Skou Larsen regente
APRESENTADO POR
Lei de Incentivo à Cultura
bradesco seguros
CYMI Windsor O GLOBO 100 rádioMEC dellarte
INSTITUTO dell'arte
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL



Polo. Na Galeria Nova Barão, no Centro de São Paulo, lojas que vendem discos de vinil tornaram o lugar um point que atrai colecionadores de bolachões

AFINADO COM O SOM DAS QUEBRADAS E O VINIL

LOJAS E SELOS DE DISCOS DEDICAM ATENÇÃO A ARTISTAS E CONSUMIDORES DA PERIFERIA: 'TEM DE TUDO, JAZZ, MÚSICA POPULAR, ELETRÔNICA, RAP, SAMBA', DIZ SÓCIO

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O trombonista, cantor e compositor Josiel Konrad, de 38 anos, estava em processo avançado para finalizar seu álbum "Boca no trombone", em que mistura jazz e funk, quando recebeu o convite para lançar o mesmo trabalho em formato vinil. No começo, estranhou a conversa, mas deixou o projeto caminhar via troca de mensagens de celular, até que finalmente um contrato foi oficializado por e-mail. Com projeto gráfico caprichado em papel de alta qualidade, a tiragem saiu com 300 cópias de 180 gramas numeradas, hoje esgotadas. O lançamento do "bolachão", em agosto, deu ao trabalho de Josiel fôlego para mais apresentações (ele recentemente esgotou uma data no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, e se apresentará no Dolores Club, na Lapa, região central do Rio, no dia 24) e contribuiu para uma boa maré de trabalho.

— O vinil colocou uma lupa em mim. Houve quem fosse aos shows para que eu pudesse assiná-lo, chegou a novos ouvintes, e foi mágico porque senti uma nova dinâmica acontecendo — afirma o artista, nascido no bairro de Austin, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. — Talvez isso aconteça porque tudo na internet está ficando rápido demais, e o vinil consegue tornar as coisas um pouco mais palpáveis.

A conexão com o produto foi tamanha que ele está às voltas com o projeto de lançar, em breve, um disco compacto com novo trabalho.

INCERTEZAS

O convite de gravar o vinil partiu de um selo de São Paulo chamado Made in Quebrada Discos (que para o lançamento em questão trabalhou em parceria com outros selos, Vinil SP, Romaria e Rio Records, os dois últimos localizados no Rio de Janeiro).

O movimento não é propriamente inédito. O dono do Made in Quebrada, Edvaldo Mariano, de 44 anos, há tempos mantém o olho aberto à procura de artistas independentes — sobretudo aqueles vindos de periferias Brasil adentro — que possam render um bom trabalho em discos. A parceria com outras marcas do tipo garante a viabilidade financeira e de divulgação.

Ao lado da mulher, Marisa Reginatto, de 46 anos, pedagoga da rede pública de Embu das Artes, na Grande São Paulo, já lançou "cerca de 30 vinis". A maioria é de artistas independentes, tirando duas reedições (uma da cantora Céu e outra do grupo Rappa).

— Começamos com os lançamentos em 2021, em plena pandemia. Foi um grande desafio, cheio de incertezas, iniciando com o Conde Favela Sexteto, um disco de jazz feito por artistas da periferia — afirma Edvaldo, que, até o negócio engrenar, era professor de História — Para nós, faz sentido o lançamento de trabalhos que não existiam em mídia física, sendo preferencialmente de artistas da periferia. No caso dos ritmos, tem de tudo, jazz, música popular, eletrônica, rap, samba. Há um movimento no Brasil *(de outros selos)*, e, sempre que lançamos algo, gosto de convidar outros parceiros.

Juntos, Edvaldo e Marisa já têm no forno mais projetos para este ano. Entre eles, o rap do grupo Puro Suco e outro do rapper Murica, ambos de Ceilândia, no Distrito Federal. Há ainda o trabalho avançado para lançar um artista de música eletrônica da Bahia e outro rapper de São Paulo.

O casal costuma manter as antenas ligadas para sons que possam render mais lançamentos.

— Vai vendo: a gente acaba sempre mirando no jazz e no rap — diverte-se Marisa, que em breve comemora bodas de prata da união com Edvaldo.

O selo Made in Quebrada surgiu com uma loja de discos. Lançada em feiras e outros eventos do segmento, a marca está desde 2019 na Galeria Nova Barão, entre as ruas Sete de Abril e Barão de Itapetininga, bem no Centro de São Paulo. O endereço, erguido na década de 1960, conta com um pavimento elevado e uma porção de lojinhas — boa parte delas vende discos de vinil, tornando o *point* uma boa pedida para os colecionadores de bolachões.

Na galeria, a loja de Edvaldo e Marisa divide o espaço — de quase 50 metros quadrados e com cerca de cinco mil discos disponíveis — com outra marca, a Casa da Mira, comandada por João Paulo da Silveira Bueno, o JP, de 50 anos. Há discos que vão de Mariah Carey a Beyoncé, passando por Abba, Caetano Veloso, Marisa Monte e seja lá qual for o gosto do freguês. No ponto, a loja costuma promover *listening parties*, um tipo de audição antecipada de trabalhos fonográficos, antes do lançamento nas plataformas digitais. No ano passado, os fãs puderam ouvir em primeira mão o novo disco do duo americano MGMT, "Loss of life", e o mais recente trabalho do franco-espanhol Manu Chao, "Viva tu", o primeiro do artista em 17 anos. Esse tipo de evento, explica JP, é o catalisador de novos visitantes para a "Barão".

— Há uns dois anos fizemos um evento do tipo, com uma artista que ia tocar no festival do Primavera Sound. Das cem pessoas que estavam lá, o Edvaldo perguntou quantas estavam na Galeria Nova Barão pela primeira vez. Eram quase 80 — comenta. — A gente trabalha com todo tipo de colecionador, mas também gosta muito de quem está começando a vir para esse mundo. Pensamos na pessoa que poderá colecionar por 20, 30 anos.

Esse raciocínio, vale dizer, emana para outras lojas do pedaço. Na Vinil SP, parceira da Made in Quebrada em empreitadas como o disco de Josiel Konrad, e também localizada num dos cantos da Galeria Nova Barão, há atenção a diversos tipos de consumidores, inclusive aqueles que não podem desembolsar muito dinheiro para comprar os seus discos.

— Aqui a gente mantém um setor promocional. Penso muito na inclusão do vinil, pois recebemos uma galera diversa. Aqui, com R$ 20 e paciência para garimpar e escutar indicações, você consegue sair com dois ou três discos. Claro, não vai levar para casa um "Racional" *(1975)*, do Tim Maia, mas é possível conseguir títulos de samba e até algumas coletâneas de novela, ótimas pra deixar tocando numa boa — diz Vicente Melone Neto, de 42 anos — Isso significa a expansão do vinil para todos os centros.



Antenas ligadas. Marisa Reginatto e Edvaldo Mariano: projeto de casal



Garimpo. Lojas oferecem gêneros variados e preços promocionais



Parceria. Espaço dividido entre as lojas Made in Quebrada e Casa da Mira: quase 50 metros quadrados, cerca de cinco mil discos e "listening parties"

PRESENTE DE BAD BUNNY PARA 'UM PORTO RICO FERIDO'

COM NOVO DISCO, MÚSICO, ÀS VÉSPERAS DA POSSE DE TRUMP NOS EUA, FAZ MANIFESTO EM PROL DE SUA TERRA NATAL SOB DOMÍNIO AMERICANO E LIDERA AS PARADAS MUNDIAIS

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Donald Trump tomará posse amanhã como presidente dos Estados Unidos enquanto o porto-riquenho Bad Bunny domina, há dias, as paradas dos principais streamings do mundo. No Spotify, ele é top 1 artista global na semana e ocupa a mesma posição no ranking americano. A música "Dtmf" também é a mais ouvida da semana no planeta e nos EUA.

A ironia dessa trilha sonora acidental é que, num comício republicano em outubro passado, com a presença de Trump, um comediante disse que Porto Rico era "uma ilha de lixo flutuante" e, com o sétimo álbum, o novo "Debí tirar más fotos", o artista pop faz o mais pesado manifesto político de sua carreira e a maior declaração de amor a seu país.

Com o título de "território não incorporado" dos EUA, depois que, em 1898, deixou de ser colônia espanhola e passou ao domínio americano, PR (como o arquipélago é citado nas músicas) foi devastado pelo furacão Maria, em 2017, que provocou quase três mil mortes, e até hoje sua infraestrutura não se recuperou. O país ainda sofre com apagões, uma penúria que, no álbum de 2022, foi tema da música "El apagón".

— Esse disco é um presente de Bad Bunny para o que chamo de um "Porto Rico ferido" — diz, por videochamada, a pesquisadora Sheilla Madera, da Florida International University, em Miami, e organizadora do livro "The Bad Bunny enigma: culture, resistance and uncertainty" (em tradução livre "O enigma de Bad Bunny: cultura, resistência e incerteza").

PROBLEMAS LOCAIS

Nas canções, Bad Bunny pincela críticas aos problemas de infraestrutura do país ("Bokete" é sobre os buracos das ruas), à gentrificação e à relação com os EUA (em "Lo que le pasó a Hawaii" é bem direta sobre o domínio americano ao dizer "não quero que façam com você o que aconteceu com o Havaí"). Isso tudo bem embrulhado numa mistura de reggaeton e pop com gêneros tradicionais locais como a bomba e a plena.

— Bad Bunny sempre falou sobre questões de Porto Rico e incluiu referências ao país em suas músicas, mas este álbum eleva isso a um nível completamente diferente — diz, via Zoom, Petra Rivera-Rideau, professora da faculdade americana Wellesley College, autora de "Remixing reggaetón" e cofundadora do projeto acadêmico "Bad Bunny syllabus", que analisa a intercessão da música do cantor com a história de Porto Rico. — Tudo em "Debí tirar más fotos" está enraizado nas tradições musicais locais. E há toda uma mensagem. O país enfrentou muitas crises: desde a devastação do Maria, passando pela destruição completa da economia com a crise da dívida, até a atual crise de gentrificação que tem realmente deslocado muitos porto-riquenhos.

Esse discurso ganha ainda mais tração porque Bad Bunny não é um turista nas paradas musicais. Como frisa Maykol Sanchez, head de música no Spotify na América Latina, ele alcançou o primeiro lugar no ranking global da plataforma por três anos consecutivos.

— Isso demonstra uma enorme influência e apelo global — diz Maykol, em entrevista via e-mail.

QUESTÃO GEOPOLÍTICA

Com o nome verdadeiro de Benito Antonio Martinez Ocasio e a idade de 30 anos, o artista vindo de uma família de classe média estava na estrada havia sete anos quando apareceu no cenário mundial cantando reggaeton, um estilo musical surgido no Caribe na década de 1990 que mistura hip-hop, reggae, e ritmos latinos como salsa e merengue, a elementos eletrônicos.

— Bad Bunny *rivaliza (nas paradas)* com artistas como Taylor Swift e Bruno Mars, mas cantando em espanhol — diz Thiago Soares, pesquisador de cultura pop e professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. — E num espanhol caribenho. Ao contrário de artistas contemporâneos, ele não cede à ideia de falar inglês. E, quando fala, é com sotaque. Talvez a grandeza dele hoje não seja só em números, mas também em geopolítica.

Num momento de incertezas para a comunidade latina nos EUA, o álbum de Bad Bunny é claro exemplo de *artvism* (acrônimo, em inglês, para arte e ativismo), diz Sheilla — embora o artista não faça grande alarde quanto a isso. "Às vezes você quer chorar, você quer dançar, você quer se apaixonar e às vezes você quer conversar sobre coisas políticas. É assim que funciona", disse ele ao New York Times no início do mês.

Como a crescente xenofobia alimentada pela extrema direita não é uma exclusividade do continente americano, faz sentido a mensagem de Benito ser sucesso global, diz Petra:

— Questões de racismo e colonialismo são problemas globais, e muitos grupos marginalizados em diferentes contextos podem se identificar com essa mensagem. Vi muitos discursos on-line sobre "Debí tirar más fotos" ser um grito de orgulho. Acho que isso é parte do que faz Bad Bunny uma estrela no planeta todo.

Mas Bad Bunny não quer rodar o mundo, prefere ficar em casa. Ele anunciou 30 shows em San Juan, no que chamou de residência "No me quiero ir de aquí", em julho, agosto e setembro. Os nove primeiros serão exclusivos para moradores da ilha.



DIVULGAÇÃO/SPOTIFY

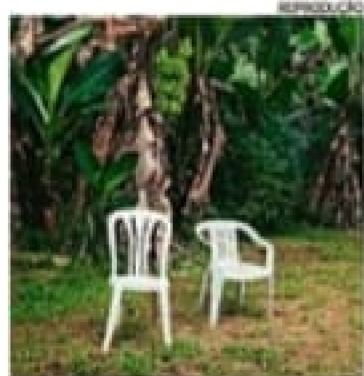
Coelho poderoso. O porto-riquenho Bad Bunny tem "enorme influência e apelo global", diz Maykol Sanchez, head de música do Spotify na América Latina: artista alcançou o primeiro lugar no ranking global da plataforma por três anos consecutivos

CRÍTICA DE DISCO 'DEBÍ TIRAR MÁS FOTOS', DE BAD BUNNY • **ÓTIMO**

TEM TUDO DE UM CLÁSSICO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Em 2004, quando o rapper porto-riquenho Daddy Yankee tomou o mundo com a faixa "Gasolina", poucos talvez pudessem imaginar que aquela novidade — o reggaeton — iria se tornar algo tão importante para o pop quanto o jamaicano reggae. De lá para cá, DK e o conterrâneo Luis Fonsi fizeram de "Despacito" a música com o vídeo mais assistido do YouTube e Bad Bunny bateu recordes e recordes no streaming. O que faltava? Um álbum que fincasse a bandeira de Porto Rico no Monte Castello da música, assim como Bob Marley o fizera pela Jamaica em 1977 com "Exodus". Em 2025, a hora parece ter chegado com "Debí tirar más fotos".



REPRODUÇÃO

Capa. Álbum "Debí tirar más fotos"

O sexto álbum desse artista de 30 anos de idade traz a proposta de uma sutil revolução, que começa pela capa, de uma eloquente banalidade. "Nuevayol" — canção que, como as outras, é cantada em espanhol de Porto Rico e grafada numa displicente alternância de letras em caixas baixa e alta — abre o disco com um sample de salsa seguido de uma moderna explosão rítmica.

"Como Bad Bunny vai ser o rei do pop? Com reggaeton e dembow (*mutação dominicana do estilo*)", alerta o artista na faixa. E o que vem pela frente não desmente a introdução: reverente à música tradicional do seu país (e saudoso dela), mas ciente de que o futuro é ele, Bad Bunny costura passado e presente num disco que tem tudo de um clássico: ambição, fluidez, riqueza de sentimentos, coesão e um poderoso sentido pop.

Com estilo, hábeis rimas e uma voz que é expressiva sem ser ostensiva, o astro porto-riquenho aposta em letras entre o particular e o universal num disco que é, sim, muito político, embora não dê pinta de sê-lo em sua totalidade. O poder da salsa conquista o ouvinte em "Baile inolvidable" ("não, não posso te esquecer/ não, não posso te apagar/ você me ensinou a te amar/ você me ensinou a dançar") e em "La mudanza", que fecha o disco em ritmo de manifesto com pelo menos um papo reto: "o mundo inteiro já conhece o meu dialeto". E o reggaeton come solto (e feroz) em "Eoo" e "Voy a llevarte pa PR".

Limpando as asperezas que caracterizam as produções dos seus conterrâneos e contemporâneos (mas unindo-se seu talento ao dos artistas novos da sua terra), Bad Bunny seduz com os ritmos de "Perfumito nuevo" e "Weltita", com os violões de "Turista" e com a doce tristeza de "Bokete", "Ketu tecré" ("você não era assim quando eu te conheci"), "Dtmf" e "Pitorro de coco". E até na faixa que tem tudo para ser a mais incisiva do disco, "Lo que le pasó a Hawaii", a fusão de música jíbara e synthpop colabora para deixar bela e leve a soturna canção. Para ser ouvido do início ao fim, "Debí tirar más fotos" é, desde já, um dos discos obrigatórios de 2025.

ALAN SOUZA
alan.silva@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO





Feliz semelhança. A vista para o Corcovado, a partir do Jardim Botânico, parece intocada, com árvores e canteiros diversos, como mostram a foto dos anos 1940 (à esquerda) e o grafite de Julie Brasil

DIÁLOGOS ENTRE O PASSADO E O FUTURO

COMEMORANDO 460 ANOS DO RIO DE JANEIRO, EXPOSIÇÃO NO MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE, NA GÁVEA, REÚNE OBRAS CONTEMPORÂNEAS E PEÇAS DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO

Existe uma cidade que reúne, em cerca de 1.200km², uma cadeia de riquezas naturais e uma urbanização avassaladora — por vezes, caótica —, além de um povo retratado mundo afora como carnavalesco, mesmo diante de dificuldades. Em "Rio de corpo e alma", exposição que abre hoje no casarão do Museu Histórico da Cidade, na Gávea, a energia pulsante da capital fluminense é apresentada por meio dessas diversas facetas, da paisagem às manifestações culturais.

A mostra é parte de uma celebração em torno dos 460 anos do Rio, ficando em cartaz até 9 de março, mês em que se comemora o aniversário da cidade. Mas não apenas nomes cariocas — Andre Arruda, Andréa Hygino, Marcella Araujo e Márcia Falcão — foram convidados para a festa. A exposição reunirá ainda trabalhos de Agrippina R. Manhattan, Julie Brasil, Patrizia D'Angello, Pedro Varela, Rafa Bqueer e Zé Carlos Garcia — artistas que, de alguma forma, passaram a ter uma relação com a cidade.

A convite da curadora Isabel Portella, os criadores escolheram peças do acervo do museu (com cerca de 24 mil itens) para refletir sobre as transformações e o cotidiano da capital ao longo do tempo. Assim, obras contemporâneas aparecem lado a lado com objetos históricos.

— O que temos nesta exposição é um olhar de hoje sobre a cidade, com artistas contemporâneos, a partir dos objetos do acervo, que são revisitados por meio de um diálogo. Existe alguma relação entre as peças — diz Isabel Portella, que também é museóloga e trabalhou com o acervo tempos atrás. — Para o visitante, isso não só revela um conhecimento do acervo, permitindo que obras que não estão à mostra possam ser vistas, mas também traz uma representação diversa desses artistas sobre o Rio.

'COLAGEM LOUCA'

Dialogando com a tela "O bloco chegou", de Francisco Acquarone, Márcia Falcão busca trazer o colorido de Madureira para a mostra. Em sua "colagem louca", como ela descreve "Feira de Madureira", a artista faz referências às tradicionais escolas de samba, ao Mercadão e à favela, inserindo ainda cenas de garotas tomando banho de sol, idosos bebendo cerveja na rua, o trem na linha de ferro e uma sereia dentro de um plástico.

— Embora seja uma obra centrada em Madureira, não fica presa a temáticas comuns, do samba. A obra vai além, com uma multiplicidade de encontros, de pessoas. É uma colagem do bairro que ajuda a representar toda a cidade — diz a pintora sobre a obra livremente inspirada no tríptico "O jardim das delícias terrenas", de Hieronymus Bosch. — O trabalho é uma lembrança visual da minha infância, poesia particular que vivi.

Além da obra de Acquarone, a conhecida tela "Chegada de D. João à Igreja do Rosário", de Armando Vianna, também está na mostra, assim como fotos do carnaval dos anos 1960 e de um banquete de 700 talheres realizado no Automóvel Clube em 1933.

Entretanto, como nem tudo é festa, a vida da classe operária — parte dela moradora de cidades no entorno — também é lembrada em "Rio de corpo e alma". A artista Agrippina R. Manhattan escolheu uma gravura que mostra a construção de um túnel no século XIX, em paralelo com uma litogravura sua acerca de um atalho criado pela própria população de São Gonçalo, município fluminense onde nasceu e cresceu.

— Meu trabalho está dentro de uma mostra sobre a cidade do Rio, mas não se refere exatamente a ela. Para mim, falar sobre as periferias em volta ajuda a discutir a metrópole. O ir e voltar para a capital para fins de trabalho e estudo é uma rotina que muitas pessoas vivem, e conhecer a vida desses personagens também é preciso — diz Agrippina.

Outra artista presente na exposição, a guatemalteca Julie Brasil, que veio para o país aos 10 anos, se debruça sobre "as grandes pedras" (ou morros) da cidade. A ideia por trás de sua série de grafites é verificar transformações na paisagem a partir de registros da década de 1940, como uma mudança visual ocorrida em Copacabana, bairro que tinha a Pedra do Inhangá se estendendo até a Avenida Atlântica, mas que teve boa parte demolida.

Já cenários como a vista para o Corcovado, a partir do Jardim Botânico, parecem intocados, com árvores e canteiros diversos.

— Um museu precisa dialogar com a sociedade. É preciso essa oxigenação com diálogos entre passado e presente para que tenhamos um olhar pensante sobre o futuro — diz Julie.





Subúrbio em dois tempos. Acima, a tela "O bloco chegou" (1953), de Francisco Acquarone, tem relação com "Feira de Madureira", de Márcia Falcão (à direita)



Sambista carioca. Cerâmica

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Suas parcerias agora serão fonte de leveza, proporcionando uma visão mais descontraída da vida. A simplicidade é um tesouro, e o superficial também pode se revelar profundo e valioso. Valorize o simples.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Suas certezas vão lhe guiar com firmeza, mas será necessário abrir-se para perspectivas novas e diferentes. Incorporar visões divergentes ampliará sua compreensão e enriquecerá sua percepção da realidade.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Você correrá o risco de transformar lazer em obrigação se não ouvir suas próprias necessidades. Permita-se conduzir seus planos com prazer, pois é na felicidade que você encontrará a verdadeira motivação.

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Seu lar poderá se tornar seu refúgio mais acolhedor agora, oferecendo conforto e serenidade. Aproveite este momento para cuidar do espaço que representa seu interior. Harmonize-se no ambiente e no coração.

LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Ao olhar para os outros com generosidade, você enxergará qualidades que antes passavam despercebidas. Abra-se para novas descobertas e para aprender mais sobre a riqueza da diversidade. Exercite o olhar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
O apoio de quem está ao seu redor tornará as tarefas do dia mais fáceis e agradáveis. Com colaboração, você poderá equilibrar suas responsabilidades e prazeres, transformando o dia em algo mais agradável.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Sua presença será requerida, não apenas pela força que você demonstra ter, mas pela suavidade que oferece. Seja o eco do que vibra em seu interior, pois a confiança se constrói com o que você transmite.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Você precisará administrar as emoções para evitar conclusões precipitadas. Um olhar pragmático ajudará a equilibrar os sentimentos e as aflições que surgirem, permitindo-lhe tomar decisões mais sensatas.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ao refletir sobre suas projeções e planejar seus caminhos, busque ajustar as expectativas à realidade do momento. Considere o impacto que suas ações têm no mundo. Você é parte integrante do coletivo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao priorizar o que realmente importa agora, você perceberá que momentos que não podemos medir são, na verdade, os mais valiosos. O tempo não deve ser apressado. Viva o presente e as relações verdadeiras.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Embora você aprecie a solicitude, algumas experiências só se revelam fora da zona de conforto. Aventure-se, pois há algo que só pode ser encontrado quando nos permitimos ser tocados pelo outro. Entregue-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua intuição estará mais aflorada, mas será necessário equilibrá-la com uma análise lógica. Estabeleça um distanciamento para avaliar os sentimentos, integrando razão e emoção de maneira harmoniosa.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ALVO PRIMÁRIO'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

BRILHANTE CIENTISTA EM BUSCA DE RESPOSTAS



O jovem matemático Edward Brooks está prestes a descobrir um padrão numérico que lhe dará as senhas de todos os computadores do mundo. Antes de conseguir tal feito, percebe que um inimigo invisível está de olho nessa ideia, e esse movimento chama a atenção de Taylah Sanders, uma agente de segurança nacional dos EUA.

'PODEROSOS CHEFÕES: CINCO FAMÍLIAS DA MÁFIA'
HISTORY, A PARTIR DE SÁBADO

OS REIS DO CRIME DE NOVA YORK



Michael Imperioli (o Chris de "Família Soprano") é o narrador desta série documental sobre as famílias Bonanno, Colombo, Gambino, Genovese e Lucchese, que dominavam o crime organizado nos Estados Unidos. Em esquema de maratona, o primeiro episódio vai ar às 19h15; os outros vão na sequência.

'O AGENTE NOTURNO'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



ESPIONAGEM HIT NO STREAMING

Série mais vista da Netflix em 2023, "O agente noturno" está de volta para a segunda temporada a partir de quinta-feira.

A ação fica na conta de Peter Sutherland (personagem de Gabriel Basso), um agente de segunda dos Estados Unidos que, na temporada passada, não tinha muito o que fazer a não ser trabalhar no subsolo da Casa Branca. Até o telefone tocar um dia, e ele se ver metido numa engenhosa conspiração para matar o presidente. Agora, Sutherland ganhou uma promoção e virou um "agente noturno" da organização Night Action, uma espécie de agência que trabalha nas sombras em missões exclusivas para o presidente.

A terceira leva de episódios já está garantida e algumas filmagens foram feitas em Istambul, na Turquia.

A pré-estreia dos episódios, com direito a tapete vermelho, aconteceria na última terça-feira em Nova York, mas foi cancelada por causa dos incêndios que atingem a cidade de Los Angeles e abalaram a indústria do audiovisual.

'O MELHOR INFARTO DA MINHA VIDA'
DISNEY+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

HÁ MALES QUE VÊM PARA O BEM



Ariel é um escritor frustrado que, abandonado pela mulher, resolve viajar para outro país. Na casa onde está hospedado, sofre um infarto e é ajudado pelos anfitriões. A vida dele e de todos ao seu redor muda completamente depois disso. A série é baseada no livro homônimo do argentino Hernán Casciari.

'FIGHT NIGHT: THE MILLION DOLLAR HEIST'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FESTA QUE TERMINOU NUMA ROUBADA



Taraji P. Henson e Kevin Hart fazem parte desta série ambientada após a histórica luta entre Muhammad Ali e Jerry Quarry, em 1970. Depois do confronto, Quarry ganhou uma festa organizada por Chicken Man (Hart), onde dezenas de pessoas foram assaltadas. Como convencer a todos que não foi ele o mentor do crime?

Passatempo

CRUZADAS

Reality show da Globo apresentado por Tadeu Schmidt
Utilidade do subsolo de edifícios
Paulo Gustavo, ator falecido em 2021
Área de lazer na Avenida Presidente Vargas, no Centro do Rio
Fruto muito azedo
"Clube", na sigla CRF do Flamengo
Causar comoção (fig.)
Prêmio recebido por Jota.pê em 2024
O vento, em relação aos incêndios
Voa vagarosamente
Estado cuja capital é Macapá (sigla)
Nome de reportagens denunciativas
Macaco usado como cobaia (pl.)
Feche com rolha
Poema dos aedos
Educação a Distância
Empresa que organiza viagens
Tai (?) chuan, arte marcial
Época
Divisões do ano
Levo ao forno
Acontecimentos funestos (fig.)
Artigo masculino definido plural
Período propício ao acasalamento
Animal de carga típico do sertão
Exercer o direito de dono
Produz ruído durante o sono
C
Pronome pessoal preferido do gaúcho
I
Partidários do movimento de Mussolini
Átomo que ganhou ou perdeu elétrons
O
(?) marra: à força
Morada de náufragos, em charges
Sucesso de Dorival Caymmi

BANCO 3/chi. 4/o mar. 6/grammy. 14/campo de santana.

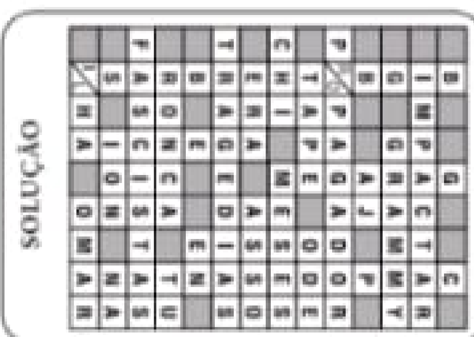
VERSOGRAMA

■	1 F	2 J	■	3 B	4 I	5 C	6 A	7 D	8 G
■	9 F	10 H	11 A	■	12 I	13 E	14 B	15 H	16 F
17 D	18 C	19 J	20 A	21 E	■	22 G	23 B	24 A	25 I
26 J	27 C	28 F	29 I	■	30 H	31 B	■	32 J	33 D
34 A	35 C	36 F	37 E	38 I	39 G	40 B	41 H	■	■
42 C	43 J	44 D	45 H	46 B	■	47 J	48 A	49 C	50 J
■	51 E	■	52 H	53 C	54 B	55 E	■	56 F	57 H
58 G	59 A	60 B	61 J	62 E	63 D	■	64 C	65 F	66 J
67 B	■	68 E	69 A	70 F	71 I	72 C	■	73 G	74 D
75 I	■	76 C	77 E	78 F	79 A	80 I	81 H	82 G	■

A 24 11 6 59 69 34 20 79 48 = cheiroso
B 46 23 3 54 14 60 31 40 67 = faminta
B 64 5 49 53 35 27 18 76 42 72 = atitude sistemática de afirmação ou de negação
D 44 7 74 33 17 63 = segundo a lenda, um dos irmãos que fundou Roma
E 51 68 37 62 13 55 77 21 = não mencionaram
F 56 16 65 9 78 70 36 1 28 = quase nada
G 39 73 58 82 22 8 = douradas
H 10 15 41 45 81 52 30 57 = fartura, abundância
I 4 25 12 71 80 38 75 29 = (pl) vento forte que sopra de leste
J 50 47 32 61 19 2 66 26 43 = que tem olhos claros

POESIA: Há flores que simbolizam / aspectos da humanidade: / morre logo o Amor Perfeito, / dura muito uma Saudade.
POETA: PEDRO PAULO
CONCEITOS: PERFUMADO - ESFOMEADA - DOGMATISMO - RÔMULO - OMITIRAM - POUQUINHO - ÁUREAS - UBERDADE - LESTADAS - OLHIZARCO

SOLUÇÃO





oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703 Publicidade: 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos, TER Leo Aversa, QUA Ana Paula Lisboa (quinzenal), Martha Batalha (quinzenal), QUI Cora Rónai, Gustavo Pinheiro (quinzenal), Julio Maria (quinzenal), SEX Ruth de Aquino, Nelson Motta, SÁB José Eduardo Agualusa, DOM Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Funcionário de Elon Musk assume presidência dos EUA amanhã

Donald Trump tomará posse amanhã com a simples tarefa de não atrapalhar os planos de Elon Musk.

O dono da SpaceX já sugeriu trocar o avião Air Force One por um de seus foguetes para mandar Trump para bem longe e não ter que dividir os holofotes.

Musk teria comprado o Trump porque seus robôs ainda não conseguem ser ofensivos e imbecis com tamanha eficiência.

Depois de mudar o nome do Twitter para X, Elon quer lançar os EUA+, uma versão premium apenas para assinantes de sua agenda neofascista. As leis do país seriam decididas por likes na sua rede social, plataforma que se tornará ferramenta legislativa oficial.

Lula desiste de monitorar o Pix e começa a monitorar vídeos de Nikolas Ferreira

ARTE SOBRE REPRODUÇÃO



Após a maior porrada que o governo levou desde a queda de Lula no banheiro do Alvorada, um grupo de trabalho foi criado para a contenção de danos causada pela crise do Pix. Após a enxurrada de fake news que diziam que o governo ia monitorar as transações para taxá-las, o governo decidiu voltar atrás da medida e passou a se concentrar em monitorar os vídeos da oposição.

Para tentar reverter a situação, Lula disse que o governo vai passar a acompanhar se a pessoa está pagando a academia e não está indo. Ou se está pagando 18 assinaturas de streaming e só assistindo a meme no TikTok. Haddad garantiu que até o fim do ano o governo vai lançar o Pix por aproximação. Toda vez que você fizer um Pix, alguém do governo vai se aproximar para monitorar.

Cessar-fogo em Gaza deve durar até você terminar de ler esta manchete

A possibilidade de um novo cessar-fogo em Gaza foi recebida com a mesma confiança passada por um carioca ao dizer "vamos marcar alguma coisa um dia desses". Analistas internacionais afirmam que Israel teria pedido um tempo apenas para recarregar as munições de suas armas.

Outros dizem que o motivo do cessar-fogo seria o fato de que já não resta quase nada para destruir em Gaza. "Nossos soldados ficaram entediados e pediram para jogar videogame de tiro, que pelo menos tem missões novas", disse um general.

Bolsonaro quer ir à posse de Trump como imigrante ilegal e pode ser deportado

O ministro Alexandre de Moraes negou o passaporte do ex-presidente Jair Bolsonaro. Moraes afirmou em seu despacho que o pedido foi feito errado, já que deveria ter sido enviado como autorização para exportação de carga tóxica.

A negativa causou decepção. Moraes afirmou que Bolsonaro poderia fugir e não voltar ao Brasil. O que seria uma dádiva.

Bolsonaro já está procurando coiotes para fazer a travessia pelo México enquanto Trump não conclui o muro.

Dólar fecha abaixo dos R$ 6 após governo parar de tentar abaixar o dólar

O dólar finalmente recuou e já está sendo usado como exemplo do que o governo pode fazer para acertar: parar de tentar acertar.

Assessores estão tentando convencer Lula a parar de falar em juros para ver se eles finalmente caem. Também tentam convencê-lo a deixar de pensar em fazer seu sucessor.

Nas redes sociais petistas já estão comemorando a moeda americana a R$ 6. O mesmo valor que fez com que eles protestassem contra o Google meses atrás.

Zuckerberg transfere sua sala para banheiro masculino da Meta

Após não chocar o mundo com seu alinhamento imediato ao novo governo Trump e extinguir a checagem de fatos das suas plataformas, Mark Zuckerberg declarou que sente falta de energia masculina nas empresas.

Para dar o exemplo, o bilionário transferiu sua sala para um banheiro masculino da Meta e criou o departamento de broderagem na empresa. Para estimular a energia masculina entre seus usuários, Zuckerberg fez alterações no algoritmo para que suas redes distribuam mais conteúdos com homens másculos e viris. De acordo com algumas notas da comunidade, um dos próximos passos da Meta é criar uma rede social fechada e sigilosa permitida somente para homens heterossexuais conservadores e pais de família.

FESTA PARA A MÚSICA EXPERIMENTAL

QTV, QUE LANÇOU ÁLBUNS DE ATRAÇÕES COMO METÁ METÁ, COMEMORA SEUS DEZ ANOS COM APRESENTAÇÕES QUE INCLUEM JUÇARA MARÇAL, NEGRO LEO, CAXTRINHO E DJ RAMEMES: 'EU FAZIA UNS FUNKS MEIO MALUCOS, MEIO DODÓIS DA CABEÇA, VI QUE FAZIA SENTIDO PARA ELES'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

De um projeto de shows, o Quintavant, na pequena mas animada cena carioca da música experimental, nasceu o QTV: selo fonográfico que comemora hoje seus dez anos de existência com festa no Circo Voador, na Lapa, trazendo na bagagem, além de mais de 60 discos, alguns importantes feitos. A estrela da noite é Juçara Marçal, cantora do grupo Metá Metá, que teve seu segundo álbum solo, "Delta Estácio Blues", de 2021 — a sua estreia no QTV — escolhido como Disco do Ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e indicado ao Grammy Latino de melhor álbum de rock ou de música alternativa em língua portuguesa.

— Eles acompanhavam o nosso trabalho artístico e nós acompanhávamos o trabalho deles como selo e programadores. E bem naquele marasmo da pandemia, a Mari (*a produtora executiva Mariana Mansur*) se propôs a inscrever o projeto do "Delta" num edital. Com a aprovação, ela propôs a parceria com o QTV — conta Juçara, que apresenta na noite o show de seu mais recente projeto com o selo, "DEB RMX", o disco de remixes do "Delta". — Eles têm muito essa iniciativa de propor possibilidades, uma coisa muito arrojada que tem a ver com meu trabalho.

DIVULGAÇÃO/RAFAEL MELIGA



Novo álbum. O cantor e compositor Negro Leo faz o primeiro show de "Rela"

DIVULGAÇÃO/PABLO SABORIDO/15.6.2021



Cultuada. Juçara Marçal mostra remixes de disco indicado ao Grammy Latino

Artista que teve boa parte de seus discos editada pelo QTV, referência na música experimental brasileira do novo século, o cantor e compositor Negro Leo aproveita a noite no Circo Voador para fazer o primeiro show de seu novo álbum, "Rela", que saiu no fim de novembro — uma investigação musical que passa pelo bumba meu boi do Maranhão e o R&B americano, resvalando no footwork, pagodão baiano, drum'n'bass e o funk carioca, com letras que exploram o universo do sexo e dos relacionamentos contemporâneos.

— A reprodução sexuada é uma vantagem evolutiva, foi ela que garantiu para o ser vivente uma certa biodiversidade — defende o artista, perfilado no livro "Deixa queimar", editado pelo QTV com a editora Numa, e que este ano participa do espetáculo "Avenida Paulista, da Consolação ao Paraíso", do diretor Felipe Hirsch.

Além de Juçara e Negro Leo, a programação da festa do selo no Circo Voador ainda traz o cantor e compositor Caxtrinho, de Belford Roxo, com o show de "Queda livre" (que ficou em nono lugar entre os melhores discos de 2024 da revista The Wire, bíblia dos experimentalistas musicais do mundo) e o grupo Crizin da Z.O. (coletivo cujo álbum de 2024, "Acelero", liquidifica rap, funk, punk, gabba e funk carioca com participação do baterista fundador do Sepultura Iggor Cavalera). Entre um show e outro, apresentam-se os DJs Nathalia Grilo, Lamego, Kohama e Ramemes — ou melhor, Ramon Henrique, 25 anos, fenômeno do funk de Volta Redonda, que em 2024 fez duas turnês europeias (agendadas pelo QTV) e teve uma música sampleada pelo rapper e produtor americano JPEGMafia.

— Eu fazia uns funks meio malucos, meio dodóis da cabeça, e não tinha um agente para me ajudar. Alguém falou de mim para a Mariana (*Mansur*), ela foi ver meu show e viu que fazia sentido para o selo. E, quando eu conheci o QTV, vi que fazia sentido mesmo — diz Ramon, que participou do "DEB RMX" de Juçara Marçal com o remix da faixa "Ladra".

Integrante de um coletivo de sete pessoas que partem da música para promover articulações com diferentes áreas de experimentação artística — em especial, o design, o audiovisual e a performance —, Mariana Mansur vê o QTV como "um núcleo de produção em que todo mundo tem voz e propostas".

— Se um artista chega e a gente acha que ele tem a ver com o selo, a gente tenta trazer ele para mais próximo. Seja cuidando da parte visual, seja ajudando a finalizar um trabalho, até para ter uma coisa coesa — explica.

Eufrázio

O GLOBO • 19 DE JANEIRO DE 2025

LUANA PIOVANI

SEXO, POLÍTICA, FEMINISMO E RELIGIÃO: NÃO HÁ TABUS PARA A ATRIZ, QUE COMEÇA O ANO COM PROJETOS NO TEATRO E NA TV

ela

Eufrázio

VERÃO TROPICAL

por natureza



CALOROSAMENTE FRESCOS PRA VOCÊ.



.com.br

Naturalmente online.

Eufrázio

editorial

AUTENTICIDADE MÁXIMA



Na última edição do ELA Verões, sunset organizado pela revista para celebrar a chegada da estação, Luana Piovani abalou. Atração da festa, Fernanda Abreu convocou uma turma para subir ao palco, e lá foi ela. Brilhou nos passinhos de funk. No dia seguinte, foi consenso na equipe: estava na hora de fazermos nova capa com a Luana, que, mais do que encantar pela ginga, se tornou voz ativa e combativa na internet.

Antes que ela voltasse para Cascais (Portugal), onde reside há seis anos, marcamos as fotos com Jorge Bispo, no Rio. Já a entrevista foi na semana passada, em sua casa. De pantufas, Luana recebeu a jornalista Fernanda Baldioti com chá de hortelã e, em uma hora e 40 minutos, discorreu sobre sexo, política, religião, maternidade.

Em tempos de celebridades domadas por sessões de *media training*, Luana se destaca pela autenticidade. Por falar o que pensa, divide opiniões e assume consequências: nas redes, não raro, é atacada por *haters*; na Justiça, atualmente, responde a três processos. O último acabou de chegar: é movido por Sarí Corte Real, condenada por abandono de incapaz que resultou na morte de Miguel, de 5 anos, ao cair de um prédio em Recife em 2020. Trata-se de um pedido de indenização de cunho moral no valor de R$ 50 mil. "Começo a perceber que estou tomando uma posição de heroína do Brasil quando sou processada por algozes", diz.

A atriz que se destacou, aos 17 anos, primeiramente pela beleza estonteante em "Sex appeal", da Globo, hoje, aos 48, sabe, como bem escreveu Guimarães Rosa, que o que a vida "quer da gente é coragem".

joana dale
(interina)



Jorge Bispo fotografou Luana Piovani para a capa, no Rio



A jornalista Fernanda Baldioti entrevistou a atriz, em Cascais









SUMÁRIO



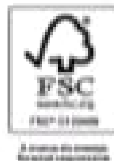




10 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
34 BELEZA
38 BRUNO ASTUTO

FOTO Jorge Bispo
STYLING Dulce Ana Cavalcanti e Lucas Magno F.
BELEZA Rafael Senna





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

RIODESIGNBARRA APRESENTA

MEGA PRESS START

15.01 A 9.02 • EVENTO GRATUITO

- EXPOSIÇÃO DE CONSOLES
- ILHA DE BOARD GAMES
- COCKPIT EXPERIENCE
- TORRES FREE PLAY
- PALCO JUST DANCE
- VR EXPERIENCE
- SOCCER STAGE
- LITTLE GAMERS
- ÁREA ARCADE

Venha explorar a história dos videogames da melhor forma: **jogando!**

✔ TORNEIO DE **JUST DANCE**

✔ BATALHA **POKÉMON**

✔ TORNEIO DA **FIFA**

DIARIAMENTE DE 12H ÀS 20H*

*última turma 19h30

CLASSIFICAÇÃO 10 ANOS

Menores de 10 anos somente acompanhados por responsável



BAIXE O APP DO SHOPPING E RETIRE SUA ENTRADA GRATUITA

riodesignbarra.com.br @riodesignbarra Av. das Américas, 7777, Barra da Tijuca

ANCAR IVANHOE

front

Por YASMIN SETUBAL | Fotos EDGAR AZEVEDO



SENSAÇÃO DA MÚSICA POP, MELLY, DE 23 ANOS, ESTREIA NO FESTIVAL DE VERÃO DE SALVADOR

VOZ DA VEZ

A cantora baiana foi indicada ao Grammy Latino no ano passado



A música entrou na vida de Melly pelas portas de um puxadinho localizado atrás da casa de sua avó, onde morou com os pais e o irmão caçula até completar 15 anos, em Barbalho, tradicional bairro de Salvador. A sala havia sido transformada num estúdio com instrumentos, usados por seu pai, que cantava em bandas de samba-reggae; enquanto o quarto era dividido entre os quatro. "Nasci imersa nesse universo, não sei desassociar minha vida da arte", afirma a cantora.

Agora, aos 23 anos, a baiana ocupa palcos muito maiores. Aposta da Som Livre, é reverenciada por artistas como Luedji Luna e Liniker, com quem faz dueto em "Papo de edredom", música registrada no bombado disco da cantora paulista, "Caju". Concorreu ao Grammy Latino, ao Prêmio Multishow e ao WME Awards, levando o prêmio na categoria Compositora do Ano. "É um orgulho ver o talento da minha filha ser reconhecido", exalta Tito Araújo, pai de Melly. "Em 2018, numa época em que morávamos em Natal, a levei para tocar em um bar onde os únicos espectadores eram eu, a mãe dela, o irmão e os garçons. Quando vejo tanta gente aplaudindo, dá uma satisfação."

Os próximos dias prometem fortes emoções. No sábado, 25, a cantora fará sua estreia no Festival de Verão de Salvador, dividindo o palco com Pitty. "Vai ser muito especial e nostálgico porque foi o primeiro festival de música que fui na vida, quando tinha 14 anos", lembra Melly. Pitty, por sua vez, não poupa elogios à jovem: "Ela me chamou a atenção logo de cara pelo timbre e carisma. Vai ser massa demais estarmos no mesmo palco". Diretor artístico do festival, Zé Ricardo comemora: "A mistura que ela propõe de ritmos como pop, ijexá, R&B e samba-reggae é poderosa. São duas baianas que voam por universos diferentes sem perder a baianidade na alma".

Ainda neste primeiro trimestre, Melly lançará o álbum "Amaríssima Vol. 2", uma versão deluxe de seu elogiado primeiro disco com parcerias especiais, incluindo Duda Beat, e a música inédita "Melanin", parceria com Luedji Luna. Melly assina todas as composições e a direção musical do trabalho.

"ELA ME CHAMOU A ATENÇÃO LOGO DE CARA PELO TIMBRE E PELO CARISMA"

PITTY
CANTORA

Eufrázio

Por LAÍS RISSATO E YASMIN SETUBAL



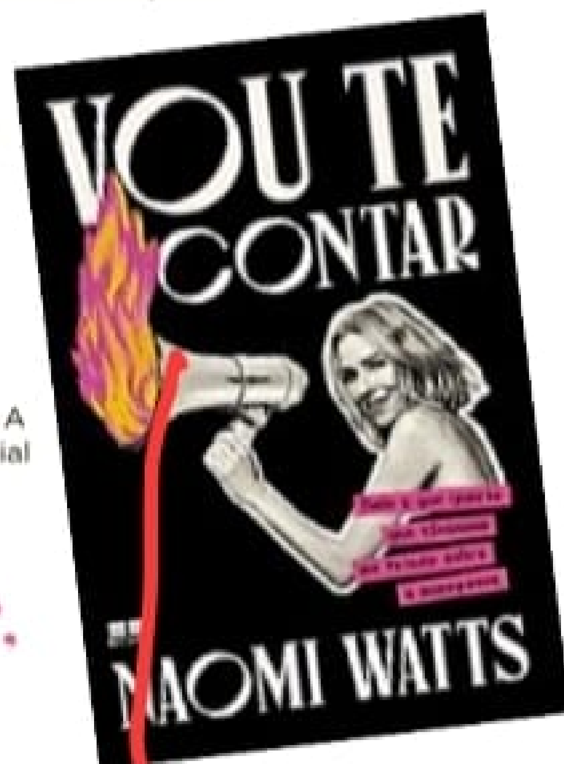
Em cena: Carol faz participação especial no remake de "Vale tudo"

HORÁRIO nobre

Das passarelas para o remake de uma das novelas mais aclamadas da História. A top Carol Trentini, de 37 anos, vai dar o ar da graça, como ela mesma, nos primeiros capítulos de "Vale tudo", prevista para estrear em março na TV Globo. As cenas foram gravadas em Foz do Iguaçu, ao lado dos atores Cauã Reymond e Bella Campos. "Nasci em 1987 e, por isso, não assisti a 'Vale tudo', mas cresci escutando sobre esse fenômeno", conta a modelo gaúcha, que curtiu as gravações: "Foi uma experiência ótima, leve".

SEM TABUS

Estrela de filmes como "King Kong" (2005) e "O impossível" (2012), Naomi Watts chega ao mercado literário com um tema importantíssimo para as mulheres: a menopausa. Em "Vou te contar" (BestSeller), a atriz, de 56 anos, que vivenciou os primeiros sintomas precocemente, aos 36, escutou profissionais e traz informações sobre tratamentos e uma melhor qualidade de vida. "Ela escreveu o livro que gostaria de ter lido. A menopausa não precisa ser insuportável. Saber o que esperar é essencial para as mulheres", diz Rayana Faria, gerente editorial da BestSeller.



CAROL TRENTINI EM "VALE TUDO", LIVRO DE NAOMI WATTS E COMEDIANTE NO ONLYFANS



HUMOR FEMININO

Fenômeno do *stand-up comedy* com mais de 10 milhões de seguidores nas redes, Bruna Louise estará no Humor Contra-ataca Vol.2, no dia 21 de fevereiro, no Qualistage. É a única mulher como atração principal do festival de comédia, que começa neste fim de semana. "Uso meu show como uma espécie de diário e a galera gosta muito de acompanhar. Sou ímã para atrair as histórias mais loucas", afirma a curitibana, de 40 anos, que se intitula como "comediante do OnlyFans". "A plataforma me contratou para produzir conteúdo de humor, nada erótico, para desmistificar essa fama de ser uma rede exclusiva de pornografia."

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio

APRESENTADO POR L'ORÉAL PRODUTOS PROFISSIONAIS

Além dos salões

Cabeleireiros expandem suas carreiras e exploram outras frentes ligadas ao mercado de beleza

Profissão: cabelereiro — mas não só. Quem procura um salão para cuidar dos cabelos, muitas vezes, não se dá conta de que o profissional que está ali pode exercer outras atividades além de cortes e colorações. Há um potencial enorme na profissão, pois ela hoje oferece muitas possibilidades de crescimento.

Embaixadores da L'Oréal Produtos Profissionais, Vivi Siqueira, Bruno D'Viana e Lucas Possetti construíram trajetórias que ultrapassaram as fronteiras dos salões, seja criando conteúdo, atuando com educação ou desenvolvendo produtos. Conheça três histórias que vão te inspirar a ver a profissão muito além dos salões.



FOTOS: CAMILA MAIA/DIVULGAÇÃO

Dona do Espaço VS, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, **Vivi Siqueira** é especialista em cachos, com reconhecimento internacional. Ela foi uma das quatro profissionais escolhidas no mundo todo para ajudar a desenvolver a linha Curl Expression, de L'Oréal Professionnel. "Validamos o produto para a nossa consumidora. Experimentei, coloquei meus pontos, minha visão", comemora Vivi.



Bruno D' Viana, proprietário do Studio Bruno Viana, em São Paulo, brinca que "às vezes também é blogueiro". Isso porque ele compartilha um pouco de sua vida e também suas criações em seu perfil no Instagram (@brunodviana), com 208 mil seguidores. "É muito comum a cliente chegar com uma foto do meu Instagram como referência de cor. Mas elas sempre querem um toque final, uma personalização", explica ele.



Lucas Possetti combina a atuação no salão com outra possibilidade que a profissão lhe oferece: a de educador. Hoje, ministra, principalmente, programas de especialização em correção de cor em parceria com a L`Oréal Produtos Profissionais. "Eu trabalho com pessoas reais. Pego alguém que tem química no cabelo, não está feliz com a cor, e criamos uma solução", conta Lucas.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

JOGOS ERÓTICOS

Adoraria que o ativismo feminista de hoje tivesse me alcançado lá na juventude, quando eu sabia tão pouco. Ainda bem que Simone de Beauvoir e Marina Colasanti vieram em meu socorro — não havia redes sociais, mas havia livros. Graças a elas e ao alcance atual da tecnologia, agora estamos todas unidas no combate à desigualdade de gênero.

Mas como fica o jogo erótico? Óbvio que é preciso educar mulheres e homens para a regra fundamental: Não é Não. É a condição primeira das relações saudáveis. Mas aí lembro de Catherine Deneuve e a polêmica carta que intelectuais e artistas francesas assinaram em 2018, defendendo a liberdade de importunar. Foram muito atacadas. Não por mim. Entendi que elas também combatiam abusos, apenas temiam desestimular ousadias que, para algumas pessoas, é um aditivo sexual.

É difícil trazer este tema à luz. Ele costuma ser discutido e combinado apenas entre quatro paredes. Só sai da alcova em forma de representação artística, como no caso do filme "Babygirl", que não é nenhuma obra-prima, mas está dando assunto. É a história de uma poderosa CEO, casada, com filhos, que inicia um caso quente com um estagiário muitos anos mais jovem, e se submete às humilhações que ele determina.

Uma coisa leva à outra e reli o conto "O jogo da carona", de Milan Kundera. Um casal de namorados, durante uma viagem de carro, encosta em um posto para abastecer. A garota sai do carro em busca de um banheiro e, quando retorna, pede carona ao seu parceiro, fingindo ser uma desconhecida. Ele entra no jogo e a viagem se reconfigura. Os dois agem como jamais tivessem se visto e, à medida que a conversa avança, surgem estranhezas incômodas. Quem é você, afinal?

Jogos entre adultos servem para escapar do "eu" corriqueiro. A gente costuma se apresentar para a sociedade como um produto biográfico específico, mas dentro de nós há todas as possibilidades de existência: somos não apenas cordatos, monogâmicos, amorosos, mas também agressivos, libidinosos, perversos, tudo o que se reprime. Encarcerados pela religião, pela cultura ou pela moral, nossos outros "eus" só afloram quando estamos numa situação limite ou à serviço da fantasia, que nos dá o álibi.

Por isso a arte é tão necessária nesse mundo cheio de regras. Ela não tem pudores. Atravessa paredes e desmonta certezas. Tudo é aceito no cinema, na literatura.

Coexistem, ao mesmo tempo, a timidez e o atrevimento, a bondade e a tirania. O título do livro de contos de Kundera é "Risíveis amores", mas em tcheco, idioma natural do autor, chama-se "Amores mistos", que me parece mais condizente com o que somos em essência: seres atormentados que se esforçam diariamente para viver com juízo. Até que a subversão nos chame para brincar.

> POR ISSO A ARTE É TÃO NECESSÁRIA NESSE MUNDO CHEIO DE REGRAS. ELA NÃO TEM PUDORES

Eufrázio

PROMOÇÃO VIBE DE SORVETE

COMPRE R$ 30 EM SORVETES PARTICIPANTES

GANHE R$ 30 EM BENEFÍCIOS





Como participar?



BAIXE o app Vibe Benefícios



CADASTRE as notas fiscais e ganhe Vibes



TROQUE Vibes por benefícios de grandes marcas



Marcas de sorvetes participantes













Saiba mais em @oclubedosorvete

*Promoção Comercial vinculada a títulos de capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.900237/2019-16. Período: 01/11/2024 a 31/03/2025. Prêmio mensal no valor de R$ 10.000,00, bruto (25%) de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Acesse o regulamento no Menu do aplicativo Vibe Benefícios. Para mais informações sobre sorteio, consulte previamente as Condições Gerais e as características essenciais em www.gov.br/pfbr/servicos/consultar-produtos-susep. Atendimento da Vibe disponível no Menu do aplicativo em Fale Conosco. SAC ICATU 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047 (tenha em mãos o número do atendimento anterior).

FALA, Luana!

ATRIZ, QUE SE TORNOU UMA DAS VOZES MAIS ATIVAS DA INTERNET, ABRE O VERBO SOBRE POLÍTICA, RELIGIÃO E SEXO: 'ESTÁ DIFÍCIL DEMAIS PASSAR O RODO'

Por FERNANDA BALDIOTI | Fotos JORGE BISPO
Edição de moda DULCE ANA CAVALCANTI E LUCAS MAGNO F.

Camisa **Normando** e brincos **Hector Albertazzi**

D

e chinelos de borracha com meias, moletom e cara lavada, Luana Piovani recebe a reportagem de ELA com um chá de hortelã em sua casa em Cascais, Portugal, país em que vive há seis anos. Um estilo bem diferente da mulher sensual, com um toque rebelde, que aparece nas fotos deste ensaio feito no Rio. Essa dualidade reflete bem o que a atriz, aos 48 anos, mais valoriza atualmente: o equilíbrio entre o cotidiano corriqueiro em casa com os filhos e os momentos especiais de prazeres da vida.

No ar na TV Brasil com a novela portuguesa "Sangue oculto" e tendo acabado de gravar a terceira temporada do programa "Luana é de Lua", pelo canal E!, ela vai entrar em turnê em Portugal com o espetáculo "Cantos da Lua", no qual compartilha memórias curiosas de sua vida. Histórias não faltam.

Com cinco milhões de seguidores no Instagram, a atriz é uma das vozes mais ativas e polêmicas da internet. Autêntica, não foge de embates. Um exemplo é a PEC das Praias *(que propõe a transferência de terrenos à beira-mar para estados, municípios e ocupantes particulares)*. Luana tornou-se um dos principais expoentes do assunto, ganhando admiradores e comprando brigas, inclusive com Neymar. O youtuber Felipe Neto chegou a dizer que, se não fosse Luana, a proposta teria sido aprovada.

Na linha de frente das suas batalhas está a luta pela defesa dos direitos das mulheres. Na semana passada, apoiou mais uma vez Mariana Goldfarb, ao compartilhar e comentar um vídeo da modelo e ex-mulher do ator Cauã Reymond, dizendo que continuará falando de forma pública sobre um antigo relacionamento abusivo. Luana tem propriedade no assunto. Em 2008, denunciou o então namorado, o ator Dado Dolabella, por violência doméstica e foi acusada pela opinião pública de "querer aparecer". Tampouco se furta a comentar as desavenças com o ex-marido, o surfista Pedro Scooby.

A postura independente e combativa faz muita gente duvidar de que Luana seja evangélica. "O evangélico está muito mal representado", ela define. Na entrevista a seguir, a mãe de Dom, de 12 anos, e dos gêmeos Bem e Liz, de 9, fala ainda sobre maternidade, processos judiciais e filosofa sobre sua "vidinha colorida", que ela faz questão de viver em todas as nuances. Ao menos nos cabelos, o rosa, por ora, é o tom da vez.

EM 2017, À REVISTA ELA, VOCÊ DISSE QUE, "COM UMA FAMÍLIA ESTABELECIDA E UMA CARREIRA CONCRETIZADA, ESTAVA NO LUGAR ONDE ALMEJAVA ESTAR". HOJE, AONDE ALMEJA CHEGAR?

Na juventude, a gente acha que vai chegar a algum lugar, né? Na verdade, a vida é o caminho diário. Hoje, quero ter saúde física e mental. A lucidez é muito importante porque você consegue valorizar o que tem, minimizar a dor, os problemas...

NAQUELA ENTREVISTA, TAMBÉM DISSE QUE QUERIA CHEGAR AOS 104. AINDA TEM ESTA VONTADE?

Faço aquele meio termo: meio droga, meio salada. Tomo minha bebida, fumo meu cigarrinho, viajo de primeira classe, gosto dos hotéis cinco estrelas, mas estou lá na manifestação junto a outras mulheres, mando cesta básica para quem está passando fome... E é assim que eu quero chegar aos 104 anos.

E O QUE APRENDEU SOBRE A MATERNIDADE?

Que não sou sozinha. Meus filhos têm um pai. É uma lição difícil de aprender quando temos vocação para a maternidade e não a praticamos de forma "compulsória". Escolhi ser mãe, então, é mais difícil abrir mão. Deixei o Dom ir morar com o pai no Brasil depois de dois anos de muita luta comigo mesma. Uma hora, vi que não estava sendo positivo para ninguém ele estar aqui. O pai era um herói e eu, a bruxa. Estava sem harmonia dentro da minha casa porque tinha um soldado inimigo no meu castelo. Agora, ele está em lua de mel comigo, e o pai está mais responsável porque, quando a água bate na bunda, a gente tem que nadar. ►

"Tomo minha bebida, viajo de primeira classe, mas estou lá na manifestação com outras mulheres"

Eufrázio

Túnica
Animale na
The Storage
Second Hand

Blusa **Renner**, calça **Normando**, sapatos **Alexandre Birman** e acessórios **Hector Albertazzi**

"OS HOMENS INTERESSANTES SÃO TODOS GAYS. OS HÉTEROS ESTÃO VELHOS E ACABADOS, NÃO FORAM PARA A ACADEMIA"

Eufrázio

JÁ EM 2019, NUMA OUTRA ENTREVISTA À REVISTA ELA, LOGO APÓS SE SEPARAR, TAMBÉM DISSE QUE ACHAVA QUE "NUNCA MAIS IRIA SE CASAR, QUE QUERIA PASSAR O RODO E SE DIVERTIR". E HOJE?
Está difícil demais passar o rodo. No fim do ano, fui com o rodo na mão para o Brasil. Achei que eu ia dar na cara da macharada. Mas, não. Os homens bonitos, os interessantes, os que falam bem, os sorridentes, são todos gays. Os héteros estão velhos e acabados. O pessoal não foi para a academia, não foi para o dermatologista e não foi para a psicanálise. O que é visualmente interessante, quando você chega perto, é um boy lixo no último grau, um povo blasé, que não responde mensagem, que dá ghostzinho. Comigo? Dona do circo? Não mesmo!

USA APP DE ENCONTROS?
Sim, estou no Raya, que é pago. Em Portugal tem pouca gente, mas eu fui me comunicando com homens de outros países. Adoro esse negócio de passar dois dias na França, três dias em Milão... Se não der certo, conheci um lugar novo.

VOCÊ FALA O QUE PENSA E ASSUME AS CONSEQUÊNCIAS. ALÉM DO PROCESSO DO NEYMAR, QUE É NOTÓRIO, RESPONDE A OUTROS?
Sou filha de advogada e sempre estou consciente do que falo. Sei quando pode dar merda. E ainda confio em juízes e bons advogados. Então, vou para cima. Não sou leviana. Respondo a três processos. Um deles acabou de chegar, movido pela Sarí Corte Real (*condenada por abandono de incapaz que resultou na morte do menino Miguel, que caiu de um prédio em Recife, em 2020*). É um pedido de indenização de cunho moral no valor de R$ 50 mil, por eu ter dito que ela matou Miguel e a ter chamado de rica. Começo a perceber que estou tomando uma posição de heroína do Brasil quando sou processada por algozes.

VOCÊ É MUITO POLITIZADA. PODEMOS ESPERAR UMA CANDIDATURA A ALGUM CARGO AQUI OU NO BRASIL?
Jamais. Apesar de amar a Tabata Amaral, a Manuela D'Ávila, a Erika Hilton, nunca vou ter coragem. Ia jogar microfone na cabeça, atirar sapato... Não tenho condições, meu sangue ferve.

CONTROLA O USO DAS REDES PELOS SEUS FILHOS?
Os gêmeos moram comigo e não têm celular. Agora, o outro está lá no Brasil, tem celular, sem controle. Mas eu consigo tirar essa pedra do meu bolso, sabe? É meu filho, mas não está mais sob a minha tutela. Eu, sim, uso demais, mas acho que uso bem. Sou presente na vida dos meus filhos, faço lição com eles, eles não me veem com o celular à mesa...

FALANDO NO SCOOBY, VOCÊ COMEMOROU QUE ELE NÃO RENOVOU O CONTRATO COM UMA BET...
Realmente, significou muito para mim. Aquilo me sangrava, era como se fosse comigo, porque ele é o pai dos meus filhos. Ficava arrasada, tinha vergonha, constrangimento. Graças a Deus, no início do ano, ele me deu essa notícia de que não renovou.

VOCÊ É EVANGÉLICA E MUITA GENTE NÃO ACREDITA OU NÃO SABE. COMO TRABALHA A SUA FÉ?
O que virou o evangélico, *né*? Está num lugar tão mal-representado. É Claudia Leitte que troca nomes nas músicas... É um bando de pastor roubando dinheiro dos fiéis e abusando de mulheres... Em Jaboticabal (*interior de São Paulo*), onde passei a infância, eu ia a uma igreja com a minha avó ter aula de parábolas bíblicas. Adorava. Outro dia, quando disse que sou evangélica, me perguntaram: e eles te aceitam lá? Questionei: desde quando ser uma mulher independente, combativa, não é sinônimo de ser alguém com fé? Hoje, gosto um pouco de budismo e, depois que virei mãe, encontrei Maria. Mas ainda me considero evangélica porque é dali que vem minha base. Aqui em casa, oramos todas as noites.

OUTRO DIA, VOCÊ SE POSICIONOU SOBRE UM POST DA MARIANA GOLDFARB. SE RECONHECE NELA AO FALAR SOBRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS?
Eu já repostei várias vezes, e meto o pau nesse ex-namorado abusivo dela. Homem não pode saber que é bonito, homem não sabe lidar com essa grandeza... Vira um bosta.

"Percebo que estou tomando posição de heroína quando sou processada por algozes"

PORTUGAL É A SUA CASA?
É agora. Não será para sempre. Eu vim para cá para criar os meus filhos. E essa conta tem mais 10 anos pela frente.

O QUE ESPERA DE 2025?
Espero viajar muito com a minha peça, fazer mais edições do Oráculo (*encontros que discutem temas do universo feminino*) e continuar tendo essa minha vidinha corriqueira, colorida e deliciosa. Desse jeitinho mesmo, de pantufa comida pelo cachorro, com roupa de quem acabou de sair da ginástica, cuidando das crianças. Gosto da vida banal, medíocre. Porque aí eu acho que dá um gosto quando a gente faz uma outra coisa.

Eufrázio

Vestido Alphorria

Beleza: Rafael Senna. Assistência de fotografia: Thiago Santos. Assistência de moda: Fernanda Luzia Leão. Tratamento de imagem: Nanda Carnevali. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler.

Eufrázio



Fruta aparece em postagens nas redes, além de pingentes e acessórios

NAS ENTRELINHAS

ADEPTOS DO SWING E PRÁTICAS LIBERAIS DE RELACIONAMENTO USAM SÍMBOLOS UNIVERSAIS COMO ESTRATÉGIA DE SEDUÇÃO E RECONHECIMENTO

Por EDUARDO VANINI

"Quanto mais velado, mais sedutor"

CLOTILDE PEREZ
PROFESSORA DE SEMIÓTICA DA USP

Abacaxi invertido, um balanço sobre fundo vermelho, ás de espadas... São nada óbvios os símbolos que codificam o universo de pessoas e casais liberais, ligados a práticas como o swing. Embora não sejam tão comuns no Brasil, esses "selos" começam a ganhar popularidade entre os adeptos, conforme viralizam nas redes, como o caso de uma senhora americana que colocou, por engano, um abacaxi na porta de seu quarto, enquanto fazia um cruzeiro, no ano passado. Ao fazer postagens sobre a viagem no TikTok, foi alertada pelos seguidores sobre o possível significado da fruta. Embora a troca de casais não fosse a praia dela, a "fofoca" mostrou-se reveladora para muita gente.

As imagens mais usadas (conheça algumas abaixo) aparecem em tatuagens, acessórios e até em semijoias, como as produzidas pela Hilua Intense, fundada por Rosane Gonçalves e o marido, que vivem em Curitiba e fazem parte da cena liberal. "As pessoas querem algo discreto para ajudar no flerte", comenta a empresária. "É uma forma de dizer que você é do meio sem usar as palavras."

Diretora da rede social liberal Sexlog, Mayumi Sato afirma que muitos desses símbolos aparecem nos próprios perfis dos usuários para que suas preferências já fiquem claras. Mas há até mesmo quem faça tatuagens. "É um jeito de mostrar comprometimento. Querem se diferenciar de pessoas que entram nesses ambientes apenas pela 'zoeira'", afirma.

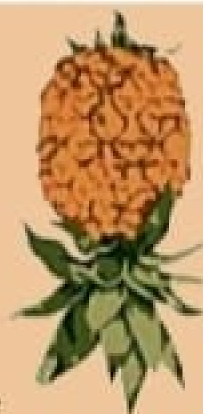
Sim, swing não é bagunça, e um símbolo desses, salientam os entrevistados, jamais deve ser confundido com consentimento ou passe livre para abordagens inconvenientes. "Ainda que esteja comunicando algo, é preciso ter todo o cuidado para que a pessoa não se sinta constrangida. É para chegar com sutileza e não propondo algo, por exemplo", diz Renato Sousa, criador do perfil @guiameioliberal, juntamente com a sócia Bibihot.

A ideia, afinal, é justamente se conectar com quem tem familiaridade com o assunto, algo que pode se transformar numa surpresa na hora H. Foi o que aconteceu com o casal Marina Rotty e Marcio Wolf. Adeptos do swing há 18 anos, eles falam sobre o tema no site marinaemarcio.com.br e criaram um símbolo próprio: uma borboleta cujas asas são formadas pelas iniciais dos dois e, no meio, aparece a silhueta do casal. Mariana tatuou o desenho na lombar e viu outras pessoas aderirem ao símbolo sob a pele. "Certa vez, fomos ao motel com um casal e, quando tiramos a roupa, descobrimos que ambos haviam feito a nossa tatuagem", conta.

Professora de semiótica da Escola de Comunicações e Artes da USP, Clotilde Perez afirma que a adesão faz sentido, visto que "a sexualidade se alimenta da fantasia". Daí a graça de ter esses códigos usados num pingente ou de um jeito que poucos vão entender o significado. "Quanto mais velado, mais sedutor", observa. "E, por se tratar de figuras e não palavras, ficam ainda mais potentes, já que atravessam os idiomas."

Não por acaso, Rosane Gonçalves costuma ter suas semijoias encomendadas por casais que estão prestes a viajar para o exterior. Seriam eles passageiros de algum cruzeiro?

CÓDIGOS



- De origem incerta e mais popular na Europa e nos Estados Unidos, o abacaxi invertido virou hit em fóruns digitais em meados dos anos 2000. Depois de viralizar nas redes, surgiu em capachos, janelas das casas, portas de quartos de hotéis e postagens de casais que querem mostrar o quanto estão abertos a práticas liberais.



- O desenho de um balanço *(swing, em inglês)* sobre um fundo vermelho é outro código usado para sinalizar o interesse pela troca de casais. A menção ao objeto alude à liberdade e ao equilíbrio dessas relações e aparece em tatuagens e, inclusive, adesivos em carros.



- O ás de espadas com uma letra "Q" no meio é o desenho adotado pelas "hotwives", esposas que mantêm relações sexuais com outros homens com o conhecimento dos parceiros.

FOTOS: FREEPIK (MAIOR); REPRODUÇÃO

APRESENTADO POR PRIO 10 ANOS

Eufrázio

© DIVULGAÇÃO

Representantes da Rede Cruzada, da PRIO, do Sem Barreiras e do Dona de Si trocaram experiências na feira de moda autoral Carandaí 25

Encontros potentes
e transformações reais

Plataforma **I Love PRIO** cria rede de trabalho impulsionadora de projetos idealizados por mulheres

As mulheres mudam o mundo à sua volta de diferentes maneiras e, quando se reúnem para trocar experiências, multiplicam esse poder. Um exemplo disso é a união da atriz e roteirista Suzana Pires, criadora do Instituto Dona de Si; da medalhista olímpica Adriana Samuel, fundadora e coordenadora do projeto Sem Barreiras; de Luana Fonseca, gestora pedagógica da Rede Cruzada; de Brenda Valansi, líder da ArtRio; e de Tati Accioli, fundadora da plataforma de moda Carandaí 25. Quem conecta essas iniciativas sociais lideradas por vozes femininas que trabalham para transformar a sociedade é a plataforma I Love PRIO, que apoia e patrocina mais de 40 projetos, entre eles o TEDx Rio Women.

"É um privilégio apoiar iniciativas que promovem mudanças e que têm mulheres à frente. No Sem Barreiras, é aplicado o esporte como chave de transformação social – ensinando e treinando vôlei, atletismo e judô. O Dona de Si incentiva o empreendedorismo e empoderamento de mulheres de comunidades com estrutura e profissionais capacitados para tal, e a Luana é hoje responsável pedagógica pelo projeto educacional e identitário da Rede Cruzada, relevante para desenvolvimento de milhares de jovens no Rio de Janeiro", explica Olivia Richardson, head de Marketing e Comunicação da PRIO, maior empresa independente de óleo e gás do país.

Ao longo de 2024, a I Love PRIO conectou essas e outras iniciativas, valorizando arte, cultura e esporte, com viés sustentável, em um programa que não apenas patrocina ou financia, mas integra de fato os projetos e traz resultados. Exemplos dessas conexões são a visita de jovens da Rede Cruzada à ArtRio e a participação de mulheres do Dona De Si na Carandaí 25, feira de moda autoral, que também contou com a presença de Adriana Samuel e Luana Fonseca em seus debates.

Eufrázio

CONHEÇA ALGUMAS INSTITUIÇÕES APOIADAS PELA I LOVE PRIO

- ✓ Instituto Vini Jr.
- ✓ Instituto Ziraldo
- ✓ Favela Brass
- ✓ Projeto Sem Barreiras
- ✓ Instituto Dona de Si
- ✓ Rede Cruzada



Para saber mais, acesse o QR CODE



Reconhecimento e premiação de empreendedoras do Dona de Si

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Crianças do projeto Sem Barreiras, liderado pela medalhista olímpica Adriana Samuel

"Estamos formando uma grande rede. Fazemos 'crossover' desses projetos, usando uns aos outros como forma de potencializá-los e valorizá-los, para que possam levantar um ao outro, gerando oportunidades e gerando discussões relevantes. Queremos abrir a mente dos beneficiados, dar visibilidade às iniciativas e ajudá-los a ter sonhos e conquistá-los. É a nossa forma de devolver para a sociedade", conta Olivia.

Batizada como I Love PRIO em 2024, a plataforma investiu um valor acima de R$ 100 milhões em mais de 45 projetos e alcançou mais de 80 mil pessoas nos últimos anos. De acordo com Olivia, a seleção dos projetos é feita em linha com a estratégia e cultura da PRIO, levando-se em conta as possibilidades de gerar impacto real, deixando um legado consistente.



Jovens do Favela Brass tocam no palco do Prêmio da Música Brasileira

INVESTIMENTO SOCIAL

Completando, em 2025, dez anos no mercado, a PRIO nasceu com um modelo de negócios sustentável, especializado no redesenvolvimento de campos maduros – reservas de petróleo que já foram exploradas anteriormente. A disciplina, a ousadia e o inconformismo fazem parte da cultura e do cotidiano da empresa.



Olivia explica ainda que o objetivo da iniciativa é deixar para a sociedade um legado no âmbito sociocultural, mostrando que a PRIO é muito mais do que uma empresa de óleo e gás.

"Por meio da plataforma, investimos em música, teatro, moda, arte, esporte e em educação, visando à sustentabilidade das iniciativas. Temos uma seleção de instituições beneficiadas, escolhidas a dedo, o que garante que nossos incentivos cheguem à ponta", conclui a executiva.

Para inscrever seu projeto, acesse o link https://investidor.bussolasocial.com.br/prio

"Estamos formando uma grande rede. Fazemos 'crossover' desses projetos, usando uns aos outros como forma de potencializá-los e valorizá-los"

OLIVIA RICHARDSON, HEAD DE MARKETING E COMUNICAÇÃO DA PRIO

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

aline MOTTA

ARTISTA EXIBE TRABALHO NO RIO EM MEIO AO ALCANCE INTERNACIONAL DE SUAS OBRAS QUE UNEM TEXTO, VÍDEO E FOTOGRAFIA PARA FALAR SOBRE HISTÓRIAS APAGADAS PELO RACISMO

Por EDUARDO VANINI | Fotos DANIEL CABREL





Eufrázio

> **"Ela tem um jeito fascinante de nos fazer pensar sobre coisas que julgávamos já saber"**
> PABLO LAFUENTE DIRETOR ARTÍSTICO DO MAM-RIO



Corridos 15 minutos de entrevista, Aline Motta pede licença para atender ao interfone de seu apartamento, em São Paulo. Retorna e conta que acaba de receber uma caixa com fotografias antigas de pessoas negras, compradas de um brechó. "Estou sempre procurando essas imagens, com os olhos bem atentos. Elas vão me alimentando", diz a artista visual niteroiense, de 50 anos, em chamada de vídeo.

O material faz parte da árdua pesquisa presente em sua produção artística, marcada pelo resgate de histórias familiares e de tantas outras mulheres negras, cujos registros foram apagados ou historicamente negligenciados. Munida também de relatos orais e levantamentos em documentos oficiais, ela lança mão de uma forte veia poética na hora de devolver isso ao público em obras que unem imagem, texto e performance. Um dos vídeos de "A água é uma máquina do tempo", sua criação multimídia mais famosa, entra em cartaz no MAM-Rio, a partir do próximo dia 25, como parte da coletiva "Formas das águas".

Com a vida profissional iniciada no cinema, em que trabalhou como continuísta e integrou equipes de filmagens por mais de 15 anos, Aline migrou para as artes visuais a partir de 2016, quando passou a buscar editais para viabilizar produções autorais. Como tema, tinha a vontade de esmiuçar um segredo de família contado pela avó, sobre o qual fala sem revelar detalhes. "Tem a ver com contexto do pós-abolição, quando muitas mulheres saíram das fazendas de café e começaram a trabalhar em casas de família", conta. "Passa por essa relação entre patrões e empregadas, em que ocorreram histórias tão violentas. No fim das contas, quando falo sobre isso, estou falando de muitas pessoas."

É algo que a artista lembra estar relacionado ao próprio embranquecimento da população brasileira. "Como falo em '(Outros) Fundamentos', ninguém ficou mais branco no Brasil por amor", diz, em referência à obra audiovisual produzida a partir de uma residência artística em Lagos, na Nigéria, em 2017. "Comecei a pensar nisso pelo choque que senti quando as crianças de lá me chamavam de branca. Refletia: 'Como assim? Não me reconhecem mais?' São processos muito violentos que sempre tento abordar de uma forma muito sensível."

Fazer uma residência internacional logo nos primeiros anos de carreira como artista visual soa hoje profético na trajetória da artista. Afinal, Aline tem circulado por diversos países com suas obras, como as exibições no MoMA, em Nova York, e no Malba, em Buenos Aires, dos quais é também parte dos respectivos acervos. Além disso, já apresentou performances em países como Argentina, Estados Unidos e Emirados Árabes, em espanhol e inglês.

Para este ano, a agenda internacional segue promissora. No mesmo dia em que entra em cartaz na coletiva carioca, começa a expor na mostra "After the end — Cartographies for another time", no Pompidou-Metz, no interior da França. Até o fim de 2025, estará, ainda, no projeto "Museu habitat", em Barcelona, e na Trienal de Stellenbosch, na África do Sul, além de levar trabalhos a Portugal e Noruega.

Diretor artístico do MAM-Rio e curador da nova exibição ao lado de Raquel Barreto, Pablo Lafuente afirma que seria praticamente impossível fazer a montagem sem a presença de uma obra da niteroiense. "Propomos um jeito diferente de pensar a Baía de Guanabara, onde está o nosso museu, histórica e politicamente. E Aline tem feito um trabalho muito relevante ao mostrar como história, construção, violência e geografia humana e sentimental dão forma a um presente", ele diz. "A maneira como ela une palavras e imagens, seja por fotografias ou vídeo, é um jeito fascinante de nos fazer pensar algo novo sobre coisas que julgávamos já saber."

Ao conjugar tantas linguagens, Aline prefere deixar para o público a tarefa de definir do que se trata, quanto ao formato, o seu trabalho. A fluidez, de todo modo, a permitiu ser finalista do Prêmio Jabuti, em 2023, na categoria Poesia, com o livro "A água é uma máquina do tempo", parte do "guarda-chuva" que se tornou a obra homônima, exibida também na forma de instalação na última Bienal de São Paulo.

Tamanho alcance só não significa que as páginas dessa história estejam próximas de um fim. A artista ainda quer desdobrá-la num longa-metragem e reconhece, em sua produção, o poder de desfazer o mito de que não há como recuperar as narrativas apagadas no Brasil. "Não é impossível encontrar documentação e material de antepassados. Tem gente que não sabe nem o nome do pai, mas já ajudei muitas pessoas a chegarem a avós, bisavós e até tataravós. Mesmo que você não encontre a pessoa buscada, só a passagem por essa documentação já fará uma diferença enorme, ao mostrar aquele momento histórico."

Como já disse a própria artista: "As pessoas não sabem, mas os lugares sabem".

Eufrázio



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

PARA-BIRUTA

Já está mais do que provado: igualdade racial e de gênero pode acrescentar mais de R$ 60 trilhões à economia, segundo dados da McKinsey & Company (2024). Além disso, inúmeros estudos mostram a eficiência de ações que buscam incluir grupos sub-representados. É vergonhoso ver posicionamentos de empresas sobre inclusão oscilarem conforme os ventos na política. John Lewis, pioneiro na luta pelos direitos civis, nos lembrou que democracia e liberdade não são conquistas definitivas; são batalhas constantes. O mesmo vale para diversidade, equidade e inclusão, que também exigem enfrentamentos práticos e discursivos contínuos.

Recentemente, uma liderança de uma grande empresa anunciou o fim dos programas de diversidade e inclusão, além da retirada da checagem de fatos de sua plataforma. É uma tendência preocupante: muitas empresas, não todas, agem como "birutas ideológicas", mudando posturas conforme o cenário político. É como vestir e tirar uma camisa do time que parece estar ganhando, em vez de assumir um compromisso ético e estratégico.

Com o presidente recém-eleito dos EUA favorecendo a concentração de poder e as decisões recentes da Suprema Corte por lá, é nítido que empresas sem bases sólidas em iniciativas de diversidade tendem a seguir o mesmo caminho. Os chamados "aliados-birutas" rapidamente apagaram o quadrado preto e os compromissos antirracistas que assumiram após o assassinato de George Floyd. Cancelar essas ações cria um efeito manada, mas também fortalece a resistência de quem já entende que recuar em direitos conquistados e seus benefícios em tantas frentes é um retrocesso.

Sobre a checagem de fatos, a internet, que já enfrenta dificuldades para não ser uma "terra de ninguém", está ainda mais vulnerável. Embora a medida seja disseminada como forma de diminuir barreiras para debater temas sensíveis, ela também tende a amplificar os discursos de ódio. Uma sociedade desinformada é mais fácil de controlar. A checagem também é fundamental para conter a propagação de notícias falsas, especialmente em um cenário onde a regulação da internet e a da inteligência artificial precisam ser equilibradas. É essencial garantir que a tecnologia não fique refém dos interesses de poucos. O Brasil não é os Estados Unidos. O que acontece lá pode ecoar aqui, mas nossos contextos de existência, resistência e nossa legislação são diferentes.

Vale lembrar que, por aqui, a economia segue abaixo do seu potencial, em parte devido à baixa participação da população negra e indígena, mais de 100 milhões de pessoas. Reflexo de barreiras históricas, como a falta de representação em cargos de liderança e o acesso limitado ao crédito para empreendedores dessas comunidades. Faltam letramento racial e compreensão da importância da inclusão dentro e fora das empresas, especialmente entre tomadores de decisão. Isso perpetua desigualdades e dificulta a implementação de mudanças duradouras. Estereótipos raciais e de gênero introjetados desde cedo reforçam essas desigualdades.

Diversidade e inclusão são sobre unir vozes, impulsionar o crescimento econômico e promover inovação. As divisões já existem, o nosso esforço precisa ser para vestir a camisa literalmente e impedir que elas se alastrem. Não devemos ser birutas, nem abandonar o jogo. e

"É ESSENCIAL GARANTIR QUE A TECNOLOGIA NÃO FIQUE REFÉM DOS INTERESSES DE POUCOS

Eufrázio



Cuide do seu conforto, mas não descuide da sua segurança.

Faça a revisão periódica das suas instalações a gás e garanta a proteção do seu lar.

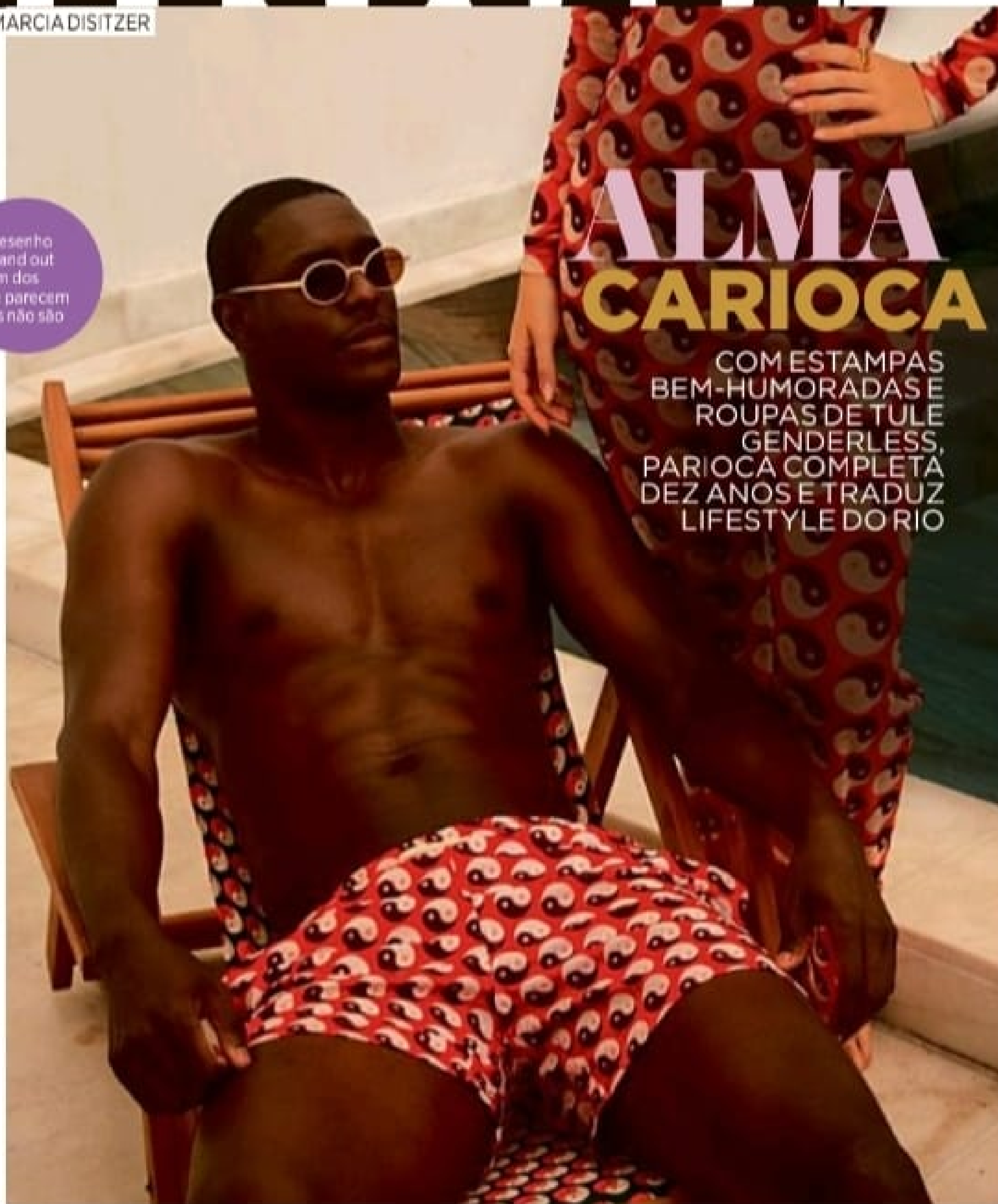
Saiba mais em
www.naturgy.com.br

Naturgy

Agência Reguladora: AGENERSA | Call center: 0800 024 9040 E-mail: ouvidoria@agenersa.rj.gov.br | ouvidoria.agenersa@gmail.com WhatsApp: (55) (21) 2332-6457

moda

Por MARCIA DISITZER



O desenho yin and out é um dos que parecem mas não são

ALMA CARIOCA

COM ESTAMPAS BEM-HUMORADAS E ROUPAS DE TULE GENDERLESS, PARIOCA COMPLETA DEZ ANOS E TRADUZ LIFESTYLE DO RIO

FOTOS DE RENATO WROBEL (PEDRO) FREITOURBANO



Há uma década, Pedro Rosman abandonava o mercado financeiro para se arriscar num território ainda desconhecido: a moda. "Lancei a Parioca em 2015. Crescemos de forma orgânica, com calma, entendendo nosso cliente ao longo do tempo", lembra. Se no início eram só bermudas, atualmente o portfólio da marca tem mais de 200 itens e é *genderless*. Neste verão, um em especial caiu no gosto, e no corpo, dos fashionistas: as roupas de tule estampadas. "Chegou com tudo", reconhece o diretor criativo. "Acredito que isso se deva à praticidade do tecido, que é perfeito para a mala de viagem das férias. Pode ser usado na praia ou num jantar."

Ponto forte da etiqueta, as estampas bem-humoradas com pegada erótica são desenvolvidas pelo próprio Pedro em parceria com a designer Isabel Moura. "Gosto de dizer que são peças de conversação, o grafismo faz com que, à distância, pareça uma coisa e, de pertinho, outra." Os nomes das padronagens, como yin and out, yoga sutra e beijo na p3r3c@, são a cereja do bolo. "Carregam um pouco da graça que queremos transmitir", observa Pedro, que já assinou coleções desenvolvidas em parcerias com nomes como a designer Gisela Pecego.



Acima, vestido de tule; ao lado, Pedro Rosman; abaixo, collab com o Zona Sul

Outras novidades a serem celebradas são a collab com o Zona Sul, que resultou em ecobags com estampas divertidas, e a primeira loja em São Paulo, ainda neste semestre. "Chegou a hora de conquistar a maior cidade do Brasil", afirma Pedro, com base firme em Ipanema.

A stylist Mariana Salim considera a grife uma perfeita tradução do Rio: "Consegue ser irreverente e passar o recado de forma divertida. As curvas, do nosso corpo e do Rio, são fontes inesgotáveis de inspiração".

"A ETIQUETA CONSEGUE SER IRREVERENTE E PASSAR O RECADO DE FORMA DIVERTIDA"
MARIANA SALIM STYLIST



Eufrázio

Por MARCIA DISITZER



COLLAB **icônica**

Zendaya é a estrela da campanha Louis Vuitton X Murakami, vinte anos depois de a grife francesa e o artista japonês Takashi Murakami se unirem pela primeira vez para uma collab que marcou o início dos anos 2000. Nesta edição comemorativa, há mais de 170 itens, entre bolsas, cintos, baús e até skate.

PEGA A VISÃO

Design autoral e sofisticação: esses são os fundamentos da coleção de óculos recém-lançada pela Osklen, com acetato de celulose e lentes italianas. "Nada mais marcante do que retratar esses pilares no acessório de maior sucesso de nossos desfiles. Seguimos prezando estética, qualidade e durabilidade", afirma Oskar Metsavaht. Por R$ 1.597.



PARCERIA RENOVADA, ÓCULOS DE PASSARELA E A SANDÁLIA HIT

EM TODAS AS ESTAÇÕES

As marcas Anas e Valônia Veras desenvolveram uma sandália que virou xodó. Na onda dos modelos "fisherman", presentes em desfiles internacionais e entre fashionistas, surge a versão de tressê feito à mão. A flexibilidade — dá para usar no verão e no inverno — é trunfo. Por R$ 1.158 (anas.com.br).



Valônia Veras e Ana Cecília Friedheim: aposta no conforto

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:

Eufrázio



O melhor programa do verão carioca já tem data e local.

25 e 26/01 · 01 e 02/02 | **10h às 21h**

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

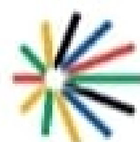
Bem-estar, descontração e muita música boa.
Em breve a gente conta mais sobre a programação do nosso Verão!

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.



Acesse
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraoriooglobo
@veraorio_oglobo



Lei de Incentivo à Cultura

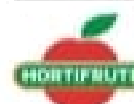
PREFEITURA RIO

Patrocínio

SulAmérica

PREFEITURA RIO Cultura

Apoio



L'ORÉAL SOLAR EXPERTISE

wellhub

Participação





CREB

Produção



INCONTEXT

Realização

O GLOBO 100

rádio Globo

MINISTÉRIO DA CULTURA



Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN



CHUVA DE PRATA

ENTRA E SAI ANO, ELE CONTINUA POR AQUI: O METÁLICO PINTA OS OLHOS, DE FORMA FLUIDA E SOFISTICADA, PARA UM LOOK FESTA CARIOCA

A beauty artist Laís Larcher usou sombra líquida prata

FOTO: MATEUS AUGUSTO RUBIM. MODELO: SOFIA MARQUES (WAY MODELS)



Iogurte é um dos alimentos que têm aparecido com composição mais natural

EM volta

A dermatologista Marcia Linhares desenvolveu um protocolo, próprio para o verão, que não precisa de tempo de recuperação e funciona em uma sessão. Para a área ao redor dos olhos, Volfomer é a combinação de dois aparelhos (radiofrequência e ultrassom) para agir sobre ruguinhas finas, bolsas e flacidez. A partir de R$ 3.500, @marcialinharesdermatologia.



MAIOR LIMPEZA

Tendência que ganha força por aqui, os produtos clean label crescem nas prateleiras de supermercados, refletindo a demanda dos consumidores por opções mais saudáveis e com transparência na composição. Os alimentos que fazem parte do movimento chamado rótulo livre não contêm substâncias artificiais e são produzidos com insumos naturais. Já existem marcas de iogurte, por exemplo, que chamam atenção na embalagem para a fórmula com "apenas dois ingredientes". "Deveria ser assim com todos os iogurtes: só leite integral ou desnatado e fermento lácteo", explica a nutricionista Gabriela Maia, que comemora o fato de as pessoas estarem mais atentas aos rótulos. "Sempre explico que a lista de ingredientes é organizada de forma decrescente. Se o primeiro é açúcar, é um produto rico em açúcar. Evite os que aparecem com números, siglas e nomes que nunca ouviu falar."

MARCA NOVA DE MAQUIAGEM, MOVIMENTO CLEAN LABEL E FOCO NOS OLHOS



DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

QUESTÃO DE GOSTO

A Simple Organic acaba de estrear uma nova marca de maquiagem, trazendo a influenciadora Malu Borges como diretora criativa. People Colour chega com três cores e sabores de lip gloss: a melancia de Fresh Juicy, o Berry Muffin de morango, e Choco Crush. Por R$ 45 (cada). peoplecolour.com.br

giro

Por LÍVIA BREVES

ELE É BOTEQUEIRO

ELIA SCHRAMM ABRE SEU PRIMEIRO BAR, O JURUBEBA, QUE MISTURA RAÍZES SUBURBANAS CARIOCAS E ESCOLA FRANCESA DE GASTRONOMIA



Drinque Bebete, que leva gim, soda de folha de pitanga e suco de abacaxi

Eufrázio



Elia no salão de decoração clássica e flâmula do Flamengo

O chef Elia Schramm sempre gostou de um bar. Apesar de ter nascido na Suíça, assim como seu pai, a família materna é de Água Santa e do Méier, bairros da Zona Norte do Rio. Então, ter um boteco foi tão natural quanto desejado. "Vim dos Alpes direto para o subúrbio carioca. Todas as minhas casas têm a ver com a minha história", conta ele, que idealizou e comanda o italiano Babbo e o asiático Si-chou, ambos em Ipanema, e abriu, esta semana, o Jurubeba, em Botafogo. O nome homenageia a planta ligada a Oxóssi, seu orixá. "Sou de bar", diz.

Para criar o cardápio, Elia passeou por Minas, São Paulo, Salvador e, claro, Rio. "Me identifico com a cozinha mineira, tem uma base muito parecida com a clássica francesa, minha escola. A moela (R$ 36) é meio boeuf bourguignon", pontua. "Temperos, molhos, reduções, manteiga: adoro a comida de panela que posso ter no Jurubeba. O caldinho de mocotó (R$ 19) está matador", destaca o chef. No cardápio, há petiscos como pastéis, pão de alho e croquete, homenagens como a Batata de Marechal (R$ 31), que vem com linguiça acebolada, ovo estalado e alho frito e brinca com o famoso prato de Marechal Hermes, e o frango KFP (R$ 39), picante, bem à moda coreana. Para completar, sanduíches e pratos do dia para almoço (de R$ 29 a R$ 52).





À esq., um PF do dia e, ao lado, a moela. Abaixo, o Banho de Cheiro

Nos bebes, a mixologista Paula Diniz comanda a experiência e cria drinques com ervas, vermutes, compotas, fermentados e até uma catuaba feita na casa. Tem batidinha (R$ 8, 50ml) e opções como o Banho de Cheiro (R$ 24), feito com cachaça, limão, manjericão, pimenta dedo-de-moça e arruda, sucesso desde o primeiro dia. "Minhas referências são de botecos típicos do Rio, afinal, sou de São João do Meriti. Fiquei feliz em poder colocar no Jurubeba drinques que não conseguia nas cartas das outras casas do grupo. Pela primeira vez, estou em um espaço em que a bebida é tão importante quanto a comida", comemora ela.

O chef Thomas Troisgros, que também fez esse caminho ao abrir o bar Tijolada, elogia a nova empreitada de Elia. "O cardápio, como já era de se esperar, tem muito sabor e é sem firula", comenta Troisgros. E, daqui para a frente, Elia quer abrir mais bares: "Se soubesse que seria tão bom, já tinha feito antes", finaliza.

O NOME JURUBEBA FAZ UMA HOMENAGEM À PLANTA LIGADA A OXÓSSI, ORIXÁ DE ELIA



FOTOS: GUITO MORETO (RETRATO) E RODRIGO AZEVEDO (PRATOS E DRINQUES)

crônica



AS ILUSÕES PERDIDAS

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O anúncio de Mark Zuckerberg de que a Meta (Facebook, Instagram, WhatsApp) está encerrando seu programa de verificação de fatos chocou os usuários que ainda acreditavam em uma comunidade saudável. Esse "trololó" nunca me enganou. Denunciei diversas vezes ofensas homofóbicas, até com ameaças, e sempre recebi respostas padronizadas afirmando que os comentários seguiam os "Padrões da Comunidade". Depois de me lembrar por 145 vezes que "morra", "bicha" e "abominação" seguem os padrões da comunidade, por que cargas d'água ainda haveria de pensar que o padrão da Meta é algo diferente do que seu dono considera padrão?

Esse anúncio sepultou a era da inocência em que se acreditava que essas plataformas formavam comunidades que continham a selvageria, o desrespeito e o *salve-se-quem-puder*. Também reflete uma mudança profunda na autopercepção das plataformas, que deixam de se posicionar como zeladoras de um espaço público digital para se assumir como simples veículos de transmissão, desvinculados de qualquer responsabilidade. É como se uma fabricante de biscoitos colocasse no rótulo: "não garantimos que esse produto não contenha fezes de ratazana".

A questão é a seguinte: o que nós faremos com o rótulo? Nos países onde ainda há leis, pode-se recorrer ao Judiciário quando os usuários forem lesados por ataques criminosos de racismo, homofobia, fraudes ou informações mentirosas com grave ameaça à saúde pública e incitação à violência. No entanto, os tribunais não conseguem acompanhar a velocidade vertiginosa da internet. O princípio do contraditório, essencial em qualquer processo justo, é inerentemente moroso e não tem a agilidade necessária para conter os estragos instantâneos de fake news e linchamentos virtuais.

A liberdade de expressão, esse direito pelo qual nossos antepassados tanto lutaram e muitos morreram, nunca foi tratada de forma tão jocosa. Ela não é um cheque em branco para a propagação de ódio ou discriminação; seu exercício está sujeito a responsabilidades para assegurar o respeito aos direitos à vida e à dignidade. Está aí o cerne da questão: como uma empresa cujo maior produto é a disseminação de informações pode se eximir de minimamente verificar sua idoneidade ou sua conformidade com as leis do país em que ela atua? Em que a Meta ou o X-ex-Twitter são diferentes de fábricas, lojas, padarias, açougues, televisões, farmacêuticas, bancos de dinheiro e bancas de jornais, empresas que são açoitadas diariamente pela fiscalização pública? Eis o próximo embate da civilização: a decisão dos governos de confrontar as gigantes tech ou de serem aliciados por elas.

Isso me lembra o filme "A substância", em que a personagem de Demi Moore, mesmo diante da degradação física irreversível causada pela injeção viciante, decide insistir no procedimento. O mundo tampouco parece disposto a abandonar sua substância virtual diária, apesar de seus danos evidentes. O que nos resta é a agenda urgente da alfabetização digital nas escolas, não apenas como uma habilidade técnica em usar a internet, mas como uma competência crítica para identificar, avaliar e interpretar informações, distinguindo o real do falso, construindo cidadãos com presença on-line responsável e ética.

Isso inclui a habilidade de reconhecer discursos de ódio mascarados de opinião, identificar manipulações visuais e textuais e compreender como os algoritmos operam para priorizar determinados conteúdos em detrimento de outros. É um esforço para equipar a geração presente e as futuras com as ferramentas para não apenas navegar, mas também para questionar os sistemas que geram e impulsionam essas informações.

E, só aí, seu filho vai estar apto a curtir aquele post.

> NÃO GARANTIMOS QUE ESSE PRODUTO NÃO CONTENHA FEZES DE RATAZANA

Eufrázio



BÚZIOS
INESQUECÍVEL



28/02 A 05/03

CARNAVAL 2025

WELCOME **DRINK** E **DJ** NA PISCINA.
CAFÉ DA MANHÃ E **JANTAR** INCLUSOS.
MÚSICA AO VIVO + BAILE DE CARNAVAL + **BUFFET**.
AULA DE **BEACH TENNIS**.
BAILE DE CARNAVAL **KIDS**.
2 CRIANÇAS FREE ATÉ 07 ANOS.
RECREAÇÃO INFANTIL.

Clube O GLOBO
DESCONTOS ESPECIAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br @ferradurahotel





Refresque-se neste verão com nossos picolés para experienciar a verdadeira **ALMA CARIOCA.**

Chocomenta, Açaí, Doce de Leite, Manga, Tapioca, Coco com Chocolate e muito mais.

@sorveteitalia   sorveteitalia.com

SORVETE
Itália

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 19.1.2025



BARRA

oglobo.com.br

QUANDO A JUSTIÇA TARDA

Advogados e clientes criticam lentidão no andamento de processos no Fórum da Barra

Eufrázio

Contra o aumento da violência, mais vigilância

Moradores da Freguesia criam cinturão com câmeras para inibir crimes

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Testemunhas apreensivas do aumento da violência nos últimos anos e cansados de esperar por providências do poder público, moradores do Anil e da Freguesia decidiram eles próprios tomar medidas em prol da segurança. Doze condomínios, 63 casas de rua e sete estabelecimentos se reuniram para criar o projeto Amabuq, que estabeleceu um cinturão de monitoramento 24 horas nas estradas do Bananal, da Uruçanga e do Quitite, que cortam os dois bairros. Lançada na semana passada, a iniciativa instalou 45 câmeras em 20 postes ao longo das três vias, cobrindo um perímetro de 2,2 quilômetros e cerca de 1.700 imóveis. A partir de uma parceria que está sendo fechada com a Polícia Militar, a corporação terá acesso às imagens para que consiga atuar de forma mais efetiva contra a criminalidade.

DIVULGAÇÃO/ANA BEATRIZ FARREIRA



Cruzamento. Intersecção entre as estradas do Bananal, da Uruçanga e do Quitite, que integram projeto

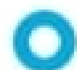
As câmeras são equipadas com inteligência artificial, que, ao identificar situações suspeitas, reporta o caso a uma central de monitoramento da empresa contratada para o projeto, onde há operadores que analisam se o alerta procede ou não. Se sim, os moradores são comunicados por um aplicativo, além da Polícia Militar.

— Os moradores também têm acesso às câmeras por meio do aplicativo, que tem um botão de pânico para ser acionado em caso de ocorrência suspeita. Esse alerta vai para a central, que o verifica e dispara um comunicado se confirmar que há um cenário de risco. Neste caso, aciona a PM, que terá acesso às nossas câmeras no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). Além dos olhos da IA e dos moradores, o operador humano também poderá fazer, a partir da central, rondas virtuais pelo perímetro, onde espalhamos placas informando, de maneira ostensiva, que a área é monitorada — explica o empresário Luís Calil, um dos fundadores do projeto.

A iniciativa recebeu o nome da entidade que precisou ser criada para que ele fosse concebido: Associação de Moradores e Associação da Bananal, Uruçanga e Quitite (Amabuq), que reúne os participantes do projeto. A primeira reunião para apresentar a ideia e começar a definir os rumos do programa foi em setembro do ano passado, após um chamamento de Calil.

— Diante do crescente número de ocorrências especialmente no ano passado, como roubos de veículos e assaltos a transeuntes, pensamos que deveríamos fazer algum movimento. Eu, então, me encarreguei de mapear a região: desci e fui caminhando pelas ruas, anotando o número de cada casa, parando na portaria de cada condomínio e pedindo o contato do síndico, até que consegui mobilizar dezenas de associações desses residenciais, casas e estabelecimentos. Apresentamos a ideia e, em seguida, formamos uma comissão de cinco moradores, que fez todos os estudos e escolheu, entre seis opções, a empresa que poderia oferecer o serviço que buscávamos — detalha Calil.

A sensação de insegurança encontra explicação nas estatísticas. De acordo com os dados mais recentes do Instituto de Segurança Pública (ISP) referentes à área de cobertura do 18º Batalhão (Jacarepaguá), o número de roubos de carros, por exemplo, saltou de 811 de janeiro a novembro de 2023 para 1.014 no mesmo período do ano passado, um aumento de 25%. Quando comparado só o mês de novembro, o crime subiu 115%, de 71 para 153. Nesse mesmo tipo de comparação, a quantidade de roubos a transeuntes aumentou 44%, de 82 para 118.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
Fachada do Fórum da Barra
FOTO DE LEITOR

Eufrázio

Sábado de feijoada ao som da bateria da Imperatriz

Hotel Grand Hyatt abre salões para evento pré-carnavalesco

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Falta pouco mais de um mês para o carnaval, mas a folia no Rio de Janeiro já começou. O Grand Hyatt, localizado entre a Praia da Barra da Tijuca e a Lagoa de Marapendi, promove, no próximo sábado, uma feijoada de pré-carnaval com a presença da Bateria Swing da Imperatriz Leopoldinense e passistas da escola de samba de Ramos, atual vice-campeã do carnaval carioca. O evento contará ainda com roda de samba e DJ.

A feijoada será servida à vontade, no estilo bufê, das 13h às 17h, com acompanhamentos clássicos, além de estações com pães (focaccias, pão rústico de calabresa e brioches estão entre as opções), molhos e pastas, queijos (como canastra, brie e gouda), compostas, antepastos, embutidos e saladas. Uma mesa de sobremesas também está prevista.

Para os veganos, o hotel elaborou uma versão do prato sem qualquer produto de origem animal. A refeição leva feijão-branco, linguiça apimentada de soja, calabresa de soja, proteína de soja, bacon vegano e cogumelo. Couve com castanha-do-pará e farofa de banana-da-terra acompanham o prato.

Soft drinks, chope, gim Arpo Gin, caipirinha, caipvodca, Aperol Spritz e gim tônica acompanham a refeição.

Para quem gosta de abadás, o adereço está incluso no convite e pode ser customizado na hora. Para os adultos, os ingressos custam R$ 423,50. Adolescente de 13 a 17 anos pagam R$ 320, enquanto para crianças de 6 a 12 o valor a ser desembolsado é de R$ 212.

O evento conta com mesas compartilhadas de dez lugares. É necessário fazer reserva antecipada pelo telefone 3797-9524.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/GRAND HYATT



Fartura. Mesa de antepastos: oferecidos à vontade junto com a feijoada



Carnavalesco. O salão do hotel contará com decoração temática

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.



Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

durafloor



www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Eufrázio

Angústia e dor ditam o ritmo dos dias à espera da Justiça

Advogados e clientes reclamam da lentidão em processos nas varas cíveis e de família do Fórum da Barra; OAB culpa gestão e falta de pessoal

MADSON GAMA macson.gama@oglobo.com.br



ARQUIVO PESSOAL

André Alvarenga. Presidente da Comissão de Celeridade Processual da OAB Barra diz que morosidade se deve a gestão ineficiente

Uma mãe resolve entrar na Justiça para obrigar o pai de sua filha a pagar pensão alimentícia. Separada há cinco anos, ela nunca recebeu uma ajuda fixa dele, o que decidiu exigir após começar a enfrentar instabilidade financeira fruto do desemprego. Agora autônoma e com dinheiro incerto, ela trava uma luta judicial em busca do suporte desde março do ano passado, quando protocolou a ação na 3ª Vara de Família do Fórum Regional da Barra da Tijuca, que até agora não resolveu o impasse. O drama da espera não é incomum na unidade, que vem acumulando queixas de lentidão em processos que correm nas varas cíveis e de família.

— Eles são lentos demais. O processo só teve uma movimentação, em outubro, quando fizeram a primeira audiência com o pai. Minha vida está praticamente congelada à espera de uma decisão. São dias e noites de angústia, aguardando e torcendo. E é muito triste a situação, especialmente quando envolve crianças e pessoas com deficiência. Essa situação adoece a gente, frustra. Muitas pessoas do meu entorno se revoltam e me orientam a procurar a Justiça. Então, tenho que explicar que ela já foi acionada há meses. É um absurdo, porque envolve pensão alimentícia, algo urgente, que define se haverá ou não comida na mesa — revolta-se a mãe, que prefere não ter a identidade revelada. — Essa Justiça demorada acaba sendo cúmplice de genitores irresponsáveis. A partir do momento que tomam ciência do processo, os pais ficam indignados e passam a não ajudar em mais nada, sabe-se lá até quando. Os filhos são os mais prejudicados.

De acordo com a advogada do caso, nem o pedido de tutela de urgência antecipada, que obrigaria o pagamento da pensão de forma provisória até a decisão definitiva do processo, foi analisado ainda pelo juiz. Por lei, explica, a solicitação deveria ter sido apreciada logo no recebimento da petição.

— A expectativa era que a tutela tivesse sido analisada até dezembro, o que não ocorreu. Percebo que há uma escassez de pessoal. Quando chego ao fórum, vejo inúmeras mesas vazias e apenas uma pessoa no balcão. Apesar de hoje os processos serem eletrônicos, eles necessitam, desde o protocolo até o arquivamento, de uma mão humana para andar. As varas de família são as mais problemáticas, sobretudo quando se trata de processos de inventário. Cada movimentação só acontece a cada seis meses, em média. Tenho um processo do tipo que está parado desde maio do ano passado na 1ª Vara de Família — relata.

Presidente da Comissão de Celeridade Processual da OAB Barra, o advogado André Alvarenga chancela as reclamações sobre morosidade no fórum do bairro e avalia que o problema se deve a uma soma de alta demanda de processos, déficit no quadro de serventuários e gestão ineficiente.

— A região abrangida pelo fórum é enorme e teve um crescimento exponencial nos últimos 15 anos. Por óbvio, a demanda é imensa. É um volume absurdo de processos chegando diariamente e uma quantidade pequena de varas para suprir isso. Há



DIVULGAÇÃO/BRUNO MIRANDELLA



Marcus Soares e Ana Tereza Basilio. O então presidente da OAB Barra e a atual presidente da OAB RJ após reunião com o TJRJ sobre o Fórum da Barra

apenas sete varas cíveis, três de família, dois juizados especiais e uma vara de violência doméstica. As mais críticas são a 2ª, 4ª e 5ª cíveis, onde os processos praticamente não andam. Por outro lado, há uma certa falta de gestão. O ritmo também depende da vontade dos magistrados responsáveis pelas varas em querer fazer as coisas acontecerem. Há juízes que assumem o compromisso de buscar celeridade e entregar jurisdição às pessoas e outros que não. A situação poderia estar 40% melhor se houvesse uma direção mais eficiente dos trabalhos nos cartórios, com o estabelecimento de metas de tramitação dos processos e cumprimento de horários, por exemplo — analisa.

A solução do problema passa ainda, sugere Alvarenga, pela abertura de concursos pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), ao qual o Fórum da Barra é subordinado, para o aumento do quadro de servidores e a criação de mais varas.

— A Barra precisa de, pelo menos, mais três varas cíveis e dois juizados especiais. Isso somado a uma mão de obra mais numerosa desafogaria muito o sistema. A grande questão é que o TJRJ se importa mais em comprar carros e ter prédios suntuosos — lamenta.

De acordo com um levantamento da Corregedoria-Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, feito a pedido do GLOBO-Barra, de janeiro a novembro de 2024, o acervo geral de processos da 3ª Vara de Família do Fórum da Barra, por exemplo, aumentou 13,4% em relação ao mesmo período de 2023 (de 37.166 para 42.135). O número de sentenças, por sua vez, caiu 5,5% (de 1.180 para 1.115) de um ano para o outro. Na 2ª Vara de Família, o acervo é ainda maior, mas sofreu uma redução de 12,9% no período (de 71.889 para 62.654). E o número de sentenças cresceu 37,5% (de 1.342 para 1.845) na unidade, a qual, ainda assim, é alvo de queixas de morosidade.

Um dos processos que tramitam na casa é um pedido de concessão de guarda de uma criança, protocolado em abril de 2023 e sem uma decisão definitiva até hoje. Só um ano e quatro meses após a petição, em agosto de 2024, foi concedida a guarda provisória, que tem duração de seis meses, uma medida de urgência solicitada para que a criança pudesse ter acesso à assistência médica pelo plano de saúde da mãe adotiva. Agora, resta a expectativa para o julgamento do pedido principal: a guarda definitiva.

— O que chama a atenção no Fórum da Barra, sobretudo na 2ª Vara de Família, é o tempo demasiado para o juiz apreciar a petição inicial e para se manifestar entre um ato e outro. Para piorar, mesmo depois que o magistrado dá a sentença, provisória ou não, a secretaria demora meses para digitar e emitir um documento que poderia ser feito em questão de minutos. O termo de guarda provisória da minha cliente só ficou pronto em 11 de dezembro, quatro meses após a decisão, uma demora que considero absurda. Isso porque tinha prioridade, e eu fiquei ligando direto e cobrando toda semana — conta o advogado à frente da ação. — Eu evito pegar casos aqui na Barra, porque é uma Justiça lenta além do normal, que acaba sendo ineficaz. Esse da guarda só peguei porque é de parente.

Ex-presidente da OAB Barra, o advogado Marcus Soares, cujo mandato terminou no último dia 5, diz que o órgão já se reuniu diversas vezes, sendo a última em outubro, com a presidência do fórum e a direção do TJRJ a fim de cobrar soluções para a questão. No segundo semestre do ano passado, afirma, a pressão levou à alocação de mais um serventuário na 2ª Vara de Família, somando-se ao único que havia, e a unidade ganhou um juiz titular.

— Há que se reconhecer que o TJRJ peca ao não investir na qualificação dos servidores. E pior: sequer abre concurso para a contratação de pessoal. Hoje, o Fórum da Barra é repleto de estagiários; muitas vezes, até de outras áreas que não o Direito. As varas têm uma média de oito mil processos, número que excede a capacidade de um juiz analisar. O ideal seria algo em torno de quatro mil; daí a necessidade da abertura de mais varas. O panorama atual acaba contribuindo com a lentidão na tramitação judiciária. Qualquer advogado que pode escolher não distribuir na Barra, ele o faz — destaca Soares.

Questionado sobre a morosidade, o TJRJ não respondeu. Em relação à queixa de falta de pessoal, o órgão informa que está planejando a realização de concurso público para o cargo de analista judiciário, com data de publicação do edital ainda a ser definida. A banca do certame será o Instituto AOCP. Diz ainda que, em 2024, deu posse a 119 concursados. Responsável pela lotação dos concursados, a Corregedoria não especificou quantos foram alocados na Barra.

TOQUE DE CHEF

Brasil e Ásia numa fusão de sabores



MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Apaixonado desde criança por culinária e pela comida japonesa, Maurício Eskinasi, de 48 anos, tratou de se dedicar ao que amava logo cedo. Aos 18, adquiriu um tradicional restaurante de sushi e sashimi no Centro do Rio, o Tanaka, trabalhou na cozinha e no sushibar ao lado de seus funcionários, implementou mudanças no cardápio, tornando-o mais contemporâneo, e, por volta de 2010, rebatizou a casa de Hachiko. Em 2020, o empresário expandiu o negócio e abriu uma unidade no número 970 da Avenida Erico Verissimo, na Barra da Tijuca, que sempre teve como foco o jantar. No meio do ano passado, porém, o bistrô ampliou o serviço de almoço, que só funcionava aos sábados e domingos, para os dias de semana (terça a sexta, do meio-dia à meia-noite). Às segundas, a casa continua abrindo apenas à noite.

— Gostamos da fusão entre ingredientes brasileiros e asiáticos. É uma culinária japonesa, mas, dependendo da época, vamos incluindo elementos de diferentes países. Por exemplo, fiz uma viagem ao Peru e voltei com várias ideias de lá; já trouxe influências de França e Espanha também. E assim vamos mudando o cardápio, mas sem perder a essência do Hachiko, que tem uma pegada mais frutada e cheia de especiarias — explica o proprietário. — Eu sou apaixonado por cozinha e por atendimento ao cliente. Se não tivesse que administrar o restaurante, continuaria me dedicando a essas funções.

A ampliação do serviço de almoço aconteceu após o menu ter passado por mudanças assinadas pela chef Ana Zambelli, consultora do restaurante. Entre os destaques estão pratos como pato crocante com maçã, missô doce, acelga e repolho; barriga de porco com missô de abóbora japonesa e molho hoisin (de pasta de soja chinesa) com crocante de arroz temperado; arroz thai de lulas com chutney de manga; e pescada com aipim crocante, gelatina de caipirinha, pesto brasileiro, bisque de camarão, kiwi e tartar de banana-da-terra. O cliente pode ainda optar pelo menu degustação, em que pequenas porções das opções do cardápio são servidas em 14 etapas, incluindo sushis, sashimis e ceviches.

— Todo cardápio tem o meu toque, mas eu não sou a pessoa que está de frente na cozinha, sou o chef executivo. Sempre convidamos chefs para prestar consultoria, porque mudamos o cardápio com frequência — diz.

Sem formação em gastronomia, Eskinasi conta que aprendeu na prática, com ajuda dos profissionais com quem já trabalhou. E revela quem reconhece como seu mestre.

— Minha vida mudou depois que conheci o Checho Gonzales, um chef boliviano superfamoso que veio para o Rio na década de 2010, chefiou o Zaza Bistrô durante muitos anos, abriu o próprio restaurante e prestou consultoria por muito tempo no Hachiko. Quando conheci a comida

> SALADA DE BROTOS COM BARRIGA SUÍNA GRELHADA E KIMCHI DE ABACAXI (3 PORÇÕES)

Ingredientes:

Barrigada de porco: 1kg de barriga de porco, 1/4 de xícara de shoyu, 2 colheres (sopa) de molho de ostra, 1 colher (sopa) de açúcar mascavo ou mel, 2 colheres (sopa) de vinagre de arroz, 1 colher (sopa) de óleo de gergelim, 2 dentes de alho, 1 colher (sopa) de gengibre fresco, 1 colher (chá) de pimenta-vermelha em flocos ou a gosto, óleo (o quanto baste para dourar) e cebolinha (opcional, para finalizar.

Kimchi de abacaxi: 1/2 abacaxi, 1 colher (sopa) de sal marinho, 1 colher (sopa) de açúcar, 2 colheres (sopa) de molho shoyu, 1 colher (sopa) de pimenta coreana em pó, 1 dente de alho, 1 colher (chá) de gengibre fresco, 1/4 de xícara (chá) de cebolinha verde e 1 colher (sopa) de vinagre de arroz.

Molho asiático para a salada: 2 colheres (sopa) de molho shoyu, 1 colher (sopa) de vinagre de arroz, 1 colher (sopa) de óleo de gergelim, 1 colher (chá) de mel, 1 dente de alho, 1 colher (chá) de gengibre fresco e pimenta-vermelha em flocos a gosto.

Salada de brotos: 1/2 xícara (chá) de brotos frescos (alfafa, feijão ou brotos de ervilha), 1 cenoura pequena, 1/2 xícara (chá) de picles de pepino ou pepino fresco, 1/4 de xícara (chá) de repolho roxo, 1/4 de xícara (chá) de cebola roxa, 1/4 de xícara (chá) de amendoim torrado e cebolinha a gosto (para finalizar).

Modo de preparo:

1. Corte a barriga em tiras, coloque para marinar por pelo menos 24 horas.

2. Grelhe as tiras suínas em uma frigideira quente com um pouco de óleo até dourar e reserve.

3. Deixe o abacaxi fermentar com os demais ingredientes do kimchi por 24 horas.

4. Misture bem todos os ingredientes do molho.

5. Em uma tigela, misture todos os ingredientes da salada e, em seguida, despeje o molho nela.

6. Em um prato, coloque uma tira de porco, o kimchi por cima da carne e, ao lado, um pouco de salada de brotos.

Eufrázio



Maurício Eskinasi. Desde 2020, o empresário mantém uma unidade do Hachiko na Avenida Erico Verissimo, na Barra

dele, eu me identifiquei profundamente. Foi um divisor de águas para o que o restaurante é hoje. A comida dele tem um quê de agridoce, com muitos aromas. É maravilhosa — destaca.

Já a veia empreendedora foi herdada de sua mãe, conta:

— Eu tinha 11 anos quando meu pai faleceu. Minha mãe tinha uma confecção de roupas femininas e uma loja que vendia essas peças no atacado, e comecei a ajudá-la. Em seguida, resolvi criar uma marca de roupas masculinas. Eu viajava sozinho a São Paulo para comprar tecido, e minha mãe produzia e comercializava na loja dela. Mantive o negócio até os 18 anos. Mas depois que conheci a comida japonesa e o Tanaka, fiquei apaixonado pela ideia e decidi abraçar o mundo da gastronomia.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



> CEVICHE DE PEIXE BRANCO COM LEITE DE CASTANHA DEFUMADA, LIMÃO KAFFIR E GELEIA DE LARANJA COM ALECRIM (2 PORÇÕES)

Ingredientes:

Geleia de laranja com alecrim:
3 laranjas grandes (suco e raspas), 1/2 xícara de açúcar (ou a gosto), 1/4 de xícara de água, 2 ramos de alecrim fresco, suco de 1 limão e 1 colher de chá de pectina.

Leite de castanha defumada:
1 xícara de castanhas de caju, do Pará ou amêndoas, 3 xícaras de água e 1 pitada de sal.

Ceviche de peixe branco:
300g de peixe branco fresco (pescada ou tilápia, cortada em cubos pequenos), 1 pepino japonês (cortado em rodelas finas), 1 cenoura média (cortada em tiras finas), 1 rabanete (em fatias finas), 1/2 xícara de leite de castanha defumada, suco de 2 limões Taiti, 2 folhas de lima kaffir (ou raspas de limão-siciliano), 1 pimenta dedo-de-moça (em fatias finas, sem sementes), 1/4 de xícara de coentro fresco picado, sal e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparo:

1. Rale as cascas das laranjas e reserve. Esprema o suco das laranjas e coe para remover as sementes.
2. Cozinhe os ingredientes da geleia: em uma panela, coloque o suco de laranja, as raspas, o açúcar, a água e os ramos de alecrim. Leve ao fogo médio.
3. Adicione pectina ao líquido enquanto cozinha para ajudar a geleia a engrossar.
4. Deixe a mistura ferver, mexendo ocasionalmente, até que o açúcar esteja completamente dissolvido. Reduza o fogo e cozinhe por cerca de 15 a 20 minutos, até que a mistura comece a engrossar. Para testar a consistência, coloque uma colher de sopa da geleia em um prato frio e veja se ela se mantém unida.
5. Adicione o limão: após a mistura engrossar, retire os ramos de alecrim e adicione o suco de limão. Cozinhe por mais 2 minutos.
6. Despeje a geleia quente em potes esterilizados e feche bem. Deixe esfriar.
7. Para o leite de castanhas: prepare as castanhas cruas e deixe-as de molho de 4 a 6 horas, para amolecer. Isso facilita o processo de mistura e resulta em um leite mais cremoso. Escorra e enxágue bem as castanhas após o molho.
8. Para defumar as castanhas: prepare um defumador caseiro, utilizando uma panela com uma grelha interna e serragem própria para defumação (como serragem de nogueira, macieira ou outra madeira de uso culinário). Coloque uma camada de papel alumínio no fundo da panela, adicione a serragem e acenda-a até começar a liberar fumaça. Posicione as castanhas na grelha, feche a panela com uma tampa bem vedada e deixe defumar por 10 a 15 minutos, até que as castanhas absorvam o aroma da fumaça. Desligue o fogo e deixe esfriar.
9. Coloque as castanhas defumadas no liquidificador com as 3 xícaras de água e uma pitada de sal. Bata em alta velocidade por 1 a 2 minutos, até obter uma textura cremosa e homogênea.
10. Coe a mistura usando um pano de prato limpo, um coador de malha fina ou uma bolsa para leites vegetais. Esprema bem para extrair o máximo de líquido.
11. Prove o leite de castanha defumada e ajuste o sabor, se necessário.
12. Guarde o leite em um recipiente hermético na geladeira e consuma em até 3 dias (ou no máximo 5). Agite bem antes de usar, pois a mistura pode se separar naturalmente.
13. Em uma tigela, misture o leite de castanha defumada, o suco de limão e as folhas de lima kaffir. Deixe descansar por 10 minutos para infusionar o sabor.
14. Adicione os cubos de peixe e deixe marinar de 5 a 10 minutos.
15. Enquanto isso, corte todos os vegetais e misture em uma tigela grande.
16. Retire as folhas de limão kaffir, junte os vegetais ao peixe marinado, tempere com sal, pimenta e pimenta dedo-de-moça.
17. Finalize com coentro fresco e sirva imediatamente.
18. Ao montar o prato, adicione a geleia de laranja com alecrim no centro.

Horário estendido beneficia o aprendizado e gera economia para famílias

O **aprendizado em horário estendido** vem se consolidando no mundo todo como **uma opção escolar que traz mais resultados para os alunos**. Baseada em estudos acadêmicos que comprovam os benefícios, a direção pedagógica do Colégio Cruzeiro decidiu adotar o modelo na unidade de Jacarepaguá para o ensino da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. A decisão, tomada depois de anos de análise, foi pensada também para aproveitar o espaço geográfico privilegiado – uma floresta com mais de 100 mil m², piscinas, quadras esportivas – de que a unidade Jacarepaguá dispõe.



Uma educação de excelência por um preço acessível

Dinâmica

Os alunos entram na escola às 07h15min e ficam até às 15h30min. Nesse horário, estão incluídas: aulas curriculares e atividades planejadas para o horário estendido, como esportes - judô, ginástica artística, natação -, além de alimentação - almoço e lanche.



Benefícios

Imersão no idioma

Os alunos do Colégio Cruzeiro aprendem três idiomas - alemão, espanhol e inglês. Ficando mais tempo na escola, eles entram em **processo de imersão**, praticando a fluência e se acostumando às novas linguagens.

Aprendizado ampliado

Alunos que estudam em horário estendido têm mostrado melhor desempenho do que os que estudam em horário de um turno. De acordo com estudo elaborado pelo Lepes, instituto ligado à USP, os **alunos aumentaram em 35% o aprendizado de Matemática e em 26%, o de Português.**

Vínculos sociais

O aumento do tempo de convívio **reforça os vínculos de amizade entre os alunos.** Eles dividem mais experiências, compartilham histórias pessoais, combatendo, assim, o isolamento social que o uso inadequado de telas vem produzindo na sociedade contemporânea.

Saúde e bem estar

Incrustrada em uma floresta de 100 mil m², a unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro tem **espaço de sobra para que os alunos brinquem, plantem e estudem ao ar livre**, aproveitando todos os benefícios, como a prática de exercícios, a exposição ao sol e o contato com a Natureza, seguindo recomendações.

Segurança

A intenção do horário estendido também é garantir a segurança dos estudantes. Dentro do colégio, os alunos estão em um **ecossistema intencionalmente planejado para aprender**, sob supervisão de professores especializados e cuidadosos e com uso orientado de telas.

Otimização do tempo

Reunir, no mesmo local, as aulas curriculares e as atividades planejadas permite a pais e alunos um **ganho de tempo que seria perdido em engarrafamentos** no deslocamento do trânsito.

Finanças

O preço da mensalidade do horário estendido será o mesmo que o da mensalidade de um turno só na unidade Jacarepaguá do Colégio Cruzeiro. O estudo para implementação do horário estendido incluiu uma análise de viabilidade financeira e uma reorganização dentro do conceito de escalabilidade, que permitirá a manutenção dos valores já praticados.

COLÉGIO CRUZEIRO
1ª DEUTSCHE SCHULE
RIO DE JANEIRO 1862



Venha fazer parte dessa história de sucesso!

Unidade Jacarepaguá - (21) 3515-4100 I Unidade Centro - (21) 3221-5000

Clube
O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



VIVA O SONHO DE ATUAR

A Escola de Atores Wolf Maya, na Barra, oferece 20% OFF ao Clube em seus cursos livres (Interpretação para TV e Cinema; Teatro Musical; Teatro e Dança; Treinamento Corporal, entre outros). Confira on-line.

20% desconto





CINEMA MAIS ECONÔMICO

Compre ingressos na UCI Cinemas com 60% de desconto e pague somente R$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes on-line.

BAR AO SOM DO ROCK

O Bukowski, em Botafogo, oferece até 40% OFF ao assinante na entrada, além de uma bebida de brinde. Veja mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



Festivais de rock e games são garantia de diversão

Eventos oferecem opções de gastronomia e batalha de dança

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Nos próximos fins de semana, a Barra sediará três eventos para amantes de música, gastronomia e diversão que não deixarão as crianças, que estão de férias, de fora. Hoje e amanhã, do meio-dia às 23h, o Uptown Barra receberá o Toma Rock Festival, uma homenagem a um clássico programa da rádio, com bandas e DJs tocando o ritmo durante mais de dez horas seguidas, gastronomia, cerveja artesanal e uma área kids com brinquedos infláveis e oficinas infantis. As bandas previstas para hoje são Capital Elétrico, Brazilian Maiden e Last Bones feat Gabriel Mezzalira.

O evento inclui uma praça de alimentação com opções gastronômicas, estandes de cervejas de pequenas fábricas, drinques e expositores de rockwear. A entrada é gratuita.

No Parque Rita Lee, o público pode aproveitar o segundo fim de semana da edição de verão do Rock 80 Festival, também com bandas do gênero e atividades esportivas, incluindo basquete, patins, skate e parede de escalada.

O evento será realizado das das 14h às 22h. A entrada é franca, mas a organização incentiva a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis. Está programada ainda uma terceira edição.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Toma Rock. A banda Last Bones tocará clássicos do Rock Grunge



Estreia. Depois de rodar o país, é a primeira vez do Mega Press Start, no Rio

Já o Rio Design Barra recebe, até 9 de fevereiro, o Mega Press Start, evento imersivo de games, com mais de 20 estações de jogos com consoles que vão do Atari ao Playstation 5, exposição com a história dos videogames, Palco Just Dance, cujo espaço ampliado permite que até seis pessoas joguem simultaneamente, fliperamas, e espaço de Cockpit Experience.

Ainda serão realizados torneios de Just Dance, Fifa e Batalha Pokémon. Os três primeiros colocados de cada competição serão premiados com troféus e brindes.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 14 E 15
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 13
MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral
Electrolux Brastemp Samsung Consul Carrier Midea
* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT
TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...



A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3546-5279 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS



Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



Vem viver o melhor da estação no nosso verão.

25 e 26/01 · 01 e 02/02

10h às 21h

Parque das Figueiras
Lagoa Rodrigo de Freitas

Diversas atividades de bem-estar, descontração e muita música boa.

Entrada Gratuita. Sujeito a lotação.
Não há estacionamento no local.

Atrações

Pedro Mussum



Amigos da Onça



Rodrigo Shá



Cozinha Arrumada



Marvvilla





DJ Michell



DJ Brinquinho



DJ Marcelo Lyrio



Acesse e confira a programação
veraorio.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraorioogIobo @veraorio_oglobo









Cultura















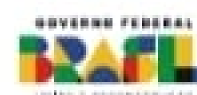












O GLOBO | Domingo 19.1.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

Eufrázio

BIBLIOTECA PARQUE FECHADA

Prédio está pichado e tem área ao redor ocupada por pessoas em situação de rua. FAN anuncia reabertura para fevereiro
PÁGINA 2

ILEGAL, E DAÍ?

IRREGULARIDADES SÃO DESAFIO PARA PROGRAMA DE ORDENAMENTO

IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS de controle da prefeitura tem início em Icaraí, que apresenta problemas recorrentes em outros bairros da cidade, como uso inadequado de calçadas PÁGINA 3

RAFAEL TRABLEN LOPES



Rua Ator Paulo Gustavo. Bicicletas presas com cadeado em árvore ocupam parte da área reservada a pedestres na via em Icaraí, na altura do número 282, perto da lanchonete Mattinata

RAFAEL TRABLEN LOPES



EDIFÍCIOS SEM FUNÇÃO

Prédios abandonados pelo estado preocupam

PÁGINA 2

FELIPE GELANI

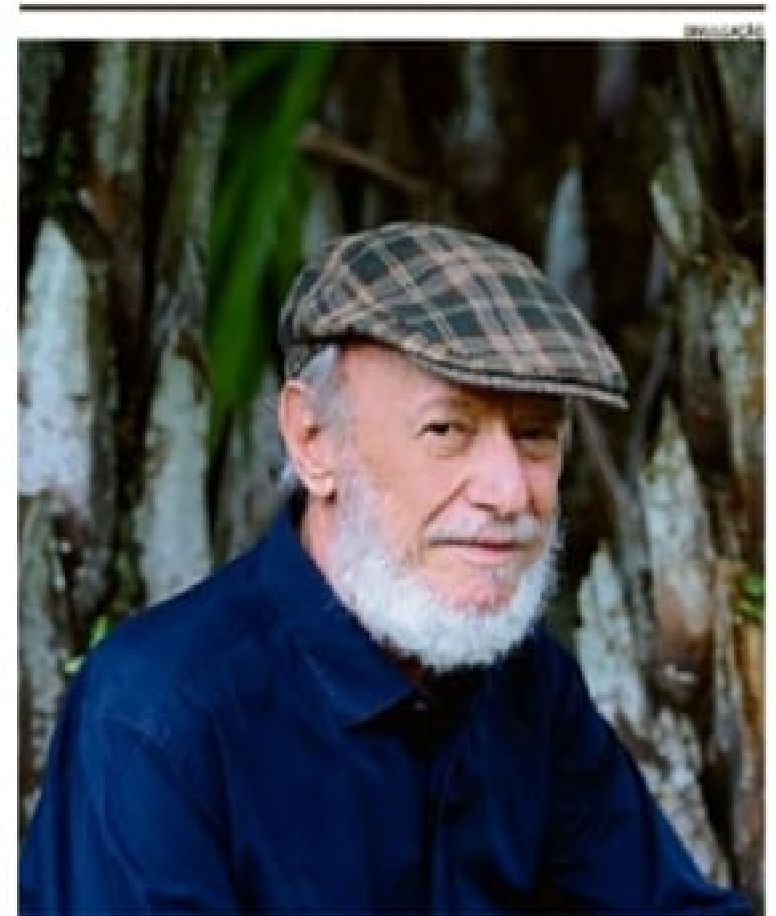


ITALIANO X JOELHO NAS REDES SOCIAIS

Professor faz sucesso com vídeos sobre Niterói

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO



MOSTRA NO MUSEU DO INGÁ

A natureza é destaque nas telas de Paulo Symões

PÁGINA 5

Prédios esquecidos pelo estado revelam descaso

Alvos de invasões e depredações, edifícios são o retrato do abandono e viram motivo de preocupação para moradores e comerciantes do Centro; governo anuncia reunião com o município para debater a situação

RAFAEL TIMILEYI LOPES

Quatro imóveis que antes serviram a órgãos do governo do estado, no Centro, sofrem há anos com o abandono e aumentam a sensação de insegurança, para moradores e comerciantes. Em contraste com a revitalização pela qual a região passa, com a readequação de imóveis históricos de administração municipal, os prédios das secretarias estaduais de Fazenda e Administração, o Quartel Geral da Polícia Militar e a sede do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) se tornaram alvo de depredação, moradia irregular e até local de uso de drogas. O governo afirma que vai analisar, junto com a prefeitura, todas as demandas referentes aos imóveis estaduais no município. Ainda de acordo com o estado, recentemente a Subsecretaria de Gestão Administrativa e Patrimonial, vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil, realizou um estudo sobre estes imóveis. Uma reunião entre os poderes está prevista para acontecer ainda este mês.

Localizado na Rua Marechal Deodoro, o edifício da antiga sede da Secretaria de Fazenda foi desocupado em 2012, com a transferência dos serviços para a capital. Desde então, o prédio tem sofrido com depredações e ocupações irregulares. Em 2018, surgiu a promessa de revitalização do espaço, que o transformaria em um complexo cultural, mas a iniciativa não avançou.

Sobre esse prédio, a comerciante Márcia Siqueira, dona de uma loja de artigos de festas na Rua Visconde do Uruguai, na esquina com o endereço, lembra que o local foi constantemente invadido por moradores em situação de rua, mesmo após o governo fechar as entradas com tijolos. Segundo ela, isso não intimidou os invasores, que abriram buracos nas paredes. À noite, passar pela calçada se tornou uma tarefa arriscada, diz ela.

— Já perdi as contas de quantas vezes vi pessoas ali dentro usando drogas e roubando gente que passava pela rua. É triste ver isso. O prédio está totalmente largado, e nós que trabalhamos aqui também sofremos prejuízos. Muita gente acaba evitando o endereço por causa disso. Dá medo — desabafa.

A antiga unidade do Iaserj na Rua Professor Heitor Carrilho começou a ter os serviços gradualmente fechados a partir de 2010. Durante anos, o local foi alvo de protestos de servidores e usuários, que lamentaram o fim dos serviços de saúde ali prestados. Promessas de transformar o imóvel em um centro de saúde regional também não se concretizaram, e o prédio permanece abandonado. Em 2012, o governo do estado chegou a anunciar que o local abrigaria um anexo do Hospital Estadual Azevedo Lima, que fica no Fonseca, o que também não aconteceu. Agora, as pessoas evitam passar perto do edifício por medo.

— Só tenho coragem de andar aqui de dia, e mesmo assim avito ao máximo. Faço isso para cortar caminho para chegar à minha casa, que fica num condomínio ao lado. Graças a Deus, nunca vi nada, mas esse lugar vazio dá sensação de muita insegurança — diz a professora Andréa Bernardes.

Outro prédio em estado de abandono, apesar da aparência imponente, é o imóvel na Avenida Feliciano Sodré que já sediou o Quartel Geral da Polícia Militar. Ele é o retrato da falta de manutenção que transformou o local em um espaço com infiltrações aparentes e estrutura comprometida.

O prédio do Tribunal de Contas do Estado (TCE), no início da Avenida Jansen de Melo, segue este mesmo caminho. Em 2021, o edifício, que já estava desocupado há anos, teve os portões de ferro arrancados, episódio que evidenciou a vulnerabilidade do local. Na época, o prédio foi alvo de invasões e depredações, com denúncias constantes de saques.

Na época, a Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão, responsável pelo imóvel, informou que não havia previsão para intervenções no prédio, mas que ele estava inserido em um projeto de reaproveitamento de imóveis estaduais sem uso administrativo. Apesar dessa promessa, o prédio, que já foi o mais moderno da cidade, permanece em situação precária.

O imóvel chegou a ser cedido ao município em 2018, com o objetivo de abrigar parte da Secretaria de Planejamento, Modernização da Gestão e Controle (Seplag). Contudo, a prefeitura desistiu do projeto no início de 2021, devolvendo a administração do edifício ao estado. Desde então, nenhuma iniciativa concreta foi implementada para sua recuperação ou reutilização.

FOTOS DE RAFAEL TIMILEYI LOPES



Sem função. Fachada da antiga sede da Secretaria da Fazenda: prédio precisou ser fechado com tijolos para evitar invasões e uso do local como dormitório



Decadente. Edifício do TCE foi sinônimo de modernidade



Aos pedaços. Quartel da PM: problemas aparente



Agonizante. Hospital de servidores foi gradualmente fechado a partir de 2010

Biblioteca Parque de Niterói deve ser reaberta em fevereiro

Entorno do prédio e praça são frequentados por pessoas em situação de rua

FELIPE GELANI

Quem passa pela Biblioteca Parque de Niterói, na Praça da República, no Centro, vê um cenário de acúmulo de lixo e pichação, enquanto a população em situação de rua frequenta os arredores do prédio. As pessoas que moram e trabalham na região reclamam do abandono do local e apontam que os problemas não são atuais.

— Não é de hoje que a praça está cheia de morador de rua. Parece que piorou depois que a biblioteca fechou — diz um funcionário da Câmara Municipal, que fica na frente da praça.

Patrimônio histórico e referência para a pesquisa, a arte e o conhecimento, a biblioteca foi fechada em 19 de setembro de 2024, por motivos de "manutenção e reparos elétricos na gestão anterior", de acordo com a prefeitura.

A última publicação nas redes sociais da biblioteca foi há 27 semanas, com o convite para a celebração do Mês da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, entre julho e agosto.

De acordo com a prefeitura, não houve novas publicações devido às regras da campanha eleitoral.

"Devido às restrições da legislação no período, as redes sociais da biblioteca, assim como de diversos órgãos da prefeitura, sofreram restrições; e, logo em seguida, a biblioteca entrou em manutenção", informou a prefeitura.

Nos comentários das últimas publicações, chama a atenção a quantidade de usuários que questionam o que houve com a biblioteca e perguntam se ela será reaberta.

"Uma tristeza ver a Biblioteca Parque abandonada assim. Já estive lá duas vezes e está fechada, sem nenhuma informação de quando voltará a abrir, com duas funcionárias que não informam nada na entrada e nenhuma resposta no Instagram. Lamentável", diz um comentário publicado há três meses no post em destaque na página da biblioteca.

De acordo com a nova gestão, durante o tempo em que precisou ser fechada, a equipe de transição montou o planejamento de 2025, ano em que a instituição comemora 90 anos.

"A reabertura acontecerá no início de fevereiro com uma extensa programação. A agenda literária e cultural se estenderá por todo o ano", informa a Fundação de Arte de Niterói (FAN).

Sobre a população de rua que frequenta os arredores da biblioteca, a Secretaria municipal de Assistência Social informou que faz o acolhimento e recambiamento da população de rua para suas cidades de origem por meio de diversas ações diárias.

Já a Secretaria de Ordem Pública informou que iniciou ação com a Polícia Militar e a Polícia Civil no combate à venda de crack e outras drogas no entorno e na região central da cidade. O órgão também destacou que combate a recepção de material furtado, especialmente fiação e hidrômetros em ferros velhos.

A biblioteca foi municipalizada em junho de 2017, pelo então prefeito Rodrigo Neves. Na época, devido à crise no governo do estado, a prefeitura assumiu a manutenção do equipamento, o pagamento dos funcionários e a programação cultural.

FELIPE GELANI



Biblioteca. Fechado desde setembro, local sofre com pichações e abandono

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltoncf@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Ana Scott. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 2º andar - CEP 20230-240. E-mail: [illegible]

Programa tenta combater desorganização em Icaraí

Prefeitura inicia medidas de controle do espaço urbano, mas irregularidades ainda são constantes nas ruas



Irregularidade. Motocicletas estacionadas na calçada da Rua Ator Paulo Gustavo, em Icaraí: prática que atrapalha pedestres está na mira da prefeitura

ILEGAL, E DAÍ?

RAFAEL TIMILEYI LOPES

De acordo com o IBGE, Icaraí é o bairro mais populoso de Niterói e concentra o maior percentual de pessoas acima de 70 anos. Além de ser uma região conhecida pelo alto padrão de qualidade de vida, reúne uma ampla oferta de comércio, salas de cinema e a prática de esportes na orla da praia. Por isso, a prefeitura iniciou no bairro uma série de ações para organizar o uso e a ocupação do espaço urbano, dentro do Plano de 100 Dias do terceiro mandato do prefeito Rodrigo Neves.

O Programa Calçada Livre, que tem como objetivo desobstruir as calçadas para garantir a circulação segura dos pedestres, começou com ações de orientação na Rua Ator Paulo Gustavo e será gradualmente expandido para outros pontos da cidade. O horário de mudança, carga e descarga de mercadorias também foi alterado. Esses serviços passaram a ser permitidos apenas das 6h às 10h e das 16h às 20h nos dias úteis e das 6h às 10h aos sábados. O programa combate irregularidades como estacionamento inadequado de motos, circulação de bicicletas nas calçadas e o uso indevido desses espaços por comerciantes. Outra iniciativa anunciada, o Poluição Visual Zero visa a reduzir o excesso de placas, faixas e outdoors instalados sem autorização da Secretaria de Urbanismo.

Apesar das medidas, a equipe de reportagem do GLOBO-Niterói flagrou, na última quarta-feira (15), irregularidades na Rua Ator Paulo Gustavo, como caminhões de mudança fora do horário permitido, placas ocupando calçadas e bicicletas trafegando em áreas destinadas exclusivamente a pedestres.

MOTOS EM CALÇADAS

Por volta das 16h25, um caminhão estava estacionado na altura do número 420, em local proibido, enquanto móveis eram retirados de um apartamento. Questionado sobre a nova regra, um dos ajudantes informou que estava apenas cumprindo um contrato firmado anteriormente.

Outro problema recorrente é o uso irregular das calçadas por motociclistas para fugir do trânsito, além do tráfego de bicicletas nesses espaços, prática que tem gerado insegurança para os moradores. A dona de casa Júlia Borges, de 75 anos, moradora do bairro há mais de cinco décadas, relatou episódios de intimidação por parte de ciclistas quando abordados sobre a irregularidade. Ainda assim, ela acredita na eficácia das ações da prefeitura.

— Realmente é um risco, esses veículos nas calçadas, especialmente para quem é idoso, como eu. Passam sem nenhuma educação. Acho que a prefeitura deve ampliar e fiscalizar essas atitudes em toda a cidade. Pode demorar um pouco para as pessoas se adaptarem, mas acredito que dará certo em breve — avalia.

Na esquina da Rua Ator Paulo Gustavo com a Rua Presidente Backer, uma barraca improvisada de frutas e uma banca de jornal com uma geladeira ocupavam as calçadas. Em outro ponto, uma grande rede de supermercados expunha produtos na área pública: uma pilha de paletes servia de suporte para caixas de ovos e térmicas. Além disso, comerciantes utilizavam caixotes e bancos para ampliar seus espaços de venda, restringindo a circulação de pedestres. O problema é especialmente grave na Rua Gavião Peixoto, até a entrada principal do Campo de São Bento.

O funcionário público Aldo Faria, de 42 anos, destaca o agravamento das irregularidades nos fins de semana, quando aumenta o fluxo de pessoas no bairro.

— Sábado é o pior dia. Os camelôs penduram diversos produtos, até manequins com roupas. Aí tem bicicletas passando e pedestres tentando acessar o Campo. Não somos contra o trabalho de ninguém, mas o respeito deve ser a premissa. Quando isso não acontece, o poder público precisa intervir — afirma.

De acordo com a prefeitura, entre os dias 2 e 16 deste mês 211 intimações, 57 notificações e 21 autos de infração foram lavrados pelo Departamento de Fiscalização de Posturas por irregularidades como ocupação indevida de calçadas e propaganda não autorizada.

FASE DE ORIENTAÇÃO

Em nota, a Secretaria de Ordem Pública (Seop) informa que o programa, em sua primeira etapa, foca na orientação dos comerciantes. No entanto, reincidentes podem ser multados e, em casos graves, terem o alvará de funcionamento cassado. Sobre o uso de cadeiras e mesas, a prefeitura esclarece que a ocupação das calçadas depende de autorização da Secretaria de Fazenda, após avaliação da Secretaria de Mobilidade. Nesse caso, equipes da Guarda Municipal, Seop e Fiscalização de Posturas solicitam a apresentação do alvará e verificam a regularidade da ocupação.

Contrato de saneamento: MP pede esclarecimentos

Município afirma que aguarda a notificação oficial e que está à disposição para esclarecer pontos levantados pelo inquérito

A prefeitura informou que ainda não foi notificada oficialmente sobre inquérito civil instaurado pelo Ministério Público (MP) para apurar supostas irregularidades na regulação do serviço de água e esgoto pela Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), renomeada como Infraestrutura e Obras de Niterói (ION) pela atual gestão municipal. Mas garantiu que vai prestar esclarecimentos assim que for avisada.

O alvo da ação é uma licitação que trata da contratação de empresa para a prestação de serviços de consultoria com o objetivo de analisar o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de prestação de serviços de água e esgoto, o que configuraria terceirização indevida. Apesar da afirmação feita pelo município, o MP deu prazo de 45 dias para que a empresa forneça, entre outros documentos, a cópia integral do processo licitatório para contratação da empresa de consultoria, incluindo edital, propostas, atas de julgamento, contrato e eventuais aditivos, e que comprove a estrutura organizacional da empresa pública, incluindo organograma, quantitativo de servidores, cargos e funções e qualificações.

O subprocurador-geral do município Francisco Miguel Soares garantiu que a prefeitura vai prestar todos os esclarecimentos junto ao MP assim que for notificada. E adianta que a ION conta com toda a capacitação necessária para realizar a tarefa contestada. E usou como exemplo órgãos da administração estadual que fazem movimento semelhante.

— Não há preocupação alguma com esse pedido do MP. Vale destacar que Niterói é a sexta cidade brasileira em qualidade nos serviços ligados ao saneamento básico e a melhor do estado. Ou seja, temos grande experiência no assunto. A contratação de empresa para analisar o reequilíbrio econômico-financeiro é algo normal — disse, ao lembrar que Niterói tem 95,5% dos habitantes com acesso à coleta de esgoto.

No caso da ION, o MP aponta indícios de que a empresa pública não tem a estrutura necessária para exercer a função regulatória, o que poderia comprometer a qualidade dos serviços prestados à população. Além disso, a contratação de consultoria para análise de reequilíbrio econômico-financeiro sugere que a empresa pública não conta com corpo técnico qualificado para realizar análises complexas, o que pode configurar terceirização indevida de atividade-fim.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

Ainda de acordo com o MP, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) deve informar sobre as normas de referência editadas para a regulação dos serviços de água e esgoto. O Ministério Público também investiga a compatibilidade da atuação da empresa municipal como órgão regulador com os princípios do Marco Legal do Saneamento, que exigem a independência, a imparcialidade e a capacidade institucional das entidades reguladoras.

O subprocurador também negou que haja qualquer relação com a atual ação e as investigações que seguem em curso na Justiça sobre a Emusa.

Antes mesmo de tomar posse oficialmente, em 30 de dezembro do ano passado, o prefeito anunciou que o engenheiro Antônio Lourosa seria o presidente da ION. Ele estava à frente da Emusa quando a juíza Isabele Scisinio Dias, da 3ª Vara Cível de Niterói, determinou o seu afastamento compulsório. No entendimento da magistrada, Lourosa não respeitou a decisão que determinava a exoneração de pessoal da empresa pública até que o número de funcionários chegasse a no máximo 300.

Durante as investigações do MP e de acordo com o painel do Tribunal de Contas do Estado (TCE), em 2020 havia 446 comissionados na autarquia. Já em 2022 a Emusa fechou o quadro com 1.053 cargos deste tipo. No mesmo mês, o MPRJ instaurou um novo inquérito para investigar possíveis irregularidades em contratações feitas pela Emusa. *(Rafael Timileyi Lopes)*

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92 - Copacabana
Shopping Cassino Atlântico - Rua Francisco Otaviano, 20 / Térreo - Loja H, 117 e 234 - Copacabana
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

Joelho ou italiano? Niterói vira tema de youtuber

Professor carioca de matemática que tem quase dois milhões de assinantes em canal de videoaulas alcança sucesso agora fazendo humor com o cotidiano da cidade que adotou para fugir da violência

FELIPE GELANI
[illegible]

Quando virou produtor de conteúdo no YouTube, Paulo Pereira ainda morava em Parque Anchieta, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde nasceu e foi criado. Hoje morador de Niterói, o carioca da gema vem fazendo uma série de vídeos em seu canal no Instagram, "Equaciona com Paulo Pereira", no qual faz quadros de humor com histórias conhecidas pelos niteroienses. O nome de um certo salgado, ou qual é a melhor vista da cidade: tudo vira piada.

O nome "Equaciona" vem da origem de Pereira no Youtube. Professor de matemática, ele tem 1,7 milhão de assinantes em seu canal de videoaulas, onde ensina a vestibulandos e concursandos dicas e truques para se dar bem nas provas.

Ele era professor no Rio quando decidiu abrir o canal no YouTube, em 2016.

— Naquela época a internet já estava bombando. Eu pensei "Cara, eu vou para o YouTube" e lancei meu canal. Deu muito certo. Cresceu muito. Acho que a galera gostou da minha didática — conta.

O canal, segundo Pereira, tem cerca de 400 milhões de visualizações ao todo.

— Tem vídeo que foi visto 13 milhões de vezes. Cheguei a fazer 17 milhões de visualizações em certo mês — afirma.

No decorrer dos anos, Pereira foi abordado por alunos gratos pelo conteúdo gratuito disponibilizado, muitos aprovados em concursos importantes.

— Recebo muitas mensagens. "Graças a você passei no concurso, mudei de vida, estou em outro estado". Tem o pessoal do "me salvou na prova de ontem na escola" — conta.

Mas foi depois da pandemia, quando percebeu que o canal tinha atingido o auge no YouTube, que ele decidiu dar aulas no Instagram e no TikTok, onde agora já acumula um milhão de seguidores, quando somadas as duas plataformas. Pela limitação de duração dos vídeos em um minuto na época, ele precisou mudar o perfil dos conteúdos.

— Comecei a pensar em coisas diferentes. Trouxe minha mulher, minha filha, situações do dia a dia, botei um pouco de humor. Deu certo. Mas quando chegavam as férias, ninguém queria saber de matemática. Foi aí que surgiram os vídeos sobre o cotidiano, e posteriormente sobre Niterói. A ideia surgiu depois que um amigo chamou o Campo de São Bento de Central Park brasileiro. Eu já tinha visitado o Central Park, em Nova York, e vi os esquilos. Foi aí que resolvi fazer o vídeo.

Nesse meio tempo, Pereira começou a frequentar a cidade por causa do trabalho em uma holding de educação e se apaixonou. Decidiu se mudar com a família para Icaraí em 2021, para evitar o trânsito diário e após a filha ter sido assaltada no Rio. Ele reconhece que Niterói tem problemas de segurança, mas desde que se mudou a filha perdeu o medo de andar com celular na rua. A questão da segurança, inclusive, virou tema dos vídeos.

— Vamos ser honestos. A gente está em uma área nobre em Niterói. Mas mesmo assim, vazio ou cheio, tem criança e adolescente com celular na mão à vontade. E eu, grandão, preocupado, escondendo o celular pelo costume. Não que não aconteçam assaltos, mas você tem essa sensação de segurança — relata.

E tem mais vídeo sobre Niterói vindo por aí, mas Pereira não quer dar *spoilers*:

— Só digo que vai ser focado no Campo de São Bento e vou brincar com a coisa do Central Park de novo. Vou fazer um paralelo meio maluco entre Niterói e Nova York.

Questionado onde se posiciona na briga entre o joelho e o italiano, o professor disse que fica com o coração dividido.

— Aí tu me quebra. Para mim, é joelho. São 39 anos de Rio e três anos de Niterói. Mas eu gostei da cidade e acho que consigo envelhecer aqui. Quem sabe não vira italiano daqui a uns anos?

FELIPE GELANI



REPRODUÇÃO DAS REDES SOCIAIS



Central Park tropical. Pereira compra um joelho/italiano (acima) e no Campo de São Bento, que só conheceu após visitar o parque nova-iorquino. Ele acha os lugares parecidos: "Só faltaram os esquilos"

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

DIVULGAÇÃO



ESPETÁCULO TOTALMENTE BRASILEIRO

10% desconto

O Rio ganhou recentemente, no fim do ano passado, uma casa de espetáculos inspirada em grandes representantes mundiais do segmento, como o *Moulin Rouge* (em Paris) e o *Señor Tango* (em Buenos Aires). É o *Roxy Dinner Show*, que desde outubro vem encantando o público de dentro e de fora da cidade com um espetáculo imperdível sobre a cultura brasileira (batizado de "Aquele Abraço"), além de cardápio saboroso assinado pelo premiado chef Danilo Parah. Instalado em Copacabana, no revitalizado prédio onde já funcionou o maior cinema de rua da capital fluminense, o espaço garante 10% de desconto ao assinante O GLOBO na compra de dois ingressos. Para garantir o benefício, válido para sextas e sábados, é preciso acessar o nosso site. Depois, é só aproveitar e aplaudir.

DIVULGAÇÃO



MEDICAMENTOS MAIS BARATOS

40% desconto

Assinante tem desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem estar dos clientes, a rede está sempre investindo no atendimento. Mais em nossa plataforma.

DIVULGAÇÃO



LUGAR COM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA

25% desconto

Presente na vida de milhões de brasileiros, o Ponto Frio comercializa eletrodomésticos, eletrônicos e móveis das melhores marcas e serviços associados. O catálogo da loja é voltado para a satisfação das necessidades e sonhos de consumo do público brasileiro, assegurando um alto índice de fidelidade com excelência no atendimento. Assinante O GLOBO tem até 25% de desconto no site. Acesse e se prepare para comprar.

O DIVERSÃO



Samba: Viradouro tem ensaio de rua hoje

A Escola de Samba Unidos do Viradouro continua hoje sua série de ensaios técnicos na Avenida Amaral Peixoto, no Centro, em preparação para o carnaval no Rio de Janeiro. Os ensaios vêm acontecendo no trecho entre as ruas Visconde do Rio Branco e Visconde de Sepetiba, das 18h às 23h, aos domingos. Os próximos ensaios técnicos da escola serão domingo que vem e dias 2 e 9 de fevereiro. A Viradouro desfila na Sapucaí no domingo, 2 de março.



Homenagem ao maestro soberano

Trinta anos após a sua partida e na semana em que completaria 98 anos, Tom Jobim (foto) vai receber homenagem do projeto Chansong, na próxima quarta-feira (22), às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos,. A cantora Jane Duboc será a convidada especial da noite, ao lado do idealizador do projeto, o pianista e compositor Kiko Continentino. A apresentação tem duração de 80 minutos, com classificação livre. A entrada é franca.



'Uma viagem até a Lua': infantil na UFF

"Uma viagem até a Lua" é um espetáculo infantil com a proposta de fazer com que a imaginação leve o público ao espaço. A peça relembra crianças e adultos da importância da alegria do brincar. A montagem fica em cartaz no Teatro da UFF, em Icaraí, até o fim de semana que vem, com sessões sábado e domingos, sempre às 16h. O espetáculo tem 45 minutos de duração, e o ingresso custa R$ 50 (inteira). A classificação indicativa é livre.



Shows de graça em São Francisco

A Praia de São Francisco recebe shows de estrelas da música hoje e no próximo fim de semana, no projeto Band Verão, sempre a partir das 14h e com entrada franca. Dilsinho e Gustavo Mioto se apresentam hoje. No sábado que vem será a vez de Buchecha e Diogo Nogueira. Thiago Martins e Mumuzinho serão os astros do próximo domingo. O encerramento ficará a cargo dos niteroienses Lara Zuzarte (19), Um Amô (25) e Só Damas (26).

Mostra no Museu do Ingá exibe a flora em forma de arte

Paulo Symões abre dia 1º de fevereiro a exposição 'A geometria secreta da natureza', com obras de diferentes fases de seus 60 anos de carreira

ANNA CLARA SANCHO

O artista plástico Paulo Symões, de 85 anos, sempre buscou estar atento ao entorno para criar as suas obras. Na natureza, presente em sua casa desde o nascimento, em Minas Gerais, enxerga inspiração para pintar. Ele fotografa a flora e a retrata nas telas com o olhar que desenvolveu sobre ela, pintando formas que não são notadas à primeira vista. Assim, há 60 anos, Symões, que hoje mora no Rio de Janeiro, trabalha com a temática.

— Aproveitei o que estava ao meu redor. Morava em casa com jardim e quintal, foi natural que os meus primeiros modelos fossem plantas — conta o pintor.

Cerca de 50 telas produzidas por Symões nos últimos 20 anos serão exibidas na exposição "A geometria secreta da natureza", no Museu do Ingá, do dia 1º de fevereiro a 30 de março. Folhas, troncos e frutos estarão à mostra em composições com contrastes de cores e texturas elaboradas com o uso de tinta acrílica, a partir de técnica desenvolvida por conta própria.

Primeiro artista da família, Symões aprendeu a pintar sozinho, sem aulas, apenas com o auxílio da sua observação, de uma coleção de diversos livros que reuniu, visitas a galerias e acompanhamento do mercado da arte por publicações especializadas.

Ele iniciou a carreira artística com a técnica óleo sobre tela e, posteriormente, migrou para tinta acrílica. A exposição apresenta um um panorama de sua obra, exibindo trabalhos de diferentes épocas, inclusive da primeira fase.

A partir de 1998, o artista passou a desenvolver também trabalhos em gravura, com diferentes técnicas.



"Porão". Obra está entre as selecionadas para a exposição do artista no Museu do Ingá



Flora rica. O artista plástico Paulo Symões retrata em telas a vegetação ao seu redor

— Essa mostra no Museu do Ingá é uma grande oportunidade para mim, pois, além de o lugar ser lindo, ele preserva uma boa reputação como museu e como oficina de gravura também, com muitos cursos e atividades bem reconhecidos no estado do Rio — diz.

Durante o período da exposição, o artista conduzirá visitas guiadas para alunos de escolas públicas e para o público em geral.

— Eu pintei muito em 2024. Será um prazer mostrar que com 85 anos continuo produzindo — finaliza.

Reformado, Antônio Parreiras retoma atividades após dez anos

Com restauração de R$ 2,4 milhões, prédio volta aos padrões de 1967

FELIPE GELANI

Depois de passar dez anos fechado para visitação, o Museu Antônio Parreiras, no Ingá, foi reinaugurado na última quinta-feira. A cerimônia de reabertura contou com apresentação musical e uma nova exposição. O público pôde conhecer os ambientes restaurados, que abrigam a mostra "Antônio Parreiras — Memórias & histórias", com uma seleção de desenhos e pinturas do acervo, revelando a trajetória do pintor que dá nome ao museu.

Antes da abertura das portas do prédio principal restaurado, os presentes aproveitaram um show da artista e professora da Escola de Música Villa-Lobos, Michelly Gondim, que animou o jardim do museu com canções da MPB.

O evento também teve a presença de familiares do artista, como Tina Scorzelli, trineta de Parreiras.

— Minha mãe nasceu nesta casa e sempre contou histórias sobre a genialidade dele. Até trouxe meus netos para que eles entendam que fazem parte desse legado — comentou.

A narrativa da exposição é baseada na autobiografia "História de um pintor contada por ele mesmo", publicada originalmente em 1926. Na mostra, são exibidas 27 obras do acervo, com pinturas e desenhos que passaram por um processo de conservação, restauro e higienização.



Reinauguração. Museu reabre com mostra do artista que dá nome ao espaço

— A exposição é incrível, e Niterói aguardou por esse momento por muito tempo. Receber esse museu de volta é importante para a cidade, porque Antônio Parreiras era daqui. Essa era a casa dele — disse Natalia Valdannini, bailarina de Niterói.

O prédio tem nove ambientes, sendo quatro deles reservados para a administração interna. Com o piso característico da década de 1960, elaborado pelo arquiteto paulista Ramos de Azevedo, quatro salas estão sendo utilizadas para expor as obras do pintor. Além disso, há um grande salão com trabalhos de outros artistas.

A restauração recebeu um investimento de R$ 2,4 milhões, e o espaço voltou aos padrões de 1967, quando foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

— O Antônio Parreiras é um museu que surgiu da vontade popular. A população de Niterói pediu para que a casa se tornasse um museu. Por isso, é tão importante entregar esse local de volta para o público. É algo que é da população — ressaltou Fátima Henriques, diretora do museu.

Órbita

MIRAFLORES
ENEM 2023*

2° lugar na média geral em Niterói!

9° RIO

50° BRASIL

*para escolas até 60 alunos

Da creche ao Ensino Médio

Matrículas abertas



2714-6838



Escaneie o QR code e agende uma visita!

www.mirafloresniteroi.com.br

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 19.01.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

EXCELENTES OPORTUNIDADES, COM ÓTIMOS PREÇOS

315.000,00 +FOTOS +DETALHES

Centro

Rua Everisto da Veiga junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, Cinelândia e Metrô. Prédio com elevadores modernos. Apartamento 35 m², totalmente reformado, decorado por design, piso porcelanato, vista livre e lateral mar, bem dividido sala, quarto e cozinha.

Cód: SCV7214

290.000,00 +FOTOS +DETALHES

Rio Comprido

Rua Santa Alexandrina próximo Praça Condessa de Frontin. Condomínio com academia, sauna, quadra poliesportiva, salão de festas, play e churrasqueira. Apartamento sala, 2 quartos, cozinha com armários, 1 vaga escritura.

Cód: SCV6093

450.000,00 +FOTOS +DETALHES

Santa Teresa

Bairro charmoso, bucólico com belas paisagens e casarões históricos. Rua Monte Alegre. Apartamento totalmente reformado, sala vista verde, 2 quartos, cozinha americana planejada com coifa, espaço home office.

Cód: SCV7023

235.000,00 +FOTOS +DETALHES

Catete

Junto Palácio do Catete com seu belo jardim, diversificado comércio e estação do metrô, proporcionando excelente mobilidade urbana. Conjugado reformado, indevassável, vista verde, piso porcelanato.

Cód: SCV6858

685.000,00 +FOTOS +DETALHES

Copacabana

Rua Figueiredo Magalhães junto Estação do Metrô, próximo Praia. Apartamento frente, sol manhã, totalmente reformado, ampla sala, 1 quarto com armários, espaçosa cozinha planejada, dependência completa.

Cód: SCV6863

483.000,00 +FOTOS +DETALHES

Flamengo

Rua Marques de Abrantes junto Metrô, diversificado comércio e próximo Aterro. Apartamento 40 m², moderno, bem decorado, sol da manhã, claro, arejado, sala, 1 quarto com armário e cozinha planejada.

Cód: SCV6852

Fale conosco:
(21) 2292-0080
(21) 98985-1470

SergioCastro Imóveis 76 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

2 Quartos

Coberturas

ZONA CENTRO — Gamboa

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

ZONA SUL 1 — Botafogo

3 Quartos

4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1 — Botafogo

Coberturas

Catete

2 Quartos

Flamengo

Conjugados

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

ZONA SUL 1 — Cosme Velho

3 Quartos

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

ZONA SUL 1 — Flamengo

4 ou mais Quartos

Humaitá

2 Quartos

ZONA SUL 1 — Humaitá

3 Quartos

Laranjeiras

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

ZONA SUL 1 — Laranjeiras

3 Quartos

ZONA SUL 1 — Laranjeiras

ZONA SUL 1 — Laranjeiras

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Casas e Terrenos

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

Eufrázio

Zona Sul 1

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

Lagoa

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

4 ou mais Quartos

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

Recreio

Coberturas

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

JACAREPAGUÁ

Freguesia

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2292-0080
98985-1470

ZONA OESTE

Demais bairros da Zona Oeste

Casas e Terrenos

[illegible]

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

[illegible]

Fonseca

2 Quartos

[illegible]

Icaraí

2 Quartos

[illegible]

LITORAL NORTE

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

[illegible]

SERRAS

Friburgo

3 Quartos

[illegible]

Petrópolis

Casas e Terrenos

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Galpões

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

[illegible]

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

[illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

[illegible]

Galpões

[illegible]

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

[illegible]

Áreas Comerciais

[illegible]

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Laranjeiras

3 Quartos

[illegible]

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

[illegible]

MANSÃO SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
2272-4422

Prédios Comerciais

[illegible]

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

[illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

LOJA NO SAARA
3 PAVIMENTOS
PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmico, luminárias modernas.
R$ 13.000,00
Ref: 4441
2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES
PRÉDIO LUXO
300 m²
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ
FACHADA VIDROS
FUMÊ
R$ 8.000,00
2272-4422

ANDAR LUXO
391 m²
SALAS INTERLIGADAS, PRONTO PARA SER HABITADO
PRÉDIO COM TOTAL SEGURANÇA
R$ 4.000,00
2272-4422

[illegible]

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

[illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

[illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

LOJA
PRÉDIO LUXO
MODERNÍSSIMO
2.715 m²
RUA GEN. DEIS MONTEIRO
DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00
2272-4422

[illegible]

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA
660 m² RUA BAMBINA
COM ALVARÁ
[illegible]
2272-4422

[illegible]

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

Casas

[illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Galpões

[illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

[illegible]

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR DE PRODUÇÃO sem experiência. Gráfica na Barra contrata. Enviar Currículo para o e-mail: [illegible]

CONTADOR(A) com CRC. Escritório de contabilidade em S.Conrado contrata s/ experiência. Base salarial R$4.000,00. Trabalhar 2ª a 6ª + VT. Currículo: [illegible]

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: [illegible]

RECEPCIONISTA Precisa-se c/experiência em telemarketing, aceitamos pessoas já aposentadas. Salário R$1.600 +passagem. Enviar currículo para e-mail: [illegible]

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

CENTRO Vende consultório odontológico, Edifício Av. Central, 27º andar, vista deslumbrante, 2 cadeiras, marcenaria completa, recepção. R$130.000,00. Estuda-se propostas. Aios corretor. Tel.:(21)99754-7785.

LOTERIAS [illegible]

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

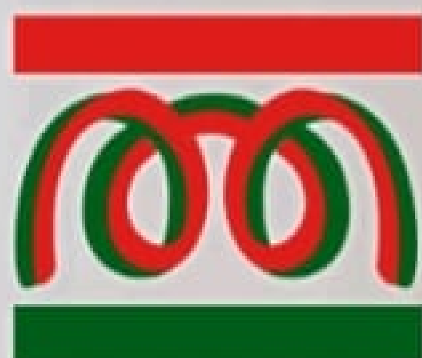
Para Você

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição





TUDO EM ATÉ 10x(1) SEM JUROS

VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
SEM ESPELHO: À VISTA R$2.160, ou 10X DE R$216,00



ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À VISTA R$1.190, ou 10X DE R$119,00



BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.890, ou 12X DE R$165,83
COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.490, ou 10X DE R$349,00



ROUPEIRO ZURI

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.890, ou 10X DE R$289,00



ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, ou 12X DE R$299,00



GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, ou 12X DE R$384,00



ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, ou 10X DE R$399,00



ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, ou 10X DE R$219,00



ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, ou 12X DE R$582,50



CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, ou 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/01/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO